

PREFÁCIO

Para transformar é preciso agir. Mas para agir é necessário conhecer. Trata-se de afirmações que não carecem de demonstração especial. Todos as conhecemos, embora nem sempre as pratiquemos.

No caso da Carta das Instalações e da Prática Desportiva do Concelho da Marinha Grande estamos perante, a tradução prática daquele princípio.

Trata-se de um exaustivo diagnóstico da situação desportiva do Concelho da Marinha Grande, radiografando esta situação e recolhendo dele um conjunto de indicadores que são indispensáveis ao planeamento, a programação e ao desenvolvimento desportivos do concelho.

O estudo, não nos confronta apenas com uma análise da situação desportiva no plano macro, mas discrimina essa situação nos diferentes segmentos do sistema desportivo local e nos diferentes contextos organizacionais da prática do desporto.

A Marinha Grande obtém com este estudo um excelente auxiliar de trabalho, cujo mérito é do respectivo autor, Dr. António Ferreira Santos e da Câmara Municipal que patrocinou este trabalho, mas cujos os benefícios são para todos aqueles que tendo ligação ao sistema desportivo encontrarão aqui suficientes motivos de estudo e de reflexão. Mas não apenas.

Num momento em que é crescente o grau de intervenção das autarquias locais na promoção das condições de desenvolvimento desportivo das respectivas comunidades locais esta iniciativa, da Câmara Municipal da Marinha Grande, assume-se como uma referência de rigor e qualidade no trabalho autárquico, cujo exemplo, muito útil será, se seguido por outros municípios.

José Manuel Constantino

Índice

Introdução	9
CAPÍTULO I - Organização e Implementação do Estudo	11
1 – Objectivos	13
2 – Recolha de dados	13
CAPÍTULO II – Caracterização das Instalações Desportivas	15
1 – Sinais/siglas utilizadas	17
2 – Definições prévias	18
3 – Classificação das instalações	19
4 – Descrição Geral das Instalações	21
4.1 – Complexos desportivos	21
4.2 – Pavilhões	47
4.3 – Salas de desporto	51
4.4 – Grandes campos	60
4.5 – Pequenos campos	72
4.6 – Campos de ténis	86
4.7 – Piscinas	89
4.8 – Instalações especiais	96
5 – Descrição sumária das instalações	101
6 – Análise de dados	109
6.1 – Número de instalações	109
6.2 – Área das instalações	111
6.3 – Ocupação das instalações	114
CAPÍTULO III – Prática Desportiva Federada	123
1 – Caracterização por clube	125
1.1 – Associação da Casa do Pessoal da Fábrica Escola Irmãos Stephens, E.P.	126
1.2 – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande	128
1.3 – Atlético Clube Marinhense	130
1.4 – Clube Atletismo de Marinha Grande	135
1.5 – Clube Automóvel da Marinha Grande	137
1.6 – Clube Desportivo da Garcia	137
1.7 – Clube Juvenil de Xadrez da Marinha Grande	138
1.8 – Clube de Ténis da Marinha Grande	139
1.9 – Colégio Luso-Internacional do Centro	141
1.10 – Desportivo Náutico da Marinha Grande	143

1.11 – Escola de Judo Estrela Marinhense	146
1.12 – Estrela do Mar Futebol Clube	147
1.13 – Gimnocentro da Marinha Grande	148
1.14 – Grupo Desportivo Cultural e Recreativo da Estação	150
1.15 – Grupo Desportivo Praia da Vieira	151
1.16 – Grupo Desportivo “Os Vidreiros”	152
1.17 – Industrial Desportivo Veiense	153
1.18 – Núcleo de Xadrez da Marinha Grande	157
1.19 – Sociedade de Beneficência e Recreio 1º de Janeiro	158
1.20 – Sociedade Columbófila Marinhense	160
1.21 – Sociedade Columbófila de Vieira de Leiria	161
1.22 – Sociedade Desportiva e Recreativa do Pilado e Escoura	162
1.23 – Sociedade de Instrução e Recreio 1º de Maio	163
1.24 – Sport Lisboa e Marinha	165
1.25 – Sporting Clube Marinhense	170
1.26 – Sport Operário Marinhanse	172
2 – Análise por Modalidade	177
2.1 – Andebol	177
2.2 – Atletismo	180
2.3 – Automobilismo	183
2.4 – Basquetebol	184
2.5 – Bicicletas Todo o Terreno	186
2.6 – Ciclismo	187
2.7 – Columbofilia	189
2.8 – Futebol	189
2.9 – Ginástica	192
2.10 – Hóquei em Patins	195
2.11 – Judo	196
2.12 – Kickboxing	200
2.13 – Natação	203
2.14 – Patinagem Artística	206
2.15 – Pesca Desportiva	208
2.16 – Pesca Submarina	208
2.17 – Ténis	209
2.18 – Ténis de Mesa	211
2.19 – Voleibol	214
2.20 – Xadrez	216
3 – Análise Global	219
CAPÍTULO IV – Prática Desportiva Escolar	229
1 – 1º Ciclo do Ensino Básico	231
1.1 – Prática Desportiva Regular	231
1.2 – Prática Desportiva Ocasional	233

2 – 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	235
2.1 – Educação Física Curricular	235
2.2 – Desporto Escolar	245
CAPÍTULO V – Prática Desportiva de Ocupação dos Tempos Livres	251
1 – Apresentação e Análise dos Dados	253
CAPÍTULO VI – Prática Desportiva das Populações Especiais	261
1 – Prática Desportiva Escolar	263
1.1 – Regular	263
1.2 – Ocasional	264
2 – Prática Desportiva Federada	265
2.1 – Associação Portuguesa de Deficientes	266
2.2 – Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Deficientes Mentais	268
CAPÍTULO VII – Actividades Desportivas de Apoio ao Turismo	269
1 – Actividades Desenvolvidas	271
1.1 – Meia Maratona da Marinha Grande	271
1.2 – Rallye Rota do Vidro	272
1.3 – Torneio Internacional de Futebol Juvenil	273
1.4 – Torneio de Voleibol de Praia	274
1.5 – Volta aos Sete	274
CAPÍTULO VIII – Actividades Desportivas Dirigidas aos Trabalhadores	275
1 – Actividades Desenvolvidas	277
1.1 – Estafeta Nazaré/Marinha Grande	277
1.2 – Torneio de Futebol Inter-Empresas	278
1.3 – Torneio de Futebol da Função Pública	279
CAPÍTULO IX – Conclusões	281
1 – Instalações Desportivas	283
2 – Prática Desportiva Federada	284
3 – Prática Desportiva Escolar	285
4 – Prática Desportiva de Ocupação dos Tempos Livres	287
5 – Prática Desportiva das Populações Especiais	288
6 – Actividades Desportivas de Apoio ao Turismo	288
7 – Actividades Desportivas Dirigidas aos Trabalhadores	288
CAPÍTULO X – Bibliografia	289

INTRODUÇÃO

O desporto é hoje, em si próprio, um reflexo da própria modernidade. O desporto do tempo livre, da educação, da manutenção, recuperação e reeducação, da melhoria de saúde, de recomposição da capacidade psico-física de trabalho, do espectáculo e do profissionalismo, invadiu a realidade social. (M. Carvalho, 1994)

O restabelecimento dos Jogos Olímpicos na *era moderna* e o confronto social e ideológico, associado à competição de alto nível, levou a um processo de institucionalização e normalização das práticas desportivas, em torno do desporto de competição, em que a obtenção de resultados era o objectivo último do investimento realizado, em detrimento do alargamento da aquisição de hábitos de prática desportiva.

O crescimento demográfico, em particular das cidades, o aumento da escolarização e da qualidade de vida das populações, bem como a diminuição do tempo de trabalho e uma maior consciência social da importância da condição física, levaram a que a partir da segunda metade do século XX novos valores se comesçassem a sentir, criando condições para um significativo aumento do uso das práticas desportivas na ocupação dos tempos livres e para uma crescente diversificação das modalidades desportivas praticadas.

Esta nova mentalidade relacionada com a actividade desportiva, começou a dissipar a força do desporto enquanto espaço somente de competição, apenas praticado pelos mais dotados, assistindo-se a uma democratização da sua prática, associada ao prazer da participação, bem como aos ideais de corpo.

É perante este fenómeno de apropriação da prática desportiva na ocupação dos tempos livres, que o desporto passou a ocupar um importante papel no dia-a-dia das diferentes comunidades, verificando-se uma enorme diversificação de actividades, tornando as instalações desportivas tradicionais, incluídas nos aglomerados populacionais, insuficientes para satisfazer a procura destes novos desportistas, ocorrendo um progressivo aumento de busca de novos espaços, convertendo cada vez mais a natureza em instalações desportivas.

Perante o quadro delineado, a caracterização da prática desportiva, bem como das instalações existentes, não mais se poderá restringir às actividades competitivas tradicionais, havendo necessidade de a alargar a outras vertentes do fenómeno desportivo, tal como a escolar, o tempo livre, as populações especiais, o trabalho e num concelho com as particularidades da Marinha Grande, também obviamente a componente relacionada com a actividade turística.

Na *Carta das Instalações e da Prática Desportiva do Concelho da Marinha Grande* procuraremos fazer um diagnóstico da realidade desportiva no campo competitivo, mas obviamente também segundo estes novos parâmetros presentes na sociedade actual, em que o desporto se assume como um direito do cidadão e em que o corpo é o meio e o fim da actividade física. Assim, neste estudo iremos debruçar-nos sobre os diferentes tipos de instalações desportivas existentes no concelho, bem como sobre a prática desportiva existente nas suas diversas vertentes, no intuito de realizar uma caracterização o mais exacta possível do que se faz globalmente no nosso concelho, ao nível da prática desportiva, procurando fugir àquilo que é mais comum, que é a análise apenas da parte competitiva.

CAPÍTULO I

ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ESTUDO

1 – Objectivos

Com a elaboração da *Carta das Instalações e Prática Desportiva da Marinha Grande*, pretendeu-se ter um conhecimento aprofundado, da realidade existente no concelho, ao nível:

- da qualidade e quantidade de instalações existentes;
- da racionalidade de ocupação das instalações;
- da prática desportiva federada;
- da actividade desportiva escolar;
- da actividade desportiva das populações especiais;
- das actividades desportivas de ocupação dos tempos livres da população;
- das actividades desportivas dirigidas aos trabalhadores;
- das actividades desportivas vocacionadas para a promoção a apoio ao turismo da região.

2 – Recolha de Dados

Na tentativa de recolha de dados o mais objectiva possível foram elaboradas fichas próprias sobre as diversas vertentes a abordar neste documento, nomeadamente ao nível da caracterização: das instalações, da prática desportiva no 1º Ciclo do Ensino Básico, da prática desportiva no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, da prática desportiva escolar das populações especiais, da prática desportiva federada, da prática desportiva federada das populações especiais, da prática desportiva de ocupação dos tempos livres, das actividades desportivas dirigidas aos trabalhadores e das actividades desportivas de apoio à actividade turística.

Estas fichas foram objecto de discussão com os elementos da equipa de recolha de dados, de forma a uniformizar critérios.

Não podemos deixar de enaltecer o trabalho realizado pela equipa de recolha de dados, que tudo fez para vencer as dificuldades com que se ia deparando, como seja a omissão de elementos solicitados a diversas entidades, quando não mesmo a pura e simples ausência de resposta, obrigando por vezes, à procura de outras fontes não oficiais, sem garantia absoluta da sua fidelidade.

Em contrapartida, teremos também que destacar a disponibilidade quase absoluta de um grande número de entidades sediadas no nosso concelho, na colaboração com a recolha efectuada.

Atendendo ao elevado número de instalações construídas desde o último levantamento realizado pelo Instituto do Desporto, apresentado na *Carta das Instalações Desportivas Artificiais do Distrito de Leiria* e por outro lado, não havendo qualquer sistematização anterior de dados relativos às diferentes práticas desportivas, é possível que algumas lacunas ou imprecisões se venham a verificar.

Naturalmente, face à evolução constante da nossa sociedade, este documento não pode ser definitivo, podendo e devendo em qualquer altura ser actualizado (quando sair da tipografia estará, com certeza, já desactualizado em alguns dos seus pontos) ou rectificado se tal for o caso, para o que será importante a colaboração de todos os agentes desportivos, a quem deixamos desde já o nosso agradecimento pela colaboração agora prestada.

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

A caracterização das instalações desportivas será efectuada através da sua descrição individual, que além das suas características gerais (número de balneários, tipo de piso, cobertura, qualidade da iluminação, etc.) incluirá uma fotografia, as dimensões, bem como a sua ocupação semanal. O conjunto de dados apresentado será resumido em diversos quadros, organizados por tipologia de instalação (grandes campos, pequenos campos, pavilhões, salas de desporto, piscinas e pistas de atletismo).

Posteriormente realizaremos uma análise global dos dados, relativa ao número e área das instalações existentes em Janeiro de 2000, bem como à sua ocupação durante a época de 1999/2000.

O conjunto de abreviaturas e convenções que um documento desta natureza obriga a produzir, levou-nos a, numa primeira fase, fazer a sua descrição de forma a que possa mais facilmente ser lido e interpretado.

1 – Sinais/Siglas Utilizados

AC – ar condicionado

Alt – altura

AM – aparelhos de musculação

Ano Última Interv. – ano da
última intervenção

B – bom

BT – banho turco

Campo And/Fut – campo de
andebol/futebol

Com – comprimento

Recinto Desportivo (x x)
(comprimento x largura x altura)

Eq. – equipas ou alunos (balneários)

AG – aparelhos de ginástica
desportiva e acrobática

Ano Inaug. – ano de inauguração

Árb. – árbitros

Ass – associativa

Balneár. – balneários

C – cinesioterapia

Campo Basquet. – campo basquetebol

Cobert. – tipo de cobertura

Com Soc – comunicação social

Dim. Recinto Desp. – dimensão
do recinto desportivo

Esc – escolar

F – fisioterapia	Ilum. - qualidade da iluminação
Integr. Compl. Desp. – integrado em complexo desportivo	Larg – largura
MB – muito bom	M – má
MF – madeira flutuante	ME – marcador electrónico
Nível Inst. (Dim) – nível da instalação, quanto à dimensão	N.º Cor – número corredores
Pág. Descr. – página da descrição	# p – n.º de balneários partilhados com outras instalações
PC – posto clínico	Perím – perímetro
Pisc.Crianças - piscina para crianças	Pisc.Aprendizagem – piscina de aprendizagem
Pisc.Desportiva – piscina própria para a prática desportiva federada	Pisc.Escorregas – piscina com escorregas
Pisc. Polivalente – piscina polivalente	Pisc.Saltos – piscina com prancha de saltos
Priv – privada	Públ – pública
R – razoável	Relva sint – relva sintética
RI – remos <i>indoor</i>	S – sauna
Sent – sentados	SS – sistema sonoro
TB – telha de barro	TC – telha de cimento
Ter. batida – terra batida	TF – tecto falso
TI – telha isotérmica	TM – telha metálica
TP – telha plástica	

2 – Definições Prévias

Complexo Desportivo – Conjunto de instalações de diferentes tipos, localizadas no mesmo espaço.

Instalação Desportiva – Recinto desportivo, mais os seus anexos funcionais (arrecadações, balneários, bancadas, etc.).

Recinto Desportivo – Área de prática desportiva.

Conservação: Boa – com aspecto agradável em todos os seus sectores.

Razoável – a necessitar de pequenas intervenções de conservação.

Má – a necessitar de intervenção urgente de conservação.

Iluminação: Muito Boa – permite cobertura televisiva

Boa – excelente visibilidade dos intervenientes nas provas, em qualquer ponto do recinto desportivo

Razoável – suficiente para uma boa visibilidade dos intervenientes nas provas.

Má – insuficiente para uma boa visibilidade dos intervenientes nas provas.

3 – Classificação das Instalações

As instalações desportivas foram classificadas, de acordo com o Atlas Desportivo Nacional (1988, D.G.D.) e a Carta das Instalações Desportivas Artificiais do Distrito de Leiria (1996, Inst. Desporto), quanto à sua tipologia e dimensão, da seguinte forma:

✍ **Grande Campo** – Instalações desportivas que se destinam à prática do futebol 11, hóquei em campo e rãguebi.

? Nível 0 – $x < 90\text{m} \times 45\text{m}$

? Nível 1 – $90\text{m} \times 45\text{m} ? x < 100\text{m} \times 64\text{m}$

? Nível 2 – $100\text{m} \times 64\text{m} ? x < 105\text{m} \times 68\text{m}$

? Nível 3 – $x ? 105\text{m} \times 68\text{m}$

✍ **Pista de Atletismo** – Instalações desportivas de tipo ovalóide, circunscritas por pistas que se destinam à prática do atletismo.

? Nível 0 – $250\text{m} ? x > 402\text{m}$

? Nível 1 – $250\text{m} ? x < 333\text{m}$

? Nível 2 – $333 ? x < 398\text{m}$

? Nível 3 – $398 ? x ? 402\text{m}$

✍ **Pequeno Campo** – Instalações desportivas descobertas que se destinam à prática do andebol, badminton, basquetebol, esgrima, ginástica, hóquei em patins, judo, lutas amadoras, patinagem, voleibol, etc.

? Nível 0 – $x < 40\text{m} \times 20\text{m}$

- ? Nível 1 – 40m x 20m ? $x < 50m \times 30m$
- ? Nível 2 – x ? 50m x 30m

- ✍ **Campo Ténis** – Instalação desportiva descoberta que se destina à prática do ténis.
 - ? Nível 0 – x < 38m x 16m
 - ? Nível 1 – x ? 38m x 16m

- ✍ **Sala de Desporto** – Instalação desportiva coberta que se destina à prática da ginástica, judo, lutas amadoras, ténis de mesa, etc.
 - ? Nível 0 – x < 16m x 14m
 - ? Nível 1 – 16m x 14m ? $x < 28m \times 16m$

- ✍ **Pavilhão** – Instalação desportiva coberta que se destina à prática do andebol, badminton, basquetebol, futebol 5, hóquei em patins, patinagem, ténis, voleibol, etc.
 - ? Nível 0 – x ? 28m x 16m e altura < 7m
 - ? Nível 1 – 28m x 16m ? $x < 44m \times 24m$ e altura ? 7m
 - ? Nível 2 – 44m x 24m ? $x < 48m \times 28m$ e altura ? 7m
 - ? Nível 3 – x ? 48m x 28m e altura ? 7m

- ✍ **Piscina** – Instalações desportivas cobertas ou descobertas, que se destinam à prática da natação.
 - ? Nível 0 – x < 16.66m x 6m
 - ? Nível 1 – 16.66m x 6m ? $x < 25m \times 8m$
 - ? Nível 2 – 25m x 8m ? $x < 50m \times 21m$
 - ? Nível 3 – x ? 50m x 21m

- ✍ **Instalações Especiais** – Todas as instalações desportivas que não pertencem aos tipos anteriormente mencionados, como seja: campos de golfe, carreiras de tiro, espaços de chinquillo, espaços de orientação, hipódromos, paredes de escalada, pistas de ciclismo, salas de xadrez, etc.

As instalações de nível 0 são fundamentalmente de raiz recreativa, pois não é aí possível a prática de competições desportivas formais. O nível 1 corresponde a instalações que suportam apenas alguma formalidade de

prática desportiva, enquanto os níveis 2 e 3 representam o topo da hierarquia da rede de instalações.

4 - Descrição Geral das Instalações

4.1 – Complexos Desportivos

- ? Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais
- ? CLIC – Colégio Luso-Internacional do Centro
- ? Escola Básica 2/3 Guilherme Stephens
- ? Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte
- ? Escola Secundária Pinhal do Rei
- ? Parque Desportivo da Marinha Grande
- ? Sociedade de Beneficência e Recreio 1º de Janeiro
- ? Sport Operário Marinhense
- ? Sporting Clube Marinhense

A.P.P.A.C.D.M.

(R. Prof. Bento de Jesus Caraça – Marinha Grande)

Gestão: Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais da Marinha Grande

Dimensões:

Instalações desportivas – 406m²

Instalações:

Ginásio
Piscina

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1999

Balneários: alunos – 2
professores – 1

Ocupação das Instalações:

2^a a 6^a feira, em período diurno, com actividades exclusivamente escolares.

Ginásio



Dimensões:

Instalação – 181m²

Recinto desportivo – 14.8m x 12.2m x 6m

Características Gerais:

Piso – soalho

Cobertura – placa de cimento

Conservação – boa

Iluminação – boa

Piscina



Dimensões:

Instalação – 225m²

Recinto desportivo – 10m x 5m x 0.70 a 1.15m de profundidade

Características Gerais:

Cobertura – telha metálica

Conservação – boa

Iluminação – razoável

CLIC

(R. Dr. João Pereira Venâncio – Marinha Grande)

Gestão: Colégio Luso-Internacional do Centro

Dimensões:

Instalações – 1832 m²

Instalações:

Campo de Futebol

Sala de Educação Física

Sala de Xadrez

Características Gerais:

Balneários para alunos – 2

Campo de Futebol



Dimensões:

Instalação – 1 600m²

Recinto desportivo – 50m x 32m

Características Gerais:

Piso – terra batida

Conservação – razoável

Ocupação da Instalação:

2^a a 6^a feira , em período diurno, com actividades exclusivamente escolares.

Sala de Educação Física



Dimensões:

Instalações – 196m²

Recinto desportivo – 14m x 14m x 2.8m

Características Gerais:

Ano da Última Intervenção – 2 000

Piso – parquet

Cobertura – placa de cimento

Conservação – razoável

Ocupação da Instalação:

2^a a 6^a feira, em período diurno, com actividades exclusivamente escolares.

Sala de Xadrez

Dimensões:

Instalações – 36m²

Recinto desportivo – 9m x 4m x 2.5m

Características Gerais:

Ano de Inauguração – 1 999

Piso – mosaico

Cobertura – placa de cimento

Conservação – razoável

Iluminação - razoável

Ocupação da Instalação:

2ª e 6ª feira, 90 minutos ao fim da tarde.

Escola Básica 2/3 Guilherme Stephens

(R. Prof. Bento de Jesus Caraça – Marinha Grande)

Gestão:

Própria escola

Dimensões:

Instalações – 9 260m²

Instalações:

Pavilhão Gimnodesportivo

Polidesportivo 1 (pista de atletismo, caixa salto em comprimento, campos de basquetebol (2), de andebol (2) e voleibol (1))

Polidesportivo 2 (2 campos de futebol)

Polidesportivo 3 (campo de voleibol)

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1980

Balneários: alunos - 2
professores – 1

Pavilhão Gimnodesportivo



Dimensões:

Instalação – 1 140m²

Recinto desportivo – 47m x 20.5m x 8m

Características Gerais:

Última intervenção – 1995

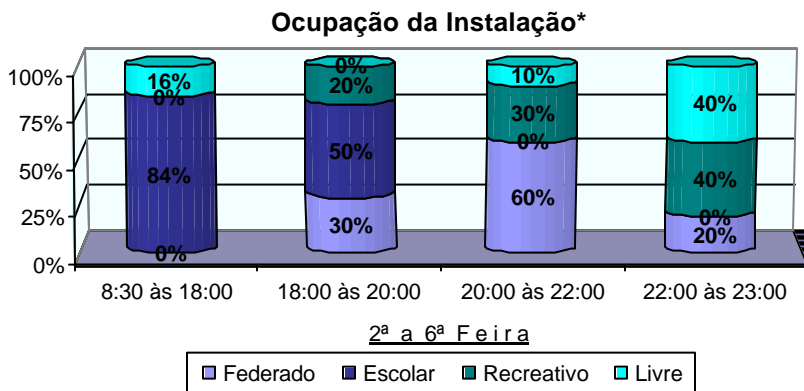
Piso – soalho

Cobertura – telha de cimento

Conservação – razoável

Iluminação – razoável

Lugares: sentados – 50



* Ao fim-de-semana funciona apenas pontualmente, para a realização de jogos de voleibol.

Polidesportivo 1

Dimensões:

Instalação – 6 000m²

Recinto desportivo – 100m x 60m:

Pista de atletismo - 250m (3 corredores)

Salto em Comprimento - Caixa - 8m x 5m

Corredor - 100m



Campos:

Basquetebol – 2 x (24mx14m)

Futebol – 2 x (28m x 20m)

Voleibol – 18m x 9m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1980

Última intervenção - 1996

Piso – betume

Conservação – razoável

Iluminação – Inexistente

Ocupação da Instalação:

2ª a 6ª feira, em período diurno, com actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo 2

Dimensões:

Instalação – 360m²

Recinto desportivo –
24m x 15m

Características Gerais:

Ano de inauguração - 1980

Piso – betume

Conservação – razoável

Iluminação – inexistente



Ocupação da Instalação:

2ª a 6ª feira, em período diurno, com actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo 3

Dimensões:

Instalação – 1 040m²

Recinto desportivo –
40m x 26m
(campos de futebol,
2 x (26m x 19m))

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1980

Piso – betume

Conservação – razoável

Iluminação – inexistente



Ocupação da Instalação:

2ª a 6ª feira, em período diurno, com actividades exclusivamente escolares.

Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte

(R. Prof. Nery Capucho – Marinha Grande)

Gestão:

Própria escola

Dimensões:

Instalações – 3 203m²

Instalações:

Ginásio
Mini-Ginásio
Campo de Basquetebol
Campo de Andebol
Campo de Voleibol
Parede de Escalada

Características Gerais:

Balneários para alunos - 4

Ocupação das Instalações:

2ª a 6ª feira, em período diurno, com actividades exclusivamente escolares.

Ginásio



Dimensões:

Instalação – 371m²

Recinto desportivo – 16.7m x 13.5m x 6m

Características Gerais:

Última intervenção – 1993

Piso – soalho

Cobertura – placa

Conservação – razoável

Iluminação – razoável

Lugares de pé – 100

Mini-Ginásio



Dimensões:

Instalação – 143m²

Recinto desportivo –

16.3m x 8.8m x 3.1 a 6m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1997

Piso – soalho

Cobertura - placa

Conservação – boa

Iluminação – razoável

Campo de Basquetebol

Dimensões:

Instalação – 907m²

Recinto desportivo –

31.3m x 26.7m

Características Gerais:

Última intervenção – 1997

Piso – cimento

Conservação – boa

Iluminação – inexistente



Campo de Andebol/Futebol

Dimensões:

Instalação – 1118m²
Recinto desportivo –
45.8m x 24.4m

Características Gerais:

Última Intervenção - 1997
Piso – betume
Conservação – razoável
Iluminação – má



Campo de Voleibol



Dimensões:

Instalação – 664m²
Recinto desportivo –
29.5m x 22.5m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1997
Piso – betume
Conservação – boa
Iluminação – inexistente

Parede de Escalada

Dimensões:

Parede – 11.8m x 5.7m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1997
Piso – parede rebocada
Conservação – boa
Iluminação – inexistente



Escola Secundária Pinhal do Rei

(Ponto da Boavista – Marinha Grande)

Gestão:

Própria escola

Dimensões:

Instalações – 4 147m²

Instalações:

Pavilhão

Sala de Ginástica

Polidesportivo (pista de atletismo, caixa salto em comprimento, campos de andebol (1), basquetebol (2) e voleibol (2))

Características Gerais:

Balneários: alunos - 2

professores - 1

Pavilhão Gimnodesportivo



Dimensões:

Instalação – 1 520 m²

Recinto desportivo – 30m x 18m x 8m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1998

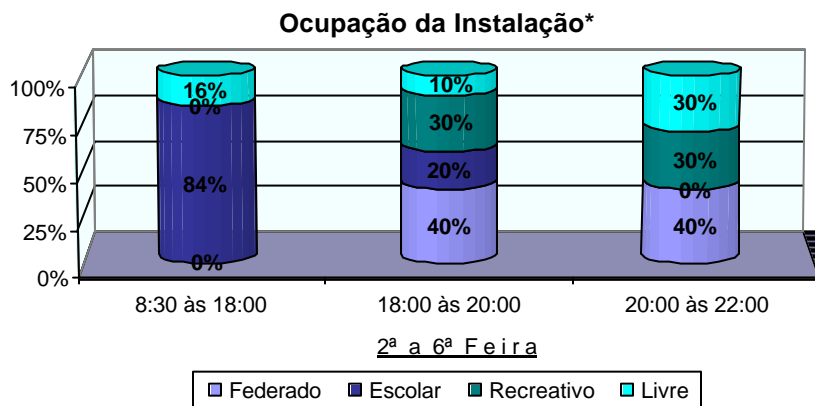
Piso – sintético

Cobertura – telha metálica e plástica

Conservação – boa

Iluminação – boa

Lugares de pé – 100



* Ao fim-de-semana funciona apenas pontualmente, para a realização de jogos de voleibol.

Sala de Ginástica

Dimensões:

Instalação – faz parte da área do pavilhão

Recinto desportivo – 16m x 14m x 4 a 6m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1998

Piso – sintético



Cobertura – telha metálica e plástica

Conservação – boa

Iluminação – boa

Ocupação da Instalação:

2ª a 6ª feira, em período diurno, com actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo

Dimensões:

Instalação – 2 627m²

Recinto desportivo – 71m x 37m:

Pista de atletismo - 175m (3 corredores)

Salto em Comprimento - Caixa - 7m x 7m

Corredor - 60m



Campos:

Andebol/Futebol –

35m x 20m

Basquetebol – 2 x (26m x 14m)

Voleibol – 2 x (18m x 9m)

Características Gerais:

Piso – betume

Conservação – boa

Iluminação – inexistente

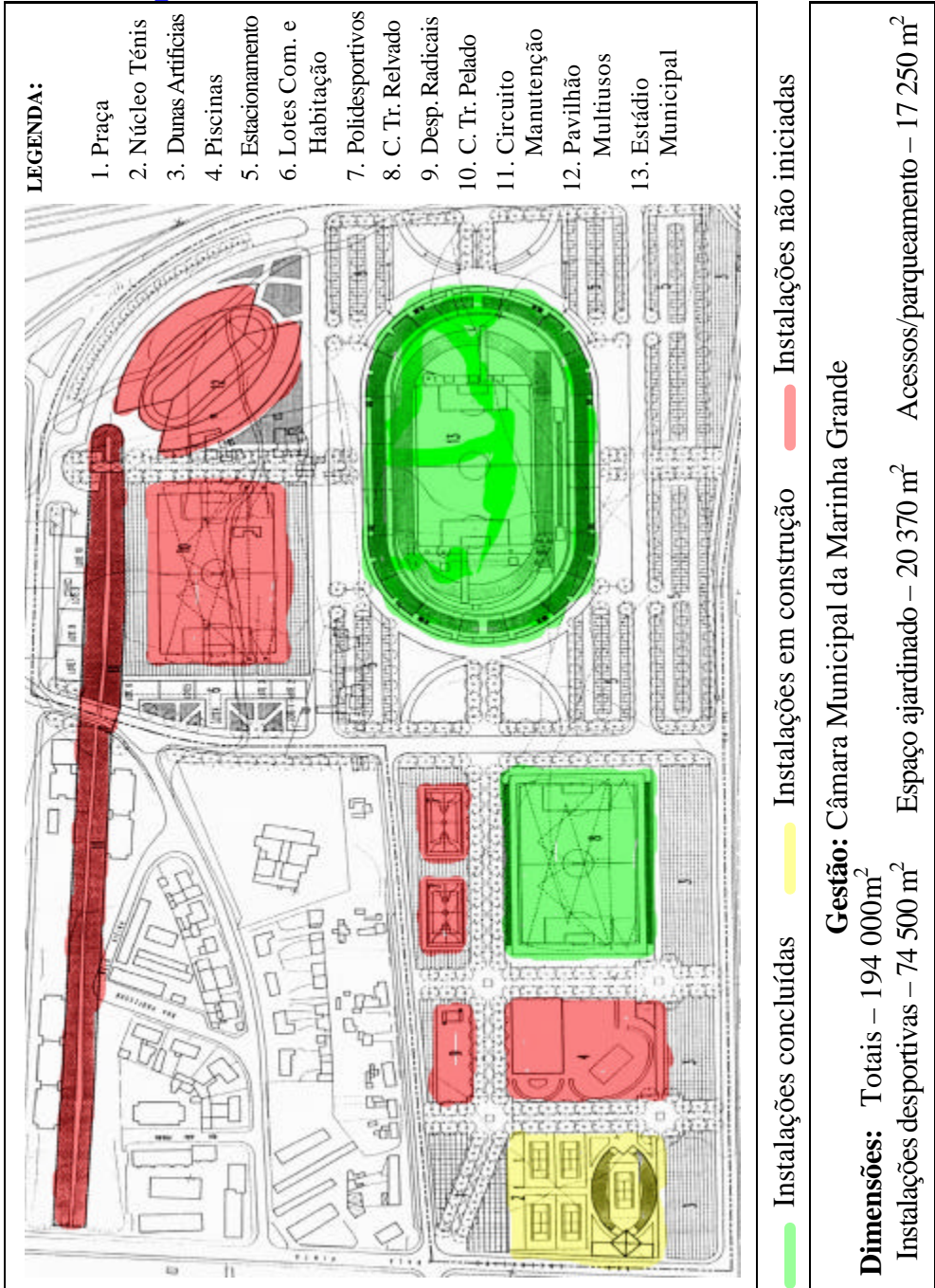
Ocupação da Instalação:

2ª a 6ª feira, em período diurno, com actividades exclusivamente escolares.



Parque

Desportivo da Marinha Grande (Amieirinha)



Estádio Municipal



Dimensões:

Instalação – 28 000m²

Espaço ajardinado – 2 100m²

Campo de Futebol – 110m x 72m

Pista de Atletismo – 400m (8 corredores)

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1992

Última intervenção – 2 000

Piso: campo futebol - relva
pista de atletismo – sintético

Conservação – boa

Iluminação – muito boa

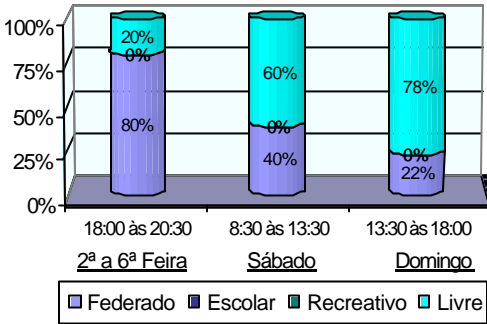
Lugares: sentados – 5 000
de pé – 5 000
Comunicação social – 20

Balneários: equipas – 4
árbitros - 1

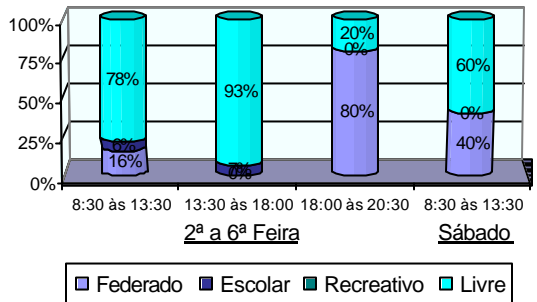
Sistemas de apoio – posto clínico e
sistema sonoro



Ocupação do Campo Relvado



Ocupação da Pista de Atletismo



Relvado Número Dois



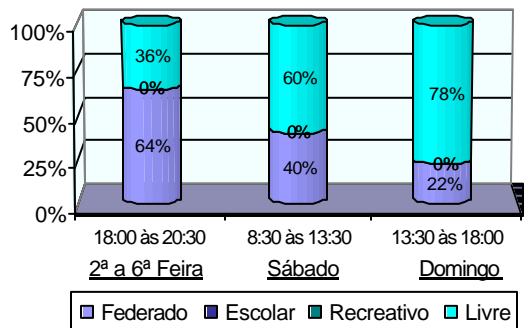
Dimensões:

Instalação – 8 400m²
 Recinto desportivo – 100m x 60m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1997
 Última intervenção – 1998
 Piso - relva
 Conservação – boa
 Iluminação – boa
 Lugares: sentados - 500
 de pé - 1500

Ocupação do Relvado N.º 2



Balneários: equipas - 2
 árbitros - 1

Sociedade de Beneficência e Recreio 1.º de Janeiro (Orde m)

Gestão:

Próprio Clube

Instalações:

Ginásio
Polidesportivo
Sala de Chinquinho

Características Gerais:

Balneários de equipas - 2

Dimensões:

Instalações desportivas – 1 026m²

Acessos/parqueamento – 140m²

Ginásio



Dimensões:

Instalação – 486m²

Recinto desportivo – 27m x 18m x 8m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1969

Última intervenção – 1999

Piso – parquet

Cobertura – tecto falso

Conservação – razoável

Iluminação – razoável

Lugares sentados – 40

Sistemas de apoio – sistema sonoro

Ocupação da Instalação: 2ª a 6ª feira entre as 18h00 e as 20h30, com pratica simultânea, federada e não federada.

Polidesportivo



Dimensões:

Instalação – 450m²

Recinto desportivo -
22.5m x 20m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1988

Piso – cimento

Conservação – razoável

Iluminação – razoável

Lugares de pé - 150

Ocupação da Instalação: alguma actividade recreativa, não sistemática.

Sala de Chinquilho

Dimensões:

Instalação – 90m²

Recinto desportivo -
15m x 6m x 3m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1990

Piso – cimento e terra batida

Conservação – boa

Cobertura- telha de cimento

Iluminação – razoável



Ocupação da Instalação:

alguma actividade recreativa e competitiva, não sistemática.

Sport Operário Marinhense

(Avenida 25 de Abril – Marinha Grande)

Gestão e instalações:

Sport Operário Marinhense:
Pavilhão
Sala de Judo
2 Salas de Ballet
Sala de Xadrez

Fisioginásio:
Ginásio Olimpus

Dimensões:

Instalações desportivas – 1 269m²

Acessos/parqueamento – 2 643m²

Pavilhão



Dimensões:

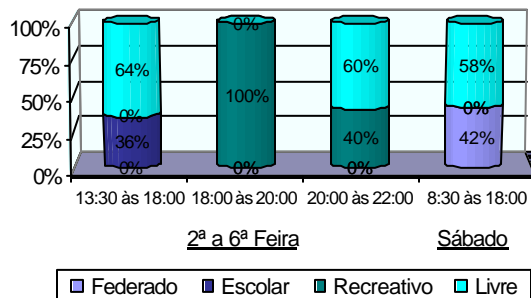
Instalação – 504m²
Recinto desportivo –
28m x 18m x 6m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1978
Piso – Soalho

Cobertura – telha de cimento
Conservação – má
Iluminação – má
Balneários para equipas - 2

Ocupação da Instalação



Salas de Ballet

Dimensões:

Sala1:

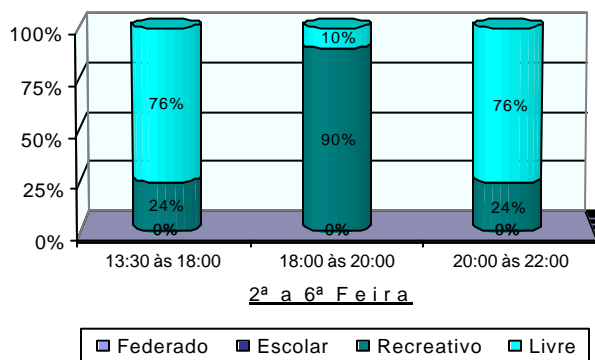
Instalação – 120m²
 Recinto desportivo –
 15m x 8m x 4m

Sala 2:

Instalação – 105m²
 Recinto desportivo –
 15m x 7m x 4m



Ocupação da Instalação (Sala 1)



Características Gerais:

Ano de inauguração – 1985
 Última intervenção - 1998
 Piso – soalho
 Cobertura – telha de barro
 Conservação – boa
 Iluminação – razoável
 Balneários: alunas – 2
 professoras – 1

Ocupação da sala 2:

2ª a 4ª feira das 17h30 às 21h00, com actividade recreativa.

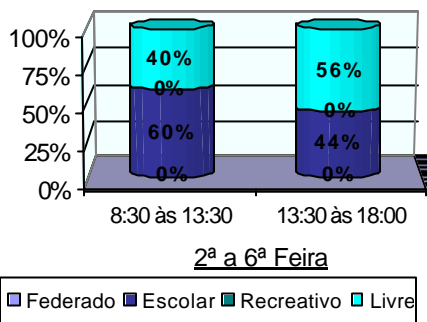
Sala de Judo

Dimensões:

Instalação – 224m²
 Recinto desportivo –
 12.5m x 12.5m x 4m
 Parede de escalada –
 9m x 3.5m



Ocupação da Instalação



Características Gerais:

- Ano de inauguração – 1985
- Última intervenção - 1998
- Piso – tatami
- Cobertura – telha de barro
- Conservação – razoável
- Iluminação – razoável
- Lugares sentados - 20



Sala de Xadrez

Dimensões:

Instalação – 36m²

Recinto desportivo – 6m x 6m x 3 a 5m

Características Gerais:

- Ano de inauguração – 1990
- Cobertura – telha de barro
- Conservação – razoável
- Iluminação – má

Piso – sintético

Ocupação da Instalação:

2 horas à 3ª e 5ª feira e 5 horas aos Sábados, com actividade exclusivamente federada.



Ginásio Olimpico



Dimensões:

Instalação – 280m²

Recinto desportivo – 12m x 10m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1995

Piso – sintético

Cobertura – placa cimento

Conservação – boa

Iluminação – razoável

Sistemas de Apoio - aparelhos de musculação e fisioterapia

Horário de Funcionamento:

2ª a 6ª feira das 9h30 às 13h00 e das 16h30 às 21h30

Sábados das 10h30 às 13h00 e das 17h30 às 20h30

SPORTING CLUBE MARINHENSE

(Embra)

Gestão:

Próprio Clube

Dimensões:

Instalações desportivas – 3460m²
Acessos/parqueamento – 2 030m²

Instalações:

Pavilhão Principal
Pavilhão N.º 2
Sala de Judo

Pavilhão Principal



Dimensões:

Instalação – 2 400m²

Recinto desportivo – 39m x 19m x 11m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1966

Última intervenção – 1997

Piso – parquet

Cobertura – telha de cimento e
plástica

Conservação – razoável

Iluminação – razoável

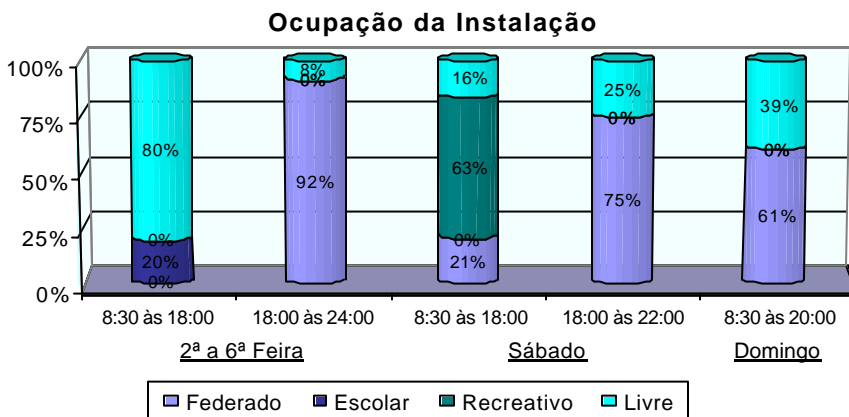
Lugares: sentados – 2 500

Balneários: equipas - 4

Com. Social – 15

árbitros - 1

Sistemas de apoio – posto clínico, marcador electrónico e sistema sonoro



Pavilhão N.º 2

Dimensões:

Instalação – 740m²

Recinto desportivo -
35m x 18m x 8m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1996

Piso – cimento

Cobertura – telha
metálica

Conservação – boa

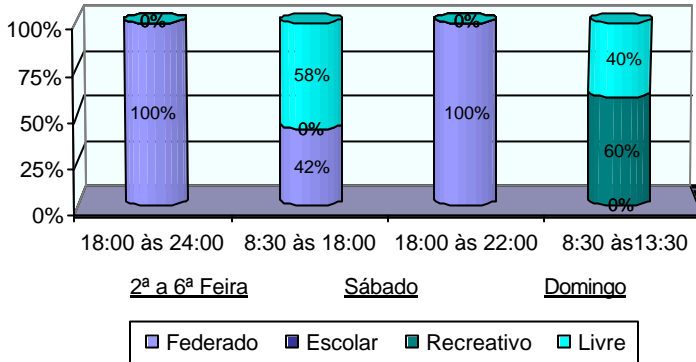
Iluminação – razoável

Balneários - inexistentes



Lugares: pé – 100

Ocupação da Instalação



Sala de Judo



Dimensões:

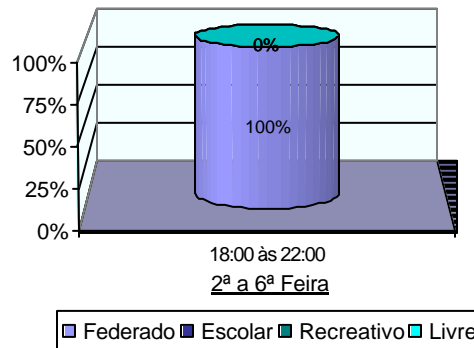
Instalação – 320m²
 Recinto desportivo –
 14m x 11m x 4m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1999
 Piso – tatami

Cobertura – telha de barro
 Conservação – boa
 Iluminação – razoável
 Balneários: equipas - 2

Ocupação da Instalação



4.2 – Pavilhões¹

- ? Pavilhão Gimnodesportivo da Vieira de Leiria
- ? Pavilhão do Parque Municipal de Exposições
- ? Pavilhão de Picassinos

¹ Para além dos pavilhões que irão ser descritos de seguida, já foram analisados no sub-capítulo *dos Complexos Desportivos*, os seguintes pavilhões:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">? Pavilhão da Escola Básica 2/3 Guilherme Stephens (p.26)? Pavilhão da Escola Secundária Pinhal do Rei (p.32)? Pavilhão do Sport Operário Marinhense (p.40)? Pavilhão Principal do Sporting Clube Marinhense (p.44)? Pavilhão N.º 2 do Sporting Clube Marinhense (p.45) |
|---|

Pavilhão Gimnodesportivo da

Vieira de Leiria

(R. José Moreira – Vieira de Leiria)



Gestão: Câmara Municipal da Marinha Grande

Dimensões:

Instalação – 1 832m²

Espaço ajardinado – 160m²

Recinto desportivo – 45m x 24.5m x 12m

Acessos/parqueamento – 140m²

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1989

Última intervenção – 1998

Piso – parquet

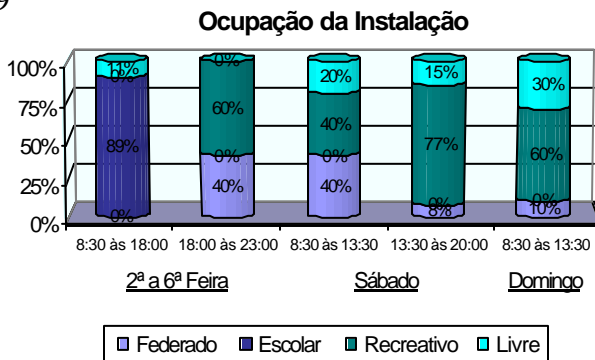
Cobertura – telha de cimento

Conservação – boa

Iluminação – boa

Lugares sentados – 600

Balneários: equipas – 4
árbitros – 2



Parque Municipal de Exposições - Pavilhão 3

(Boavista – Marinha Grande)

(Este pavilhão encontra-se em obras de remodelação, estando inactivo desde Novembro de 1999)

Gestão: Câmara Municipal da Marinha Grande

Dimensões:

Instalação – 1 872m²

Espaço ajardinado – 50m²

Recinto desportivo – 44m x 22m x 8m

Acessos/parqueamento – 700m²

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1997

Piso – sintético

Cobertura – telha plástica

Conservação – má

Iluminação – razoável

Lugares de pé – 100

Balneários para
equipas – 2



Pavilhão de Picassinos

Gestão: Sociedade Instrução e Recreio 1º de Maio

Dimensões:

Instalação – 1 222 m²

Acessos/parqueamento – 468m²

Recinto desportivo – 38.5m x 19.2m x 8m



Características Gerais:

Ano de inauguração – 1978

Última intervenção – 1997

Piso – parquet

Cobertura – telha de cimento

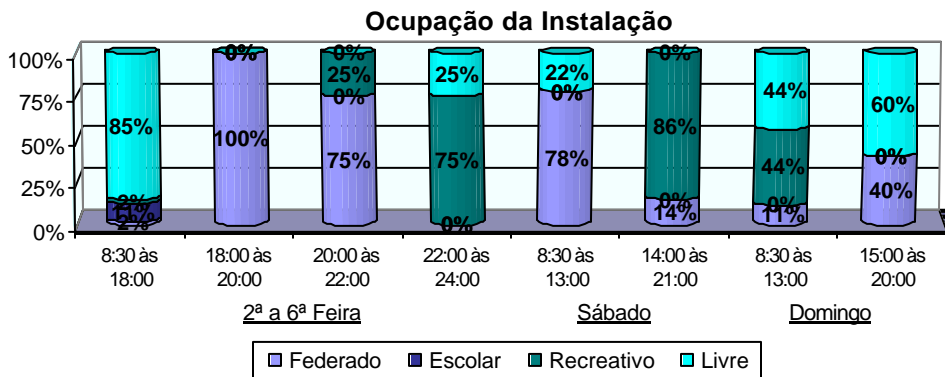
Conservação – boa

Iluminação – razoável

Lugares: sentados – 500
comunicação social - 10

Balneários: equipas - 4
árbitros – 1

Sistemas de apoio – marcador electrónico



4.3 – Salas de Desporto¹

- ? Fisicoloucura
- ? Ginásio dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande
- ? Ginásio do Clube Desportivo de Casal Galego
- ? Ginásio de Manutenção e Recuperação Física
- ? Ginásio do Pero Neto
- ? Health Club – Shape Center
- ? Sala de Judo Estrela Marinhense
- ? Sala de Judo do Pilado
- ? Salão dos Bombeiros Voluntários da Vieira de Leiria

¹ Para além das salas de desporto que irão ser descritas de seguida, já foram analisadas no sub-capítulo dos *Complexos Desportivos*, as seguintes salas:

- ? Ginásio da A.P.P.A.C.D.M. (p.22)
- ? Sala de Educação Física do CLIC (p.25)
- ? Ginásio da Escola Secundária Eng^o Acácio Calazans Duarte (p.29)
- ? Mini-Ginásio da Esc. Sec. Eng^o A.Calazans Duarte (p.30)
- ? Sala de Ginástica da Escola Secundária Pinhal do Rei (p.33)
- ? Ginásio da Sociedade de Beneficência e Recreio 1^o de Janeiro (p.38)
- ? Salas 1 e 2 de Ballet do Sport Operário Marinhense (p.41)
- ? Sala de Judo do Sport Operário Marinhense (p.41)
- ? Ginásio Olimpus (p.43)
- ? Sala de Judo do Sporting Clube Marinhense (p.46)

Fisicoloucura

(Casal Galego)



Gestão: Fisicoloucura

Dimensões:

Instalação – 521m²

Recinto desportivo:

Sala de aparelhos – 25m x 14m x 3.5m

Sala de ginástica – 15.5m x 11m x 3.5m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1998

Cobertura – placa de cimento

Conservação – boa

Iluminação – razoável

Balneários - 2

Piso: Sala Aparelhos – sintético

Sala Ginástica – madeira flutuante

Sistemas de apoio – aparelhos musculação, cinesioterapia e fisioterapia.

Horário de Funcionamento:

2ª a 6ª feira das 10h00 às 12h30 e das 14h30 às 22h00.

Sábados das 10h00 às 12h30 e das 14h30 às 18h00.

Ginásio dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande

(R. dos Bombeiros Voluntários – Marinha Grande)



Gestão: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande

Dimensões:

Instalação – 350m²

Recinto desportivo – 25m x 14m x 5m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1983

Última intervenção - 1998

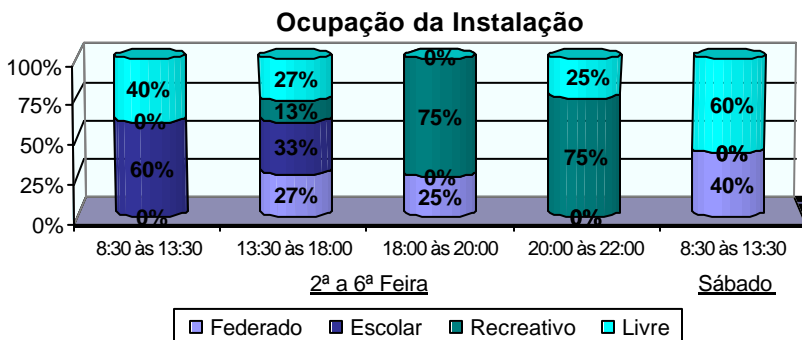
Piso – parquet

Cobertura – telha plástica

Conservação – razoável

Iluminação – razoável

Balneários de equipas - 2



Ginásio de Casal Galego



Gestão: Clube Desportivo de Casal Galego

Dimensões:

Instalação – 508 m²

Recinto desportivo – 30m x 14.5m x 10m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1998

Piso – cimento

Cobertura – telha de cimento

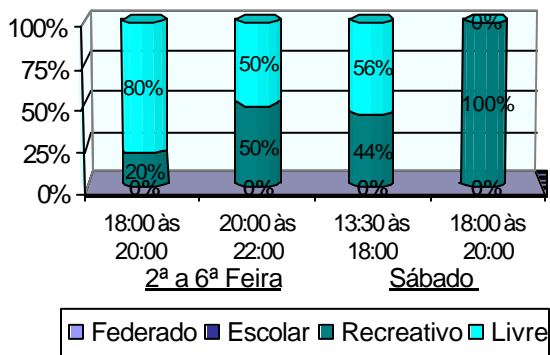
Conservação – razoável

Iluminação – razoável

Lugares de pé – 40

Balneários: equipas – 2
árbitros – 2

Ocupação da Instalação



Ginásio de Manutenção e Recuperação Física

(Rua Santa Isabel - Salgueiro)



Gestão: José Gomes e Filho

Dimensões:

Instalações – 360m²

Recinto desportivo – 20m x 12m x 3.2m

Acessos/parqueamento – 50m²

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1997

Piso – mosaico

Cobertura - placa

Conservação – boa

Iluminação – razoável

Balneários – 2

Sistemas de apoio – sauna

Horário de Funcionamento:

2^a a 6^a feira das 9h00 às 22h00.

Sábados das 9h00 às 20h00.

Ginásio do Pero Neto

Gestão: José Manuel Pessoa

Dimensões:

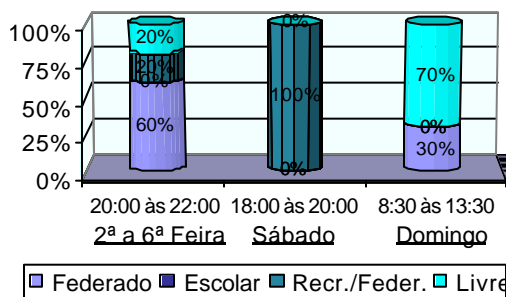
Instalações – 150m²
Recinto desportivo –
10m x 6m x 3.5m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1986
Última intervenção - 1999
Piso – sintético



Ocupação da Instalação



Cobertura – placa de cimento
Conservação – razoável
Iluminação – razoável
Balneários – 3

Health Club – Shape Center

(R. dos Serviços Sociais – Marinha Grande)

Gestão: Angela Antunes

Dimensões:

Instalações – 1196m²

Recinto desportivo:

Sala de Aparelhos – 30m x 14m x 2.3m
Sala de Ginástica – 14m x 9m x 2.3m



Características Gerais:

Ano de inauguração – 2 000

Piso – madeira flutuante

Cobertura – tecto falso

Conservação – boa

Iluminação – razoável

Balneários – 2

Sistemas de apoio – banhos turcos e sauna

Horário de Funcionamento:

2ª a 6ª feira das 9h00 às 12h00 e das 15h00 às 21h00.

Sábados das 9h00 às 12h00 e das 15h00 às 19h00.

Sala de Judo Estrela Marinhense

(Ordem)

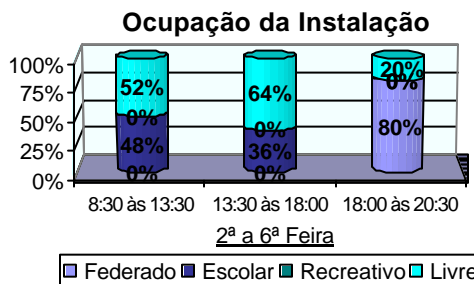
Gestão: Escola de Judo
Estrela Marinhense

Dimensões:

Instalação – 200m²
Recinto desportivo –
13m x 8.5m x 3m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1978
Piso – tatami
Cobertura – telha de cimento
Conservação – razoável
Iluminação – razoável
Balneários – 2



Sala de Judo do Pilado



Gestão: Sociedade Desportiva e Recreativa do Pilado e Escoura

Dimensões:

Instalações desportivas – 70m²
Recinto desportivo –
8m x 7m x 3m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1998
Piso – colchões de ginástica

Cobertura – placa de cimento

Conservação – má

Iluminação – má

Balneários – inexistentes

Ocupação da Instalação: 2 horas à 2ª e 4ª feira, com actividade exclusivamente federada.

Salão dos Bombeiros Voluntários da Vieira de Leiria

(R. 25 de Abril – Vieira de Leiria)



Gestão: Bombeiros Voluntários da Vieira de Leiria

Dimensões:

Instalações – 375m²

Recinto desportivo – 25m x 15m x 8m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1994

Piso – parquet

Cobertura – tecto falso

Conservação – boa

Iluminação – razoável

Balneários – inexistentes

Ocupação da Instalação: 1 hora de 2^a a 5^a feira, entre as 18h00 e as 21h00, com actividade exclusivamente recreativa.

4.5 – Pequenos Campos¹

- ? Escola Básica 2/3 Nery Capucho
- ? Polidesportivo da Amieirinha
- ? Polidesportivo de Casal de Malta
- ? Polidesportivo da Comeira
- ? Polidesportivo da Escola Básica de Albergaria
- ? Polidesportivo da Escola Básica António Vitorino
- ? Polidesportivo da Escola Básica de Casal de Malta
- ? Polidesportivo da Escola Básica do Engenho
- ? Polidesportivo da Escola Básica João Beare
- ? Polidesportivo da Escola Básica N.º 1 da Ordem
- ? Polidesportivo da Escola Básica N.º 2 da Ordem
- ? Polidesportivo da Escola Básica N.º 1 de Picassinos
- ? Polidesportivo da Escola Básica da Várzea
- ? Polidesportivo da Escola Básica 2/3 Padre Franklim
- ? Polidesportivo da Escola Secundária Loureiro Botas
- ? Polidesportivo das Figueiras
- ? Polidesportivo da Passagem
- ? Polidesportivo da Pedrulheira
- ? Polidesportivo da Praia da Vieira
- ? Polidesportivo das Trutas
- ? Polidesportivo de S. Pedro de Moel

¹ Para além dos pequenos campos que irão ser descritos de seguida, já foram analisados no sub-capítulo *dos Complexos Desportivos*, os seguintes campos:

- ? Campo de Futebol do CLIC (p.24)
- ? Polidesportivo 1 da Esc. Bás. 2/3 Guilherme Stephens (p.27)
- ? Polidesportivo 2 da Esc. Bás. 2/3 Guilherme Stephens (p.28)
- ? Polidesportivo 3 da Esc. Bás. 2/3 Guilherme Stephens (p.28)
- ? Campo de Basquetebol da Esc. Sec. Eng.º A. Calazans Duarte (p.30)
- ? Campo de Andebol/Futebol da Esc. Sec. Eng.º A. Calazans Duarte (p.31)
- ? Campo de Voleibol da Esc. Sec. Eng.º A. Calazans Duarte (p.31)
- ? Polidesportivo da Esc. Sec. Pinhal do Rei (p.34)
- ? Polidesportivo da S.B.R. 1º Janeiro (p.39)

Escola Básica 2/3 Nery Capucho

(R. Vila Real de S.to António – Marinha Grande)

Gestão:

Própria escola

Dimensões:

Instalações – 2088m²

Instalações:

Polidesportivo 1 (campo de futebol)

Polidesportivo 2 (campos de andebol, basquetebol, voleibol e caixa de salto em comprimento)

Polidesportivo 3 (campos de andebol, basquetebol, voleibol e caixa de salto em comprimento)

Características Gerais:

Balneários para alunos – 2

Iluminação - inexistente

Sistemas de apoio – posto clínico

Ocupação das Instalações:

2ª a 6ª feira, em período diurno, com actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo1

Dimensões:

Instalação – 720m²

Recinto desportivo-
40m x 18m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1995

Piso – betume

Conservação – boa

Iluminação - inexistente



Polidesportivo 2

Dimensões:

Instalação – 684m²

Recinto desportivo – 38m x 18m

Campos (em alternativa): andebol (1), basquetebol (2), voleibol (2)

Salto em Comprimento: Caixa – 6.5m x 6.5m, Corredores – 23.5m e 38.5m



Características Gerais:

Ano de inauguração – 1995

Conservação – boa

Piso – betume

Iluminação - inexistente

Polidesportivo 3

Dimensões:

Instalação – 684m²

Recinto desportivo – 38m x 18m

Campos (em alternativa):
andebol (1), basquetebol (2),
voleibol (2)

Salto em Comprimento -

Caixa – 6.5m x 6.5m

Corredores – 23.5m e 38.5m



Características Gerais:

Ano de inauguração – 1995

Conservação – boa

Piso – betume

Iluminação – inexistente

Polidesportivo da Amieirinha

Gestão: Clube Recreativo Amieirinhense



Dimensões:

Instalação – 1 777m²

Recinto desportivo –
27.7m x 15.7m

Acessos/parqueamento –
165m²

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1999

Piso – cimento

Conservação – boa

Lugares de pé – 100

Sistemas de apoio – sistema sonoro

Iluminação – razoável

Balneários para equipas – 2

Ocupação da Instalação: 2 treinos de 2 horas por semana, jogo ao fim-de-semana e utilização recreativa não sistemática.

Polidesportivo de Casal de Malta

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande

Dimensões:

Instalação – 540m²

Recinto desportivo –
30m x 18m

Características Gerais:

Última intervenção – 1996

Piso – cimento

Conservação – má

Iluminação – inexistente



Balneários - in-existent

Ocupação da Instalação: alguma actividade recreativa, não sistemática.

Polidesportivo da Comeira

Gestão: Associação Desportiva e Recreativa da Comeira

Dimensões:

Instalação – 637m²
Recinto desportivo –
36m x 17.7m



Características Gerais:

Ano de inauguração – 1993
Piso – cimento
Conservação – boa
Iluminação – inexistente
Balneários – inexistentes

Ocupação da Instalação: alguma actividade recreativa, não sistemática e actividades escolares da Escola Básica da Comeira.

Polidesportivo da Escola Básica de Albergaria

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande



Dimensões:

Instalação – 200 m²
Recinto desportivo –
19m x 10.5m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1998
Piso – cimento
Conservação – boa
Iluminação – inexistente
Balneários – inexistentes

Ocupação da Instalação: actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo da Escola Básica António Vitorino

(Vieira de Leiria)

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande

Dimensões:

Instalação – 420m²

Recinto desportivo –
28m x 15m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1999

Piso – cimento

Conservação – boa

Iluminação – razoável



Balneários – inexistentes

Ocupação da Instalação: actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo da Escola Básica de Casal de Malta

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande



Dimensões:

Instalação – 525m²

Recinto desportivo –
30m x 17.5m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1997

Piso – cimento

Conservação – boa

Iluminação – razoável

Balneários - inexistentes

Ocupação da Instalação: actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo da Escola Básica do Engenho

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande

Dimensões:

Instalação – 561m²
Recinto desportivo –
34m x 16.5m



Características Gerais:

Ano de inauguração – 1995
Piso – cimento
Conservação – boa
Iluminação – inexistente

Balneários - inexistentes

Ocupação das Instalações: actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo da Escola Básica João Beare

(Av. Victor Galo – Marinha Grande)

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande



Dimensões:

Instalação – 180m²
Recinto desportivo –
18m x 10m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1999
Piso – cimento
Conservação – boa
Iluminação – inexistente
Balneários – inexistentes

Ocupação das Instalações: actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo da Escola Básica N.º 1 da Ordem

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande

Dimensões:

Instalação – 790m²

Recinto desportivo –
40.5m x 19.5m

Espaço ajardinado – 100m²

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1999

Piso – cimento

Iluminação – razoável



Conservação – boa

Balneários – inexistentes

Ocupação das Instalações: actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo da Escola Básica N.º 2 da Ordem

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande



Dimensões:

Instalação – 230m²

Recinto desportivo –
20m x 11.5m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1999

Piso – cimento

Conservação – boa

Iluminação – inexistente

Balneários - inexistentes

Ocupação das Instalações: actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo da Escola Básica N.º 1 de Picassinos

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande

Dimensões:

Instalação – 345 m²

Recinto desportivo –
23m x 15m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1996

Piso – cimento

Conservação – boa

Iluminação – inexistente

Balneários - in-existent

Ocupação das Instalações: actividades exclusivamente escolares.



Polidesportivo da Escola Básica da Várzea

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande



Dimensões:

Instalação – 600m²

Recinto desportivo –
30m x 20m

Espaço ajardinado – 300m²

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1997

Piso – cimento

Conservação – boa

Iluminação – razoável

Balneários – in-existent

Lugares sentados – 100

Ocupação das Instalações: actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo da Escola Básica 2/3 Padre Franklim

(R. José Moreira - Vieira de Leiria)



Gestão: Própria escola

Dimensões:

Instalação – 2 789m²

Recinto desportivo – 76m x 36.7m

Campos (em alternativa): andebol (1), basquetebol (3)

Pista de Atletismo: 175m x 3 corredores

Salto em Comprimento: corredores – 74m e 27m
caixa – 7m x 7m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1998

Piso – betume

Conservação – boa

Iluminação – inexistente

Balneários : alunos – 2
professores – 2

Ocupação das Instalações: 2^a a 6^a feira, em período diurno, com actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo da Escola Secundária Loureiro Botas

(R. D. António Luís Pereira Coutinho - Vieira de Leiria)



Gestão: Própria escola

Dimensões:

Instalação – 2 756m²

Recinto desportivo – 75.5m x 36.5m

Campos (em alternativa): andebol/futebol (1), basquetebol (2)

Salto em Comprimento : Corredor – 30m

Caixa de saltos – 7m x 6m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1984

Piso – betume

Conservação – razoável

Iluminação – inexistente

Lugares de pé – 1500

Balneários – inexistentes

Ocupação das Instalações: 2^a a 6^a feira, em período diurno, com actividades exclusivamente escolares.

Polidesportivo das Figueiras

Gestão: Grupo Desportivo e Recreativo das Figueiras

Dimensões:

Instalação – 5 336m²

Recinto desportivo –
27m x 16.5m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1996

Piso – cimento

Conservação – razoável

Iluminação – má

Lugares de pé – 150



Balneários equipas – 2

Ocupação da Instalação: alguma actividade recreativa, não sistemática.

Polidesportivo da Passagem

Gestão: Junta de Freguesia da Vieira de Leiria



Dimensões:

Instalação – 1 035m²

Recinto desportivo –
44m x 22m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1991

Piso – cimento

Conservação – má

Iluminação – inexistente

Balneários - inexistentes

Ocupação da Instalação: alguma actividade recreativa, não sistemática.

Polidesportivo da Pedrulheira

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande



Dimensões:

Instalação - 800 m²
Recinto desportivo –
40m x 20m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1993
Piso – cimento
Conservação – má

Iluminação – inexistente

Balneários - in-existent

Ocupação da Instalação: alguma actividade recreativa, não sistemática.

Polidesportivo da Praia da Vieira

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande

Dimensões:

Instalação – 810m²
Recinto desportivo –
40.5m x 20m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1978
Última intervenção – 1993
Piso – cimento
Conservação – má
Lugares de pé – 100



Iluminação – inexistente

Balneários - in-existent

Ocupação da Instalação: actividades da escola básica da Praia da Vieira e alguma actividade recreativa, não sistemática.

Polidesportivo das Trutas

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande



Dimensões:

Instalação – 2 000m²
Recinto desportivo –
25m x 24m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1995
Piso – cimento
Conservação – razoável

Iluminação – má

Balneários para equipas – 2

Lugares: sentados – 20; de pé – 30

Ocupação da Instalação: encontra-se em obras de conservação.

Polidesportivo de S. Pedro de Moel

Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande

Dimensões:

Instalação – 800m²
Recinto desportivo –
40m x 20m

Características Gerais:

Piso – cimento
Conservação – razoável
Iluminação – inexistente
Balneários – inexistentes



Ocupação da Instalação: alguma actividade recreativa, não sistemática.

4.7 – Piscinas¹

- ? Mariparque
- ? Piscina Municipal da Marinha Grande
- ? Piscina Municipal da Vieira de Leiria (em construção)
- ? Piscina da Orbitur
- ? Piscina de S. Pedro de Moel
- ? Piscina dos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública

¹ Para além das instalações que irão ser descritos de seguida, já foi analisada no sub-capítulo *dos Complexos Desportivos*, a seguinte piscina:

? Piscina da A.P.P.A.C.D.M. (p.23)

(Praia da Vieira)



Dimensões:

Instalação – 24 900m²

Recinto desportivo:

Piscina polivalente – 2 400 m² – 1.3 a 1.8 de profundidade

Piscina de escorregas - 180 m² – 0.8 a 1.1 de profundidade

Piscina de escorregas – 144 m² – 0.8 a 1.1 de profundidade

Polidesportivo – 32.5m x 27m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1993

Última intervenção – 2000

Conservação – boa

Iluminação – inexistente

Vestiários: capacidade para 1800 pessoas

Sistemas de apoio – Posto clínico e sistema sonoro.

Ocupação da instalação: Aberto entre 15 de Junho e 15 de Setembro, em horário diurno, entre as 10h00 e as 19h00, com utilização apenas recreativa.

Piscina Municipal da Marinha Grande

(Praça Guilherme Stephens – Marinha Grande)



Gestão: Desportivo Náutico da Marinha Grande

Dimensões:

Instalação – 720m²

Recinto desportivo – 25m x 10m x 5m x 1.2 a 1.5m de profundidade

Mini-Ginásio – 10.5m x 4.5m

Acessos/parqueamento – 260m²

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1977

Última intervenção – 1993

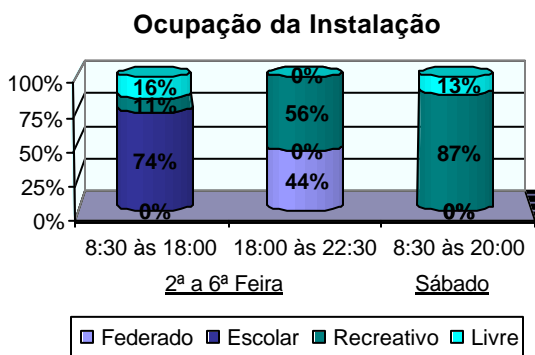
Cobertura – telha de cimento

Conservação – boa

Iluminação – boa

Balneários equipas – 4

Sistemas de apoio – Posto clínico, ar condicionado, aparelhos de musculação (mini-ginásio).



Piscina Municipal da Vieira de Leiria (em construção)

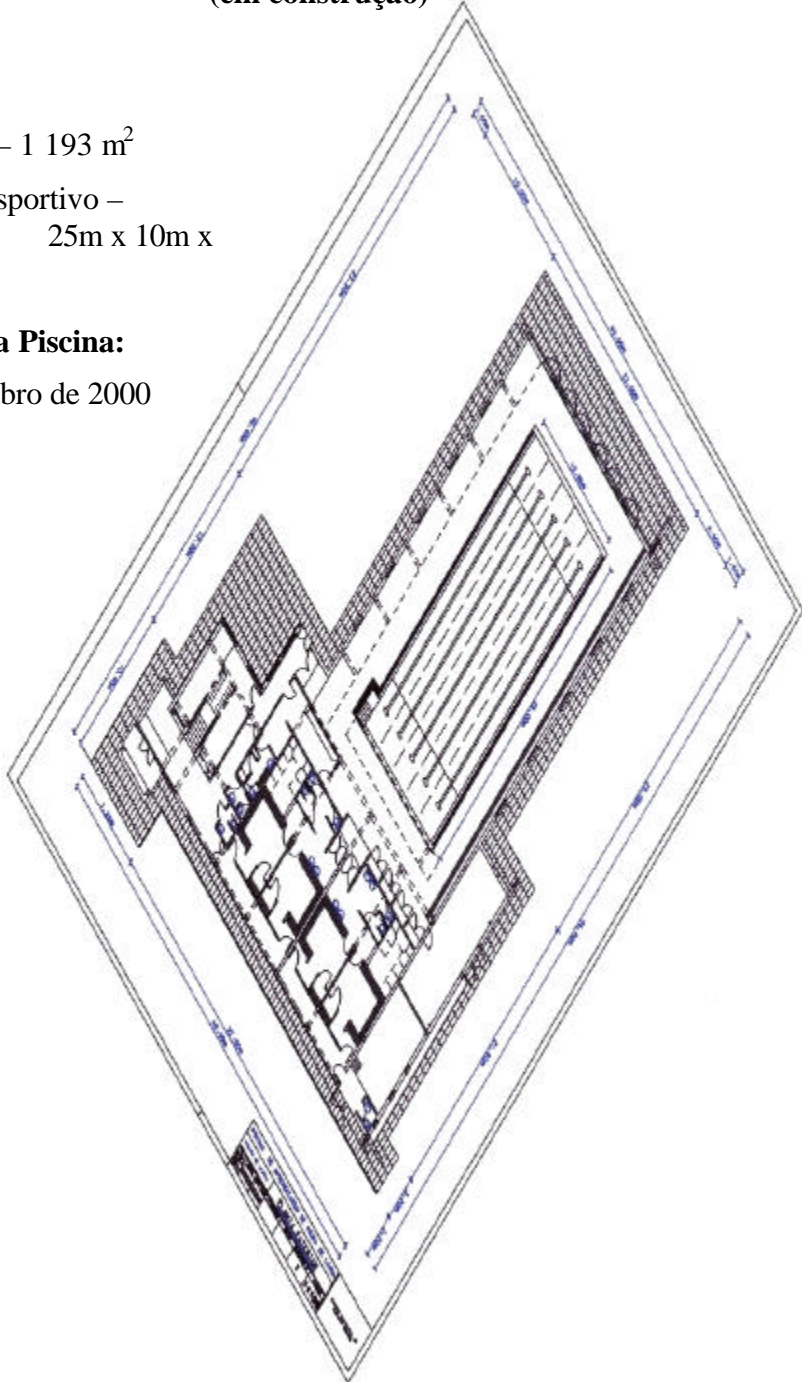
Dimensões:

Instalação – 1 193 m²

Recinto desportivo –
25m x 10m x

Conclusão da Piscina:

Outubro de 2000



Piscina da Orbitur

(Parque Campismo Orbitur – S. Pedro de Moel)



Gestão: Orbitur

Dimensões:

Instalação – 3 630m²

Recinto desportivo:

Piscina polivalente - 290m² x 1.55m de profundidade

Piscina infantil – 96m² x 0.35m de profundidade

Piscina do escorrega – 68m² x 1.3m de profundidade

Espaço ajardinado: 1 600 m²

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1999

Conservação – boa

Iluminação – inexistente

Ocupação da instalação: Aberta nos meses de Verão, em horário apenas diurno e sem intervalo de almoço.

Piscinas de S. Pedro de Moel



Gestão: Promoel S.A.

Dimensões:

Instalação – 16 000m²

Recinto desportivo:

Piscina olímpica - 50m x 25m x 1 a 2m de profundidade

Piscina de saltos – 18m x 17m x 2 a 3.9m de profundidade

Piscina infantil – 24m x 14m x 0.4m a 1m de profundidade

Piscina de bebés – 9m x 7m x 0.2m de profundidade

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1967

Última intervenção – 2000

Conservação – boa

Iluminação – má

Balneários: adultos – 4; crianças - 2

Sistemas de apoio – posto clínico e sistema sonoro.

Ocupação da instalação: Aberta entre 15 de Maio e 15 de Setembro, em horário diurno e sem intervalo de almoço, com utilização apenas recreativa.

Piscina da P. S. P.

(Praia da Vieira)



Gestão: Serviços Sociais da Policia de Segurança Pública

Dimensões:

Instalação – 1 276m²

Recinto desportivo:

Piscina de adultos - 26m x 12.5m x 1.2m a 2m de profundidade

Piscina de crianças – 12.5m x 6m x 0.6m a 0.8m de profundidade

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1998

Conservação – boa

Iluminação – razoável

Balneários - 3

Ocupação da instalação: Aberta entre 1 de Junho e 30 de Setembro, em horário diurno e sem intervalo de almoço, com utilização recreativa exclusivamente para os associados.

4.8 – Instalações Especiais¹

? Campo de Tiro da Amieira

? Cartas de Orientação

? Pista de Ciclismo

¹ Para além das instalações que irão ser descritos de seguida, já foram analisadas no sub-capítulo *dos Complexos Desportivos*, as seguintes instalações especiais:

? Sala de Xadrez do CLIC (p.25)

? Parede de Escalada da Esc. Sec. Eng.º A. Calazans Duarte (p.31)

? Sala de Chinquilha da Soc. Beneficência e Recreio 1º Janeiro (p.39)

? Parede de Escalado do Sport Operário Marinhense (p.42)

? Sala de Xadrez do Sport Operário Marinhense (p.42)

Campo de Tiro da Amieira



Gestão: Rui Rosa

Dimensões:

Instalação – 26 000m²

Acessos/parqueamento – 500m²

Recinto desportivo – 40m x 20m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1990

Cobertura – telha isotérmica

Iluminação – razoável

Lugares: sentados – 60
pé - 300

Piso – mosaico

Conservação – boa

Balneários – 2

Cartas de Orientação

Dimensões:

Área – 3.360 Km²

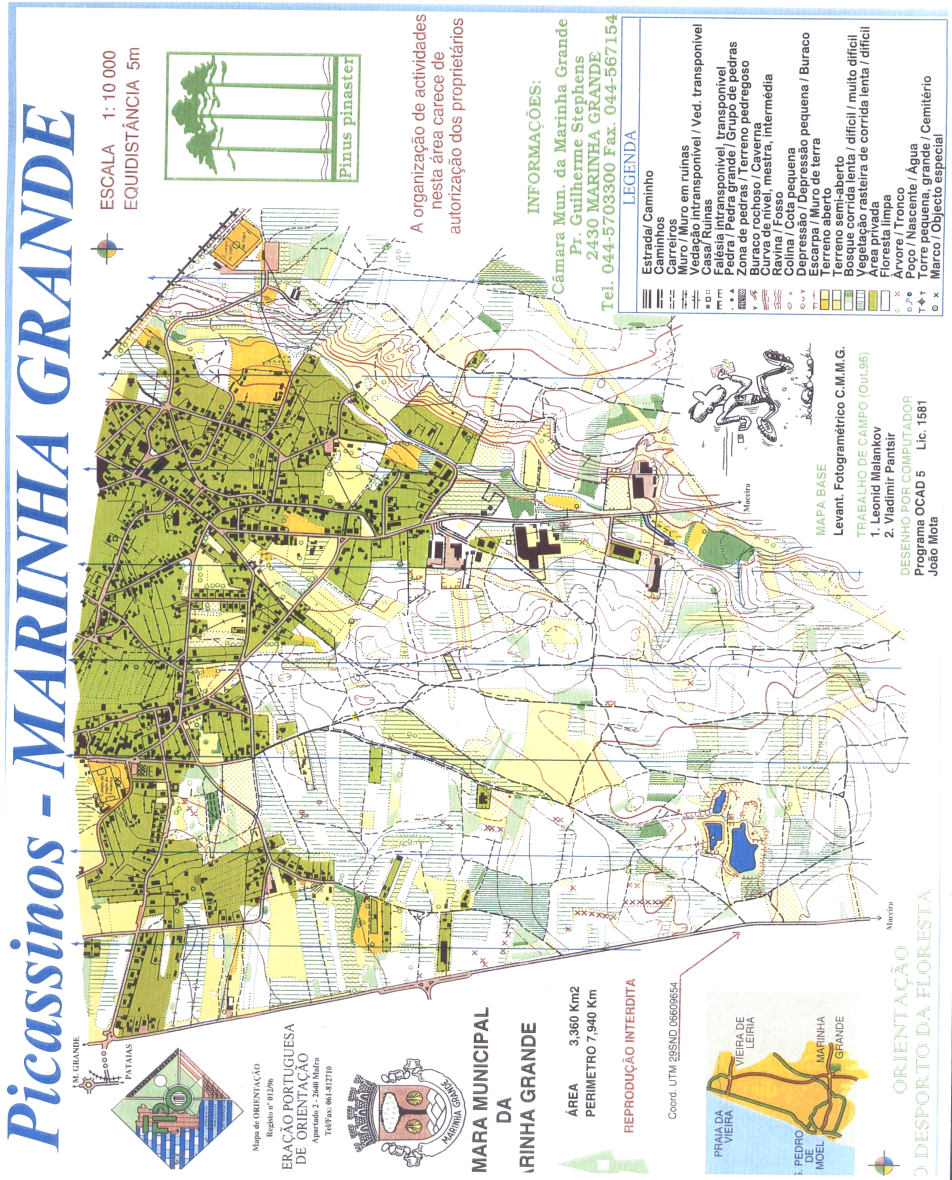
Perímetro – 7.940 Km²

Característica Gerais:

Ano de elaboração – 1996

Escala – 1: 10 000

Equidistância – 5m



Picassinos - MARINHA GRANDE

ESCALA 1: 10 000
EQUIDISTÂNCIA 5m



A organização de actividades nesta área carece de autorização dos proprietários

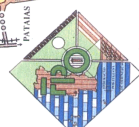
INFORMAÇÕES:

Câmara Mun. da Marinha Grande
Pr. Guilherme Stephens
2430 MARINHA GRANDE
Tel. 044-5703300 Fax. 044-567154

LEGENDA

—	Estrada/Caminho
—	Carreiros
—	Vedação intraspontível / Ved. transponível
—	Casa/Ruinhas
—	Palácio intraspontível / Transponível
—	Zona de pedras / Terreno pedregoso
—	Buraco rochoso / Caverna
—	Burva de nível, mestra, intermédia
—	Colina / Cota pequena
—	Depressão / Depressão pequena / Buraco
—	Escarpa / Muro de terra
—	Terreno semi-aberto
—	Bosque corrida lenta / difícil / muito difícil
—	Vegetação rasteira de corrida lenta / difícil
—	Florista limpa
—	Arvore / Tronco
—	Poço / Nascente / Água
—	Monumento, grande / Cemitério
—	Marco / Objecto especial

MAPA BASE
Levant. Fotogramétrico C.M.M.G.
Trabalho DE CAMPO (Out.96)
1. Levantamento
2. Visão
DESENHO POR COMPUTADOR
Programa OCAD 5 Lic. 1581
João Mota



Mapa de ORIENTAÇÃO
Registo nº 40296
ERAÇÃO PORTUGUESA
DE ORIENTAÇÃO
Topográfica
TOPGRAFIA, S.A. 1992/97



MARA MUNICIPAL
DA
RINHA GRANDE

ÁREA 3.360 Km²
PERÍMETRO 7.940 Km

REPRODUÇÃO INTERDITA

Coord. UTM: 29SND 06609854



ORIENTAÇÃO
DO DESPORTO DA FLORESTA

Pista de Ciclismo

(Estrada Marinha Grande/S. Pedro de Moel)



Gestão: Câmara Municipal de Marinha Grande

Dimensões:

Instalação – 18 375m²

Recinto desportivo – 7 350m x 2.50m

Características Gerais:

Ano de inauguração – 1998

Piso – betume

Conservação – razoável (muito suja)

Iluminação – inexistente

Balneários – inexistentes

Ocupação da Instalação: actividade recreativa, não controlada.

5 - Descrição Sumária das Instalações

Após a descrição detalhada das instalações desportivas existentes no concelho da Marinha Grande, realizada no ponto anterior, apresentaremos de seguida o resumo dessas mesmas instalações, através de quadros organizados segundo os diferentes tipos de instalações: grandes campos, pequenos campos, pavilhões, salas de desporto, piscinas, pistas de atletismo e instalações especiais.

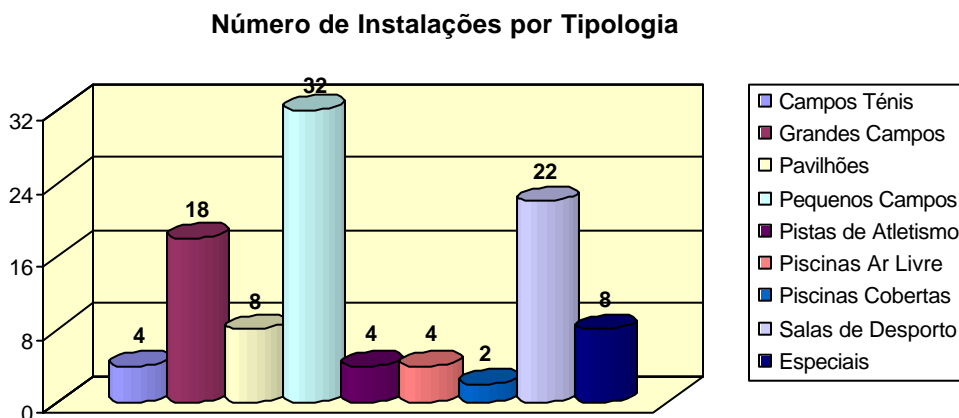
Nesta sùmula, as instalações serão caracterizadas segundo a sua designação funcional, localização, tipo de gestão, nível da instalação em função da sua dimensão, ano de inauguração e última intervenção, conservação, iluminação, piso, dimensões, balneários, lugares para público, sistemas de apoio e página em que é feita a sua descrição pormenorizada.

Para uma apresentação mais sintética, foram utilizadas diversas abreviaturas já descritas nas páginas 17 e 18.

6 – Análise de Dados

6.1 – Número de Instalações

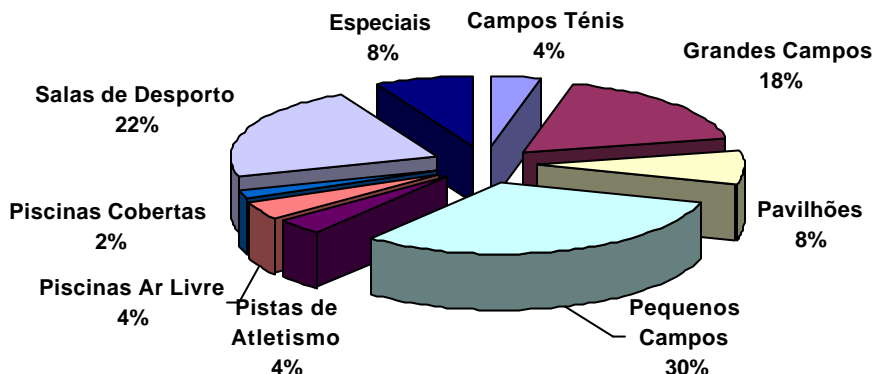
Analisando o número de instalações desportivas existentes em Janeiro de 2000 no concelho da Marinha Grande, conforme o gráfico que a seguir se apresenta, verificamos que os pequenos campos são o tipo de instalação que existe em maior número, com 32 espaços, seguido das salas de desporto (22) e dos grandes campos (18).



Considerando o peso relativo de cada tipo de equipamento face ao total das 102 instalações, constatamos que os pequenos campos representam quase um terço (30%) deste número e conjuntamente com as salas de desporto são mais de 50% do total de instalações, havendo portanto um predomínio dos pequenos espaços.

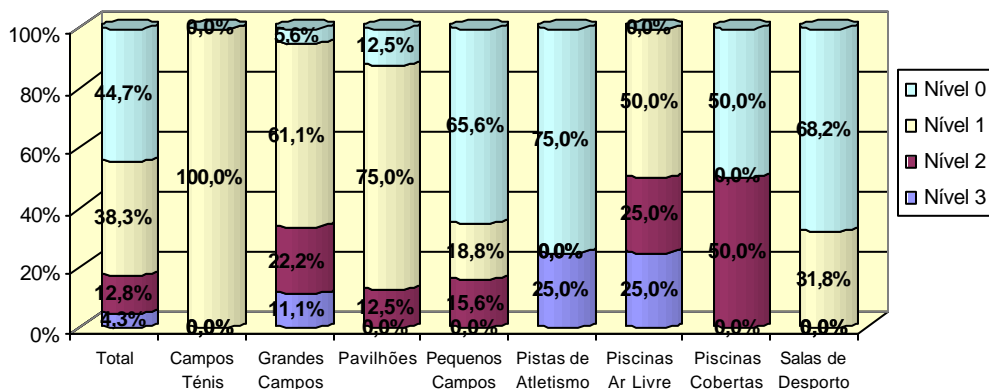
De salientar também o peso dos equipamentos especiais (8%), a mostrar alguma receptividade para a criação de condições de prática, alternativas às de maior impacto mediático.

Análise Percentual do Número de Instalações por Tipologia



Apesar do número elevado de instalações existentes, quando analisamos os dados em função do nível de cada espaço, relacionado com a sua dimensão, verificamos que há um grande predomínio dos equipamentos de nível 0 e 1, isto é, de espaços fundamentalmente vocacionados para a recreação, apesar do nível 1 já permitir alguma formalidade da prática desportiva.

Nível da Dimensão das Instalações



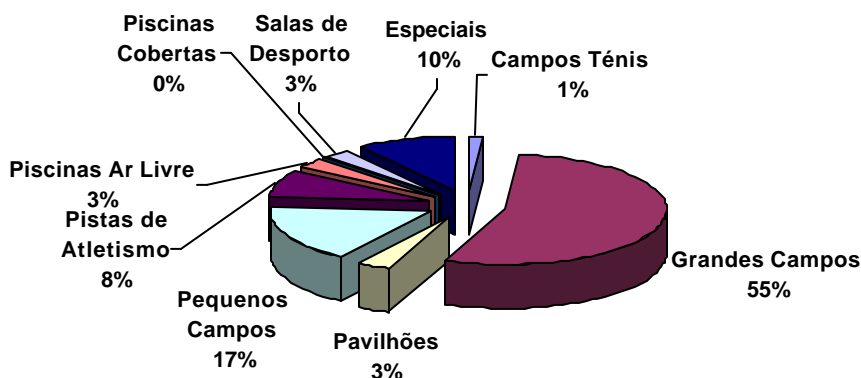
As piscinas são o tipo de equipamento que aparentemente tem melhores condições para a prática formal, com 50% de piscinas cobertas de nível 2 e 25% de nível 2 e 3 nas descobertas, porém não nos podemos esquecer que no caso das piscinas cobertas, estes 50% representam apenas uma piscina.

Após as piscinas, são os grandes campos que apresentam melhores valores relativos, com as instalações de nível 2 e 3 a totalizarem 33.3%. As pistas de atletismo apesar de terem 25% de espaços de nível 3, estes valores representam, tal como nas piscinas cobertas, apenas uma única unidade, enquanto as restantes 3, são pistas escolares de piso em betume. Situação que relativamente aos pavilhões apresenta algumas semelhanças, com também uma única instalação de nível 2, enquanto as restantes são de nível 1 e 0.

6.2 – Área das Instalações

Considerando agora não o número de instalações, mas sim a área dos recintos desportivos existentes, verificamos que os grandes campos representam mais de 50% do total de área desportiva, seguidos pelos pequenos campos com 17% e dos equipamentos especiais (fruto das áreas abrangidas pelos mapas de orientação) com 10%.

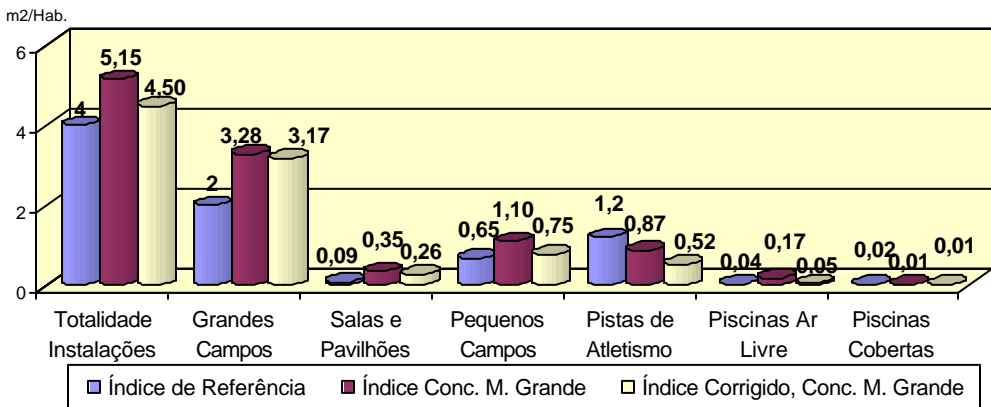
Análise Percentual da Área das Instalações por Tipologia



Antes de avançarmos para a análise da área dos recintos, dos diferentes tipos de instalação, em função do número de habitantes, isto é, do número de metros quadrados de superfície desportiva útil existentes, por cada habitante do concelho, há que referir alguns factos que poderão eventualmente ser menos claros, ou mesmo induzir em erro:

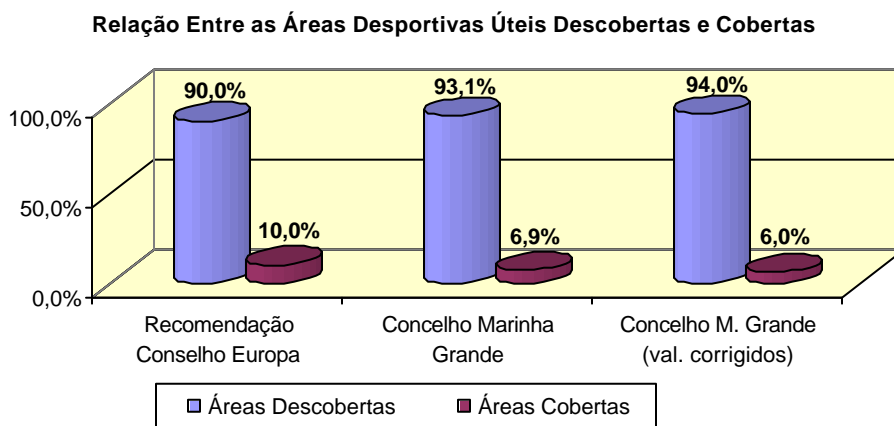
- o número total de habitantes do concelho da Marinha Grande considerado, foi de 31 788, corresponde ao censo da população de 1991, último dado oficial existente, que provavelmente ao fim de 9 anos se encontra desactualizado.
- o Instituto do Desporto quando faz o levantamento das instalações desportivas artificiais, não considera as instalações que não permitem alguma actividade desportiva formal, isto é, exclui todas as instalações de nível 0, pelo que na análise de dados consideraremos o índice do concelho da Marinha Grande, com a totalidade das instalações e o índice corrigido, em que foi excluída a área correspondente às instalações de nível 0.

Área dos Diferentes Tipos de Instalações por Habitante, em Comparação com o Índice de Referência



Comparando os índices da Marinha Grande, com o índice de referência nacional, definido pelo Instituto do Desporto (há mais de década e meia), verificamos a existência de valores relativos à totalidade das instalações, superiores no nosso concelho, $4.5\text{m}^2/\text{hab}$ no índice corrigido, face a $4\text{m}^2/\text{hab}$ do índice nacional.

Na análise por tipologia, os únicos valores inferiores à referência nacional verificam-se nas pistas de atletismo (0.52 para $1.2\text{m}^2/\text{hab}$) e nas piscinas cobertas, com 0.01 face a $0.02\text{m}^2/\text{hab}$ de referência. Nos restantes tipos considerados, a Marinha Grande apresenta valores superiores à referência nacional com particular destaque para os grandes campos e as salas e pavilhões, onde a diferença é mais significativa.



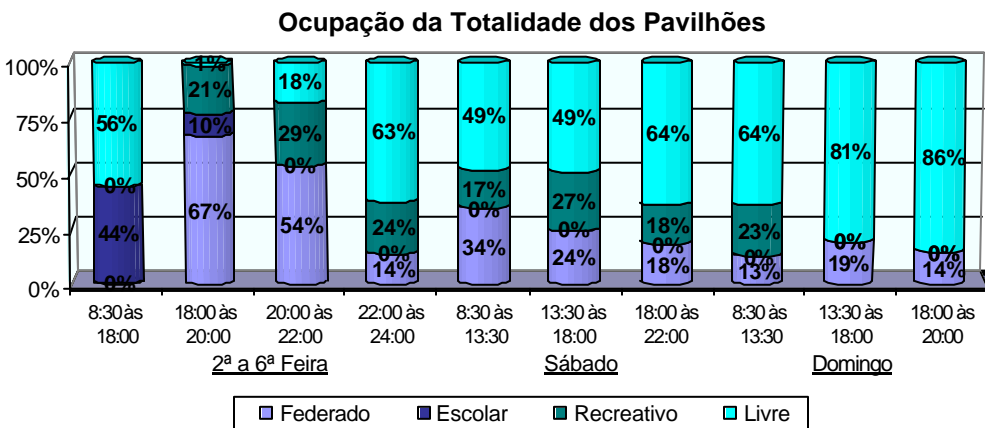
No que respeita à relação da área de instalações cobertas e descobertas, verificamos que a Marinha Grande apresenta valores relativos de instalações cobertas (6.4%) inferiores ao recomendado pelo Conselho da Europa (10%). Quando excluídas as instalações de nível 0, a diferença desta relação aumenta, passando o nosso concelho a possuir apenas 6.0% de área coberta.

6.3 – Ocupação das Instalações

A ocupação das instalações do concelho será estudada segundo a tipologia e nível da sua dimensão, bem como pelo tipo de actividade realizada: escolar, federada ou recreativa.

Pavilhões

Da análise do gráfico relativo à ocupação da totalidade dos pavilhões do concelho, ressalta de imediato a sua grande utilização, durante a semana, no período entre as 18h00 e as 20h00 com uma ocupação perto dos 100% e das 20h00 às 22h00, com apenas 18% do tempo sem utilização. Nestes períodos, apesar de alguma ocupação escolar e recreativa, ela é fundamentalmente de carácter federado.

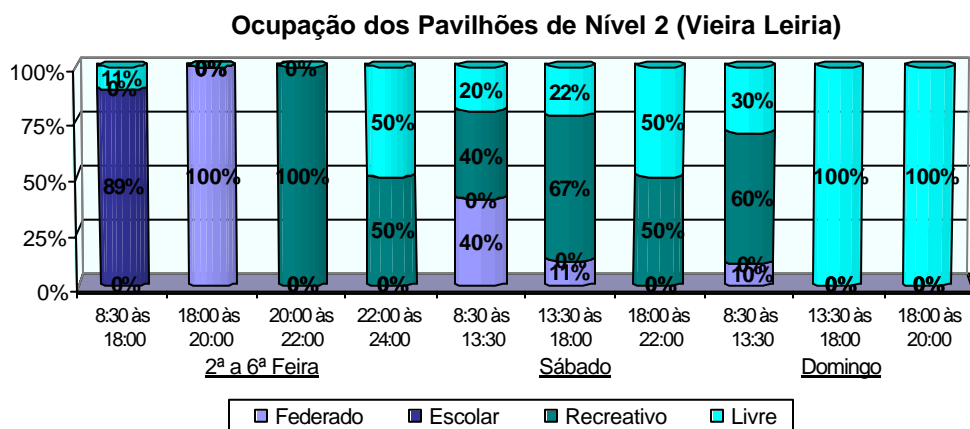


Das 22h00 às 24h00, o tempo livre é bastante maior, fruto de uma baixa ocupação a partir das 23h00, estando mesmo alguns pavilhões encerrados a partir desta hora.

Durante o dia, a ocupação destes equipamentos é de uso exclusivamente escolar e tem uma expressão de apenas 44% do tempo disponível.

No fim-de-semana, apesar de algum trabalho a nível federado (treinos e jogos) e recreativo, só no Sábado, durante o dia, é que a ocupação chega aos 50%

Considerando a dimensão dos pavilhões, constatamos que o único pavilhão de nível 2 e também o único localizado na Freguesia de Vieira de Leiria, tem uma ocupação globalmente superior ao conjunto dos pavilhões, com valores de utilização, durante os dias úteis, próximo dos 90% no período diurno e de 100% entre as 18h00 e as 22h00.

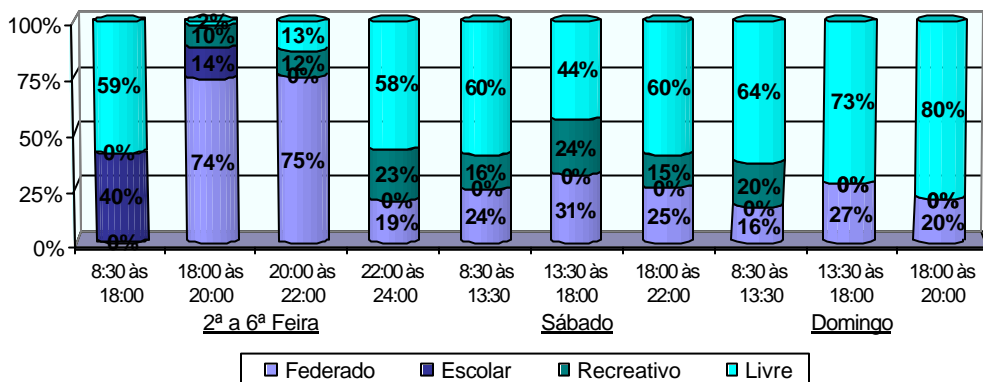


Por outro lado, ao contrário do que seria de esperar, o pavilhão com melhores condições para a prática desportiva federada, tem valores muito menores de ocupação nesta área (apenas tem actividade a nível federado ao fim-de-semana e entre as 18h00 e as 20h00 dos dias úteis), do que quando considerado o conjunto dos pavilhões.

Face às diferenças de gestão dos pavilhões de nível 1, estes apresentam uma actividade bastante mais variada nos períodos de maior

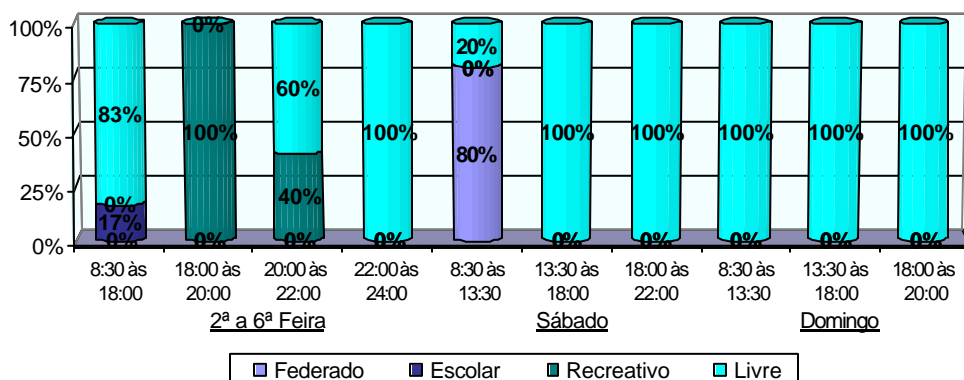
ocupação, onde apesar de tudo se mantém o predomínio do trabalho federado entre as 18h00 e as 22h00 dos dias úteis.

Ocupação dos Pavilhões de Nível 1



No único pavilhão de nível 0 existente é naturalmente, face às suas dimensões, o desporto de carácter recreativo que predomina na sua utilização, sendo também o pavilhão que apresenta um menor índice de ocupação.

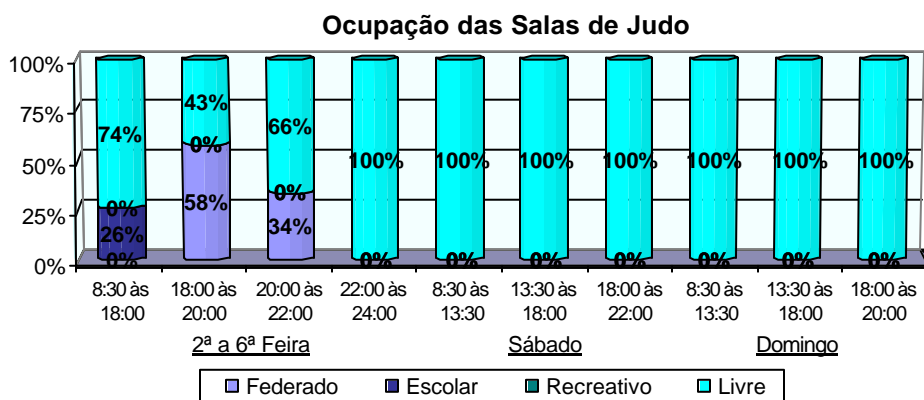
Ocupação dos Pavilhões de Nível 0



Salas de Desporto

Do conjunto das salas de desporto, temos algumas de gestão escolar, que apenas estão ocupadas durante o período de aulas da instituição, outras de gestão privada, utilizadas dentro do horário de funcionamento de acordo com a vontade dos seus utentes, e outro conjunto de instalações de carácter associativo, equipadas de forma específica e utilizadas apenas com um fim, como é o caso do ginásio dos bombeiros da Marinha Grande, para a ginástica e das salas de dança do Sport Operário Marinhense.

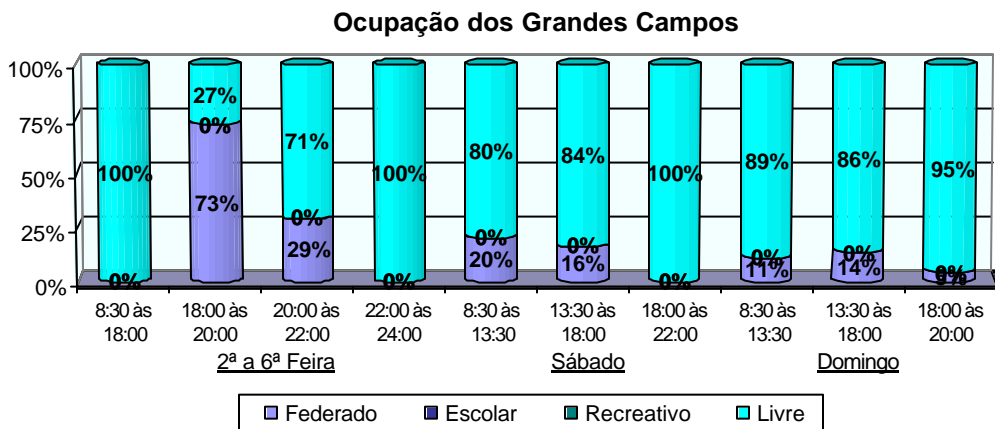
Das restantes instalações temos ainda a considerar os ginásios do Clube Desportivo de Casal Galego e dos bombeiros da Vieira de Leiria, com ocupação exclusivamente recreativa, que poderá ser vista mais pormenorizadamente na caracterização de cada instalação e o caso das salas de judo, que por serem várias (três salas, todas elas de nível 0) serão objecto de uma análise na sua globalidade, de acordo com o gráfico seguidamente apresentado.



A ocupação das salas de judo, durante o dia, é exclusivamente com actividades escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico e no período nocturno com prática federada, atingindo os maiores valores entre as 18h00 e as 20h00, com uma taxa de ocupação de 58%, seguido do período entre as 20h00 e as 22h00 com 34%. Os valores mais elevados à noite são obtidos fundamentalmente pela ocupação da sala do Sporting Clube Marinhense, com valores de 100% entre as 18h00 e as 22h00.

Grandes Campos

Da análise da ocupação dos grandes campos de jogos excluímos todas as instalações que estão desactivadas, ou que apenas têm alguma actividade residual, não sistemática, nem controlada, num total de 7 campos.

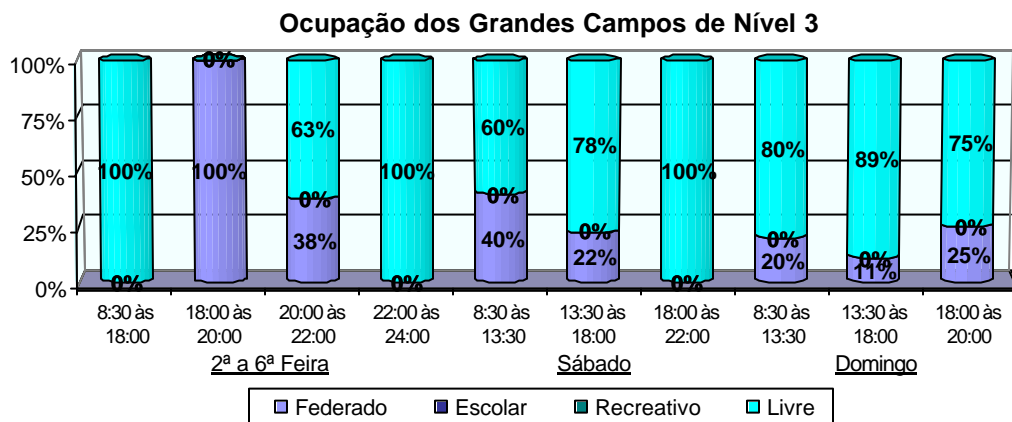


Relativamente ao conjunto de campos com actividade regular, verificamos que a sua ocupação se restringe unicamente ao desporto federado, tendo em consequência grandes períodos sem qualquer ocupação, como é o caso do dia, durante a semana.

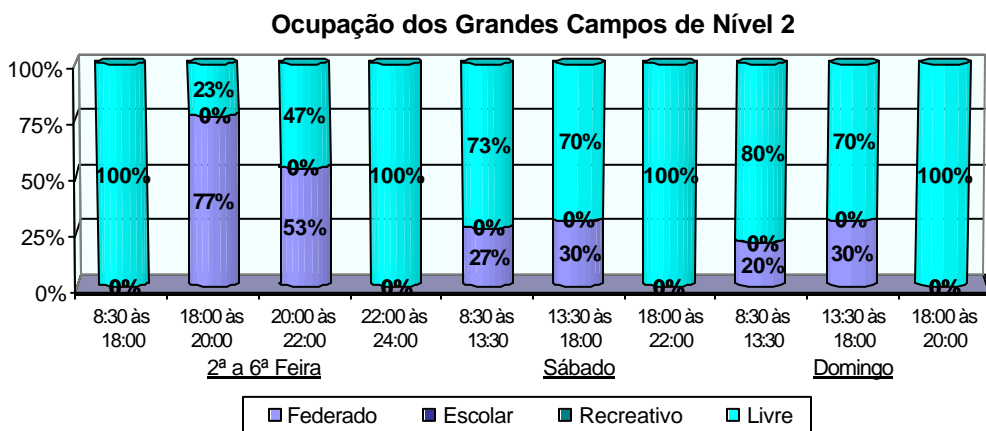
A sua ocupação é claramente superior no período entre as 18h00 e as 20h00, onde atinge os 73% de actividade, seguido pelo período entre as 20h00 e as 22h00, com uma actividade já muito menor, com um valor de 29%, encontrando-se os restantes 71% livres.

Os restantes períodos de ocupação dos grandes campos são pouco significativos, nunca ultrapassando os 20%, referindo-se essencialmente à realização de jogos oficiais.

No que respeita à ocupação dos dois campos de dimensões de nível 3, à partida os mais vocacionadas para equipas federadas, verifica-se uma ocupação a 100% no período entre as 18h00 e as 20h00, que no entanto já é reduzida para os 38% entre as 20h00 e as 22h00.

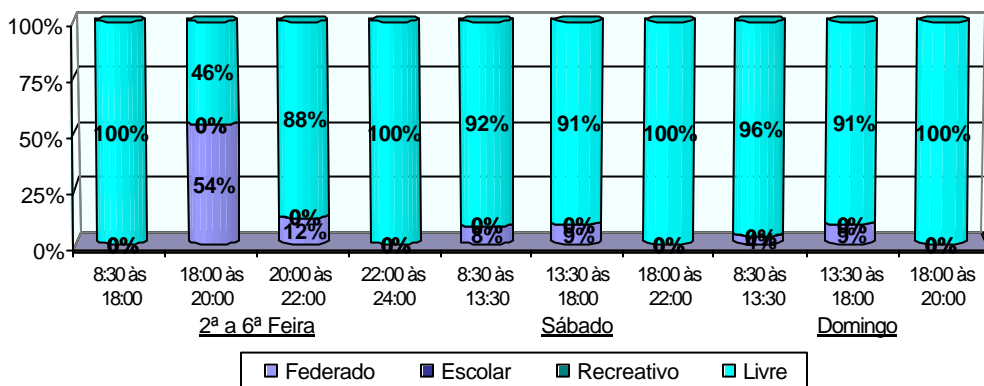


Nas instalações de nível 2 verifica-se uma menor ocupação no período das 18h00 às 20h00, mas por outro lado uma ocupação superior entre as 20h00 e as 22h00, onde atinge os 53%.



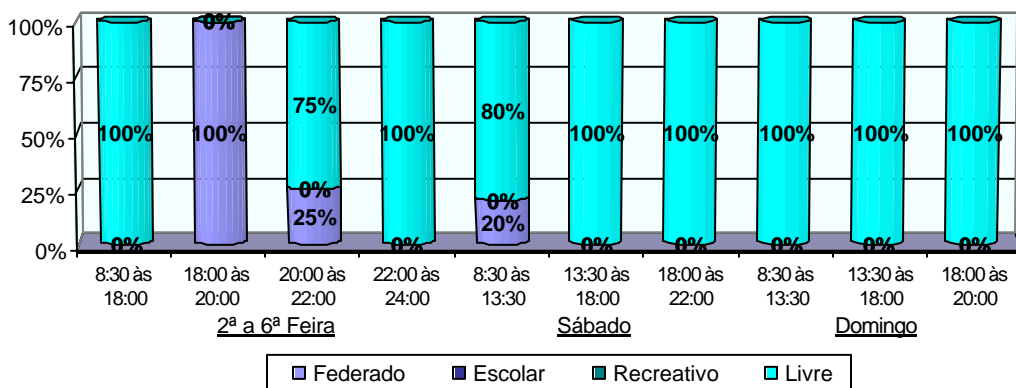
Os campos de nível 1 têm uma actividade bastante mais reduzida apresentando valores significativos apenas entre as 18h00 e as 20h00 dos dias de semana (54%).

Ocupação dos Grandes Campos de Nível 1



Curiosamente só no nível 0, representado apenas por um campo, pertencente ao Sport Lisboa e Marinha, é que voltamos a ter uma ocupação a 100% no período entre as 18h00 e as 20h00.

Ocupação dos Grandes Campos de Nível 0

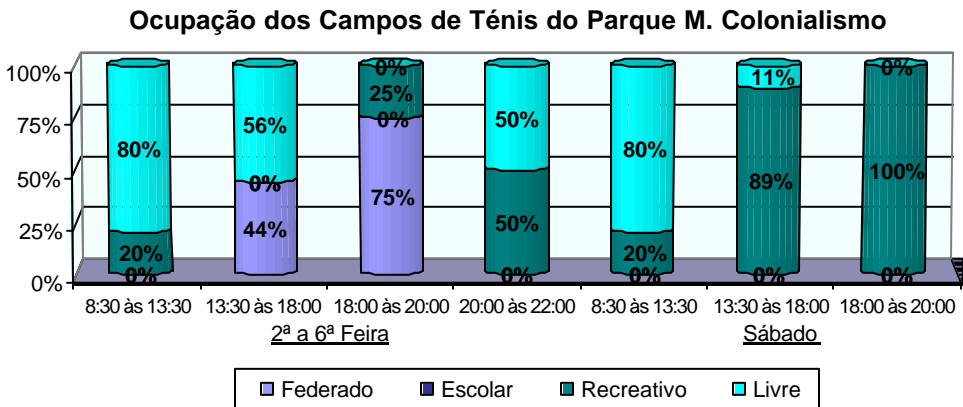


Pequenos Campos

O tipo de ocupação dos pequenos campos é muito variável, em função das suas características, verificando-se a existência de campos escolares, com ocupação exclusiva neste domínio, outros de gestão associativa ou pública, abertos à comunidade, mas com actividade não sistemática e não controlada.

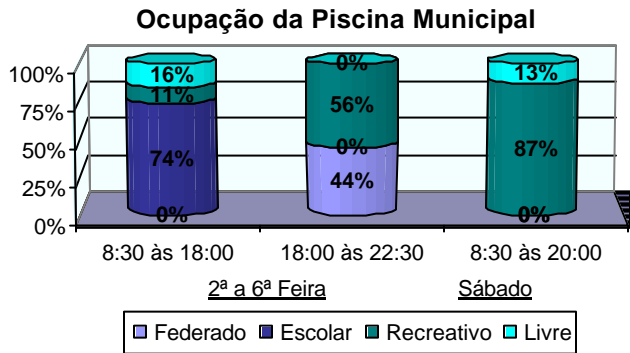
Como excepção de pequenos campos com controlo das actividades realizadas ao longo do ano, temos os campos de ténis do Parque Mártires do Colonialismo, com uma taxa máxima de ocupação entre as 18h00 e as 20h00, de 2ª feira a Sábado, tendo durante a semana uma prática predominantemente federada e ao Sábado exclusivamente recreativa.

De destacar também os valores do Sábado de tarde, 89% de ocupação com actividade recreativa, tal como durante a semana entre as 20h00 e as 22h00, mas desta feita com valores de apenas 50%.



Piscinas Cobertas

Neste momento apenas existem duas piscinas cobertas no concelho, uma é pertença da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais da Marinha Grande e é utilizada apenas com actividades escolares dos alunos desta associação, enquanto a outra é municipal. Nesta última temos a destacar uma ocupação na ordem dos 85% durante o dia, de 2^a a 6^a feira, correspondendo o período livre à hora de almoço, e valores de 100% no período compreendido entre as 18h00 e as 22h30, hora a que é encerrada a piscina. Ao Sábado a sua ocupação é de 87%, estando encerrada ao Domingo.



CAPÍTULO III

PRÁTICA DESPORTIVA FEDERADA

Neste capítulo será efectuada a caracterização da actividade federada dos diferentes clubes, nas épocas de 1994/95 a 1998/99, quanto: às modalidades praticadas; ao número total de atletas, bem como por escalão e sexo; à formação dos técnicos; aos resultados obtidos nos diferentes escalões, a partir dos quinze anos; à participação dos atletas em selecções regionais e nacionais.

Posteriormente faremos um tratamento dos dados por modalidade, onde para além do número de atletas e do peso de cada escalão e sexo no total, faremos a caracterização do corpo técnico e do volume de trabalho a que os atletas são sujeitos.

Por fim, no terceiro ponto do capítulo, analisaremos os dados de forma global, no que respeita ao total de atletas federados existentes no concelho da Marinha Grande, bem como a influência de cada modalidade e clube nesse mesmo número de praticantes.

Apesar dos esforços desenvolvidos junto das associações regionais, federações e das próprias colectividades, em alguns casos não foi possível obter a totalidade dos dados desejados, sendo no entanto apresentados todos os números que nos foram disponibilizados.

1 – Caracterização por Clube

Neste sub-capítulo será apresentado o conjunto de dados recolhidos, sem qualquer comentário aos mesmos, deixando a sua interpretação ao cuidado do leitor.

No que respeita às classificações obtidas nas modalidades individuais, apenas apresentaremos a melhor classificação atingida por um atleta do clube, por escalão/especialidade e época.

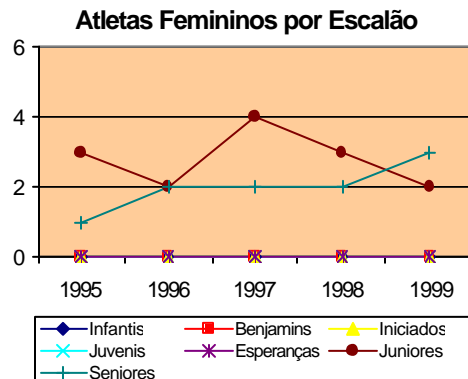
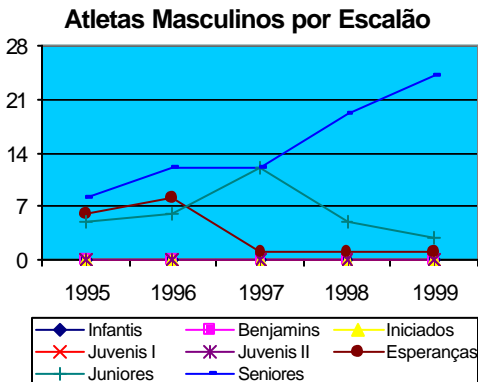
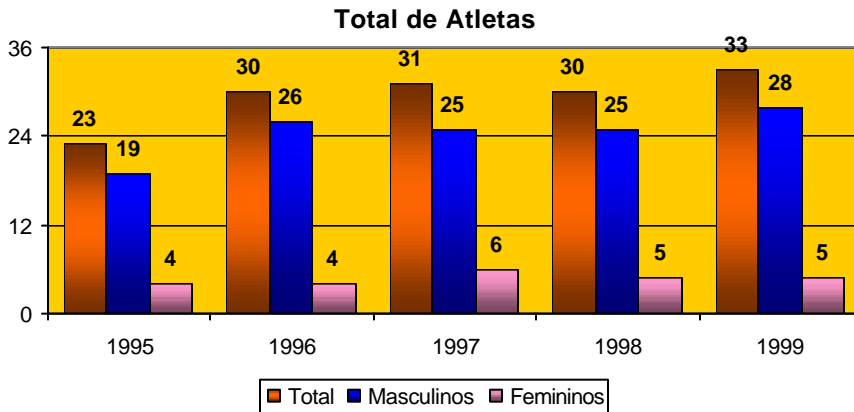


1.1 Associação da Casa do Pessoal da Fábrica Escola Irmãos Stephens, E. P.

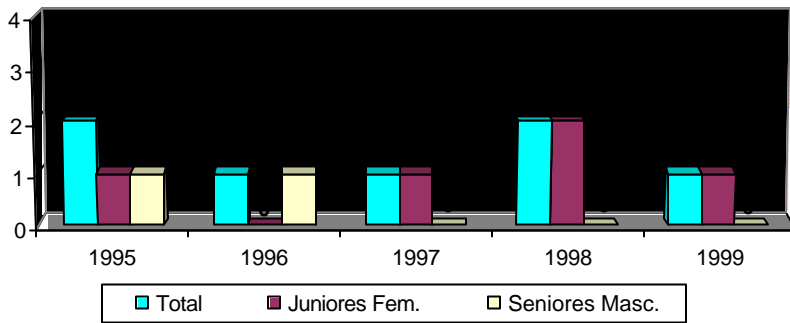
Sede: Fábrica Escola Irmãos Stephens

Modalidade: JUDO

Instalações utilizadas: Escola de Judo Estrela Marinhense



Atletas Participantes em Selecções Nacionais



Classificações Individuais Obtidas

Escalão	Categoria	CAMPEONATO ZONAL					CAMPEONATO NACIONAL				
		1995	1996	1997	1998	1999	1995	1996	1997	1998	1999
Esperanças	- 60	1°	1°	-	-	-	-	-	-	-	-
	- 65	1°	1°	-	-	-	-	3°	-	-	
	- 78	-	1°	2°	-	-	-	-	-	-	
	+ 78	3°	-	-	-	-	3°	-	-	-	
Juniores	- 48	1°	-	-	-	-	2°	-	-	-	
	- 52	-	-	-	1°	-	-	-	-	-	
	- 56	-	-	-	3°	-	-	-	2°	-	
	- 60	-	3°	-	-	-	-	-	-	-	
	- 61	-	-	-	-	-	-	-	3°	-	
	- 63	-	-	-	1°	-	-	-	-	2°	
	- 65	-	2°	2°	-	-	-	-	-	-	
	- 66	-	-	-	-	-	-	-	3°	-	
	- 70	-	-	-	-	-	-	-	-	1°	2°
	- 71	-	-	-	1°	-	-	-	-	-	-
	- 78	-	3°	-	-	-	-	-	-	-	-
	- 81	-	-	-	2°	-	-	-	-	-	-
- 86	-	-	1°	-	-	-	-	3°	-	-	
+ 86	-	-	-	-	-	-	2°	-	-	-	
Seniores	- 48	-	-	-	-	-	-	3°	2°	-	
	- 60	1°	-	-	-	-	1°	3°	2°	-	
	- 66	-	-	-	-	-	-	-	3°	-	
	- 70	-	-	-	-	-	-	-	-	4°	
	- 73	-	-	-	-	-	-	-	3°	-	
	- 78	1°	-	-	-	-	-	-	-	-	
- 90	-	-	-	2°	-	-	-	-	-		
Absoluto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3°	

Masculinos
 Femininos

Classificações Colectivas Obtidas: um 2º lugar no campeonato Nacional de Juniores de 1997.

Formação dos Treinadores: 1 treinador de Nível III



1.2

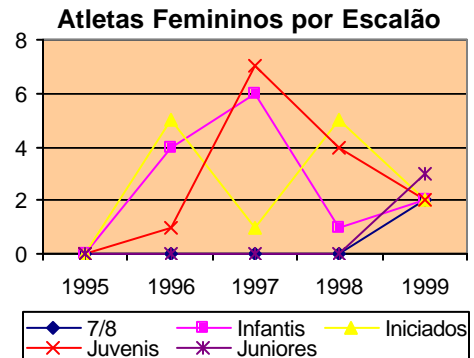
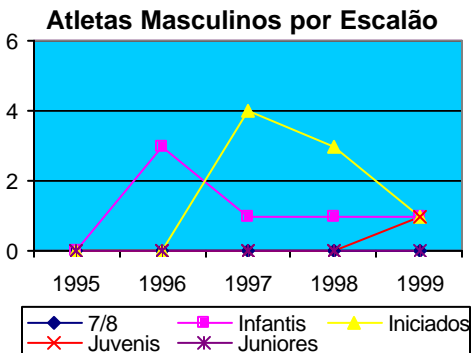
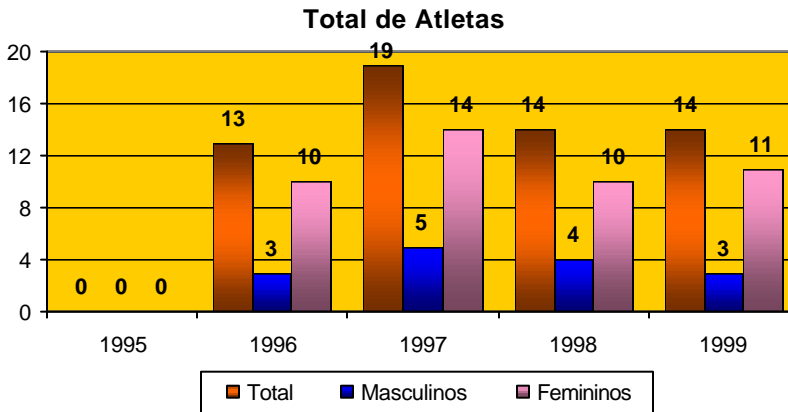
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande

Fundada em 28 de Outubro
de 1899

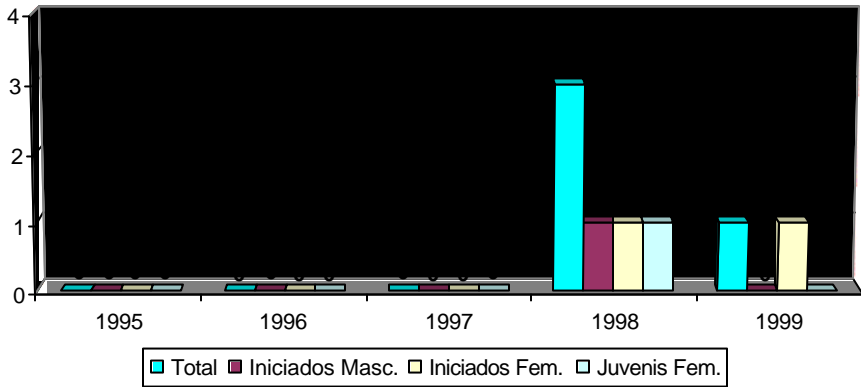
Sede: Bombeiros Voluntários

Modalidade: GINÁSTICA (Modalidades Acrobáticas)

Instalações utilizadas: Ginásio dos Bombeiros Voluntários

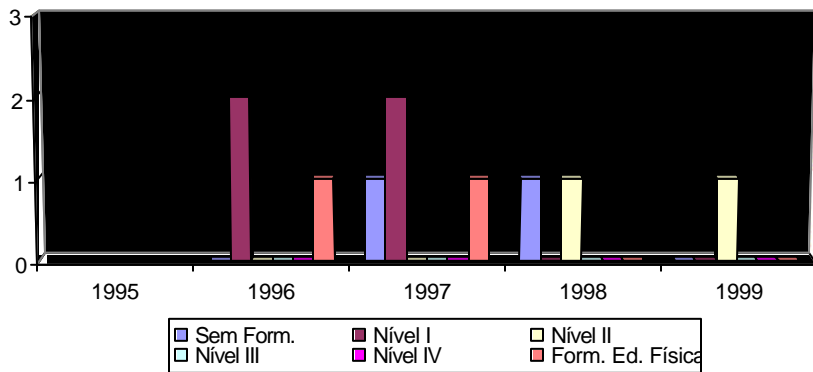


Atletas Participantes em Selecções Nacionais



Classificações: um 3º lugar Regional individual, em Júniores femininos, na época de 1998/99.

Formação dos Treinadores





1.3

Atlético Clube Marinhense

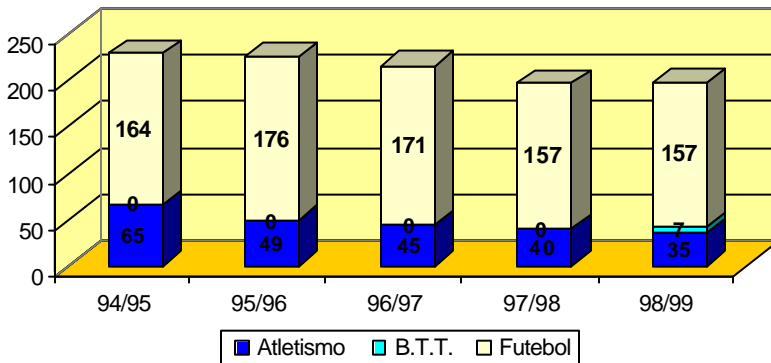
Sede: Portela

Modalidades: ATLETISMO

B.T.T.

FUTEBOL

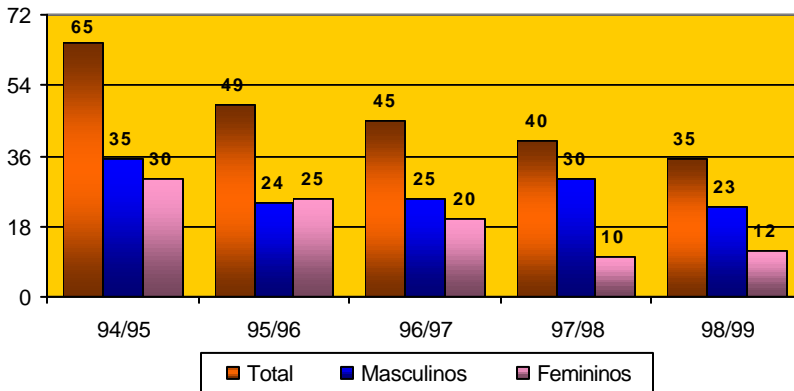
Total de Atletas do Clube

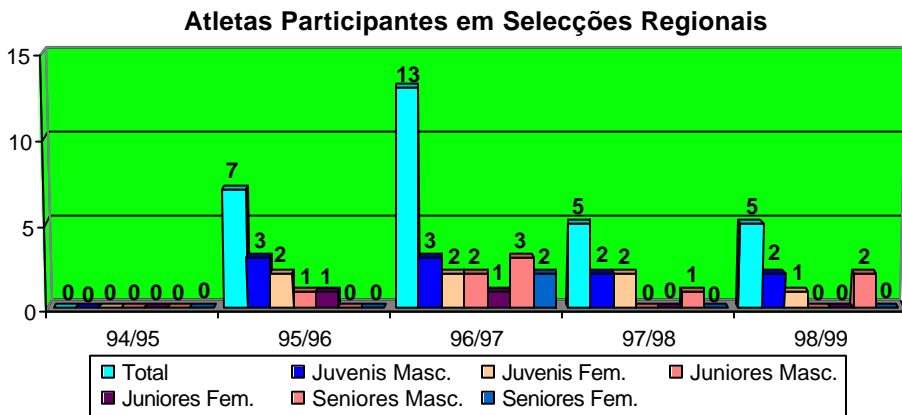
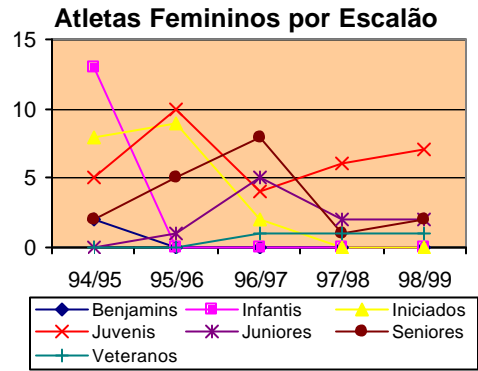
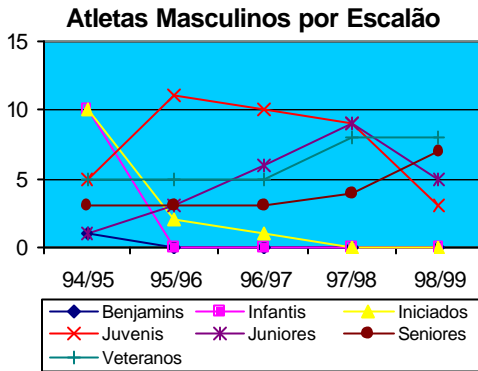


Atletismo

Instalações utilizadas: Pista do Estádio Municipal

Total de Atletas

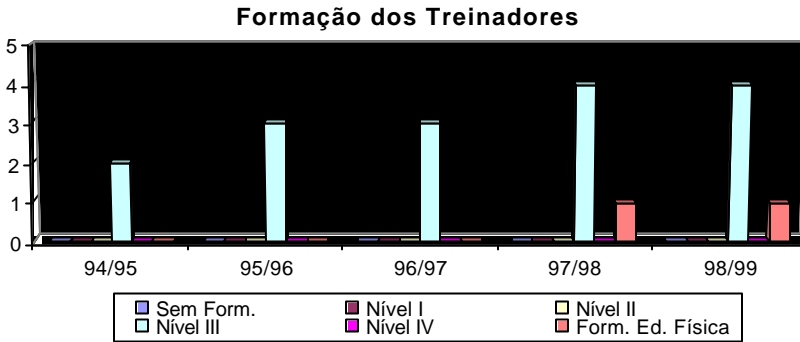




Classificações Obtidas

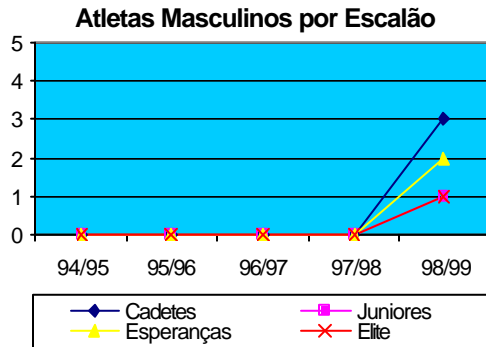
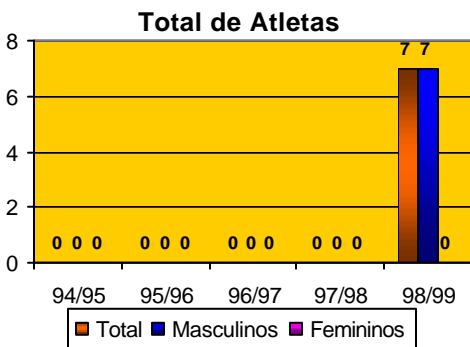
		CAMPEONATO REGIONAL							
Escalão	Prova	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99			
Individuais	Juvenis	Pista	-	4° 1°	2° 1°	3°	-		
		C. Mato	-	1°	1° 1°	-	-		
	Juniores	Pista	-	4°	2° 3°	2° 1°	1°		
		C. Mato	-	-	1°	1°	-		
	Seniores	Pista	-	-	2°	1°	1°		
		C. Mato	-	-	-	-	3°		
Colectivas	Juvenis	C. Mato	-	-	1°	2°	1°		
	Juniores	C. Mato	-	-	1° 1°	1°	-		
	Seniores	Pista	-	1°	-	-	-		

Masculinos
 Femininos



Bicicletas Todo o Terreno

Instalações utilizadas: Campo da Portela
Instalações Naturais



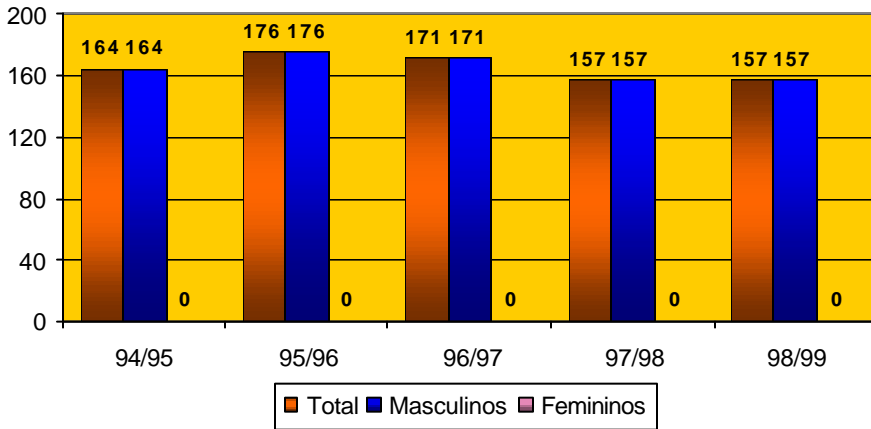
Classificações Individuais Obtidas: 7º lugar no Campeonato Nacional de Cadetes de 1998/99

Formação dos Treinadores: 1 treinador de Nível I

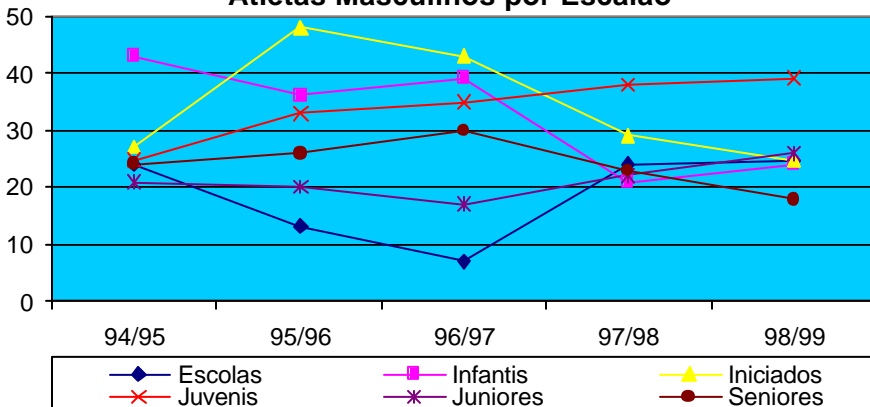
Futebol

Instalações utilizadas: Estádio Municipal
 Campo da Portela
 Campo da Amieirinha

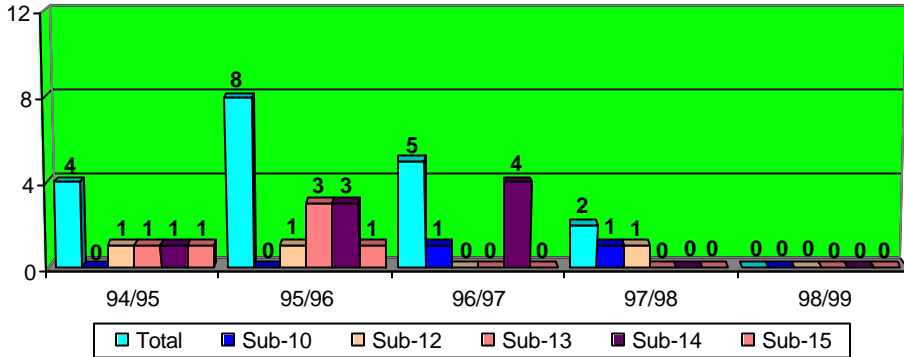
Total de Atletas



Atletas Masculinos por Escalão



Atletas Participantes em Selecções Regionais

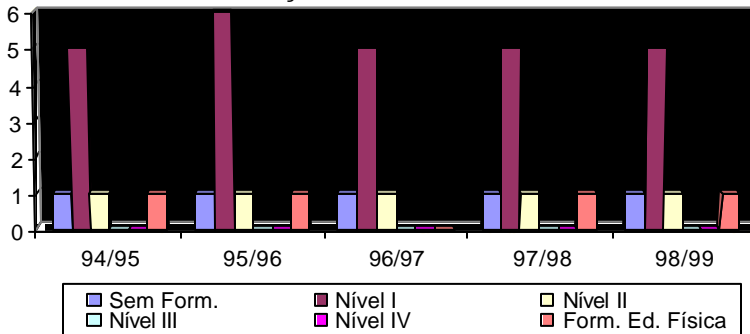


Classificações Obtidas

Escalão	CAMPEONATO DISTRITAL					CAMPEONATO NACIONAL				
	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Juvenis	2º	3º	2º	1º	-	-	-	-	-	8º
Juniões	3º	5º	6º	3º	-	10º	-	-	-	-
Seniores	-	-	-	-	-	16º	4º	10º	9º	1º

1ª Divisão
 Divisão Única
 2ª Divisão
 3ª Divisão

Formação dos Treinadores





1.4

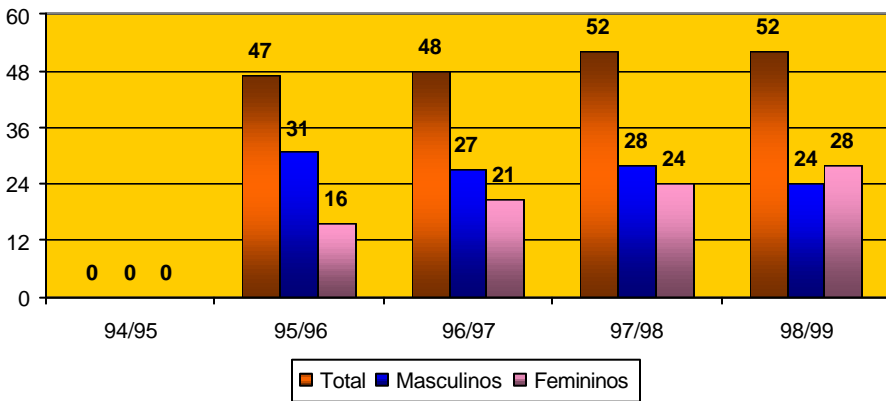
Clube Atletismo de Marinha Grande

Sede: Estádio Municipal da Marinha Grande

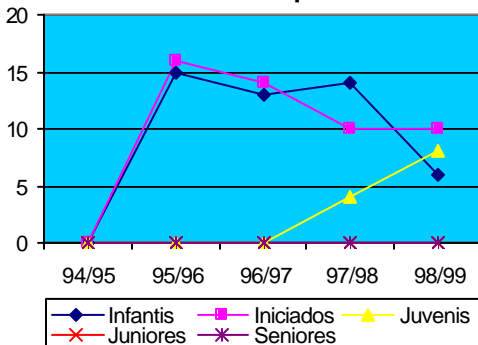
Modalidade: ATLETISMO

Instalações utilizadas: Pista do Estádio Municipal

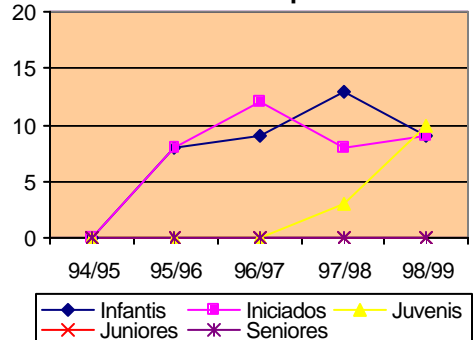
Total de Atletas



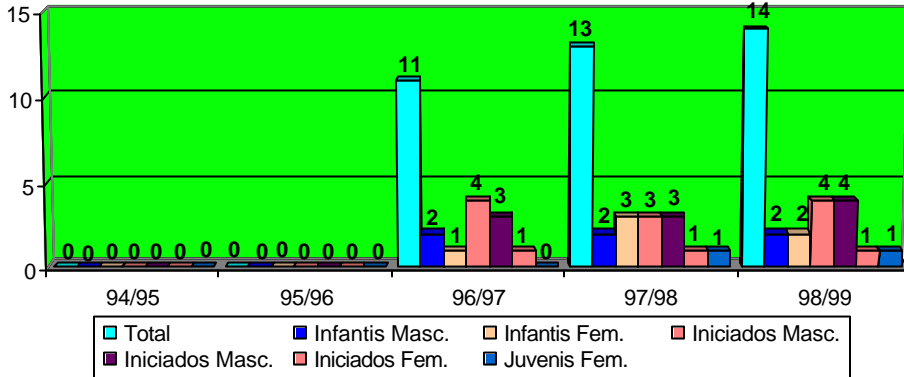
Atletas Masculinos por Escalão



Atletas Femininos por Escalão



Atletas Participantes em Selecções Regionais

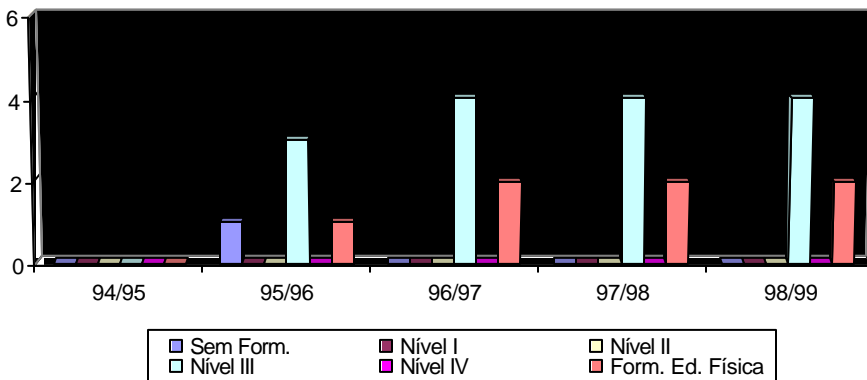


Classificações Obtidas

Escalão		Prova	CAMPEONATO REGIONAL				
			94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Individuais	Juvenis	Pista	-	-	-	1º	1º
		C. Mato	-	-	-	1º	1º
Colectivas	Juvenis	C. Mato	-	-	-	-	1º 2º

Masculinos
 Femininos

Formação dos Treinadores





1.5

Clube Automóvel da Marinha Grande

Sede: R. S^{ta}. Isabel - Salgueiro

Modalidade: AUTOMOBILISMO

Total de atletas: Este clube apenas tem um praticante masculino federado, em qualquer dos cinco anos em análise

Classificações obtidas: 1º lugar no Campeonato Nacional de Clássicos, de 1994/95 a 1997/98.



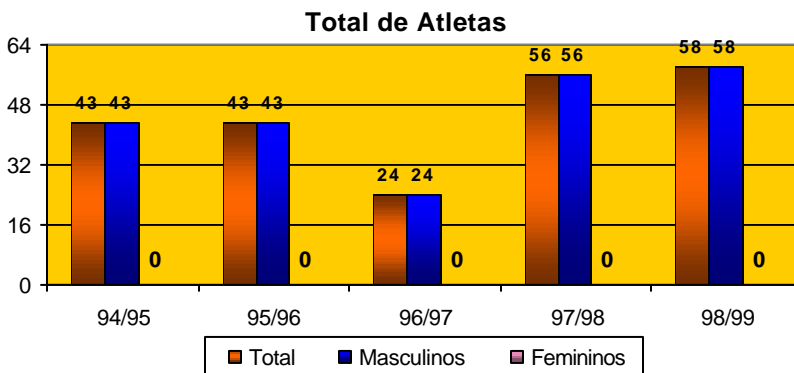
1.6

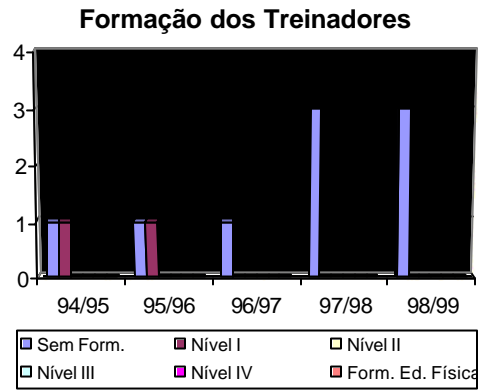
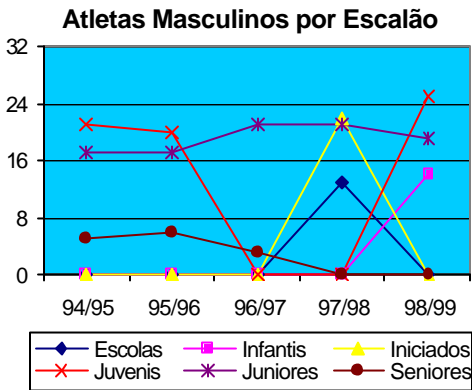
Clube Desportivo da Garcia

Sede: Garcia

Modalidade: FUTEBOL

Instalações utilizadas: Campo Manuel Alegre





Classificações

Escalão	CAMPEONATO DISTRITAL				
	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Juvenis	7°	3°	-	-	7°
Juniores	2°	12°	8°	6°	5°

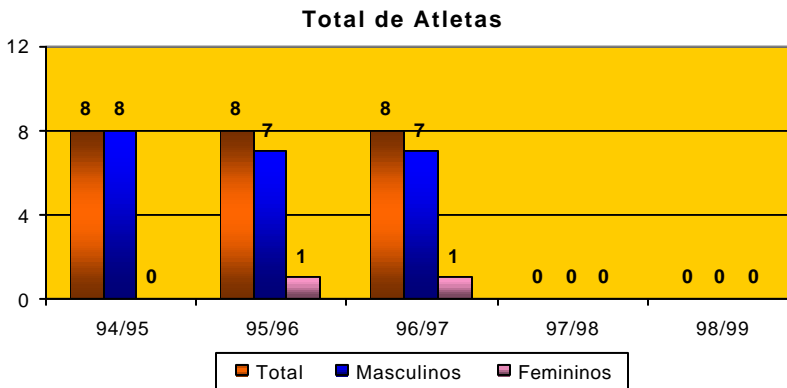
1ª Divisão
 2ª Divisão

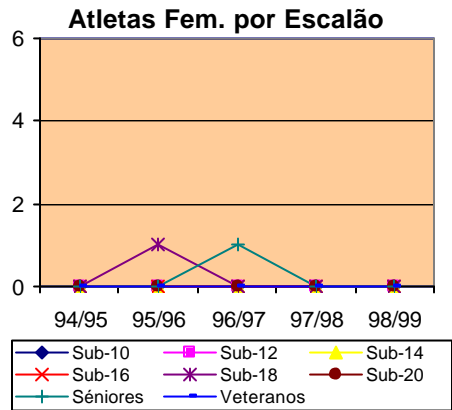
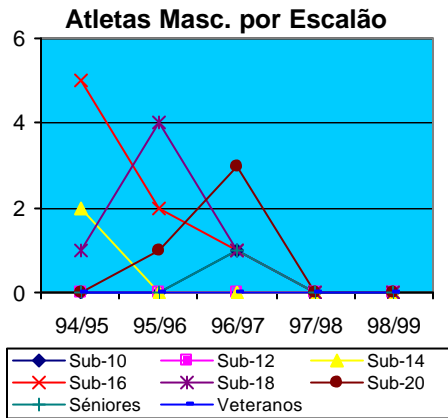
1.7

Clube Juvenil de Xadrez da Marinha Grande

Modalidade: XADREZ

Instalações utilizadas: Sport Operário Marinhense





Classificações: 2º lugar colectivo no Campeonato Distrital de 1996/97.



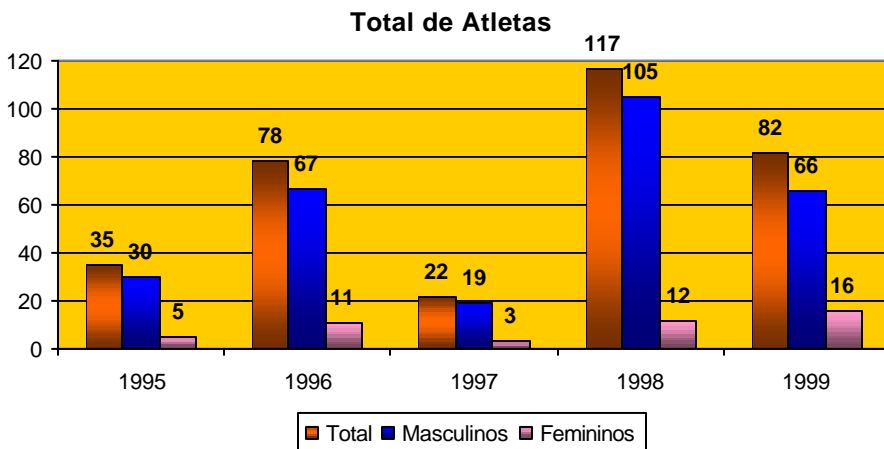
1.8

Clube de Ténis da Marinha Grande

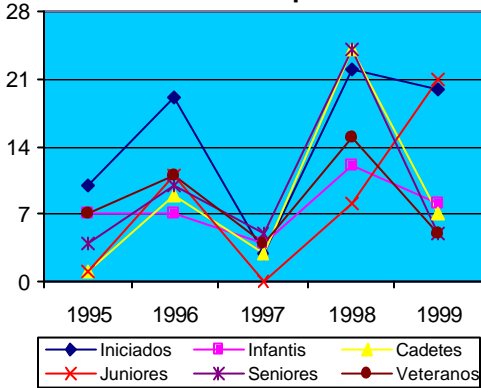
Sede: Parque Mártires do Colonialismo

Modalidade: TÉNIS

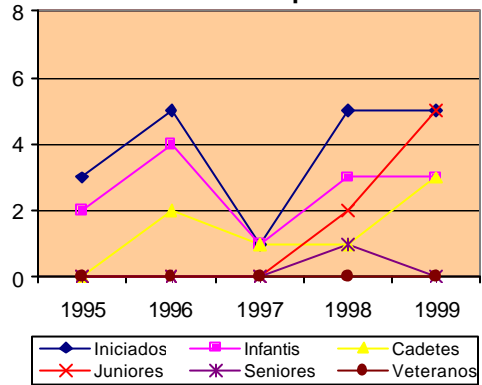
Instalações utilizadas: Campos do Parque Mártires do Colonialismo



Atletas Masculinos por Escalão



Atletas Femininos por Escalão



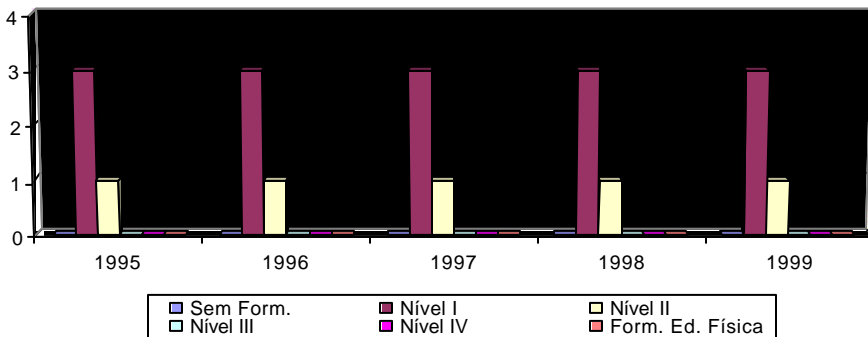
Participação em Selecções Regionais:

1 atleta Iniciado Masculino em 1996

Melhor Ranking Nacional Individual

Escalão	1995	1996	1997	1998	1999
Cadetes	-	60	52	48	70
Juniores	-	45	-	50	35
Seniores	60	51	48	35	38
Veteranos	12	13	14	10	15

Formação dos Treinadores





1.9

Colégio Luso-Internacional do Centro

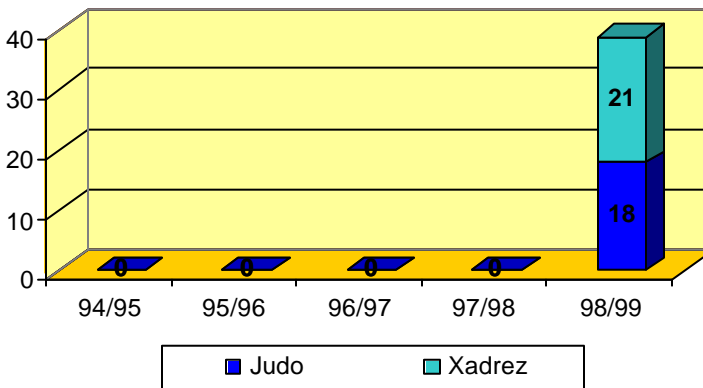
Sede: R. Dr. João Pereira Venâncio – Marinha Grande

Modalidades: JUDO

XADREZ

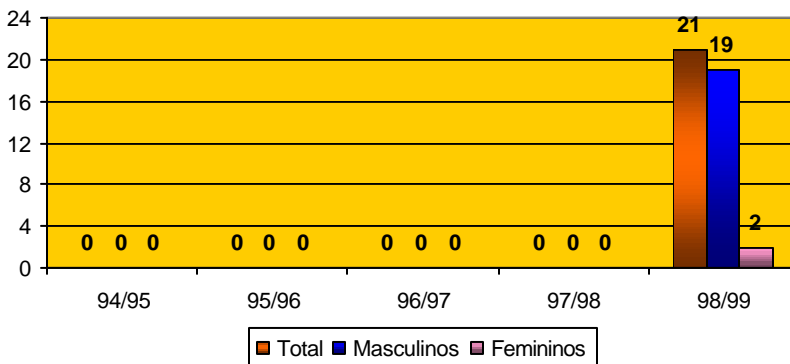
Instalações utilizadas: CLIC

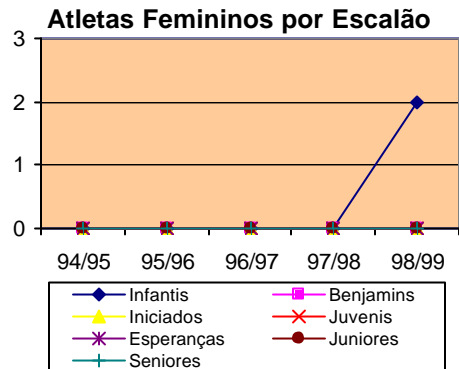
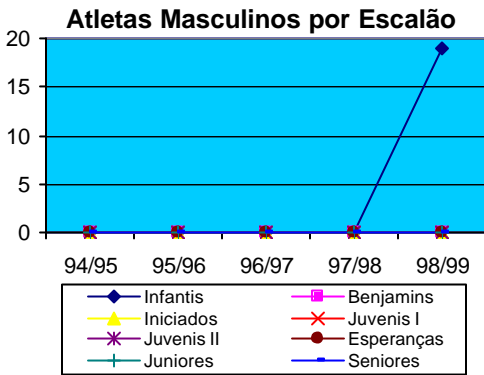
Total de Atletas do Clube



Judo

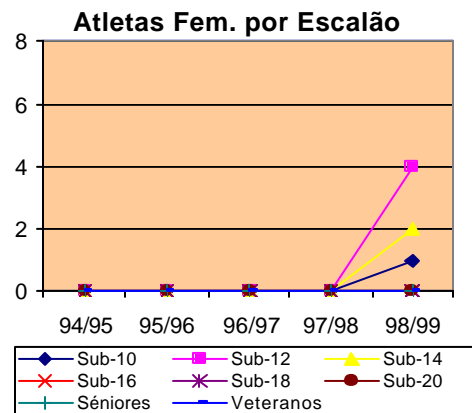
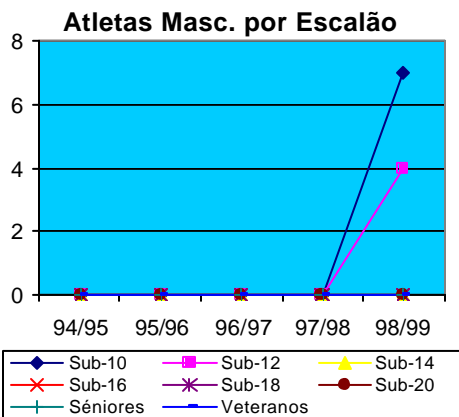
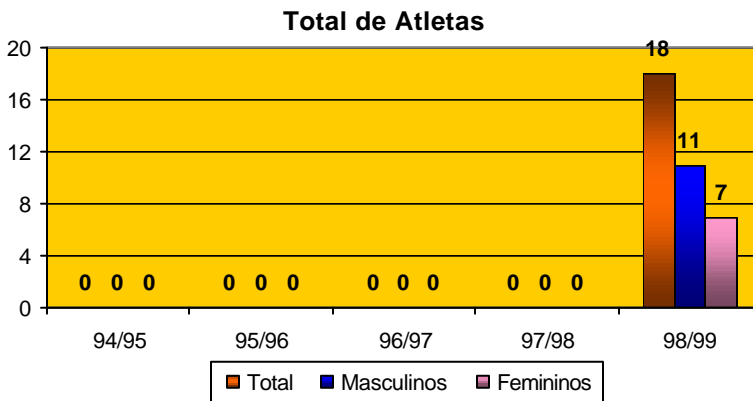
Total de Atletas





Formação dos Treinadores: um treinador de nível III, em 1998/99.

Xadrez





1.10

Desportivo Náutico da Marinha Grande

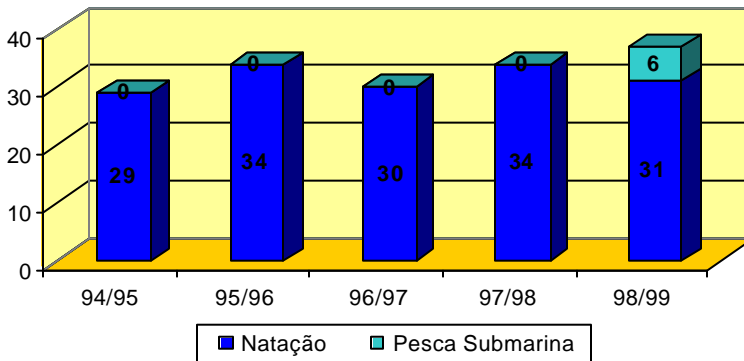
Sede: Piscina Municipal

Modalidades: NATAÇÃO

PESCA SUBMARINA

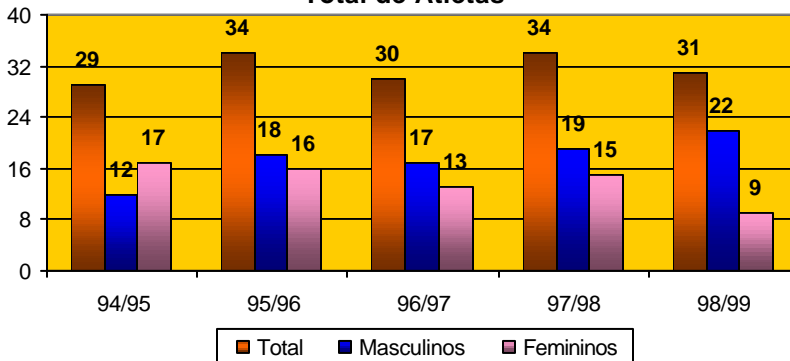
Instalações utilizadas: Piscina Municipal da Marinha Grande

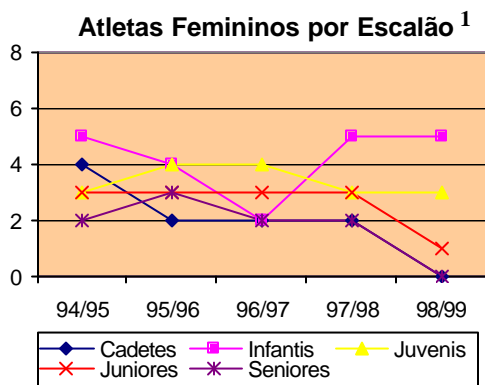
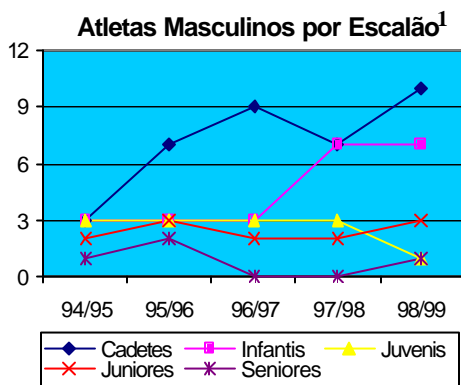
Total de Atletas do Clube



Natação

Total de Atletas





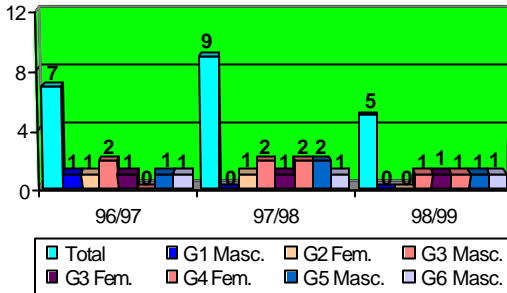
Classificações Obtidas

Escalão		CAMPEONATO DISTRITAL					CAMPEONATO NACIONAL				
		94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Individuais	Juvenis	1 ^o	2 ^o	2 ^o	-	-	-	-	3 ^o	-	-
		-	2 ^o	-	-	-	-	-	-	-	-
	Juniore	1 ^o	1 ^o	1 ^o	1 ^o	1 ^o	-	-	-	-	-
		1 ^o	1 ^o	2 ^o	1 ^o	-	-	-	-	-	-
Seniores	-	-	-	-	2 ^o	-	-	-	15 ^o	24 ^o	
	1 ^o	2 ^o	2 ^o	-	-	-	-	-	-	-	
Colectivas	Juvenis	1 ^o	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Juniore	1 ^o	1 ^o	1 ^o	1 ^o	1 ^o	-	-	-	-	
	Seniores	-	-	-	-	-	-	12 ^o	7 ^o	4 ^o	9 ^o
1 ^o		1 ^o	-	-	-	-	13 ^o	12 ^o	8 ^o	-	

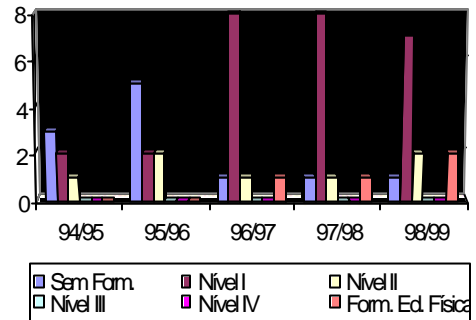
Divisão Única Masc.
 Divisão Única Fem.
 4^a Divisão Masc.
 4^a Divisão Fem.

¹ A designação dos escalões foi alterada em 1996/97, tendo nós, por facilidade de visualização dos dados, optado por a manter.

Atletas Participantes em Selecções Regionais

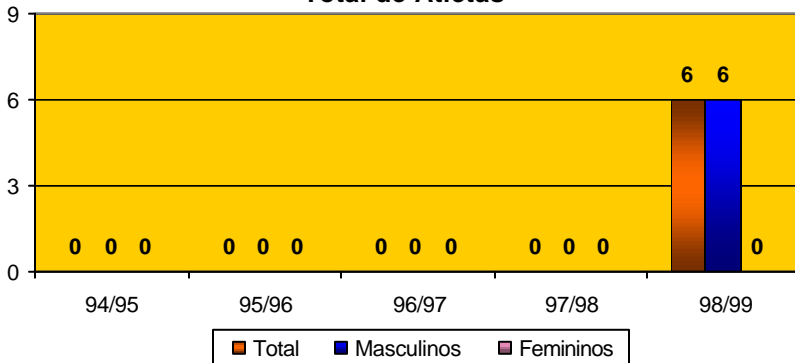


Formação dos Treinadores



Pesca Submarina

Total de Atletas



Atletas por escalão: apenas possuem o escalão de seniores masculinos, pelo que o total de atletas inscritos é coincidente com o número de atletas seniores.

Classificações obtidas: 1º lugar colectivo no Campeonato Nacional de 2ª Categorias de 1998/99 e 1º e 4º lugar individual do mesmo campeonato.



1.11

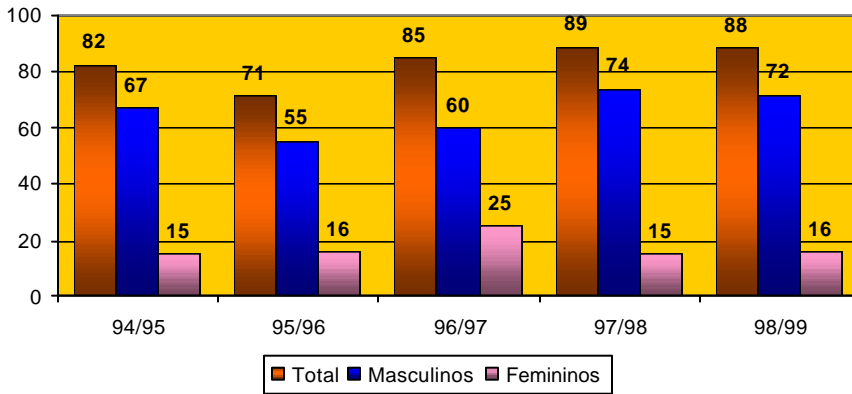
Escola de Judo Estrela Marinhense

Sede: Ordem

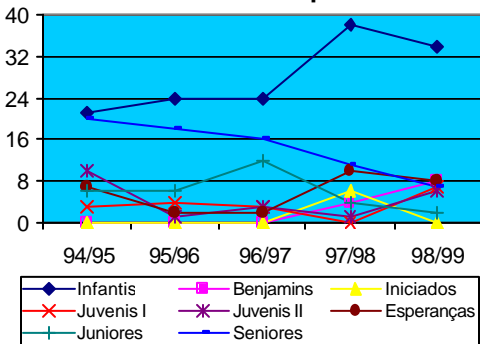
Modalidades: JUDO

Instalações utilizadas: Sala de Judo da E. J. E. Marinhense

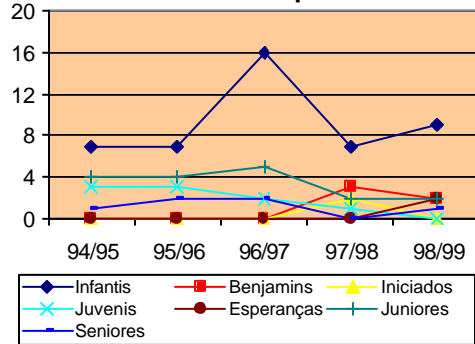
Total de Atletas



Atletas Masculinos por Escalão



Atletas Femininos por Escalão



Formação dos Treinadores: um treinador de nível III, de 1994/95 a 1998/99.

Classificações Individuais Obtidas

		CAMPEONATO ZONAL					CAMPEONATO NACIONAL				
		1995	1996	1997	1998	1999	1995	1996	1997	1998	1999
Juvenis	-71 Kg	1°	-	-	-	-	1°	-	-	-	-
	-52 Kg	1°	1°	-	-	-	2°	-	-	-	-
	-56 Kg	-	-	-	-	-	-	2°	-	-	-
	-61 Kg	2°	-	-	-	-	3°	1°	-	-	-

Masculinos
 Femininos



1.12

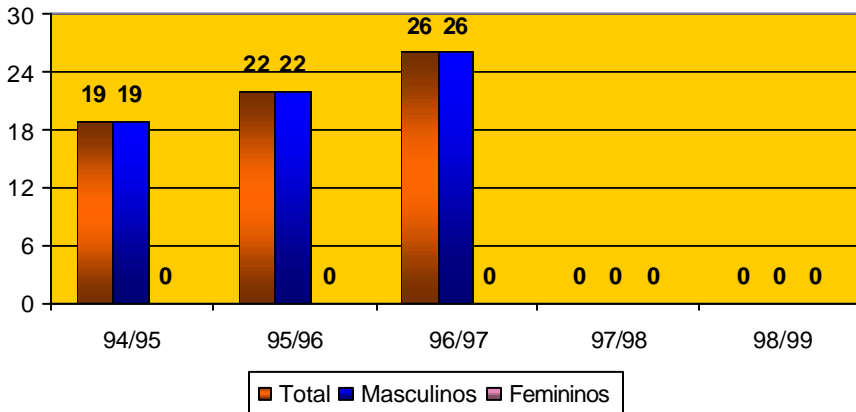
Estrela do Mar Futebol Clube

Sede: Engenho

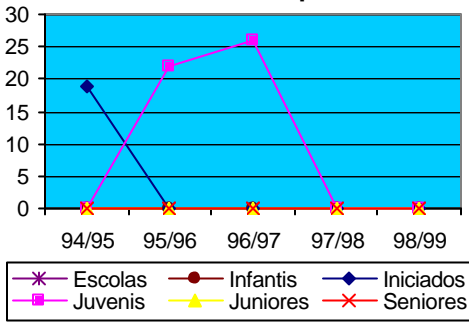
Modalidade: FUTEBOL

Instalações utilizadas: Campo das Estrelas

Total de Atletas



Atletas Masculinos por Escalão



Classificações: 8º lugar em 1995/96 e 7º na época seguinte, no Campeonato Distrital de Juvenis.

Formação dos Treinadores: 1 treinador de Nível I de 94/95 a 96/97



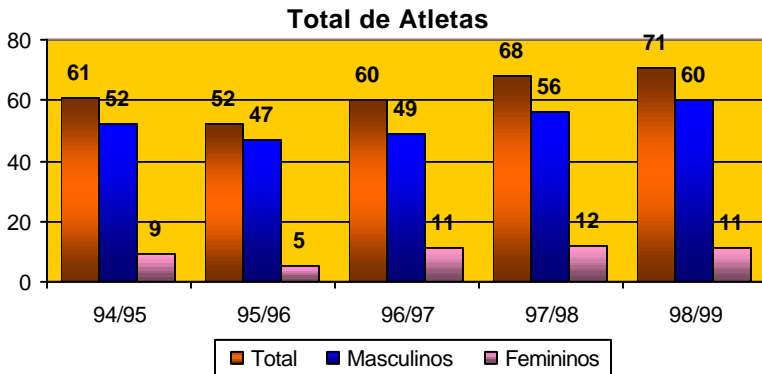
1.13

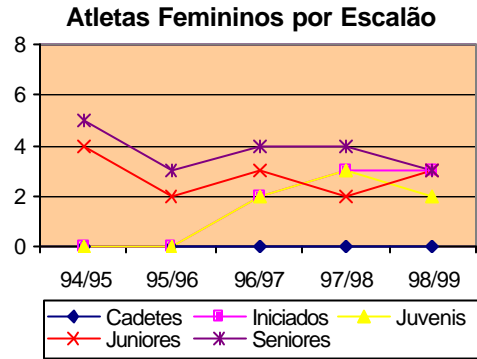
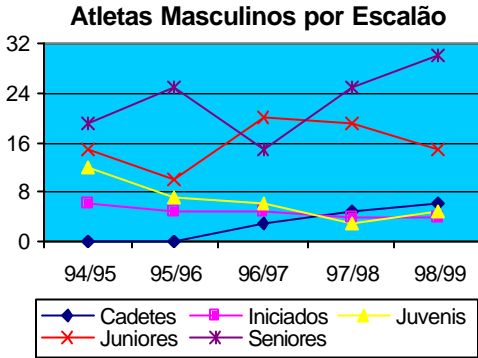
Ginnocentro da Marinha Grande

Sede: Casal Galego

Modalidades: KICKBOXING (Full-Contact, Light-Contact, Light-Kick, Semi-Contact)

Instalações utilizadas: Fisicoloucura





Classificações – Seniores

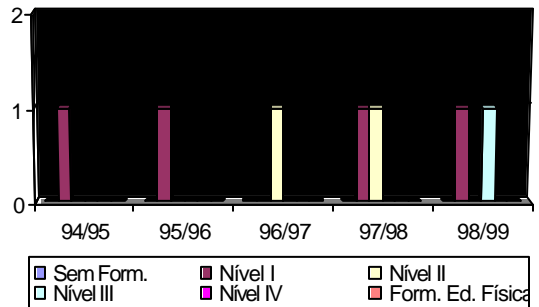
Disciplina		CAMPEONATO REGIONAL					CAMPEONATO NACIONAL										
		94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99						
Colectivas	Light-Contact	1°	1°	1°	1°	1°	1°	2°	2°	1°	1°						
	Light-Kick	1°	1°	1°	2°	-	1°	2°	3°	4°	-						
	Semi-Contact	1°	1°	1°	1°	1°	1°	2°	1°	1°	2°						
	Full-Contact	1°	2°	-	2°	2°	3°	2°	-	3°	-						
Individuais	Light-Contact	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	2°	1°	2°		
	Light-Kick	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	-	1°	1°	1°	1°	2°	1°	1°	
	Semi-Contact	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	2°	1°	1°
	Full-Contact	1°	1°	-	1°	1°	1°	1°	2°	1°	-	1°	-	1°	-	4°	

Masculinos
 Femininos
 Mistos

Participação em Selecções Nacionais:

3 atletas seniores, em Light-Contact e Full-Contact

Formação dos Treinadores



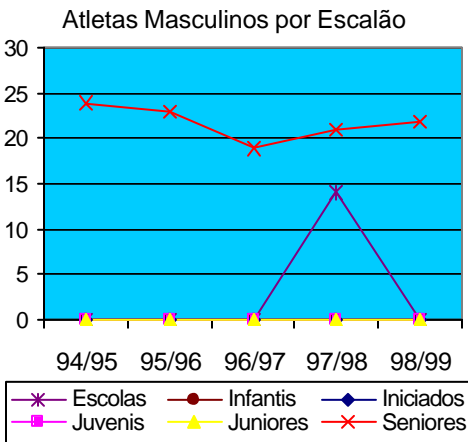
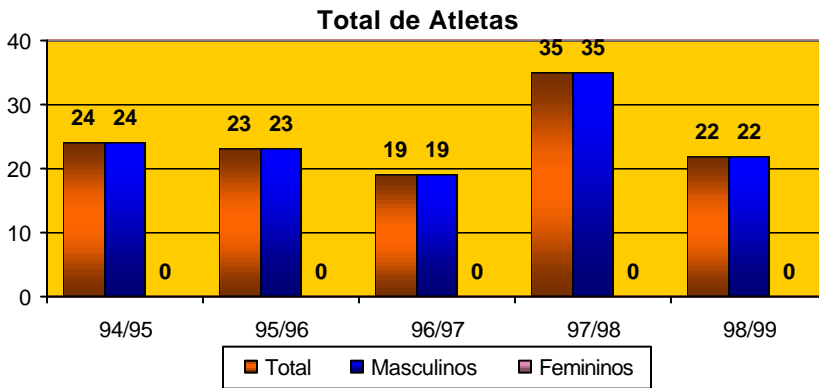
1.14

Grupo Desportivo Cultural e Recreativo da Estação

Sede: Estação

Modalidade: FUTEBOL

Instalações utilizadas: Campo da Estação



Classificações

CAMPEONATO DISTRITAL					
Escalão	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Seniores	5°	6°	4°	2°	16°

□ 1ª Divisão □ 2ª Divisão

Formação dos Treinadores: 1 treinador sem formação em todas as épocas, com excepção de 97/98, com 2 técnicos.

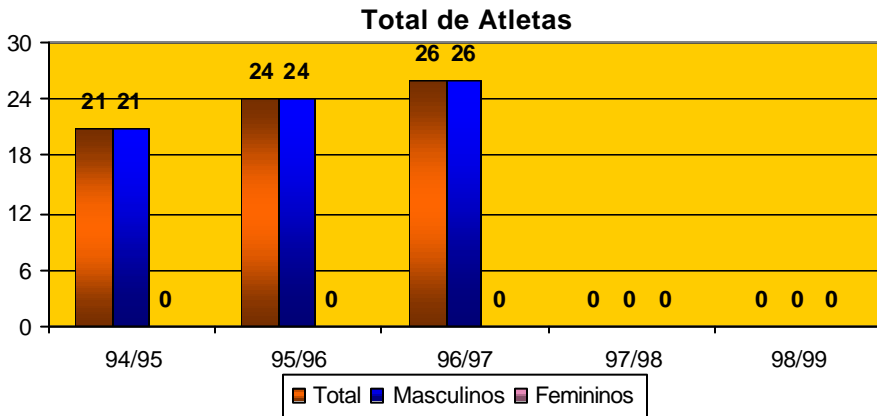
1.15

Grupo Desportivo Praia da Vieira

Sede: Praia da Vieira

Modalidade: FUTEBOL

Instalações utiliza das: Campo Henrique Pedrosa Simãozinho



Atletas por escalão: apenas possuem o escalão de seniores masculinos, pelo que o total de atletas inscritos é coincidente com o número de atletas seniores.

Classificações

		CAMPEONATO DISTRITAL				
Escalão	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	
Seniores	2º	14º	16º	-	-	

1ª Divisão
 2ª Divisão

Formação dos Treinadores:

1 treinador sem formação de 94/95 a 96/97.



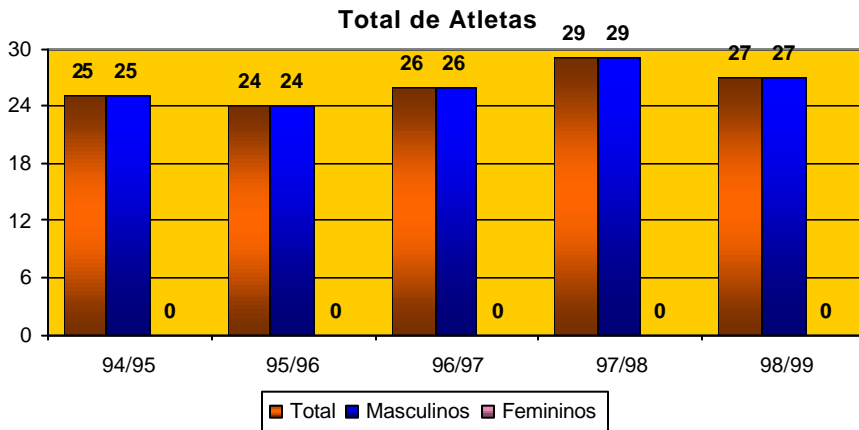
1.16

Grupo Desportivo os Vidreiros

Sede: Picassinos

Modalidade: FUTEBOL

Instalações utilizadas: Campo do Tojal



Atletas por escalão: apenas possuem o escalão de seniores masculinos, pelo que o total de atletas inscritos é coincidente com o número de atletas seniores.

Classificações Obtidas

CAMPEONATO DISTRITAL					
Escalão	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Seniores	13°	1°	6°	4°	2°

Honra
 1ª Divisão

Formação dos Treinadores:

1 treinador de nível I em todas as épocas consideradas.

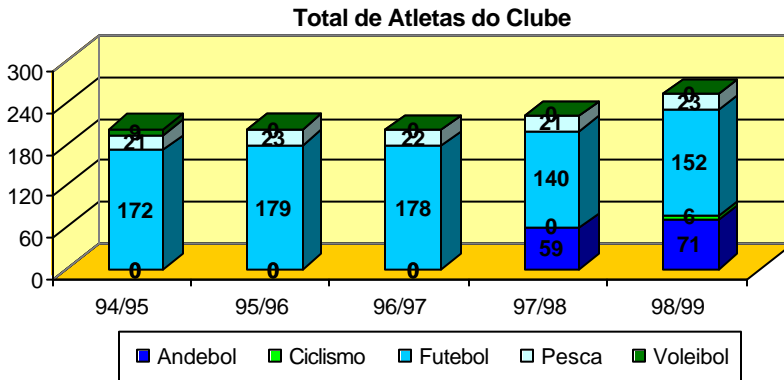


1.17

Industrial Desportivo Veiense

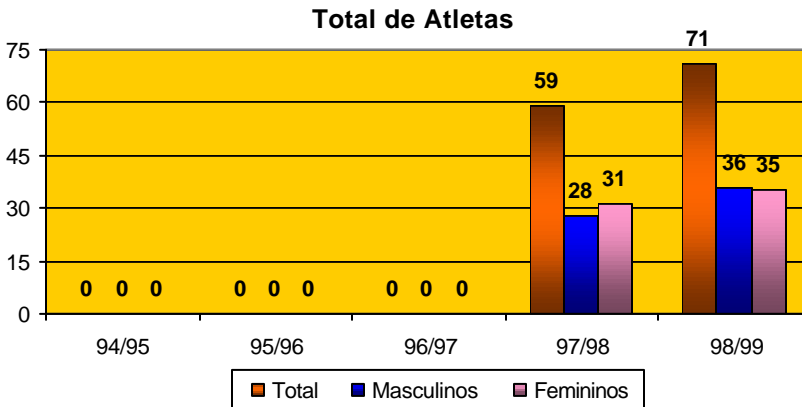
Sede: Campo Albano Tomé Féteira – Vieira de Leiria

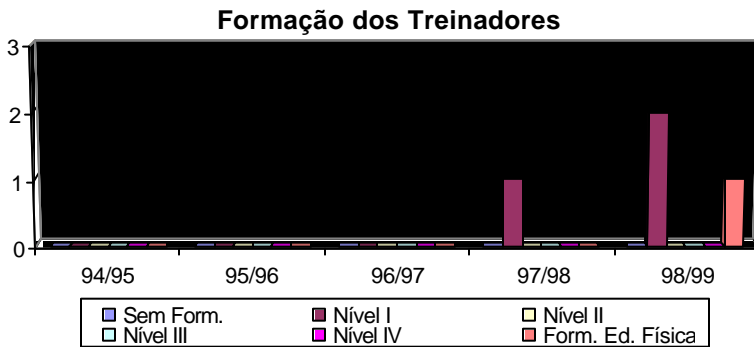
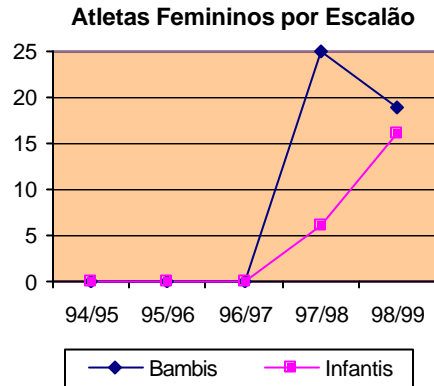
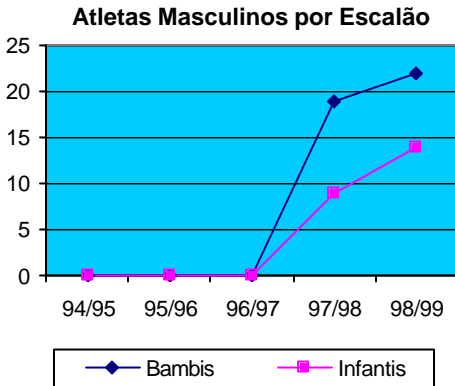
Modalidades: ANDEBOL
 CICLISMO
 FUTEBOL
 PESCA DESPORTIVA
 VOLEIBOL



Andebol

Instalações utilizadas: Pavilhão Municipal da Vieira de Leiria





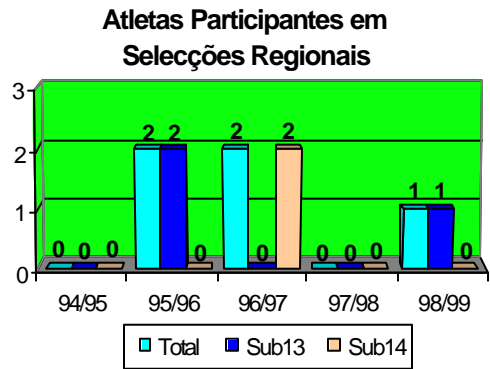
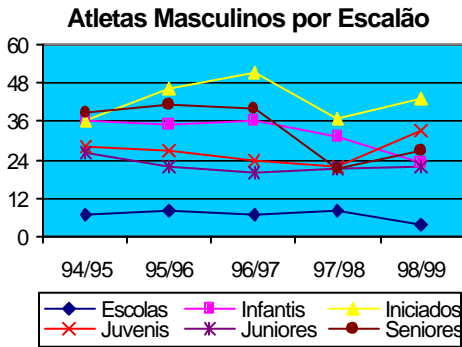
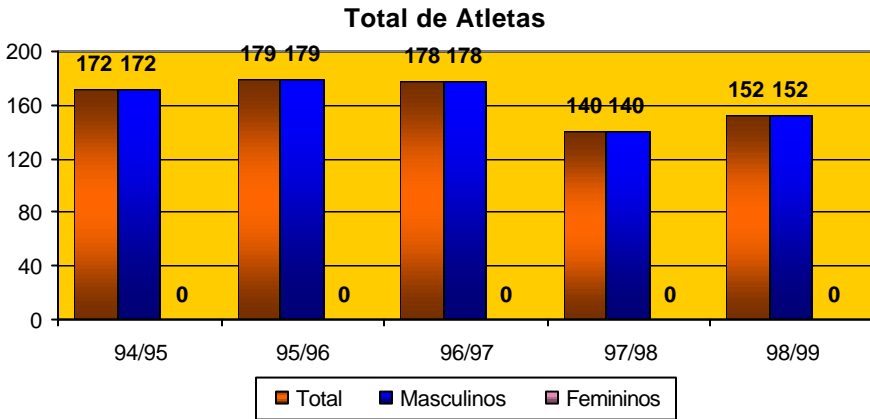
Ciclismo

Começou a ser praticado no I. D. Viegrense na época de 1998/99, com um total de 6 atletas masculinos, do escalão de Cadetes, sob a orientação de um técnico de Nível I.

Classificações Individuas Obtidas: 6º lugar, no Campeonato Nacional de Cadetes.

Futebol

Instalações utilizadas: Campo Albano Tomé Fêiteira
 Campo Ribeiro da Tábua

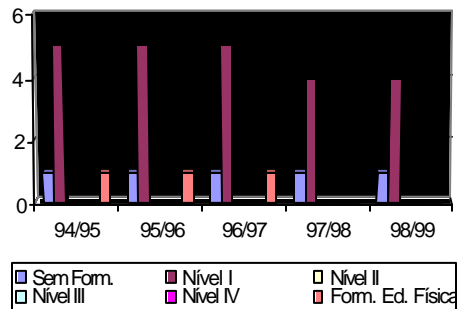


Classificações Obtidas

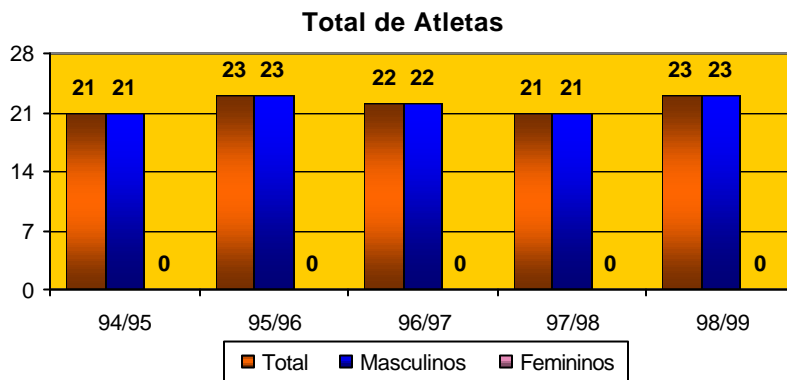
Escalão	CAMPEONATO DISTRITAL				
	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Juvenis	9º	9º	11º	1º	11º
Juniores	1º	9º	10º	11º	6º
Seniores	11º	12º	16º	1º	10º

Divisão de Honra
 2ª Divisão
 1ª Divisão

Formação dos Treinadores



Pesca Desportiva



Atletas por escalão: apenas possuem o escalão de seniores masculinos, pelo que o total de atletas inscritos é coincidente com o número de atletas seniores.

Classificações

CAMPEONATO NACIONAL					
Escalão	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Seniores	-	-	1 ^o	-	3 ^o

1ª Divisão

Treinadores: não possuem qualquer treinador.

Voleibol

Nos últimos cinco anos apenas foi praticado na época de 1994/95, com um total de 9 atletas Juvenis masculinos, sob a orientação de um técnico professor de Educação Física.

Classificações Obtidas: 12º lugar, no Campeonato Nacional.

NÚCLEO DE XADREZ



1.18

Núcleo de Xadrez da Marinha Grande

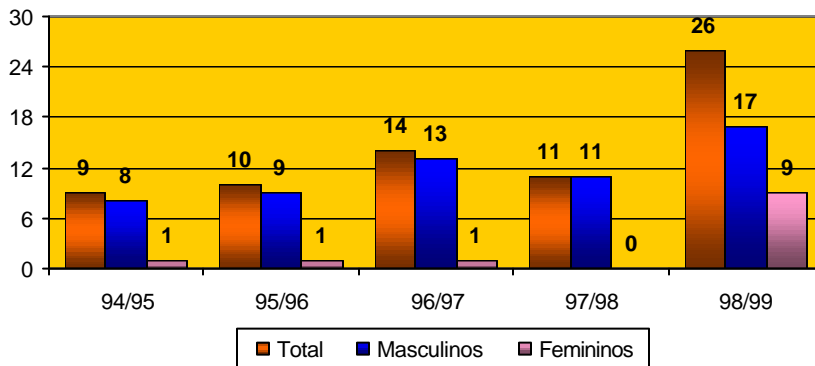
MARINHA GRANDE

Sede: Rua Alexandre Herculano – Marinha Grande

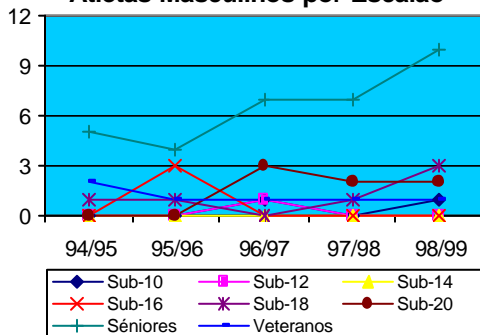
Modalidade: XADREZ

Instalações utilizadas: Sport Operário Marinhense

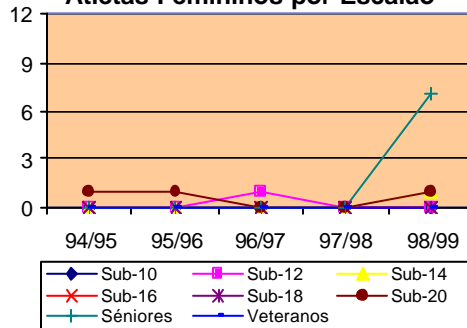
Total de Atletas



Atletas Masculinos por Escalão



Atletas Femininos por Escalão



Classificações

		CAMPEONATO DISTRITAL					CAMPEONATO NACIONAL				
		94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Colectivas	Masc.	-	-	1º	1º	-	4º	7º	-	-	2º
Individuais	Masc.	-	-	-	-	1º	-	-	-	-	-

Divisão Única

2ª Divisão

3ª Divisão



1.19

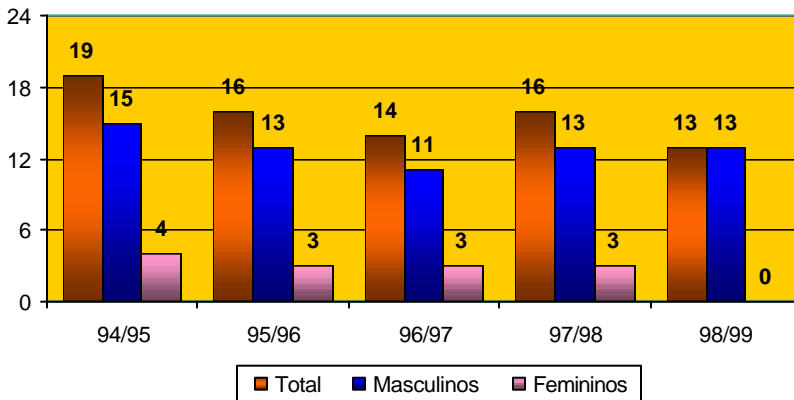
Sociedade de Beneficência e Recreio 1º de Janeiro

Sede: Ordem

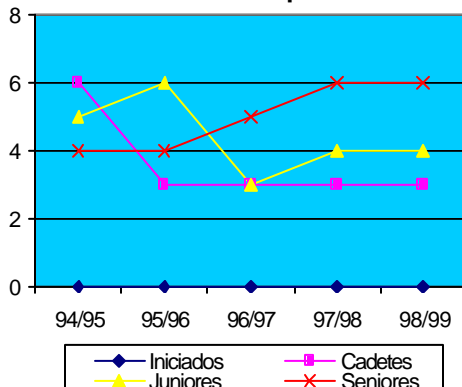
Modalidades: TÊNIS DE MESA

Instalações utilizadas: Ginásio da S.B.R. 1º Janeiro

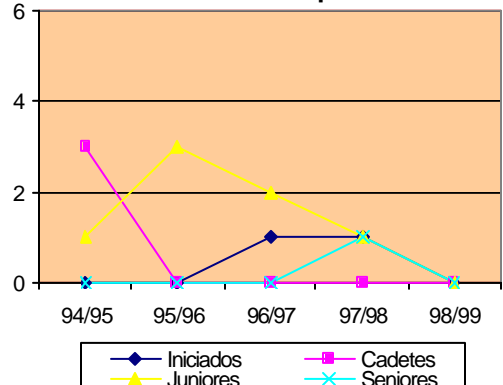
Total de Atletas



Atletas Masculinos por Escalão



Atletas Femininos por Escalão

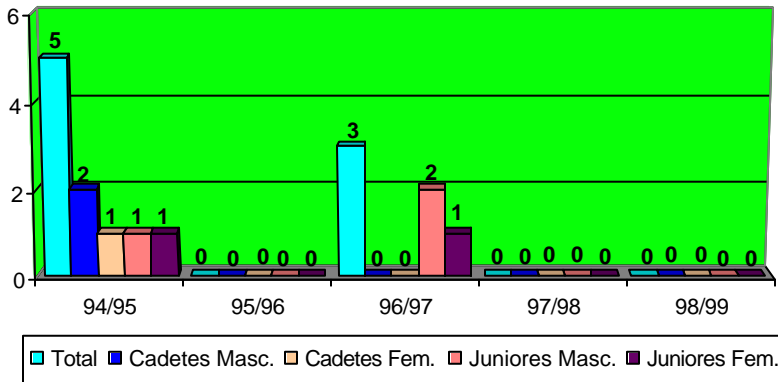


Classificações Obtidas

		CAMPEONATO DISTRITAL					CAMPEONATO NACIONAL				
Escalão		94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Colectivas	Cadetes	1º	1º	1º	2º	2º	2º	-	-	-	-
	Juniões	1º	1º	1º	1º	2º	1º	3º	3º	-	-
	Seniores	-	-	-	1º	1º	1º	-	-	-	-
Pares	Cadetes	1º	1º	2º	3º	-	-	-	-	-	-
	Juniões	1º	2º	1º	3º	2º	3º	4º	-	-	-
	Cadetes	1º	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Juniões	1º	1º	2º	3º	4º	3º	-	-	-	-
Indiv- duais	Cadetes	2º	2º	3º	2º	4º	-	-	-	-	-
	Juniões	1º	1º	2º	1º	2º	3º	4º	3º	6º	3º

Masculinos
 Femininos
 Mistos

Atletas Participantes em Selecções Regionais



Participação em Selecções Nacionais:

Um atleta Júnior masculino em 94/95.

Formação dos Treinadores:

Quatro treinadores de nível I de 1994/95 a 1998/99.



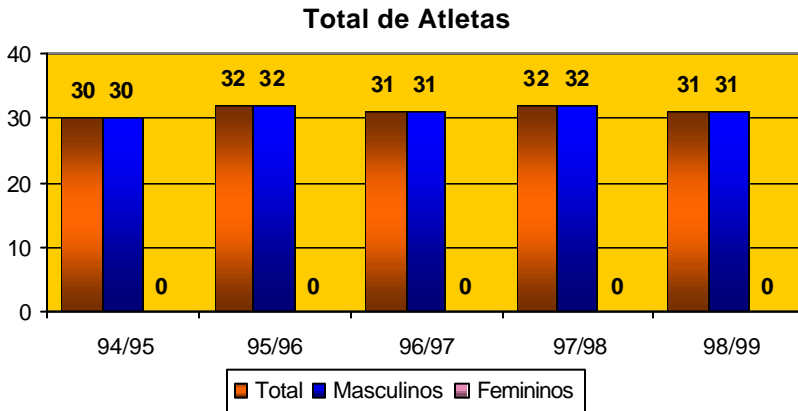
1.20

Sociedade Columbófila Marinhense

Fundada em 21 de Junho de 1983

Sede: Av. 1º de Maio – Marinha Grande

Modalidades: COLUMBOFILIA



Atletas por escalão: Não existe diferenciação de escalões etários na modalidade.

Classificações Obtidas

	CAMPEONATO DISTRITAL					CAMPEONATO NACIONAL				
	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Colectivas	-	5º	3º	2º	1º	-	-	-	-	-
Individuais	-	-	-	-	1º	-	-	-	-	6º

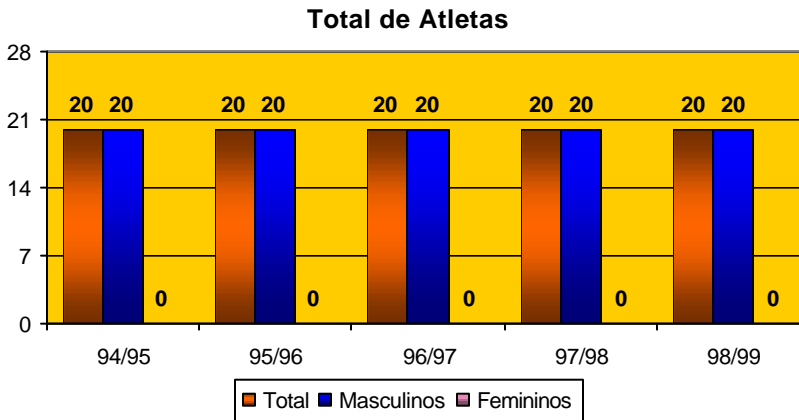


1.21

Sociedade Columbófila de Vieira de Leiria

Sede: R. Manuel Dinis Parreira, 14 – Vieira de Leiria

Modalidades: COLUMBOFILIA



Atletas por escalão: Não existe diferenciação de escalões etários na modalidade.



1.22

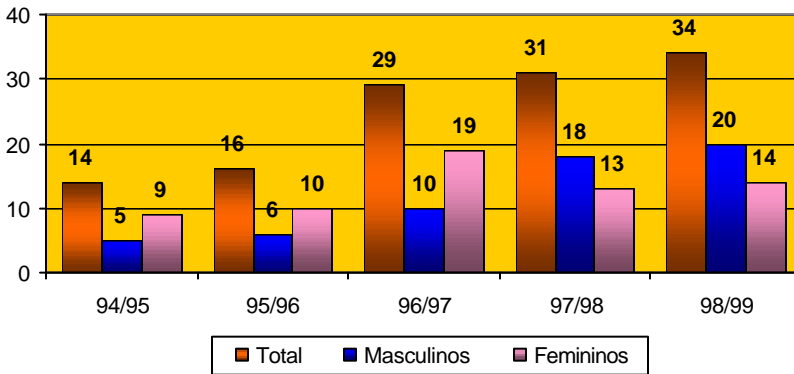
Sociedade Desportiva e Recreativa do Pilado e Escoura

Sede: Pilado

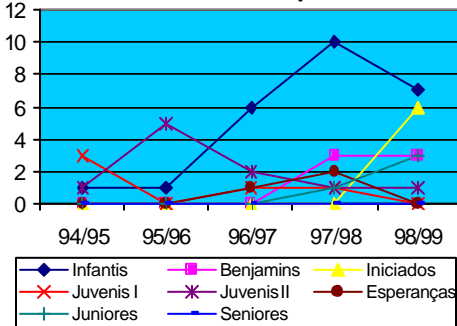
Modalidades: JUDO

Instalações utilizadas: S.D.R. Pilado e Escoura

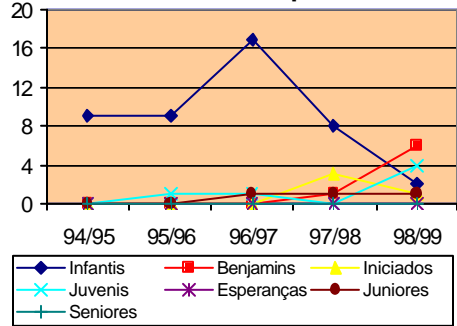
Total de Atletas



Atletas Masculinos por Escalão



Atletas Femininos por Escalão



Classificações Individuais Obtidas: um 2º lugar no Campeonato Zonal de 1999, no escalão de juvenis, categoria de – 46 Kg.

Formação dos Treinadores: um treinador de nível II de 1994/95 a 1998/99.



1.23

Sociedade de Instrução e Recreio 1º de Maio

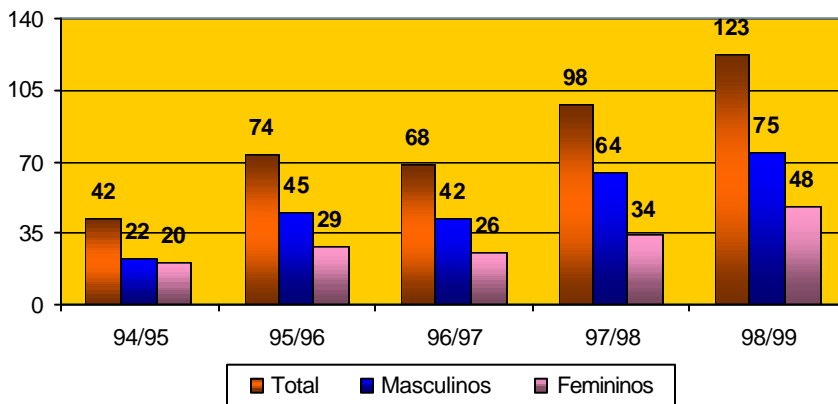
Sede: Picassinos

Modalidades: ANDEBOL

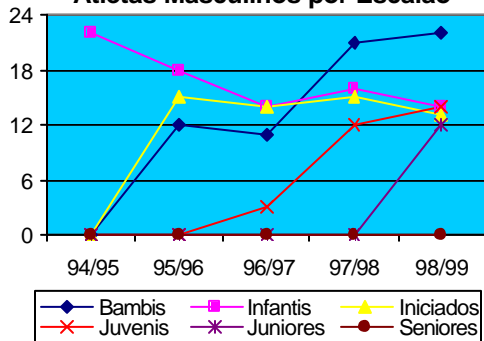
Instalações utilizadas: Pavilhão Picassinos

Pavilhão Parque Municipal de Exposições

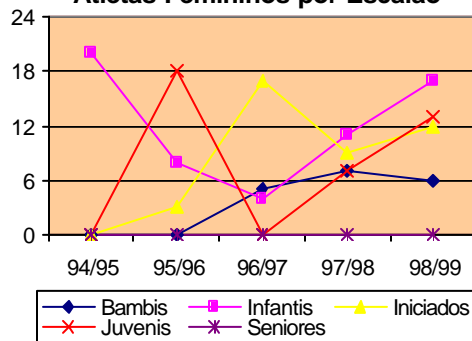
Total de Atletas



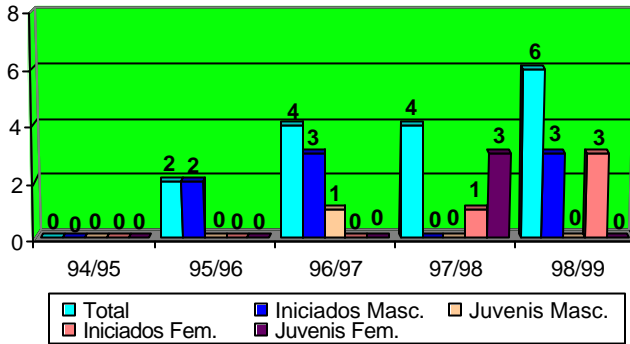
Atletas Masculinos por Escalão



Atletas Femininos por Escalão



Atletas Participantes em Selecções Regionais



**Participação em
Selecções Nacionais:**

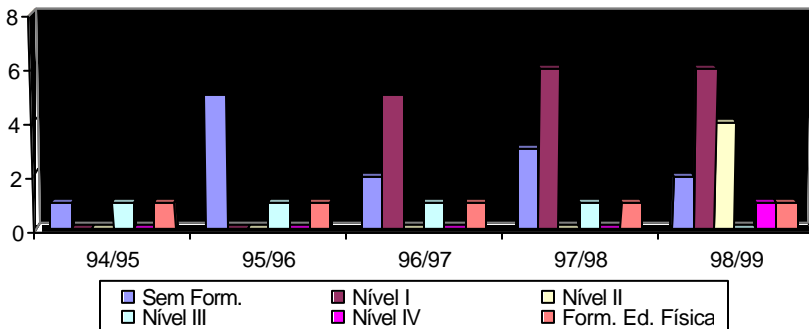
1 atleta Iniciada
em 98/99.

Classificações Obtidas

Escalação	CAMPEONATO DISTRITAL				CAMPEONATO NACIONAL			
	95/96	96/97	97/98	98/99	95/96	96/97	97/98	98/99
Juvenis	6º	-	5º	2º 3º	-	-	-	5º
Juniores	-	-	-	9º	-	-	-	-

Masculinos
 Femininos

Formação dos Treinadores





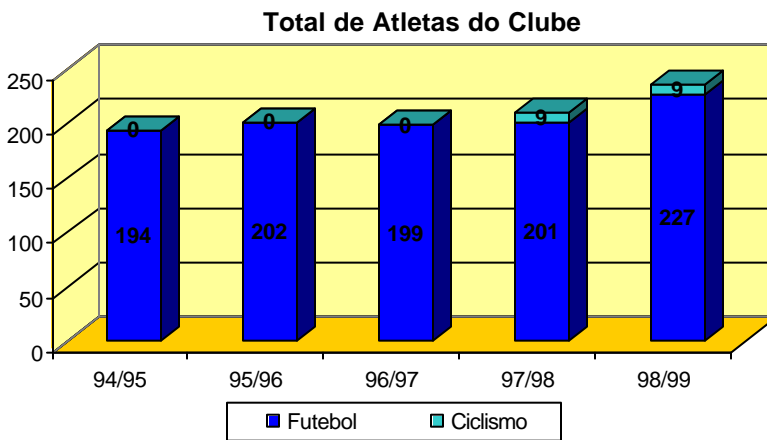
1.24

Sport Lisboa e Marinha

Sede: Ordem

Modalidades: CICLISMO

FUTEBOL



Ciclismo

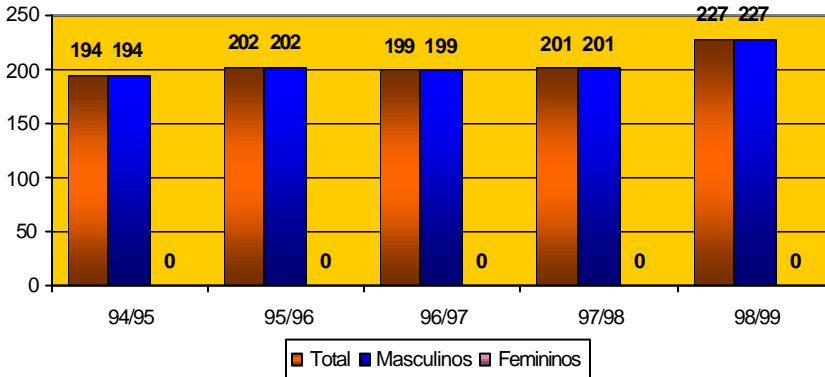
Actividade iniciada no clube em 1997/98, apresentando nesta época e na seguinte, um total de 9 atletas masculinos, 5 do escalão Sénior e 4 Veteranos, sob a orientação de um técnico sem formação.

Classificações Individuas Obtidas: 1º lugar individual, no Campeonato Nacional de Seniores e de Veteranos de Ciclodesportistas, em 1998/99.

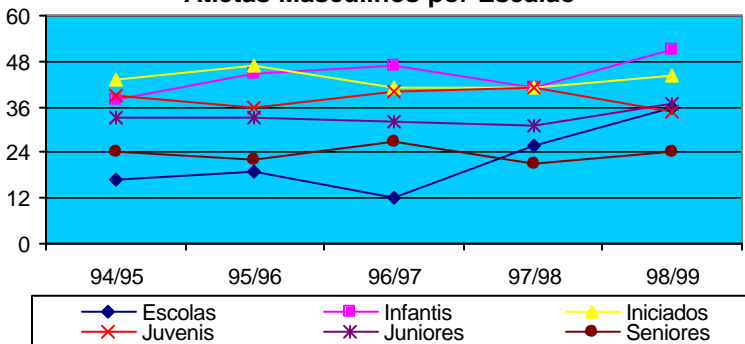
Futebol

Instalações utilizadas: Relvado nº2 do Estádio Municipal
Campo da Ordem

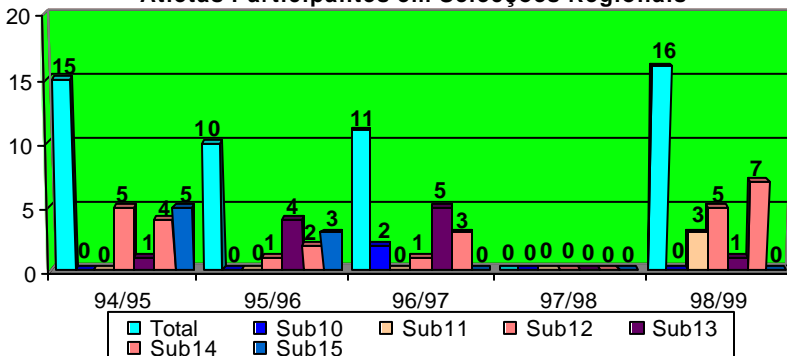
Total de Atletas



Atletas Masculinos por Escalão



Atletas Participantes em Selecções Regionais



Participação em Selecções Nacionais:

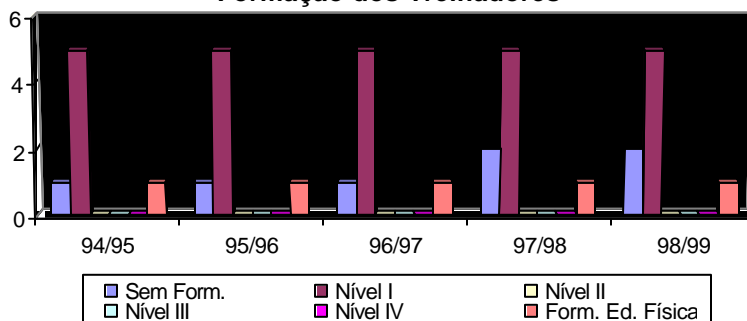
1 atleta juvenil em 98/99.

Classificações Obtidas

Escalão	CAMPEONATO DISTRITAL					CAMPEONATO NACIONAL				
	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Juvenis	-	-	-	-	-	6º	5º	5º	6º	9º
Juniiores	2º	1º	-	-	-	-	-	7º	7º	6º
Seniores	-	13º	5º	1º	6º	16º	-	-	-	-

Divisão Única
 Divisão de Honra
 3ª Divisão

Formação dos Treinadores





1.25

Sporting Clube Marinhense

Sede: Embra

Modalidades:

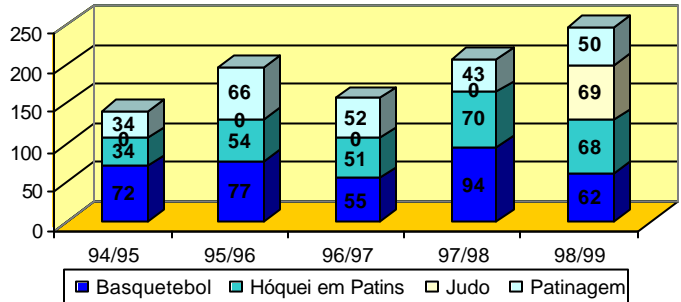
BASQUETEBOL

HÓQUEI EM PATINS

JUDO

PATINAGEM

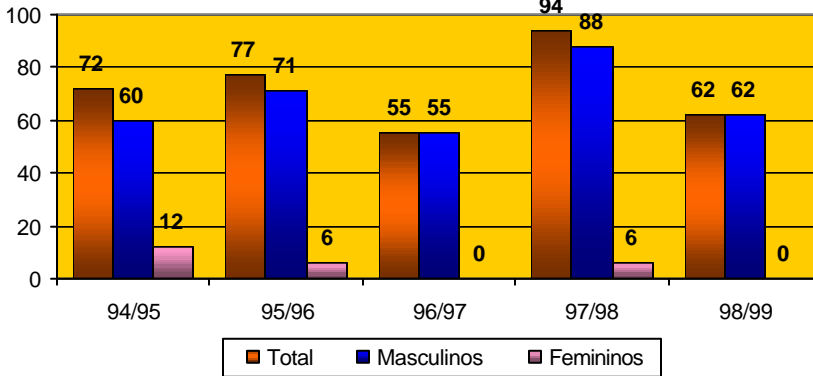
Total de Atletas do Clube



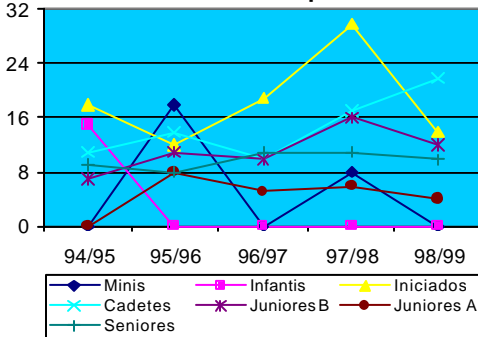
Basquetebol

Instalações utilizadas: Pavilhões Principal e nº 2 do S.C. Marinhense

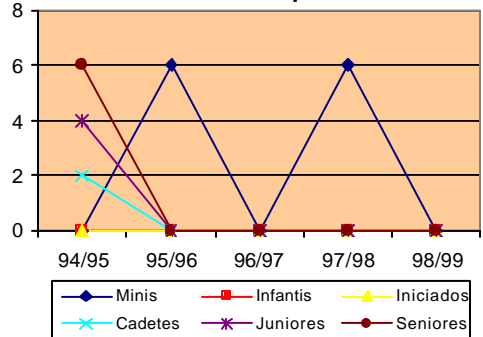
Total de Atletas



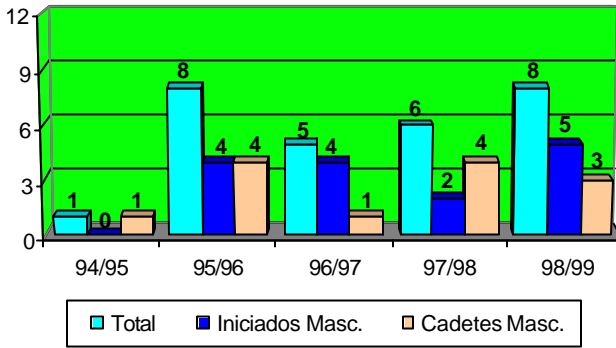
Atletas Masculinos por Escalão



Atletas Femininos por Escalão



Atletas Participantes em Selecções Regionais



**Participação em
Selecções Nacionais:**

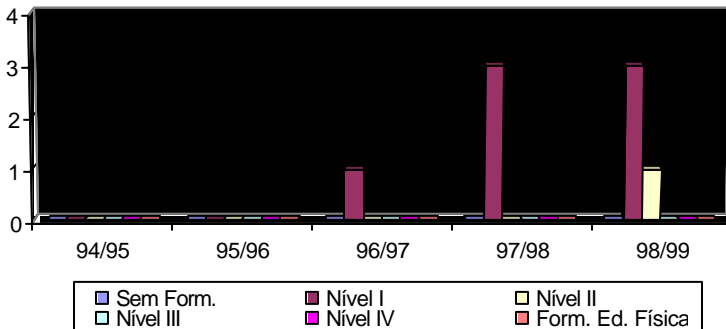
1 atleta Cadete
Masculino em
94/95

Classificações Obtidas

Escalação	CAMPEONATO DISTRITAL					CAMPEONATO NACIONAL				
	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Cadetes	-	2º	2º	2º	2º	6º	-	-	4º	4º
Juniores B	-	5º	2º	1º	2º	-	-	4º	5º	3º
Juniores A	-	-	1º	-	3º	-	-	-	-	-
Juniores	3º	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Seniores	-	-	-	-	-	3º	3º	4º	3º	3º
Seniores	-	-	-	-	-	6º	-	-	-	-

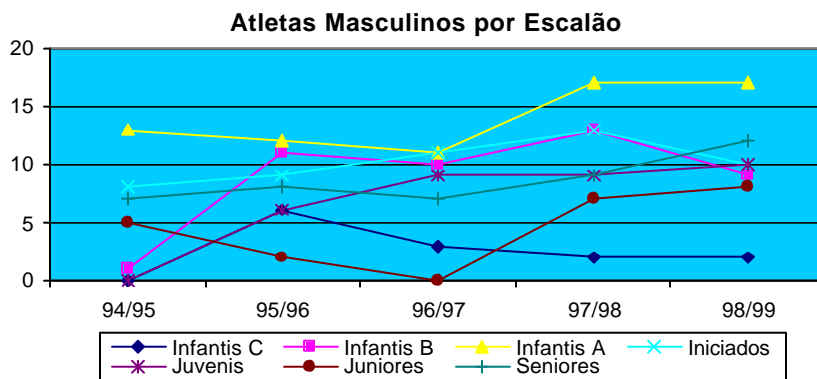
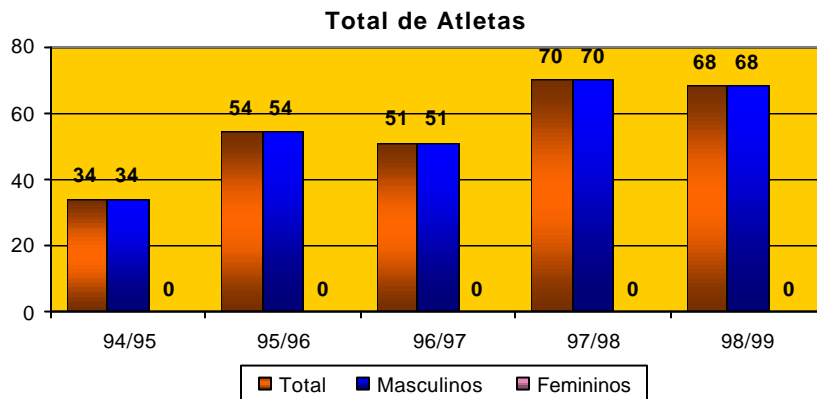
Masculinos (Div. Única)
 2ª Divisão Masc.
 Taça Nacional Masc.– 1ª Fase
 Femininos (Div. Única)
 2ª Divisão Fem.

Formação dos Treinadores



Hóquei em Patins

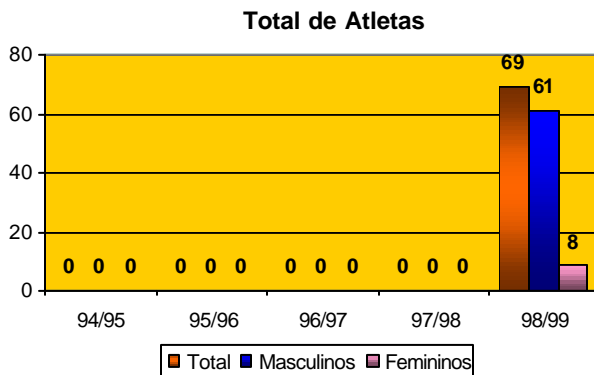
Instalações utilizadas: Pavilhão Principal do S. C. Marinhense

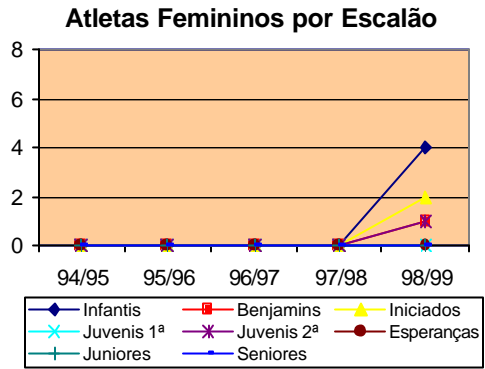
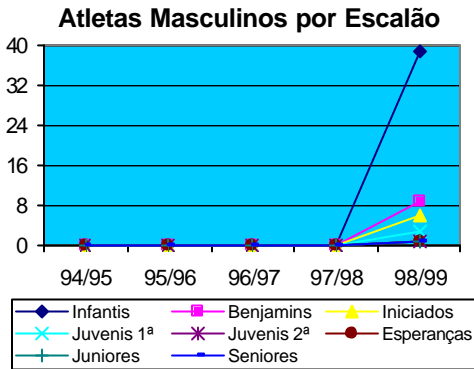


Judo

Instalações utilizadas:

Sala de Judo do
S. C. Marinhense

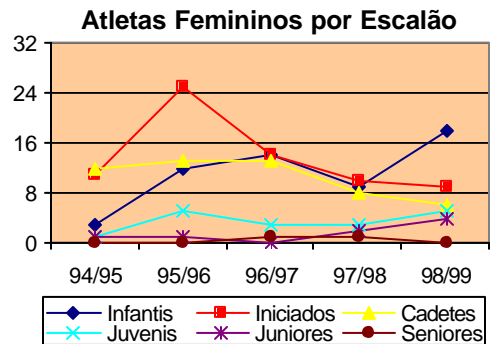
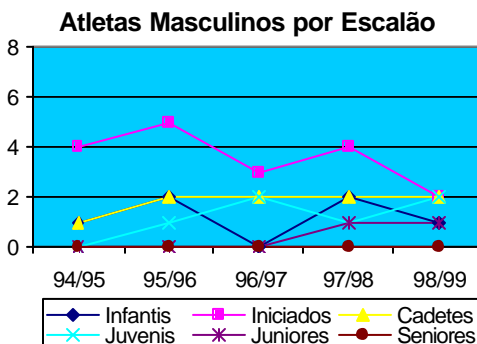
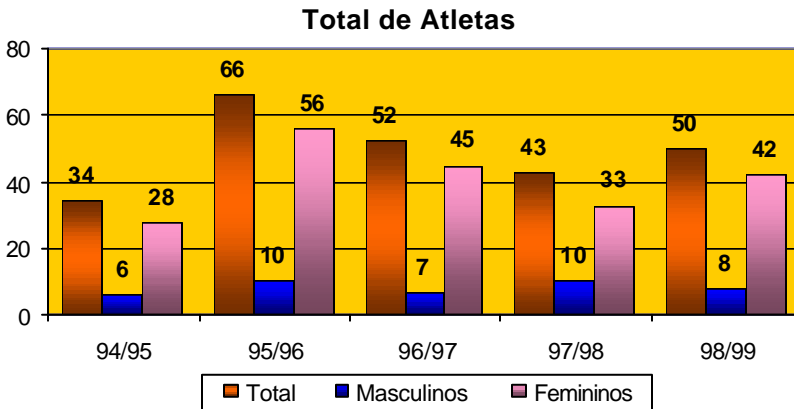




Formação dos Treinadores: um treinador de nível III.

Patinagem

Instalações utilizadas: Pavilhão Principal do S. C. Marinhense



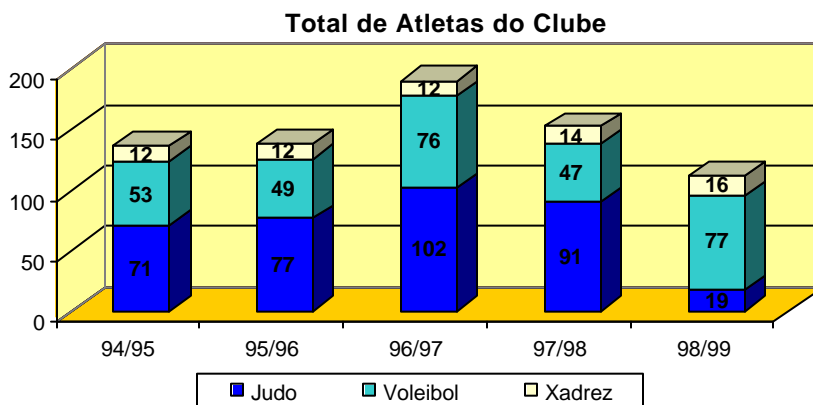


1.26

Sport Operário Marinhense

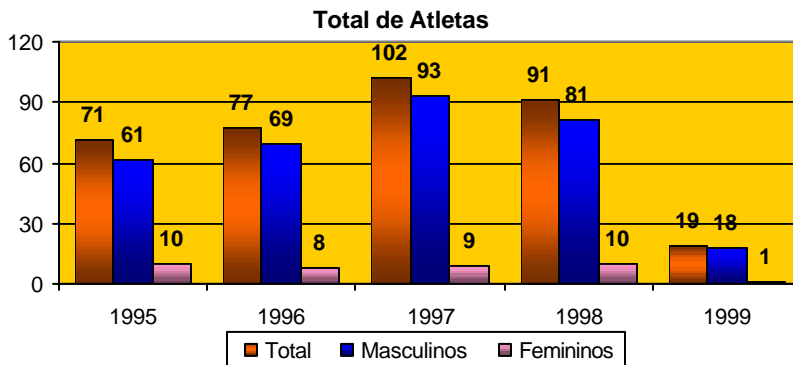
Sede: R. 25 de Abril – Marinha Grande

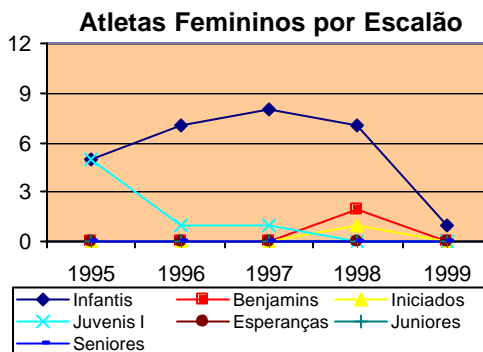
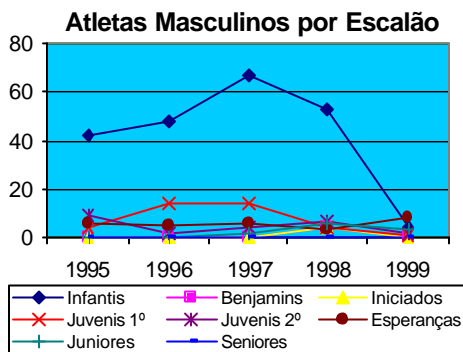
Modalidades: JUDO
VOLEIBOL
XADREZ



Judo

Instalações utilizadas: Sala de Judo do Sport Operário Marinhense





Classificações Individuais Masculinas

Escalão	Categoria	CAMPEONATO ZONAL					CAMPEONATO NACIONAL				
		1995	1996	1997	1998	1999	1995	1996	1997	1998	1999
Juvenis	-42 Kg	-	-	2º	3º	-	-	-	-	-	-
	-46 Kg	-	-	1º	2º	1º	-	-	-	3º	-
	-50 Kg	-	-	3º	-	-	-	-	-	-	-
	-55 Kg	2º	-	-	2º	1º	-	-	-	-	-
	-60 Kg	-	-	1º	-	1º	-	-	1º	-	-
	-65 Kg	-	-	1º	-	-	-	-	-	-	-
	-66 Kg	-	-	-	1º	-	-	-	-	1º	-
	-71 Kg	-	-	-	-	-	-	-	2º	-	-
-81 Kg	-	-	-	1º	-	-	-	-	-	1º	
Esperanças	-50 Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1º
	-66 Kg	-	-	-	-	1º	-	-	-	-	2º
	-81 Kg	-	-	-	-	2º	-	-	-	-	2º
	+81 Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3º

Participação em Selecções Nacionais:

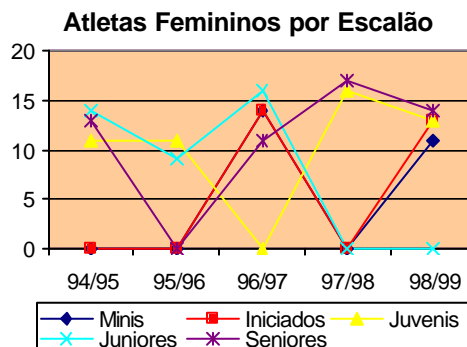
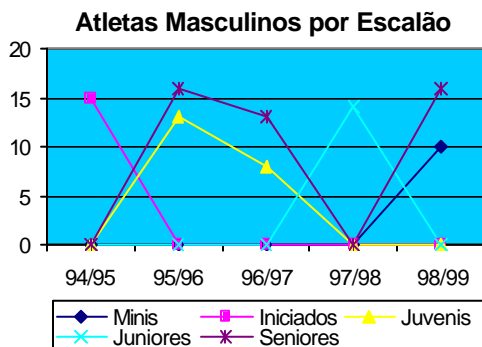
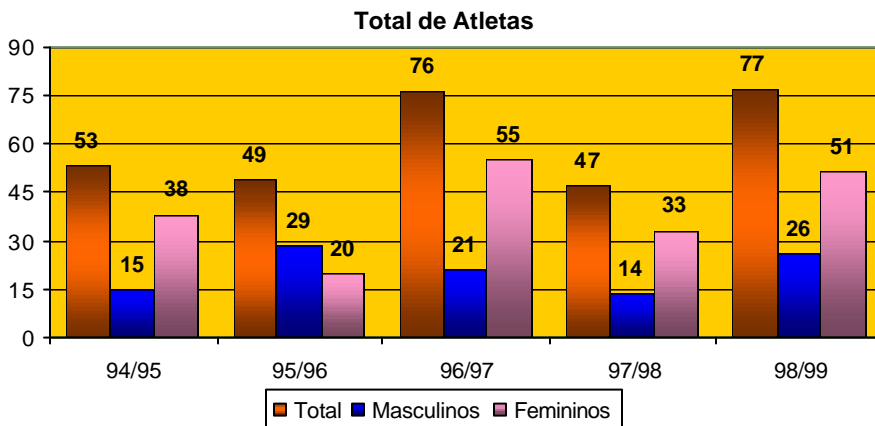
3 atletas Esperanças Masculinos em 1995.

Classificações Colectivas: 5º lugar no escalão de esperanças masculino, no Campeonato Nacional de 1999.

Formação dos Treinadores: um treinador de nível III e outro de nível II, de 1994/95 a 1998/99.

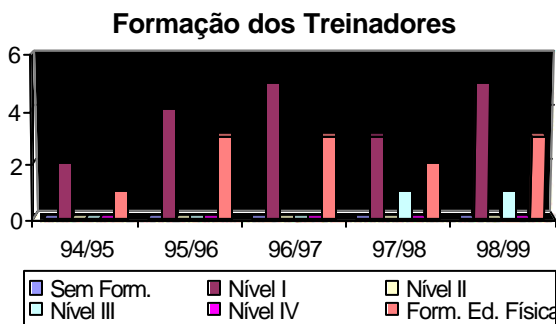
Voleibol

Instalações utilizadas: Pavilhão da Esc. EB 2/3 Guilherme Stephens
 Pavilhão da Esc. Sec. Pinhal do Rei
 Pavilhão da F.A.E.
 Pavilhão do Sport Operário Marinhense



**Participação em
 Selecções Nacionais:**

1 atleta júnior
 Masculino em
 94/95, 97/98 e
 98/99



Classificações Obtidas

Escalão	CAMPEONATO REGIONAL*					CAMPEONATO NACIONAL													
	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99									
Juvenis	-	-	-	-	-	10°	8°	12°	9°	9°	10°	8°	7°						
Juniões	-	-	-	-	-	-	12°	13°	15°	9°	11°	13°							
Seniores	1°	1°	1°	1°	1°	1°	1°	2°	1°	12°	6°	8°	5°	10°	7°	5°	6°	8°	8°

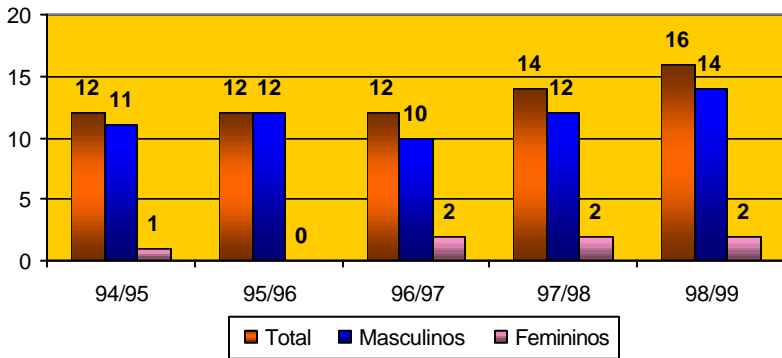
Nota. Em Juvenis e Juniores, não houve Campeonato Regional, nas épocas consideradas.

- Masculino (Div. Única)
- 2ª Divisão Masculina
- 3ª Divisão Masculina
- Feminino (Div. Única)
- 2ª Divisão Feminina

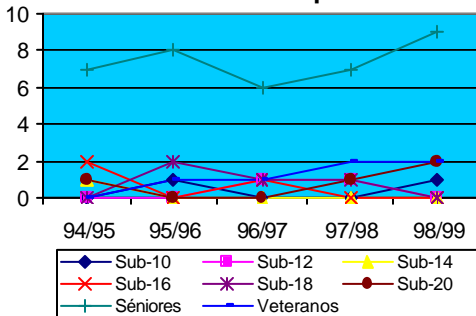
Xadrez

Instalações utilizadas: Sala de Xadrez do Sport Operário Marinhense

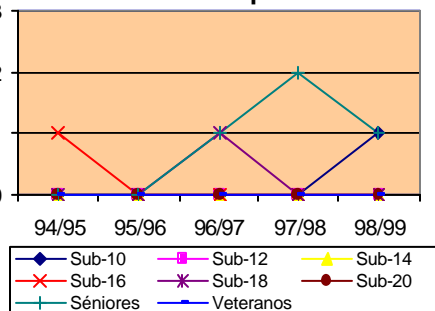
Total de Atletas



Atletas Masculinos por Escalão



Atletas Femininos por Escalão



Atletas Participantes em Selecções Nacionais



Classificações Obtidas

Escalão		CAMPEONATO DISTRITAL					CAMPEONATO NACIONAL				
		94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Absolutos	Colectivos	-	-	-	-	-	-	-	2º	-	-
		-	-	-	-	-	-	1º	1º	1º	1º
INDIVIDUAIS	Sub 16	1º	1º	1º	-	-	-	-	-	-	
	Sub 18	1º	1º	1º	-	-	-	-	1º	1º	4º
	Sub 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Seniores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Veteranos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

 Masculinos

 2ª Divisão Masc.

 Camp. por Correspondência Masc.

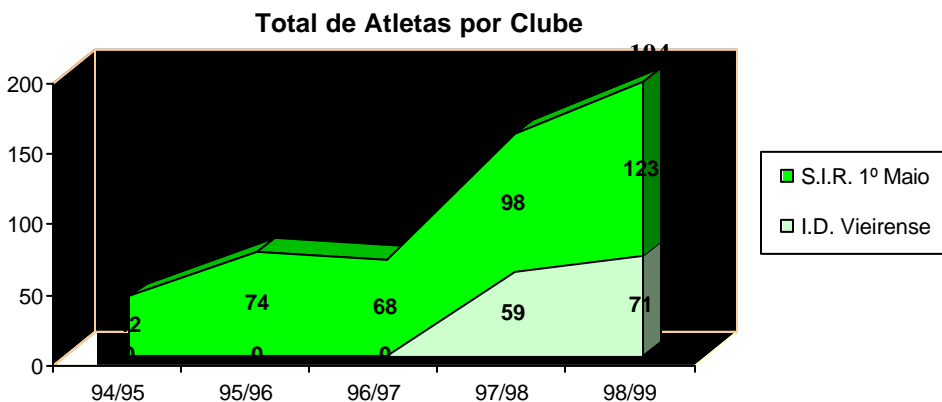
2 – Análise por Modalidade

Neste ponto do capítulo III, os dados serão apresentados de forma a permitirem uma leitura quanto à evolução de cada modalidade, relativamente ao seu número total de atletas e por sexo e aos escalões etários abrangidos.

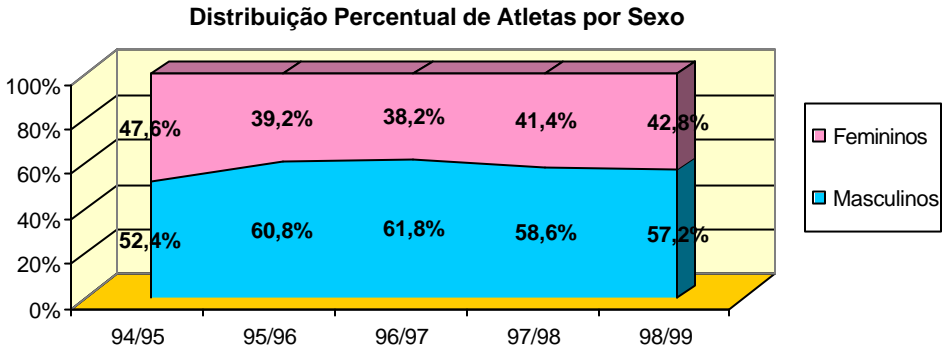
Observaremos ainda a formação específica dos técnicos envolvidos, vem como o volume de trabalho a que os atletas são sujeitos.

2.1 – Andebol

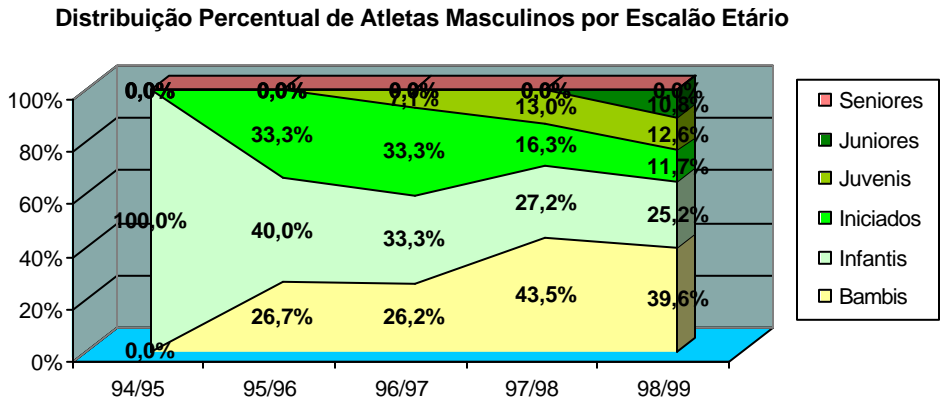
O Andebol é uma modalidade em franca expansão no concelho, registando um crescimento de aproximadamente 460%, nas 5 épocas consideradas, passando de um total de 42 atletas em 94/95, para 194 em 98/99. Este aumento ficou a dever-se à S.I.R. 1º de Maio que era em 94/95 o único clube com andebol, com 42 atletas, passando para 123 em 98/99 e ao I. D. Vieirense que em 1997/98 iniciou a sua prática, representando neste momento já 36% dos atletas praticantes de andebol.



Relativamente à distribuição dos praticantes pelos diferentes sexos, apesar de um predomínio dos masculinos, que se tem mantido mais ou menos estável, a influência do sexo feminino é grande, variando entre os 38.2%, em 96/97 e os 47.8% em 94/95.

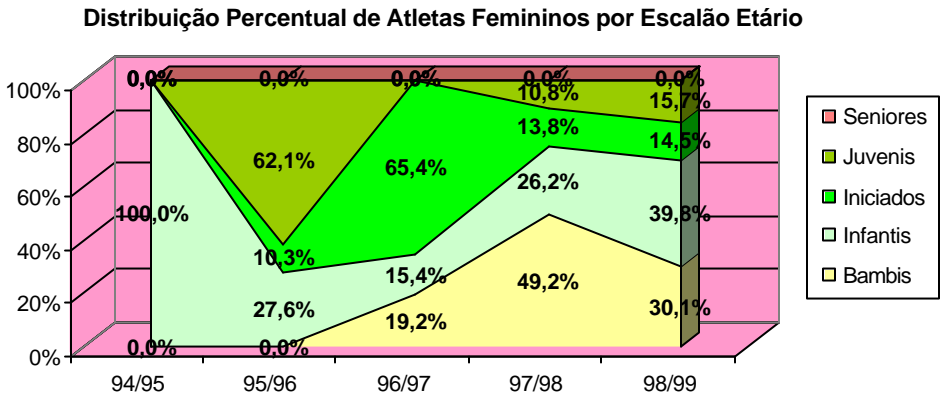


A distribuição dos atletas por escalão etário é claramente marcada pela juventude da modalidade no concelho. Em 94/95, época em que se iniciou a prática, só houve infantis, tanto nos rapazes como nas raparigas, verificando-se progressivamente o aparecimento dos outros escalões.

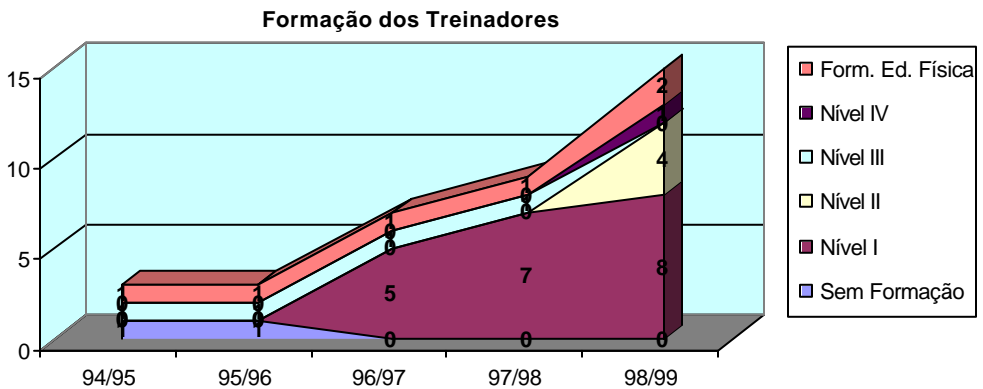


Os bambis (até aos 10 anos), que tiveram os primeiros atletas em 95/96, passaram com o aparecimento do I. D. Viarense a ser o escalão

dominante, começando no entanto, com o aparecimento dos escalões mais elevados, a perder influência já visível em 98/99.



Na distribuição dos atletas femininos pelos diferentes escalões, verifica-se alguma incoerência, fruto de uma alteração de escalões etários a nível nacional, ocorrida na época de 1996/97.



Quanto à formação dos treinadores, para além do crescimento do seu número, de forma a permitir acompanhar o aumento de atletas e de escalões, é de destacar a aposta que se tem feito na formação dos seus técnicos, com o aparecimento em 98/99 de 4 técnicos de nível II e um de nível IV, com claro

decréscimo de influência relativa dos com formação de nível I (83.3% em 97/98 e apenas 66.6% em 98/99).

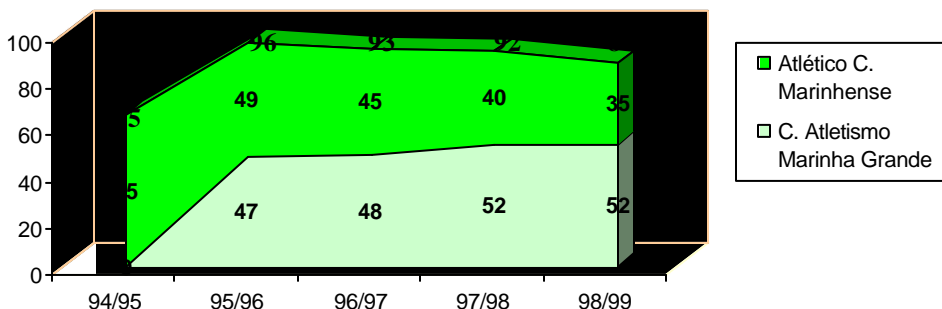
Relativamente ao volume de trabalho realizado, verifica-se a existência de uma maior quantidade nos escalões masculinos, face aos femininos, a partir dos iniciados, através de um maior tempo e número de treinos por semana. O 1º de Maio, nos infantis, realiza mais um treino semanal que o Vieiraense, o que em termos de tempo significa o dobro.

Clube	Nº Médio de Treinos/Semana										Nº Médio de Horas Treino/Semana									
	Bam.		Inf.		Inic.		Juv.		Jun.		Bam.		Inf.		Inic.		Juv.		Jun.	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
I.D. Vieiraense	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-	2	2	2	2	-	-	-	-	-	-
S.I.R. 1º Maio	2	2	3	3	4	3	4	3	4	-	2	2	4	4	6	4.5	7	5	7	-
Média	2	2	2.5	2.5	4	3	4	3	4	-	2	2	3	3	6	4.5	7	5	7	-

2.2 – Atletismo

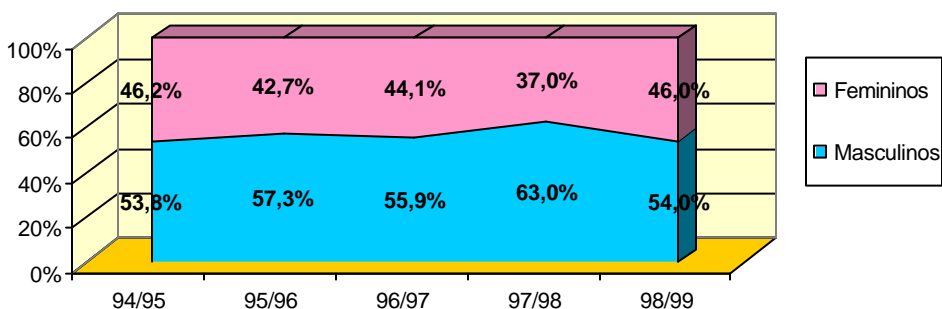
O Atletismo, inicialmente apenas praticado no Atlético Clube Marinhense, passou a partir de 1995/96 a estar acompanhado pelo Clube Atletismo de Marinha Grande, ano que coincidiu com um grande crescimento do número de atletas, passando de 65 para 96, após o que se passou a registar um ligeiro decréscimo de ano para ano, totalizando 87 atletas em 1998/99.

Total de Atletas por Clube



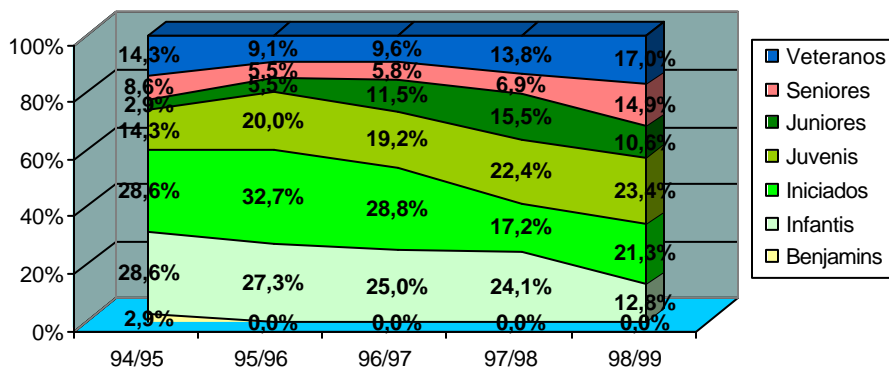
De registar que enquanto o A. C. Marinhense tem vindo a decrescer o número de praticantes de época para época, passando dos 65 iniciais para 35 em 98/99, o C. Atletismo M. G., tem vindo progressivamente a aumentar, tendo estabilizado nos 52 atletas nas duas últimas épocas.

Distribuição Percentual de Atletas por Sexo



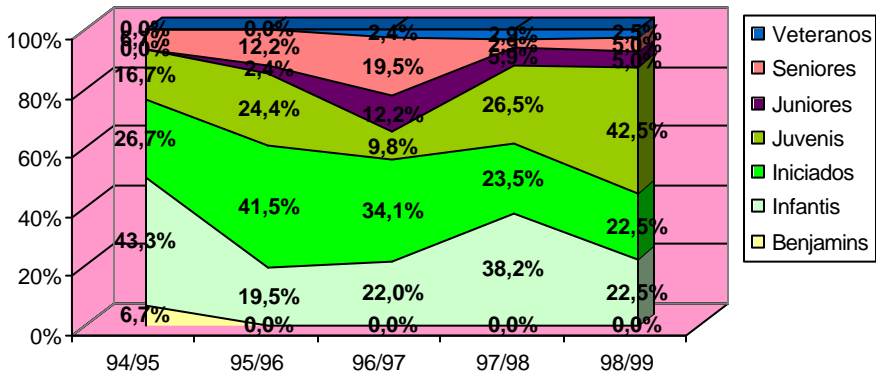
No que respeita ao sexo dos atletas, constatamos um ligeiro predomínio do sexo masculino, mas com diferenças não muito consideráveis, tendo-se registado a maior diferença em 97/98, com 63% masculinos, face a 37% femininos.

Distribuição Percentual de Atletas Masculinos por Escalão Etário



A tendência da distribuição dos atletas masculinos pelas diferentes faixas etárias, tem sido de progressivo decréscimo de influência dos escalões mais baixos, podendo-se considerar que se terá atingido, em 1998/99 um equilíbrio entre os diferentes escalões, situando-se todos eles acima dos 10%, com excepção dos benjamins (até aos 10 anos), que apenas teve atletas em 94/95.

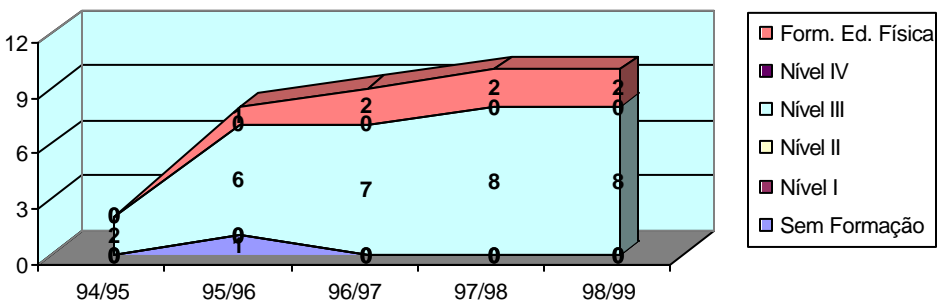
Distribuição Percentual de Atletas Femininos por Escalão Etário



A distribuição etária do sexo feminino é mais irregular, sendo de destacar um período de grande domínio do escalão iniciado, a que se seguiu naturalmente o predomínio dos juvenis, com particular destaque para a última época em que representaram 42.5% do total de atletas deste sexo.

Apesar de em 96/97, 19.5% terem sido seniores, este tem sido um escalão normalmente com poucas atletas. Em 98/99, os escalões mais jovens, até juvenis, representaram 87.5% do total.

Formação dos Treinadores

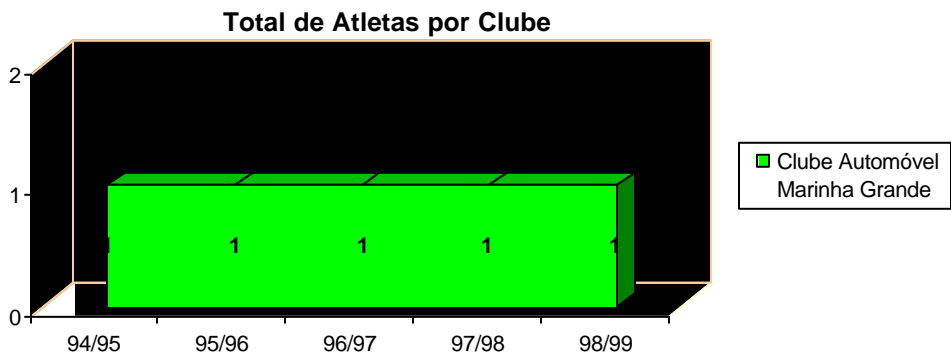


O Atletismo merece um particular destaque no que respeita à formação dos seus treinadores, surgindo com 8 técnicos todos eles com formação específica de nível III e dos quais dois têm formação média/superior em educação Física.

Relativamente à carga de treino, verificamos que apesar de o número de treinos ser sempre o mesmo, a partir dos iniciados há um aumento progressivo do número de horas de treino, até aos seniores.

Clube	Nº Médio de Treinos/Semana						Nº Médio de Horas Treino/Semana					
	Inf	Inic	Juv	Jun	Sen	Vet	Inf	Inic	Juv	Jun	Sen	Vet
A.C.Marinhense	-	-	5	5	5	3.5	-	-	5	6	8	5
C.Atletismo M.G.	3	5	5	-	-	-	3	5	7	-	-	-
Média	3	5	5	5	5	3.5	3	5	6	6	8	5

2.3 - Automobilismo

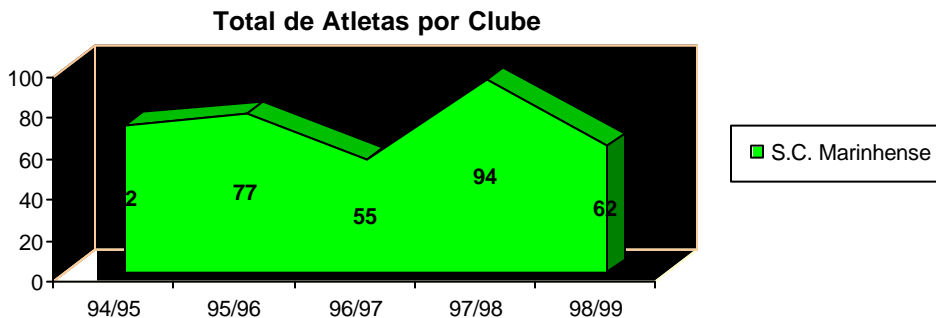


O Automobilismo apenas é praticado a nível federado, por um atleta, situação que se manteve ao longo dos cinco anos.

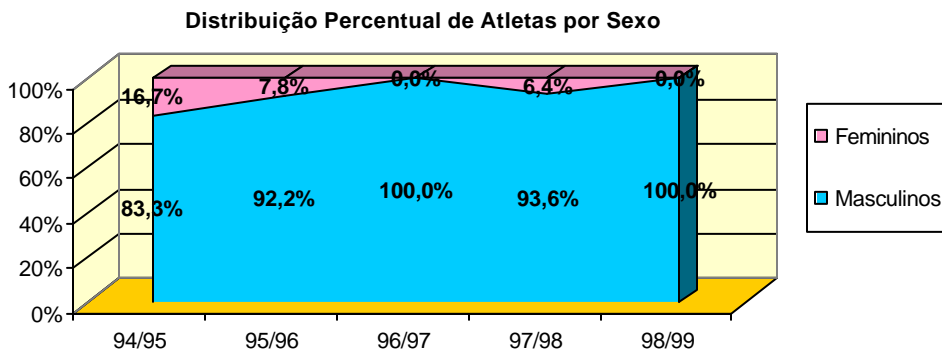
Apesar de ser praticado a nível federado, não há treinos organizados e regulares, nem técnicos inscritos.

2.4 – Basquetebol

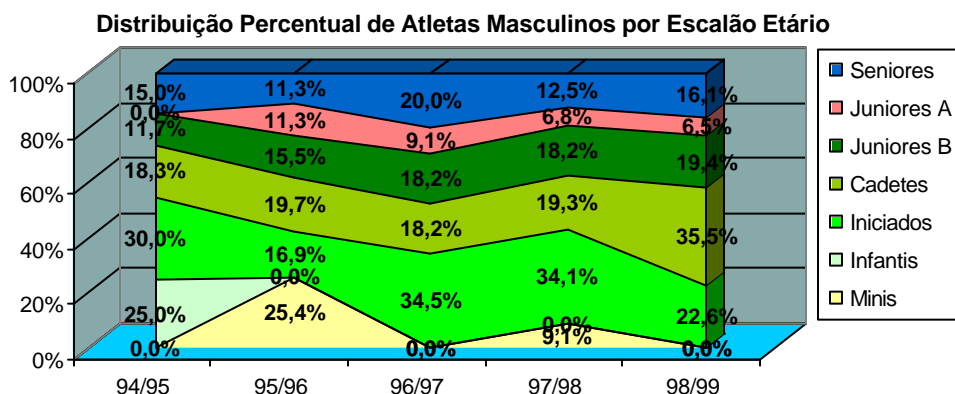
O Basquetebol é apenas praticado no Sporting Clube Marinhense, verificando-se alguma oscilação do número total de atletas ao longo dos últimos cinco anos, tendo atingido em 97/98 o seu maior número (94), após o que se regista uma quebra na ordem dos 34%, na época seguinte, com apenas 62 atletas, que viria a ser a segunda época mais fraca, no espaço de tempo considerado.



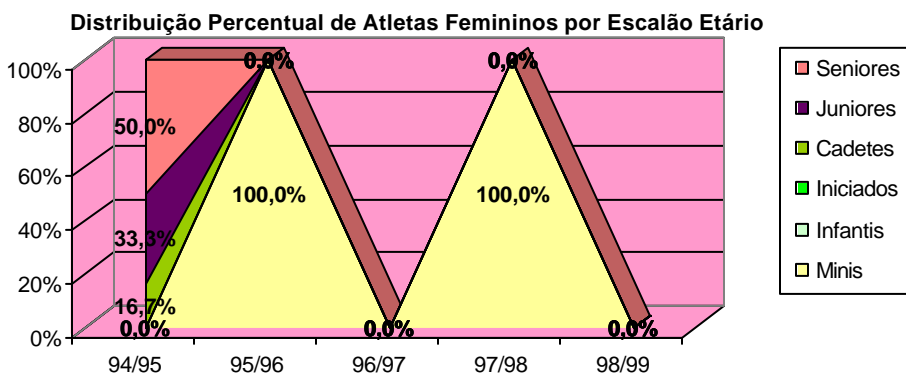
O Basquetebol na Marinha Grande é claramente dominado pelo sexo masculino. A época em que o feminino teve maior expressão foi em 94/95, com 16.7%, mas tem vindo progressivamente a perder influência, não existindo mesmo atletas federadas nas épocas de 96/97 e 98/99.

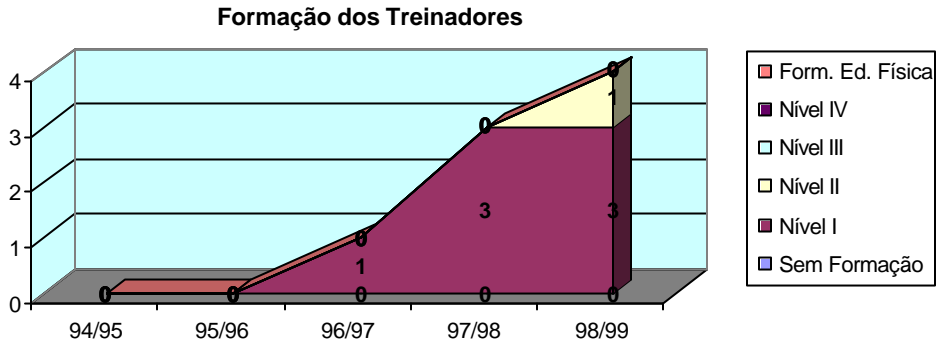


No que respeita à distribuição dos atletas masculinos, pelos diferentes escalões etários, constatamos que os de iniciados e cadetes representaram nas últimas três épocas mais de 50% dos atletas federados, apresentando os escalões mais baixos (Minis e Infantis) uma baixa influência, não existindo mesmo qualquer atleta federado nas épocas de 96/97 e 98/99, nestas idades (até aos 12 anos). A época de 98/99 é também aquela em que existe menor percentagem de rapazes até aos 14 anos (iniciados) a praticar basquetebol, representando apenas 22.6% do total de atletas.



No sexo feminino, tirando a época de 94/95 em que existiram atletas de três escalões diferentes (seniores, juniores e cadetes), apenas houve raparigas a praticar basquetebol no escalão de minis (até 10 anos) e somente em duas das épocas consideradas (95/96 e 97/98), não havendo portanto, continuidade no trabalho realizado com estas jovens.





Relativamente à formação dos treinadores, verifica-mos que ela é baixa, surgindo apenas em 98/99 um técnico de nível II, não apresentando nenhum técnico com formação superior em Educação Física e nas duas primeiras épocas não teve mesmo qualquer técnico inscrito.

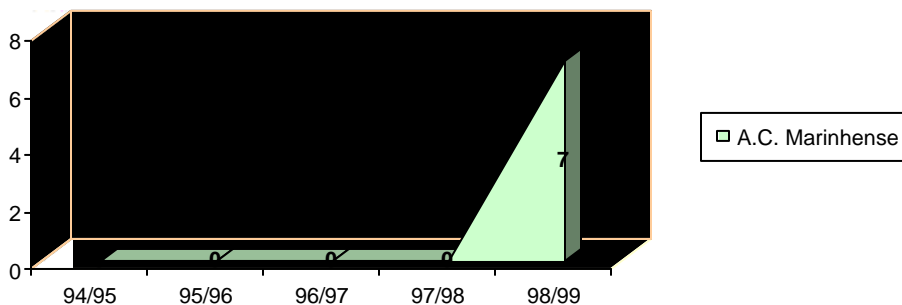
Quanto à quantidade de trabalho, verificamos não existir progressão com a idade dos atletas, trabalhando os iniciados, tanto como os seniores. O escalão Júnior A, que antecede o de seniores, paradoxalmente é o escalão com menor número de treinos semanais.

S. C. Marinhense

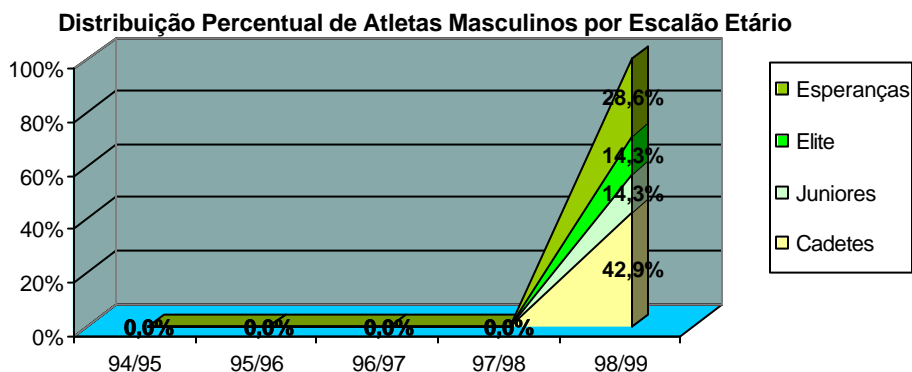
Nº Médio de Treinos/Semana					Nº Médio de Horas Treino/Semana				
Inic.	Cad.	Jun. B	Jun. A	Sem.	Inic.	Cad.	Jun. B	Jun. A	Sem.
3	3	3	2	3	4.5	4.5	4.5	4.5	4.5

2.5 – Bicicletas Todo o Terreno

Total de Atletas Masculinos por Clube



A prática federada em Bicicletas Todo o Terreno, surgiu no concelho apenas na época de 1998/99, no Atlético Clube Marinhense, com sete atletas distribuídos por quatro escalões – Cadetes, Juniores, Elite e Esperanças.



Na época considerada apenas esteve inscrito um técnico de nível I.

Os treinos dos diferentes escalões são comuns, num total de três por semana, somando seis horas.

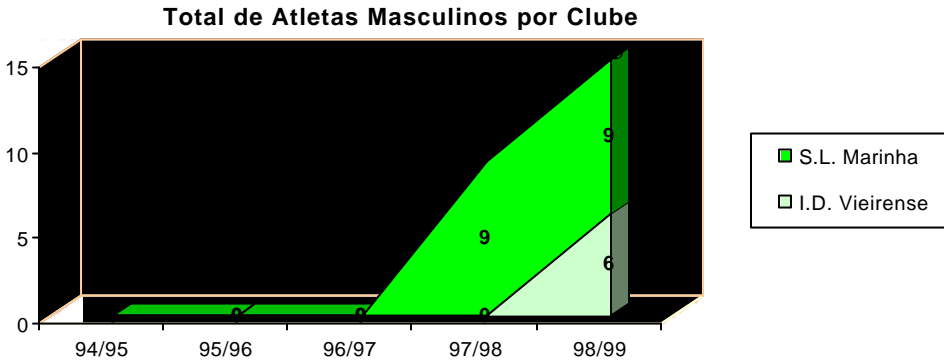
A. C. Marinhense

Nº Médio de Treinos/Semana				Nº Médio de Horas Treino/Semana			
Cad.	Jun.	Elite	Esper.	Cad.	Jun.	Elite	Esper.
3	3	3	3	6	6	6	6

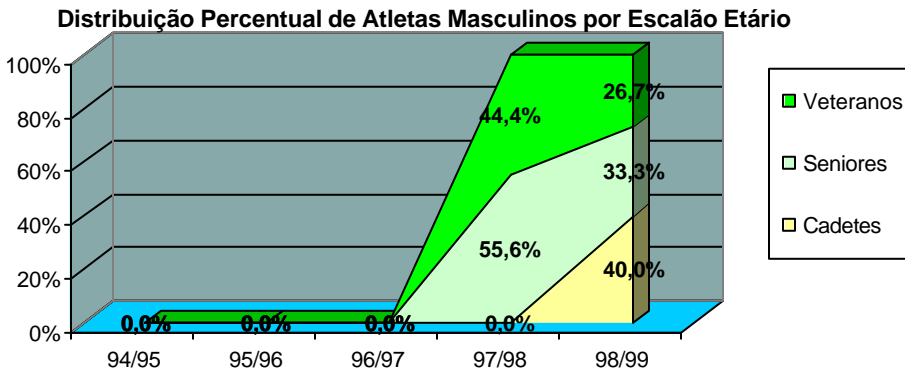
2.6 – Ciclismo

O Ciclismo é uma modalidade também jovem no concelho, tendo surgido a nível federado em 1997/98, no Sport Lisboa e Marinha, ao qual se

juntou na época seguinte o Industrial Desportivo Viegrense, totalizando actualmente 15 atletas, todos masculinos.



O escalão de cadetes surge em 98/99, por intermédio do I.D. Viegrense, único clube com esta faixa etária, enquanto os restantes escalões são praticados apenas pelo S.L. Marinha.

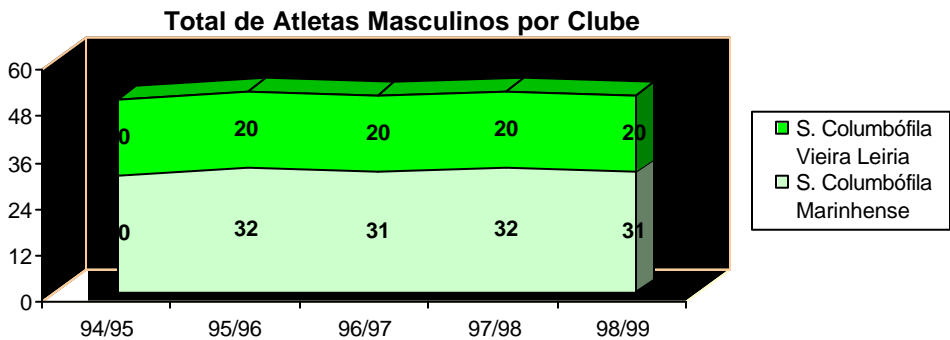


No que respeita aos técnicos, temos um sem formação nas duas épocas e um de nível I na época de 1998/99.

Quanto à carga de treino verificamos que os treinos são em média de duas horas, com os seniores e veteranos a treinarem 5 vezes por semana, mais uma que os cadetes.

Clubes	Nº Médio de Treinos/Semana			Nº Médio de Horas Treino/Semana		
	Cadetes	Seniores	Veteranos	Cadetes	Seniores	Veteranos
I.D. Viegrense	4	-	-	8	-	-
S.L. Marinha	-	5	5	-	10	10
Média	4	5	5	8	10	10

2.7 – Columbofilia



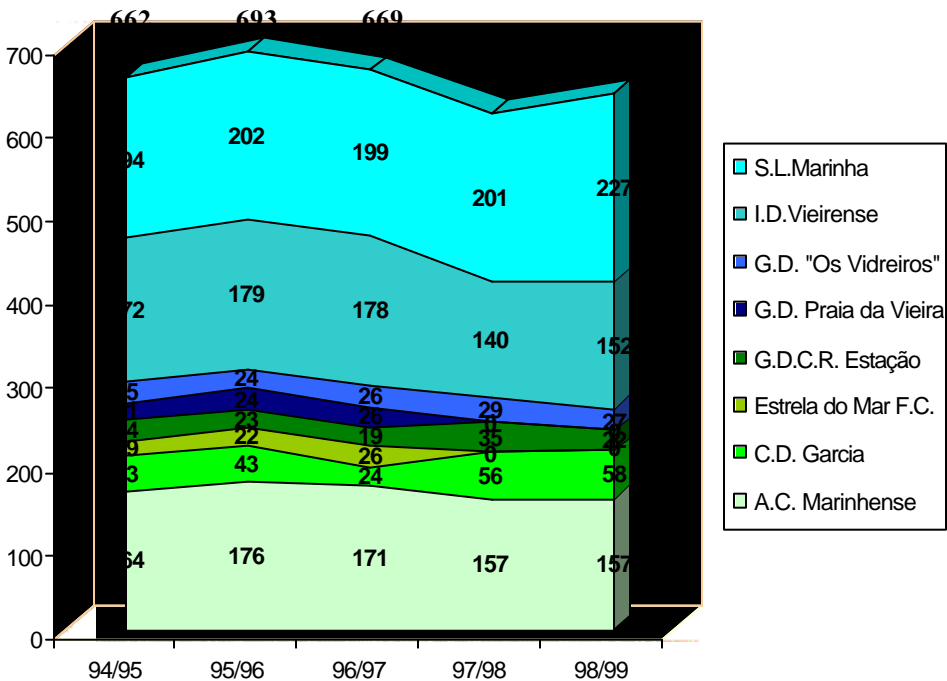
Esta modalidade, na qual não existem escalões etários, apresenta um número estável de atletas, entre os 50 e os 52.

Os atletas são todos do sexo masculino, realizando cinco treinos semanais, num total de 10 horas.

2.8 – Futebol

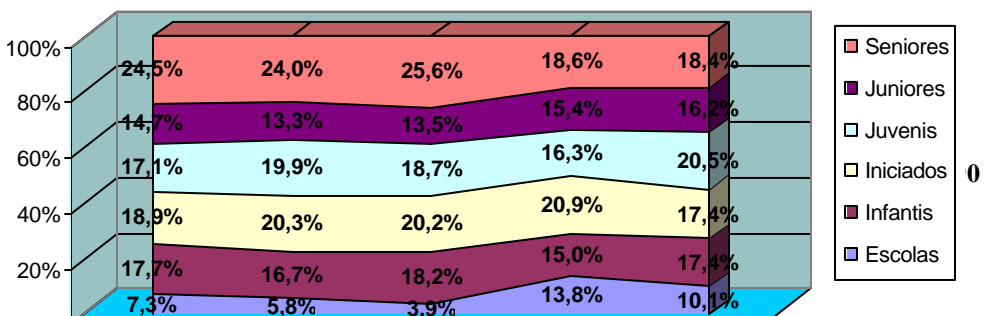
O Futebol é claramente a modalidade com maior número de atletas federados, todos eles pertencentes ao sexo masculino. De um número inicial de oito clubes a praticar a modalidade, tivemos a exclusão do Estrela do Mar Futebol Clube e do Grupo Desportivo Praia da Vieira, na época de 1997/98, reduzindo para seis esse número.

Total de Atletas Masculinos por Clube



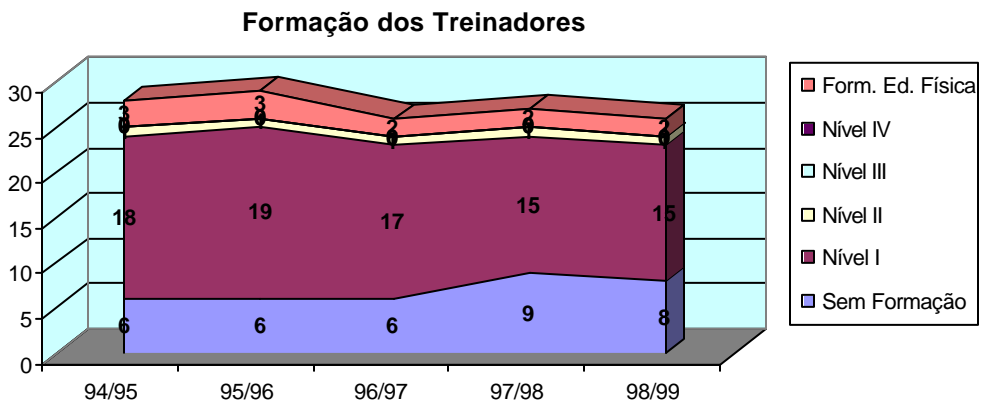
O Sport Lisboa e Marinha é a colectividade com maior número de praticantes, em qualquer das épocas consideradas, seguido de perto pelo Industrial Desportivo Veirense, com o segundo lugar nas três primeiras épocas e o Atlético Clube Marinhense, que ocupou esse mesmo lugar nas duas últimas. Estes três clubes, no seu conjunto, têm mais de 80% dos atletas federados do concelho.

Distribuição Percentual de Atletas Masculinos por Escalão Etário



Relativamente à distribuição por escalões etários, verifica-se um equilíbrio na distribuição dos atletas. Assim, nas três primeiras épocas há um predomínio de atletas seniores, que deixa de se verificar com o desaparecimento da modalidade no Estrela do Mar e no Praia da Vieira, que apenas possuíam aquele escalão. De registar também o facto de no Futebol, o escalão mais baixo (escolas) ter um peso reduzido na totalidade de federados, embora nas duas últimas épocas ele tenha aumentado.

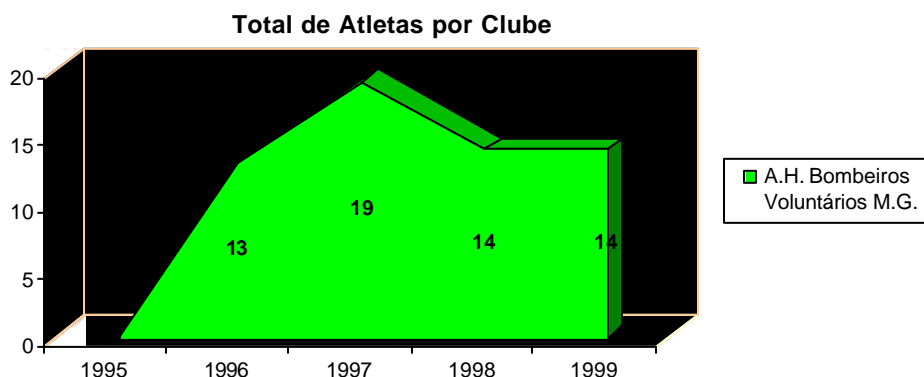
No que respeita aos técnicos, constatamos que apesar do número elevado, a sua formação é globalmente baixa, com apenas um técnico de nível II e nos últimos três anos apenas com duas pessoas com formação média/superior em Educação Física e sem qualquer treinador de nível III ou IV, tendo inclusivamente aumentado a quantidade global e relativa de técnicos sem qualquer formação específica. Mais de 95% dos técnicos são sem formação ou com formação de nível I.



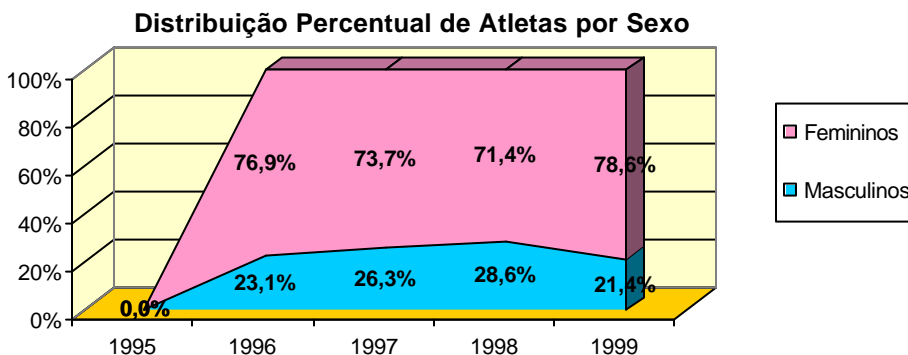
No que concerne à quantidade de treino, verificamos que há uma grande disparidade no trabalho realizado, com clubes que num mesmo escalão trabalham o dobro do tempo de outros. No entanto, globalmente há uma progressão da carga com a idade dos atletas, se bem que tal não se verifique do escalão de iniciados (13-14 anos) para o de juvenis (15-16 anos).

Clube	Nº Médio de Treinos/Semana						Nº Médio de Horas Treino/Semana					
	Esc.	Inf.	Inic.	Juv.	Jun.	Sen.	Esc.	Inf.	Inic.	Juv.	Jun.	Sen.
A.C. Marinhense	2	2	3	3	4	5	3	3	4.5	4.5	6	7.5
C.D. Garcia	-	2	-	2	2	-	-	3	-	3	3	-
G.C.R. Estação	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	4
G.D. Vidreiros	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	6
I.D. Viegrense	2	2	3	3	3	3	3	3	4.5	4.5	4.5	6
S.L. Marinha	2	2	3	3	3	4	3	3	6	6	6	8
Média	2	2	3	2.75	3	3.4	3	3	5	4.5	4.88	6.3

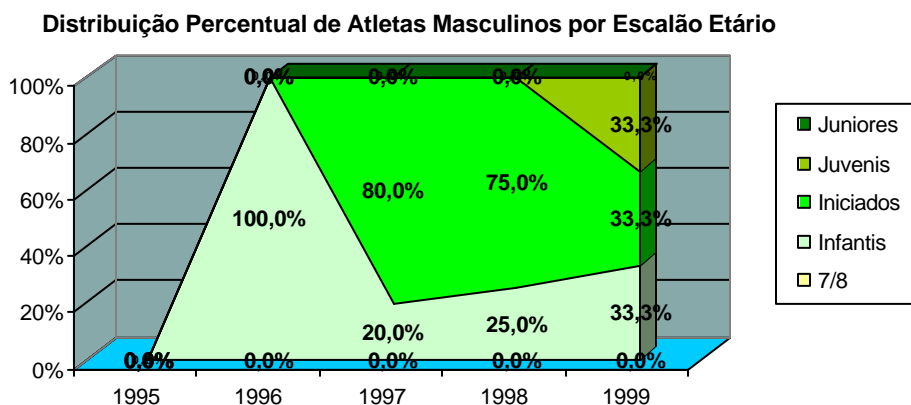
2.9 – Ginástica



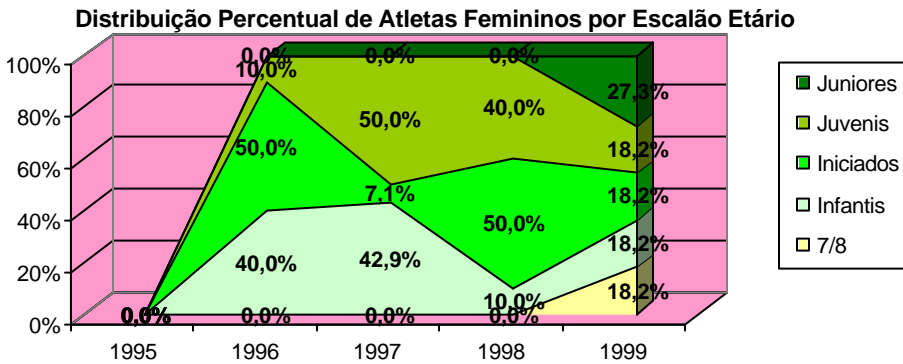
O número de ginastas, todos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Marinha Grande, tem-se apresentado estável, entre os 13-14 atletas, com a excepção de 96/97 que atingiu os 19 elementos. O predomínio é claramente de atletas do sexo feminino, que na última época atingiu a expressão mais elevada, representando 78.6% da totalidade.



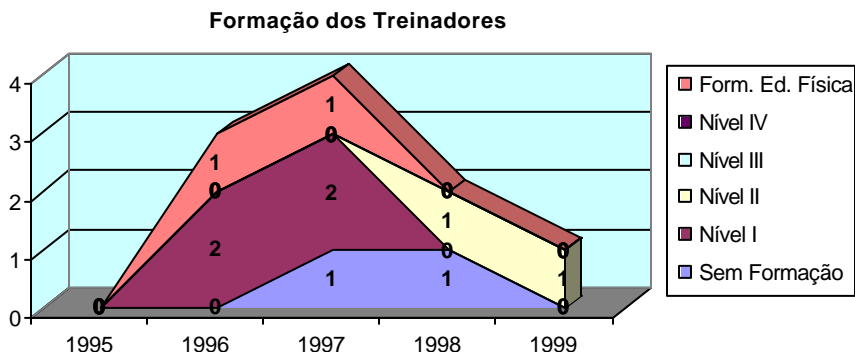
Relativamente à distribuição dos atletas masculinos pelos diferentes escalões, constata-se que após a primeira época exclusivamente com infantis, têm vindo a ser criados os outros escalões à medida que os atletas vão crescendo.



No sexo feminino há uma distribuição mais heterogénea, com os escalões a variarem muito o seu peso relativo de época para época, atingindo no entanto um equilíbrio em 98/99, onde surge pela primeira vez a faixa etária mais baixa (7/8) e em que, com excepção dos juniores que representam 27.3%, todos os outros se situam nos 18.2%.

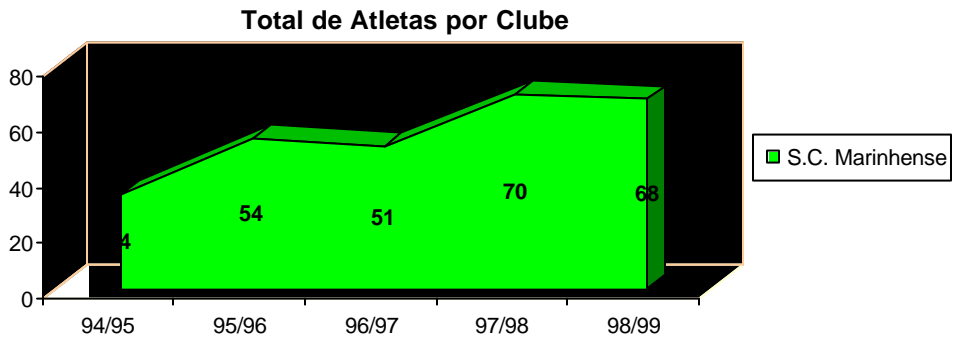


O número e formação dos treinadores, como é claramente visível no gráfico, tem sido muito variável de ano para ano, tendo tido uma pessoa com formação média/superior em Educação Física apenas em 1996 e 1997 e apresentando apenas um técnico em 1999, com nível II.



Relativamente à carga de treino, os ginastas treinam cinco vezes por semana, num total de dez horas, independentemente da sua idade.

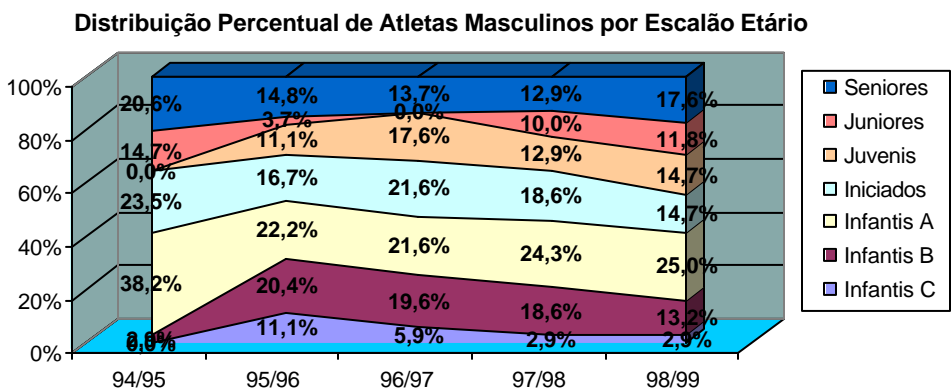
2.10 – Hóquei em Patins



O Hóquei em Patins é praticado no Sporting Clube Marinhense, somente por atletas do sexo masculino.

Apesar de um ligeiro decréscimo do número de praticantes de 97/98 para 98/99, o seu crescimento tem sido notório, verificando-se um aumento de 100%, desde 94/95 até 98/99 (de 34 para 68 atletas).

A distribuição dos atletas pelos diferentes escalões, a partir da época 95/96, tem-se mantido estável, coincidindo com o início da prática nas idades mais baixas (Infantis C e B), apesar de pontualmente (96/97) não

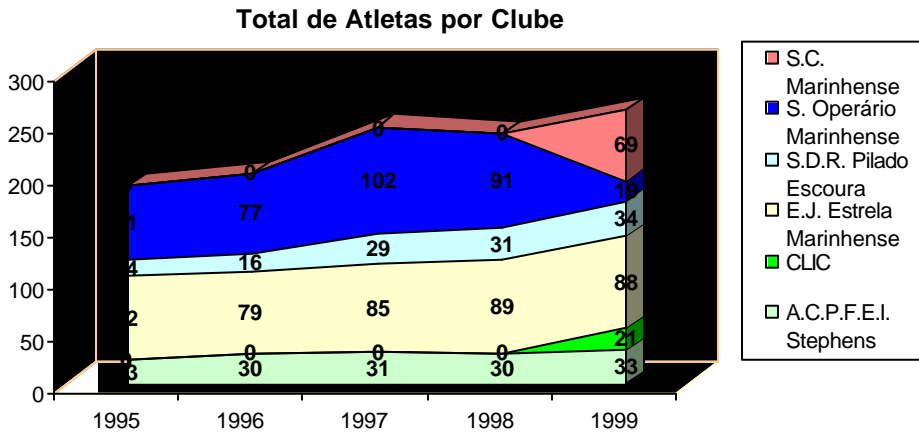


terem existido juniores. Os infantis A têm-se mantido como o escalão de maior peso e os infantis C (mais novos), com excepção da época 95/96, têm tido o menor número de atletas.

2.11 - Judo

O Judo é, conjuntamente com o Futebol, a modalidade que em 1999 apresenta maior número de clubes (6) a praticá-lo, se bem que com um número bastante menor de atletas e curiosamente sem qualquer clube na freguesia de Vieira de Leiria.

A um crescimento do número de clubes a praticar a modalidade, tem correspondido um aumento de atletas, que passou de 190 em 1995, para 264 em 1999, isto é, um crescimento de 39%.

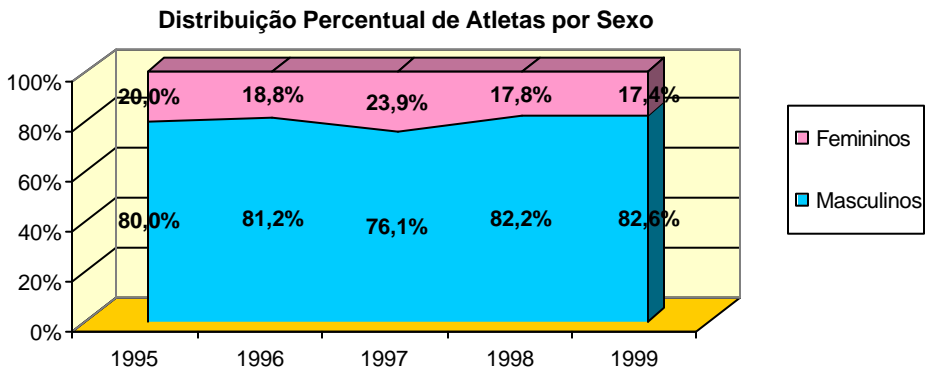


O Sport Operário Marinhense, que durante três épocas (1996 a 1998) foi o clube com maior número de atletas, sofre um claro esvaziamento em 1999, reduzindo de 91 para apenas 19 atletas. A Escola de Judo Estrela Marinhense, outro dos clubes mais importantes na modalidade, tem-se mantido sempre próximo dos 80 atletas, reconquistando em 1999 o papel de líder em número de federados, que já tinha ocupado em 1995.

A Sociedade Desportiva e Recreativa do Pilado e Escoura, apesar do número reduzido de praticantes, tem aumentado de ano para ano, passando de 14 em 1995 para 34 praticantes em 1999, tendo tido nas duas últimas épocas um número já superior à Associação da Casa do Pessoal da Fábrica Escola Irmãos Stephens.

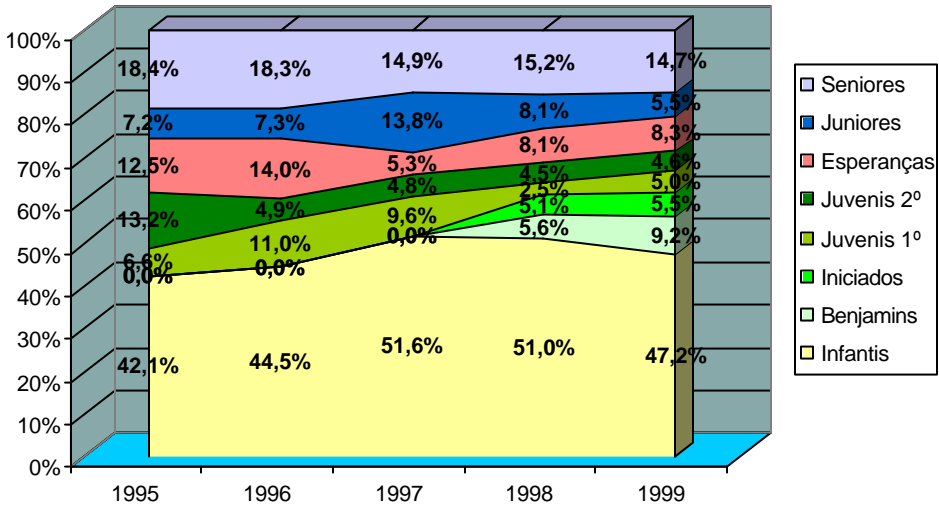
Em 1999, há a registar o aparecimento do CLIC e do Sporting Clube Marinhense, que no seu conjunto passaram a representar 34% do número de judocas do concelho.

O Judo é uma modalidade praticada predominantemente pelo sexo masculino, sendo as duas últimas épocas as de menor número relativo de raparigas (17.8% e 17.4%, respectivamente em 1998 e 1999).



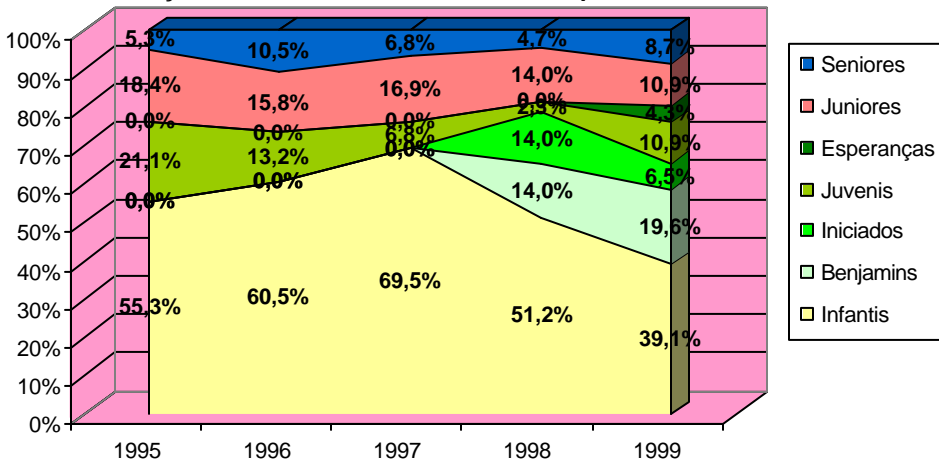
Quanto à distribuição do sexo masculino pelos diferentes escalões, há um claro predomínio do mais baixo (Infantis, até 10 anos), com valores entre os 42.1% e os 51.6%, seguido de longe pelos seniores, com oscilações entre os 18.7% e 14.7%. Os restantes escalões têm uma distribuição equilibrada entre si. Os de Benjamins (11 anos) e Iniciados (12 anos) surgiram apenas na época de 1998, representando já em 1999, no seu conjunto, 14.7%.

Distribuição Percentual de Atletas Masculinos por Escalão Etário



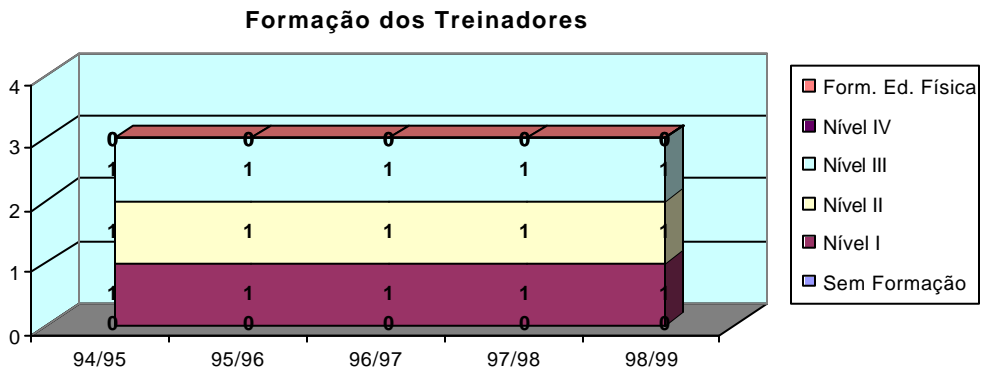
No sexo feminino a distribuição etária tem algumas semelhanças com o masculino, com igual predomínio dos infantis, que no entanto, de uma fase inicial com um peso mais elevado que nos masculinos (chegou a atingir os 69.5% em 1997), tem vindo a reduzir a sua preponderância representando actualmente apenas 39.1% dos femininos, contra 47.2% nos masculinos.

Distribuição Percentual de Atletas Femininos por Escalão Etário



Os benjamins e iniciados, tal como nos masculinos, surgem apenas em 1998, representando actualmente 26.1% do total de raparigas. O escalão de Esperanças (15-16 anos), apenas em 1999 apresentou atletas. Por outro lado os seniores (8.7%) têm aqui um peso bastante mais reduzido que nos masculinos.

Apesar do número elevado de clubes, existem poucos treinadores na modalidade, havendo a registar nos anos considerados apenas três treinadores a trabalhar por época, distribuídos pelos níveis I, II e III, não existindo ninguém com formação superior em Educação Física.



No Judo verifica-se uma clara progressão da carga a partir dos juvenis, quer em número de treinos, quer em horas de treino, sendo a E. J. Estrela Marinhense e a A.C.P.F.E.I. Stephens as colectividades com maior volume de trabalho nos seniores, com uma média de 12 horas, em 6 treinos semanais. Os atletas femininos trabalham o mesmo número de horas que os masculinos.

Masculinos e Femininos

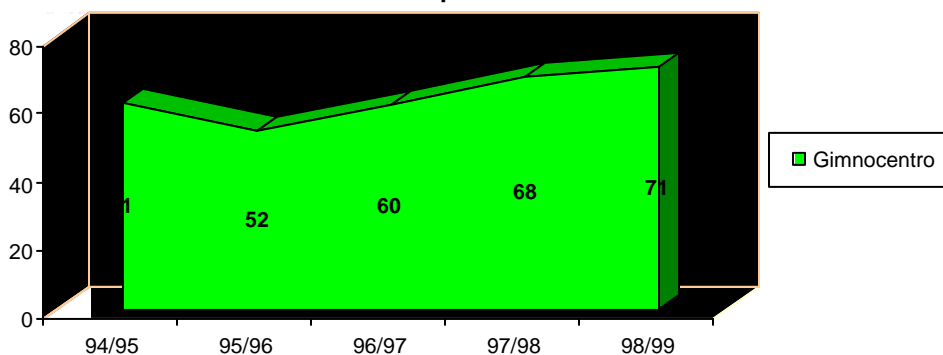
Clube	Nº Médio de Treinos/Semana								Nº Médio de Horas Treino/Semana							
	Inf	Benj	Inic	Juv.1ª	Juv.2ª	Jun	Esp	Sen	Inf	Benj	Inic	Juv.1ª	Juv.2ª	Jun	Esp	Sen
A.C.P. Stephens	-	-	-	-	-	5	6	6	-	-	-	-	-	10	12	12
CLIC	2	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-
E.J. Estrela Mar.	2	2	2	3	3	5	6	6	2	2	2	3	4.5	10	12	12
S.D.R. Pil. Esc.	2	2	2	2	2	2	2	-	3	3	3	3	3	3	3	-
S.C. Marinhense	2	2	2	2	3	5	5	5	2	2	2	2	4.5	10	10	10
S. Operário Mar.	2	2	2	3	3	5	5	-	2	2	2	3	4.5	10	10	-
Média	2	2	2	2.5	2.8	4.4	4.8	5.6	2.3	2.3	2.3	2.8	4.1	8.6	9.4	11.3

2.12 – Kickboxing

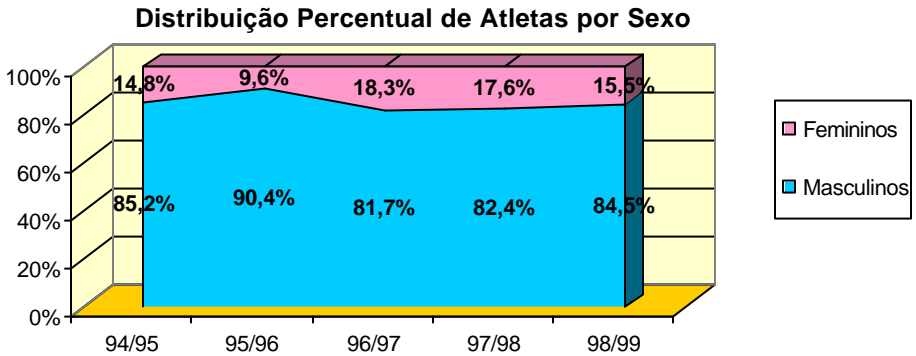
O Kickboxing é praticado no Gimnocentro da Marinha Grande, nas variantes de *Full-Contact*, *Light-Contact*, *Light-Kick* e *Semi-Contact*.

O número de atletas, depois de uma ligeira quebra em 95/96, tem vindo progressivamente a crescer, atingindo o seu máximo em 98/99, com 71 praticantes federados.

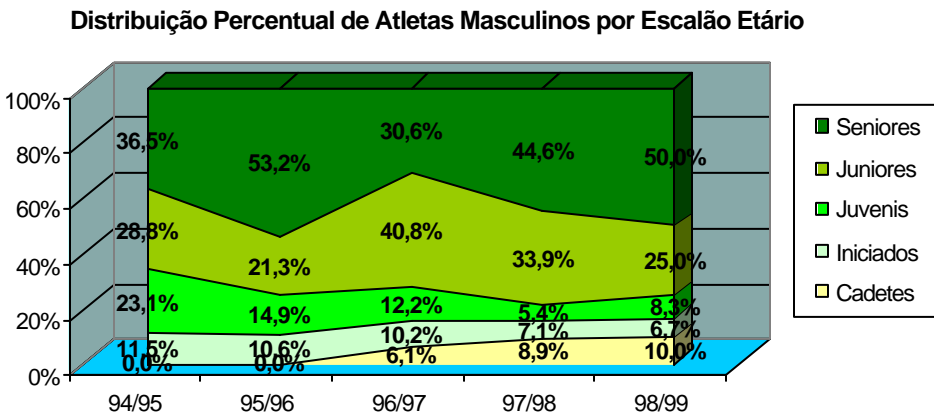
Total de Atletas por Clube



Esta é uma modalidade praticada essencialmente por elementos do sexo masculino, que actualmente representam 84.5% do total de atletas, depois de em 95/96 terem sido mais de 90%.

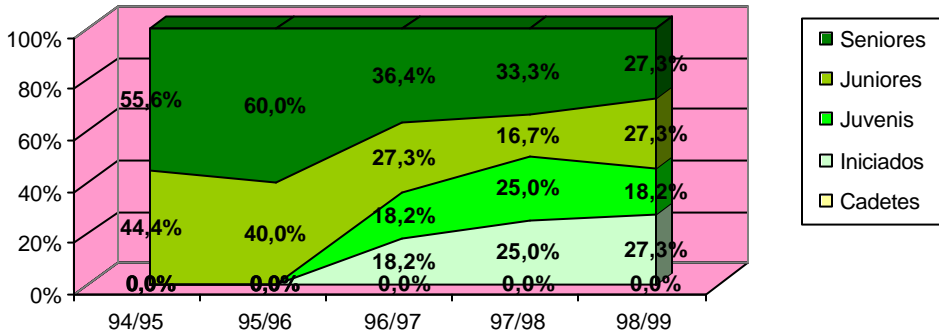


Relativamente à distribuição dos atletas masculinos pelas diferentes idades, verificamos que, com excepção da primeira época, os dois escalões mais velhos (juniores e seniores) representam sistematicamente mais de 70% dos praticantes. Apesar de tudo o escalão de cadetes, o mais baixo de todos, depois de ter surgido pela primeira vez em 96/97, tem vindo progressivamente a crescer representando já 10% do total.



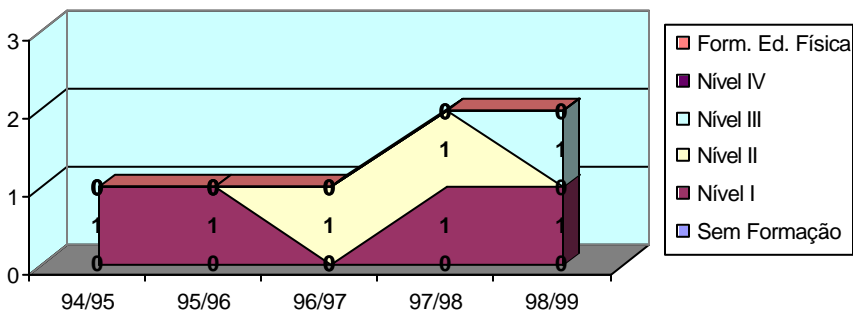
Ao contrário dos masculinos, nos femininos as atletas mais velhas (seniores e juniores) têm vindo progressivamente a perder influência, passando de uma situação de 100% em 94/95 e 95/96, para 54.6% em 98/99.

Distribuição Percentual de Atletas Femininos por Escalão Etário



Apesar de não existirem cadetes, os iniciados (12/13 anos) representam 27.3% do total, enquanto nos masculinos assumiam um valor de apenas 6.7%.

Formação dos Treinadores



Relativamente à formação dos técnicos, apenas um até 96/97 passando a dois elementos a partir da época seguinte, verificamos uma melhoria progressiva da sua habilitação, surgindo em 96/97 o primeiro elemento de nível II e em 98/99, um de nível III.

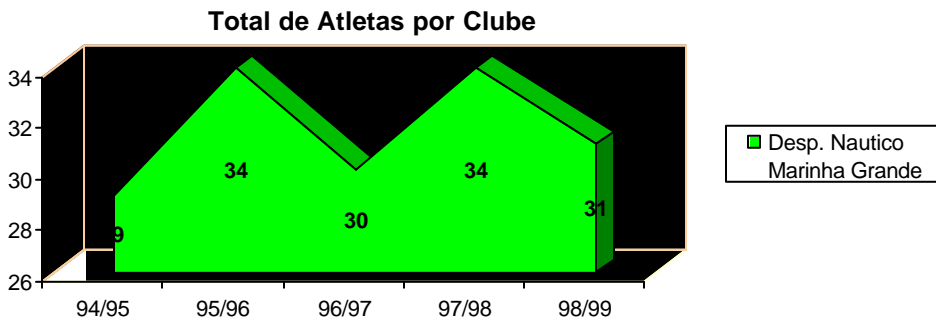
No que respeita ao tempo de treino verificam-se essencialmente dois grandes períodos, um com 3 horas de treino semanal (cadetes a juvenis) seguido de outro com um grande aumento de carga, passando para 4 treinos e oito horas semanais de treino.

Gimnocentro Marinha Grande (Masc. e Fem.)

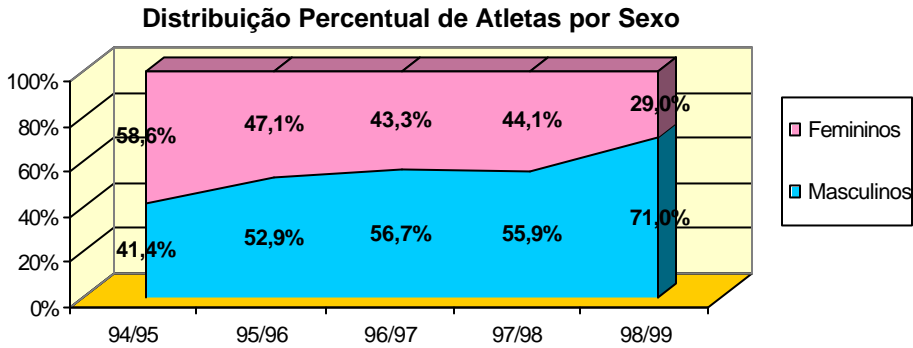
Nº Médio de Treinos/Semana					Nº Médio de Horas Treino/Semana				
Cadetes	Iniciados	Juvenis	Juniors	Seniores	Cadetes	Iniciados	Juvenis	Juniors	Seniores
2	2	3	4	4	3	3	3	8	8

2.13 – Natação

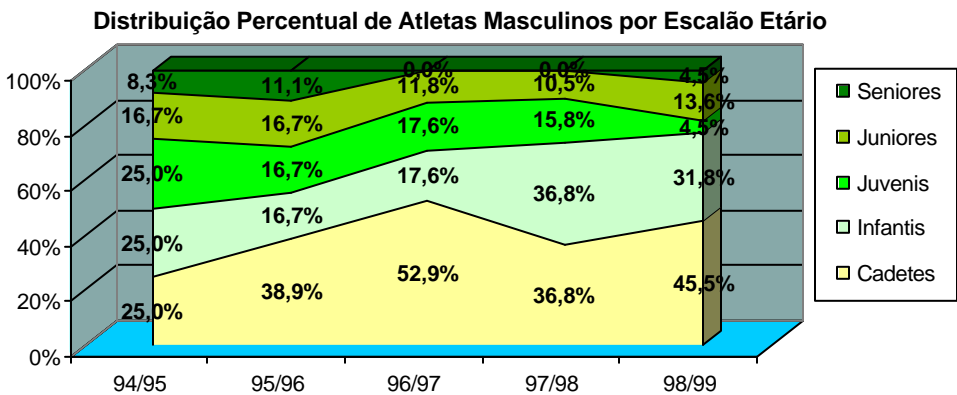
Na Natação, praticada no Desportivo Náutico da Marinha Grande, apesar de alguma variação no número de atletas, esta não ultrapassou os cinco atletas entre o valor mínimo, em 94/95 e o máximo de 34 atletas em 95/96 e 97/98.



Quanto ao sexo dos atletas, tem havido um progressivo abandono da prática por parte das raparigas que, sendo 58.6% do total de atletas em 94/95, actualmente representam apenas 29%.

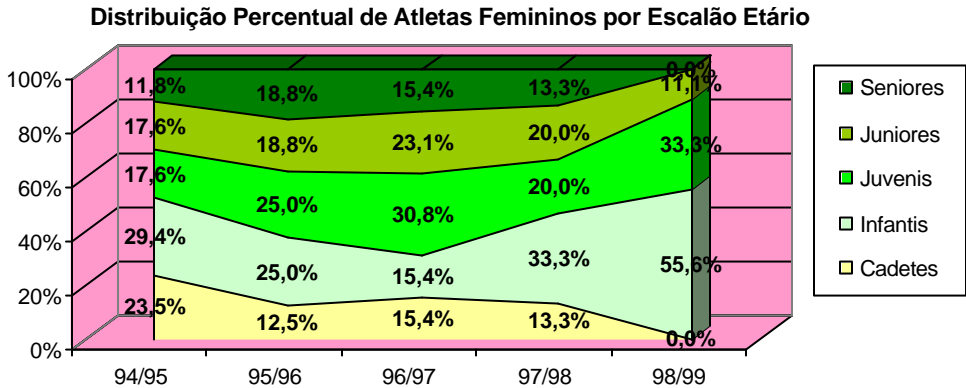


Relativamente à distribuição dos atletas masculinos pelos diferentes escalões (por questões práticas adoptaremos a designação de escalões vigente até 1995/96, uma vez que na época seguinte estes sofreram alterações), verifica-se uma clara superioridade dos praticantes até aos 14 anos (cadetes e infantis), que nas últimas três épocas representaram mais de 70% do total dos masculinos. Ao aumento do peso destes escalões, tem correspondido naturalmente um decréscimo da influência dos mais velhos, não tendo inclusivamente existido qualquer atleta sénior em 96/97 e 97/98.

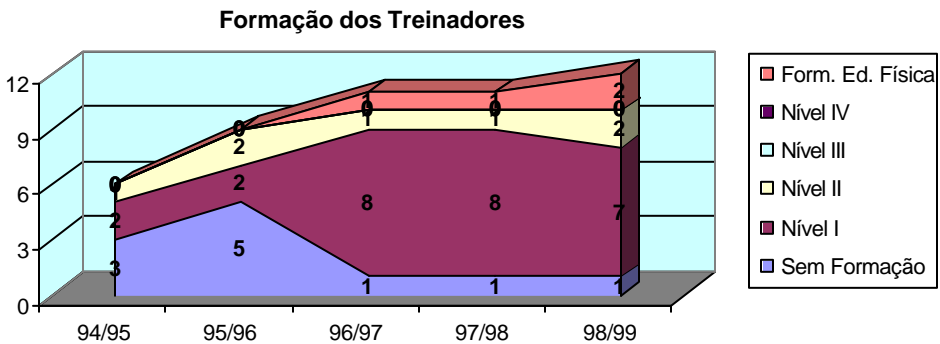


Nos femininos, a situação é semelhante aos masculinos, representando as atletas até aos 14 anos 88% do total (nos femininos as idades correspondentes a cada designação são diferentes dos masculinos,

correspondendo os juvenis à idade de 13/14 anos) na época 98/99. Neste último ano, pela primeira vez não há qualquer atleta sénior e as juniores apresentam o valor relativo mais baixo das cinco épocas (11.1%)



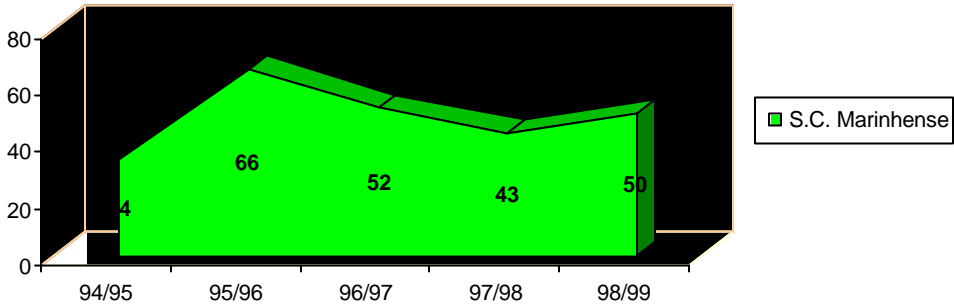
No que respeita à formação dos técnicos, constata-se que o número de formados em Educação Física tem aumentado, existindo pela primeira vez em 98/99 duas pessoas nessa situação, no entanto continua a verificar-se um grande número de técnicos com o nível mais baixo de formação (70%), que conjuntamente com outro sem qualquer formação, representam 80% dos técnicos.



Quanto ao volume de treino, com exceção do grupo até aos 11 anos que treina 1h45m, 5 vezes por semana (8h45m), os restantes escalões treinam o mesmo tempo por sessão, num total de 5 a 6 sessões por semana.

2.14 – Patinagem Artística

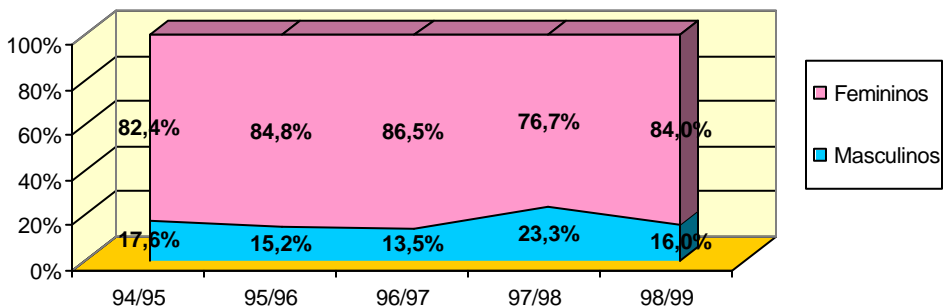
Total de Atletas Masculinos por Clube



O Sporting Clube Marinhense é o único clube no concelho, com a prática de Patinagem Artística.

A época 94/95 foi a de menor número de atletas (34), sendo a seguinte, com 66, a maior nos cinco anos considerados, após o que se verificou uma quebra progressiva, interrompida em 98/99, com uma ligeira recuperação dos 43, para os 50 elementos.

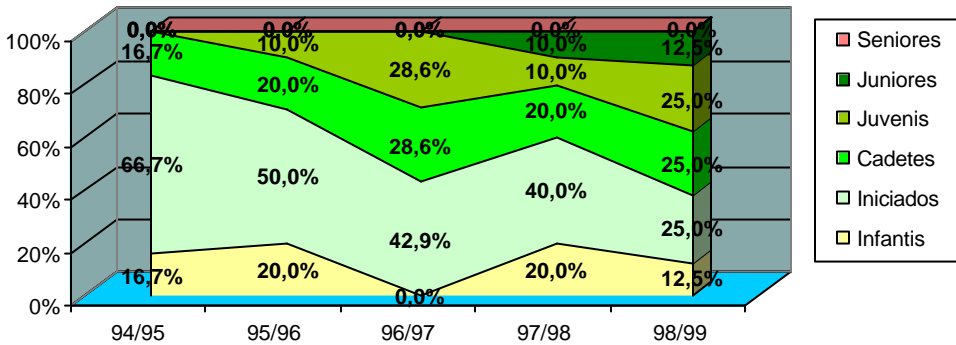
Distribuição Percentual de Atletas por Sexo



A Patinagem é predominantemente praticada por elementos do sexo feminino. Somente em 97/98 os rapazes representaram mais de um quinto dos atletas inscritos (23.3%), tendo sido em 98/99, apenas 16%.

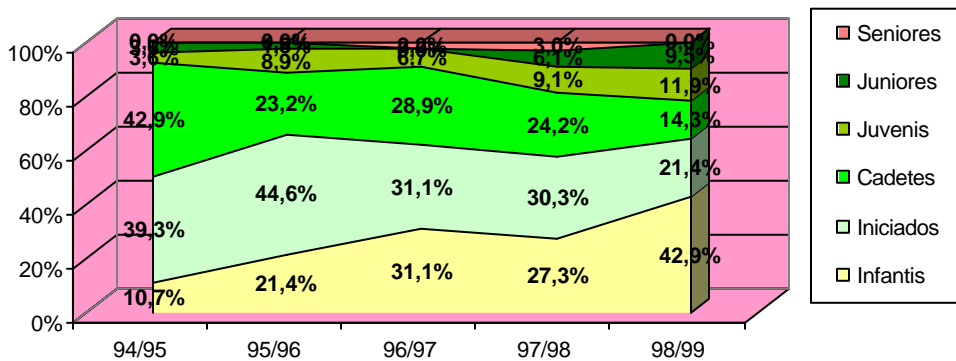
Nos masculinos, não existem atletas seniores, verificando-se porém, uma distribuição equilibrada pelos restantes escalões, sendo os extremos (infantis e juniores) os que têm uma menor representação.

Distribuição Percentual de Atletas Masculinos por Escalão Etário



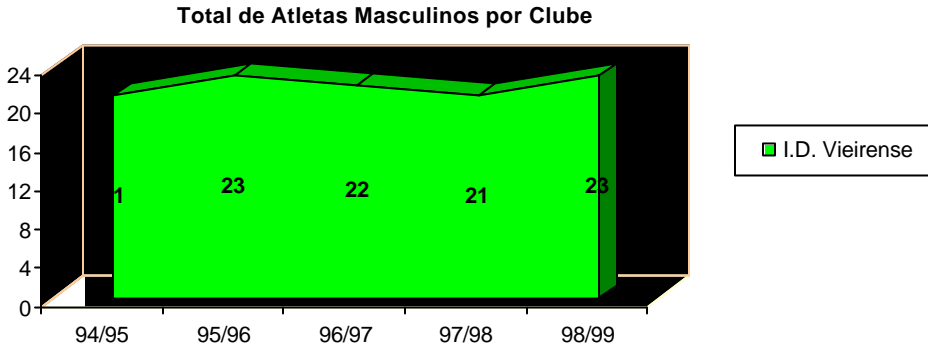
Apesar de na primeira época considerada apenas existirem os escalões até cadetes, os outros têm vindo progressivamente a ser constituídos, tendo surgido os juvenis em 95/96 e os juniores em 98/99.

Distribuição Percentual de Atletas Femininos por Escalão Etário



Nos femininos, ao contrário dos masculinos, existia em 98/99 um escalão claramente predominante face aos restantes, os infantis com 42.9% do total, decrescendo, com o aumento do escalão etário, o número de atletas. Os seniores e juniores têm sido escalões de representação irregular, existindo nuns anos e desaparecendo noutros.

2.15 – Pesca Desportiva

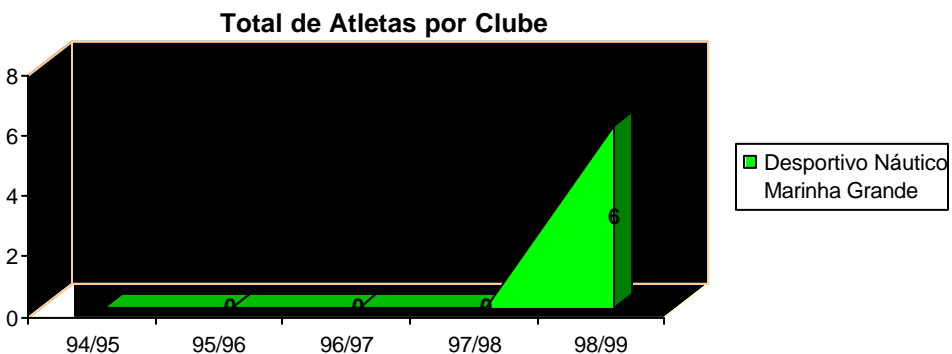


Esta modalidade, a nível federado, é praticada no Industrial Desportivo Vieiraense, por atletas seniores masculinos, com um número que se tem mantido estável ao longo do tempo, com uma variação máxima de 2 atletas, nos anos considerados.

Apesar de praticada a nível federado, não têm treinos organizados e regulares, nem treinadores inscritos.

2.16 – Pesca Submarina

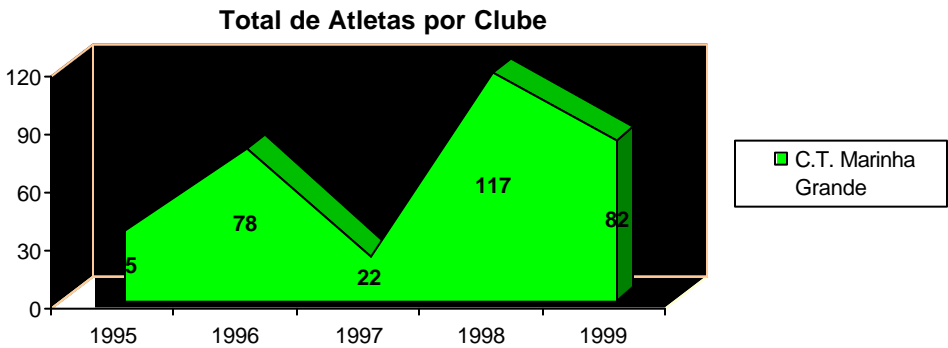
A Pesca Submarina apenas foi praticada na última das épocas analisadas, no Desportivo Náutico da Marinha Grande, com um total de 6 atletas seniores masculinos.



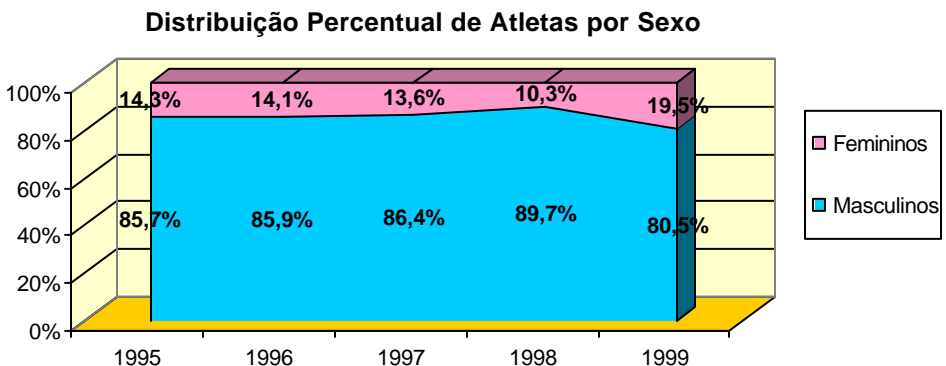
Esta modalidade, tal como a pesca desportiva, apesar de praticada a nível federado, também não tem treinos organizados e regulares, nem técnicos inscritos.

2.17 – Ténis

O Ténis apesar de apenas ser praticado no Clube de Ténis da Marinha Grande, tem tido um número de praticantes muito irregular ao longo dos últimos cinco anos, com 22 atletas em 1997, pior época do conjunto, e 117 em 1998, como melhor época, após o que voltou a decrescer para 82.

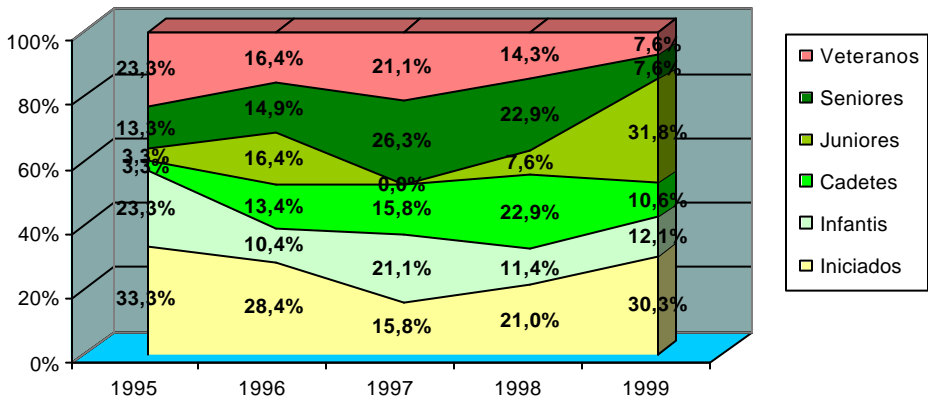


Os praticantes são na sua grande maioria do sexo masculino, sendo 1999 o ano com maior percentagem de atletas femininos (19.5%), em oposição à época anterior que tinha sido a de menor percentagem (10.3%).



Relativamente à distribuição dos atletas masculinos pelos diferentes escalões, verificamos que o de iniciados (até 12 anos) apresenta sempre um valor relativo elevado, qualquer que seja o ano considerado. Por outro lado os seniores e os veteranos que inicialmente representam uma importante fatia do total de atletas inscritos, perdem uma clara influência em 1999, reduzindo de um total de 37.2% em 1998, para 15.2% em 1999.

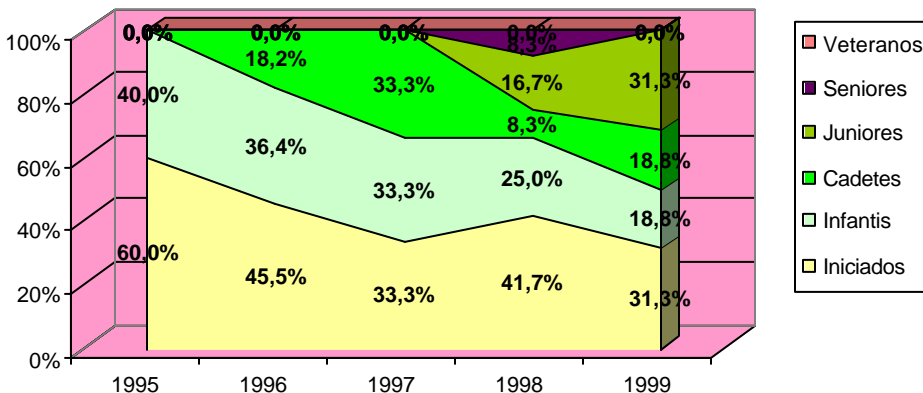
Distribuição Percentual de Atletas Masculinos por Escalão Etário



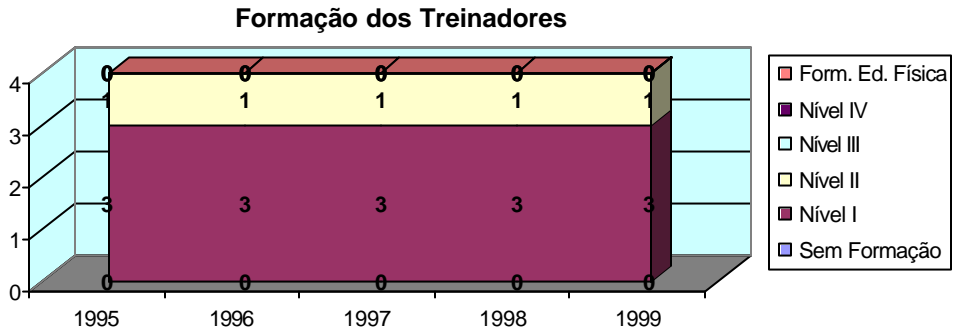
Os juniores apesar de serem em 1999 a maior representação masculina, têm uma distribuição irregular ao longo do tempo, não tendo inclusivamente existido atletas neste escalão em 1997.

No que respeita aos femininos, constatamos que não têm existido os escalões de seniores e veteranos, com excepção de 1998, em que 8.3%

Distribuição Percentual de Atletas Femininos por Escalão Etário

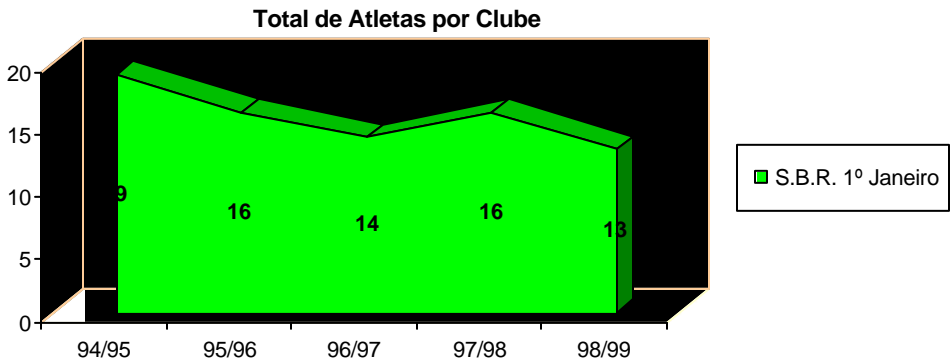


foram seniores. Em 1995 apenas existiam os escalões mais baixos (iniciados e infantis), tendo surgido os cadetes em 1996 e os juniores em 1998, que conjuntamente com as iniciadas, passaram a ser em 1999 a maior representação feminina na modalidade.



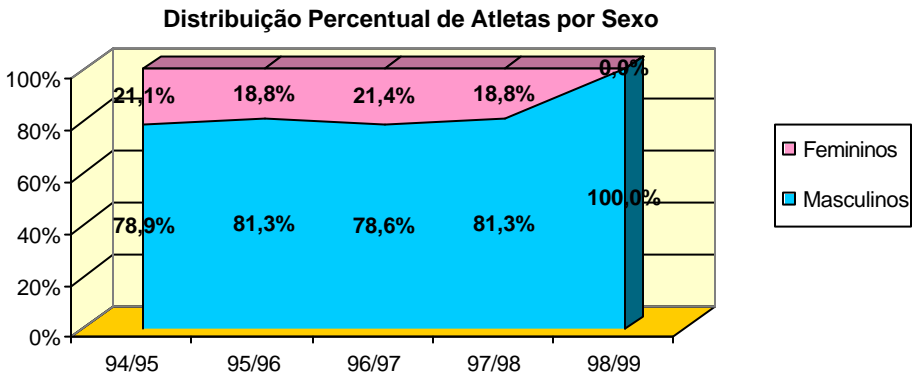
Ao contrário da distribuição dos atletas, a formação do corpo técnico tem-se mantido estável, com três técnicos de nível I e um de nível II e sem qualquer elemento de formação superior em Educação Física.

2.18 – Ténis de Mesa

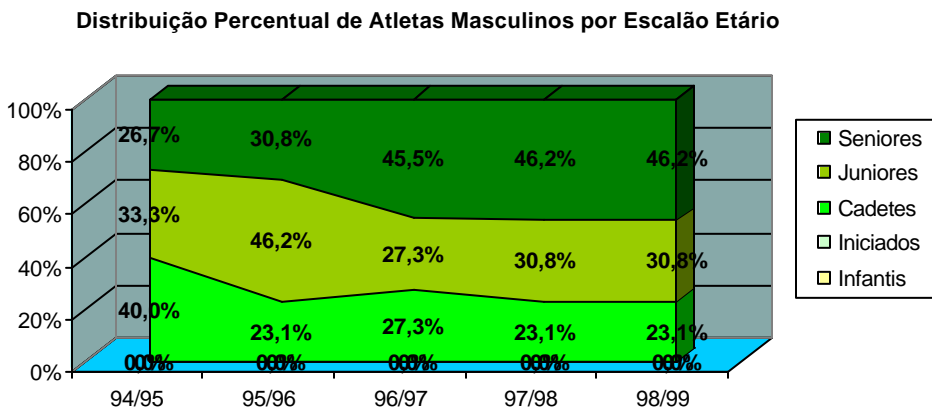


O Ténis de Mesa é praticado na Sociedade de Beneficência e Recreio 1º de Janeiro.

O número de atletas, apesar de um ligeiro decréscimo, tem-se mantido relativamente estável, sendo no entanto diminuto, quando em comparação com outras modalidades, oscilando entre um máximo de 19 atletas em 94/95 e um mínimo de 13 em 98/99.

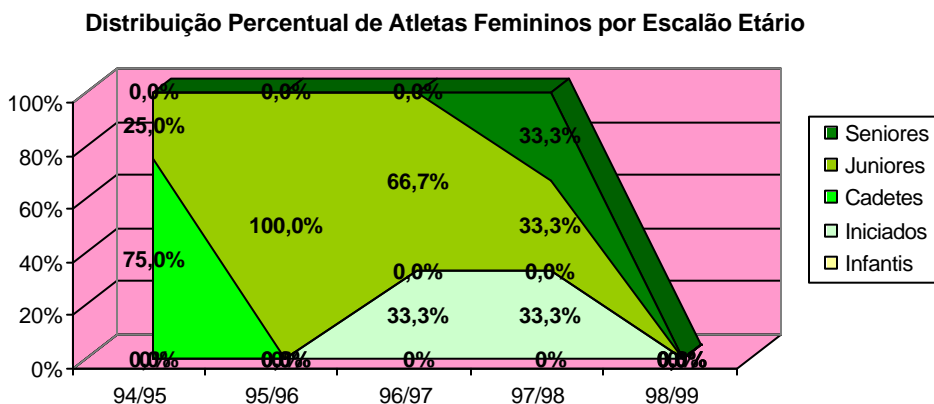


Apesar de nas quatro primeiras épocas consideradas, o sexo feminino representar aproximadamente um quinto do total de atletas, em 1998/99 deixou de haver raparigas federadas.



Na distribuição masculina, o escalão sénior, nas últimas três épocas, é claramente o de maior número, representando actualmente 46.2% do total. Por outro lado, em época alguma houve praticantes nos escalões mais baixos (iniciados e infantis).

A distribuição feminina na modalidade tem sido bastante irregular, com uma primeira época em que 75% das atletas são cadetes, segue-se outro ano com apenas juniores. Apesar de em 96/97 e 97/98 33% das praticantes serem iniciadas, escalão que nos masculinos nunca existiu, tal não invalidou que em 98/99 deixa-se de haver raparigas a praticar ténis de mesa. 97/98, foi o único ano em que existiram seniores.

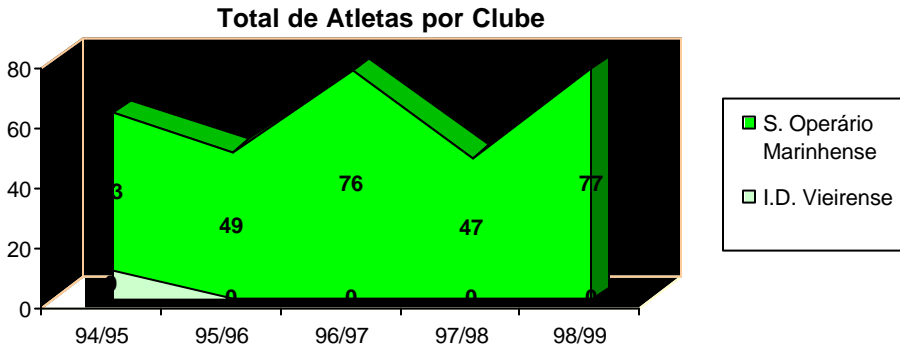


A formação dos treinadores manteve-se estável ao longo dos anos, com quatro treinadores de nível I, em todas as épocas registadas.

Relativamente à quantidade de trabalho, esta é idêntica em todos os escalões, com 5 treinos semanais, num total de 7 horas e 30 minutos.

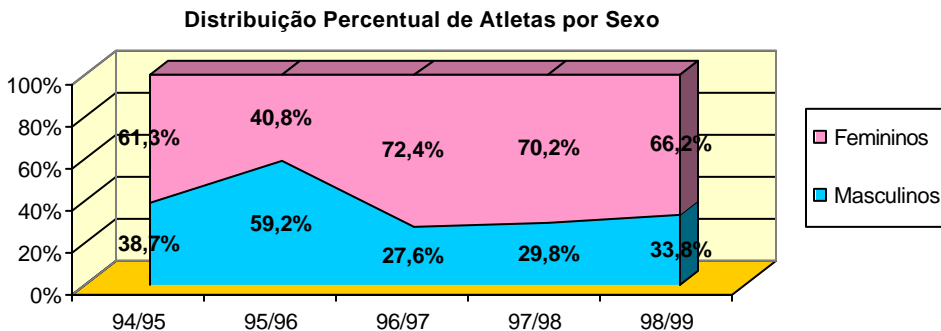
2.19 – Voleibol

Apenas na época de 94/95 houve dois clubes a praticar Voleibol, o Industrial Desportivo Viegrense na Vieira de Leiria e o Sport Operário Marinhense na Marinha Grande, nos anos seguintes apenas este último se manteve com a modalidade.



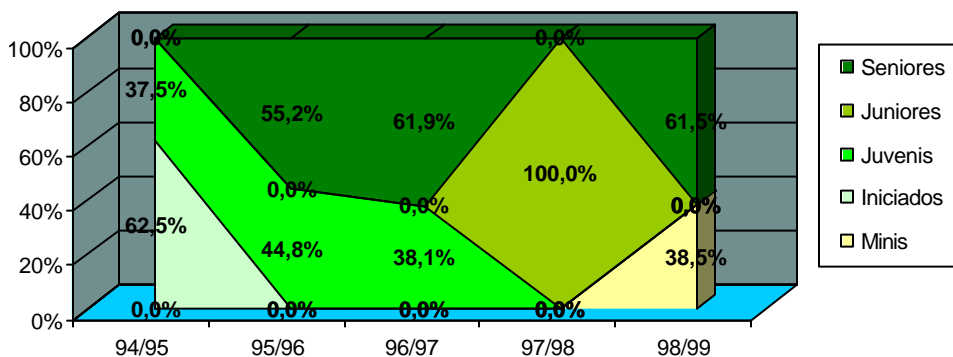
O número total de atletas inscritos em cada ano tem sido irregular, tendo o ano mais fraco sido em 97/98 com 47 atletas, logo seguido na época seguinte pelo maior número (77).

A distribuição do total de atletas pelos dois sexos tem sido, com excepção de 95/96 com 59.2% de atletas masculinos, de superioridade do sexo feminino, com valores aproximados dos dois terços.



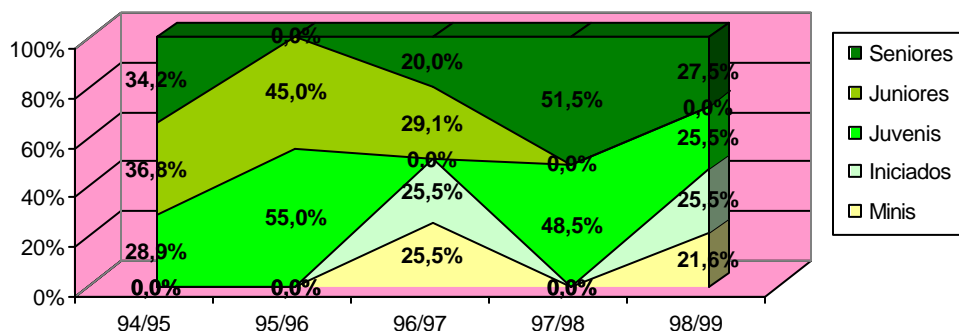
A distribuição dos atletas masculinos pelos diferentes escalões é bastante irregular: 97/98 foi o único ano em que existiram juniores, e simultaneamente foi o único escalão existente nessa época; os minis surgem pela primeira vez em 98/99, com 38.5%; os juvenis existiram pela última vez em 96/97; os iniciados apenas funcionaram em 94/95; os seniores apesar de não terem trabalhado em 94/95 e 97/98, nas restantes épocas foram sempre o escalão com maior número de atletas masculinos.

Distribuição Percentual de Atletas Masculinos por Escalão Etário

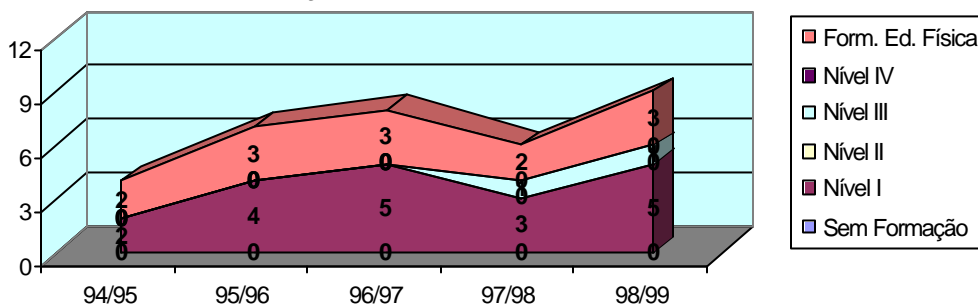


Nos femininos a distribuição tem sido igualmente irregular, com os escalões mais baixos (minis e iniciados) a funcionarem apenas em 96/97 e 98/99, as juvenis a interromperem em 96/97 e as seniores em 95/96. O escalão de juniores não existiu nas duas últimas épocas, aliás este foi o único escalão que não funcionou em 98/99, que foi conjuntamente com 96/97 a época com maior número de equipas (4).

Distribuição Percentual de Atletas Femininos por Escalão Etário



Formação dos Treinadores



Relativamente à formação dos treinadores, apesar de o nível I ser claramente predominante, surgindo apenas um treinador de nível III nas duas últimas épocas, uma grande parte destes treinadores (entre 2 a 3, consoante as épocas consideradas) têm formação média ou superior em Educação Física.

Quanto ao volume de trabalho, apesar de se verificar uma progressão da carga nos escalões mais baixos, há uma regressão do escalão de juvenis e juniores para o de seniores, com menos um treino semanal a que correspondem menos duas horas semanais de treino.

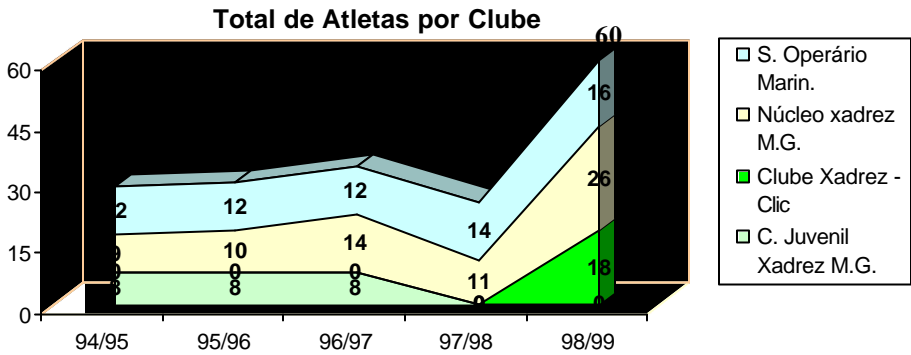
S. Operário Marinhense

Nº Médio de Treinos/Semana*					Nº Médio de Horas Treino/Semana*				
Min.	Inic.	Juv.	Jun.	Sen.	Min.	Inic.	Juv.	Jun.	Sen.
2	4	4	4	3	3	6	8	8	6

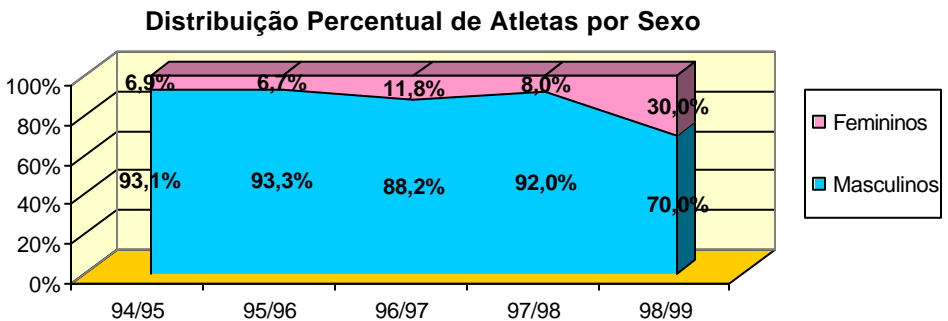
* Nota: o número e horas de treinos semanais é igual nos masculinos e femininos

2.20 - Xadrez

O Xadrez é actualmente praticado por três clubes: Clube de Xadrez do CLIC, Núcleo de Xadrez da Marinha Grande e Sport Operário Marinhense. O Clube Juvenil de Xadrez da Marinha Grande deixou de praticar a modalidade na época de 1997/98 e o CLIC iniciou a actividade em 98/99.

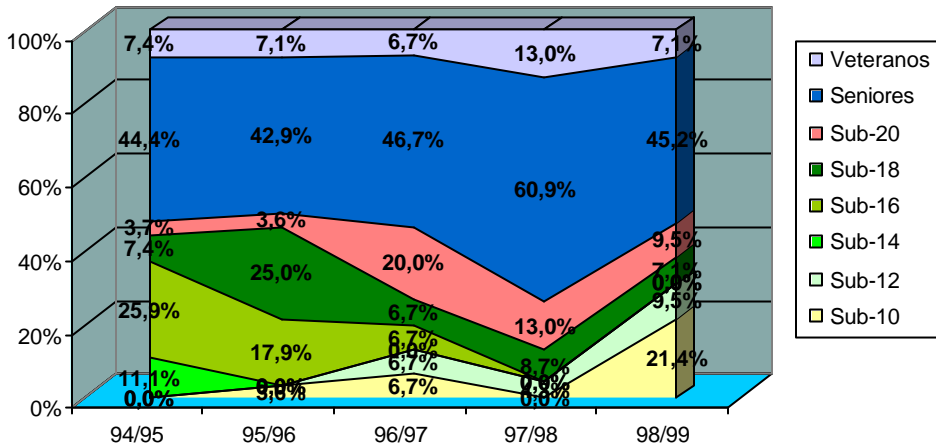


Depois de um período de estabilidade do número de atletas e de um ligeiro decréscimo em 97/98, devido ao desaparecimento do Clube Juvenil, houve um crescimento anormal em 98/99, passando de 25 para 60 atletas, fundamentalmente devido ao aparecimento do Clic e ao crescimento do Núcleo de Xadrez, que passou a ser por larga margem o clube com maior representação federada, enquanto o Operário passou do primeiro para o terceiro lugar.



O domínio dos atletas masculinos tem sido quase total, tendo-se verificado na última época um atenuar desta situação, com o sector feminino a representar 30 % dos atletas federados, o que nos permite inferir que o crescimento da modalidade nesta época se deveu em grande parte ao aumento deste último sector.

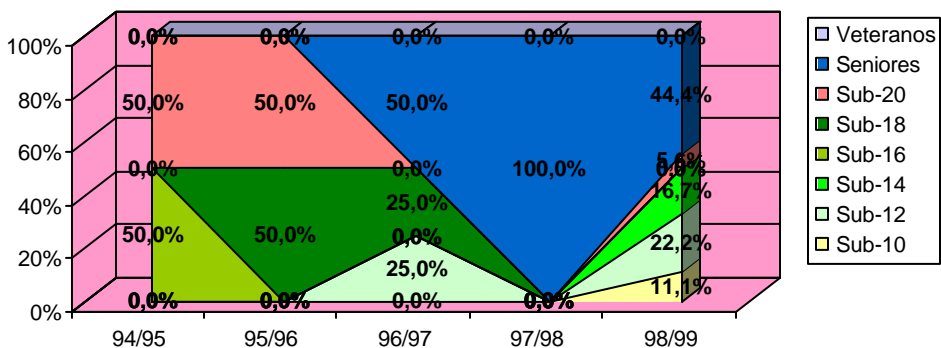
Distribuição Percentual de Atletas Masculinos por Escalão Etário



Nos masculinos o escalão sénior é claramente dominante, com valores sempre acima dos 40%, tendo inclusivamente atingido os 60.9% em 97/98. Os restantes escalões têm uma expressão reduzida, aparecendo em 98/99 os sub-10 com 21.4%, que se ficou a dever fundamentalmente ao aparecimento do Clube de Xadrez do Clic.

No sector feminino a distribuição tem sido muito variável, tendo os seniores, depois de dois anos sem qualquer atleta (94/95 e 95/96), atingido os 100% em 97/98. Curiosamente a época seguinte foi aquele em que houve maior número de escalões etários (sub-10, sub-12, sub-14, sub-20 e seniores).

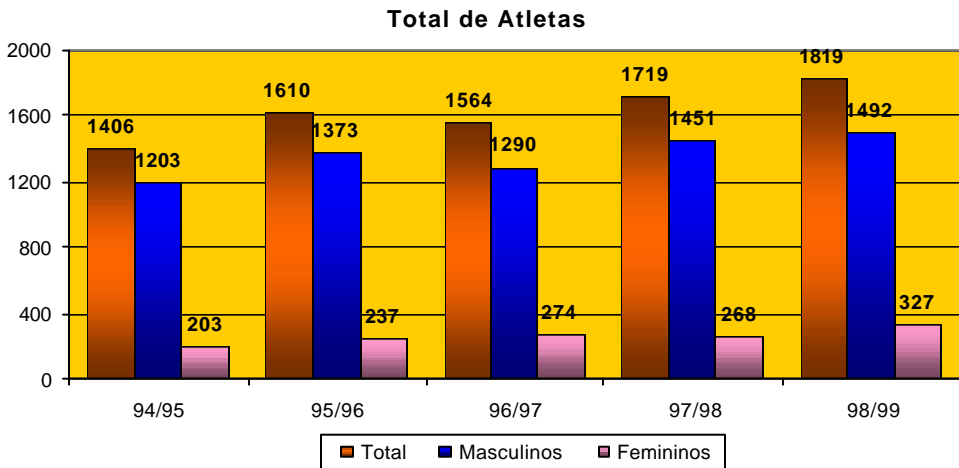
Distribuição Percentual de Atletas Femininos por Escalão Etário



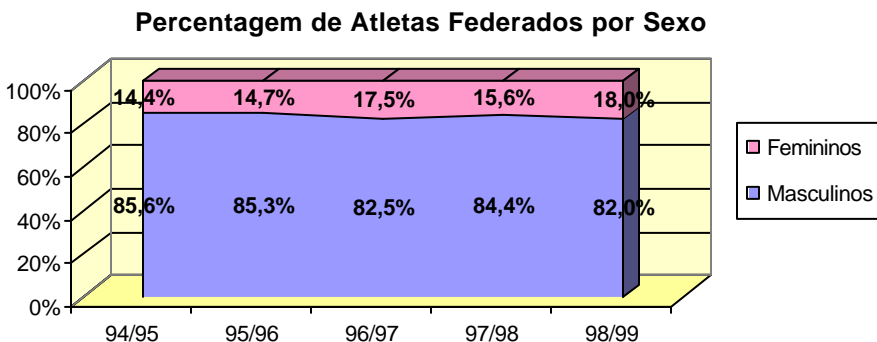
3 - Análise Global

O número de atletas federados em 98/99 foi de 1819, representando um crescimento de 29.4% face a 94/95 em que existiam apenas 1406 praticantes.

A evolução da quantidade de atletas tem sido sistemática, com excepção da época 96/97, em que houve um ligeiro decréscimo face à anterior.



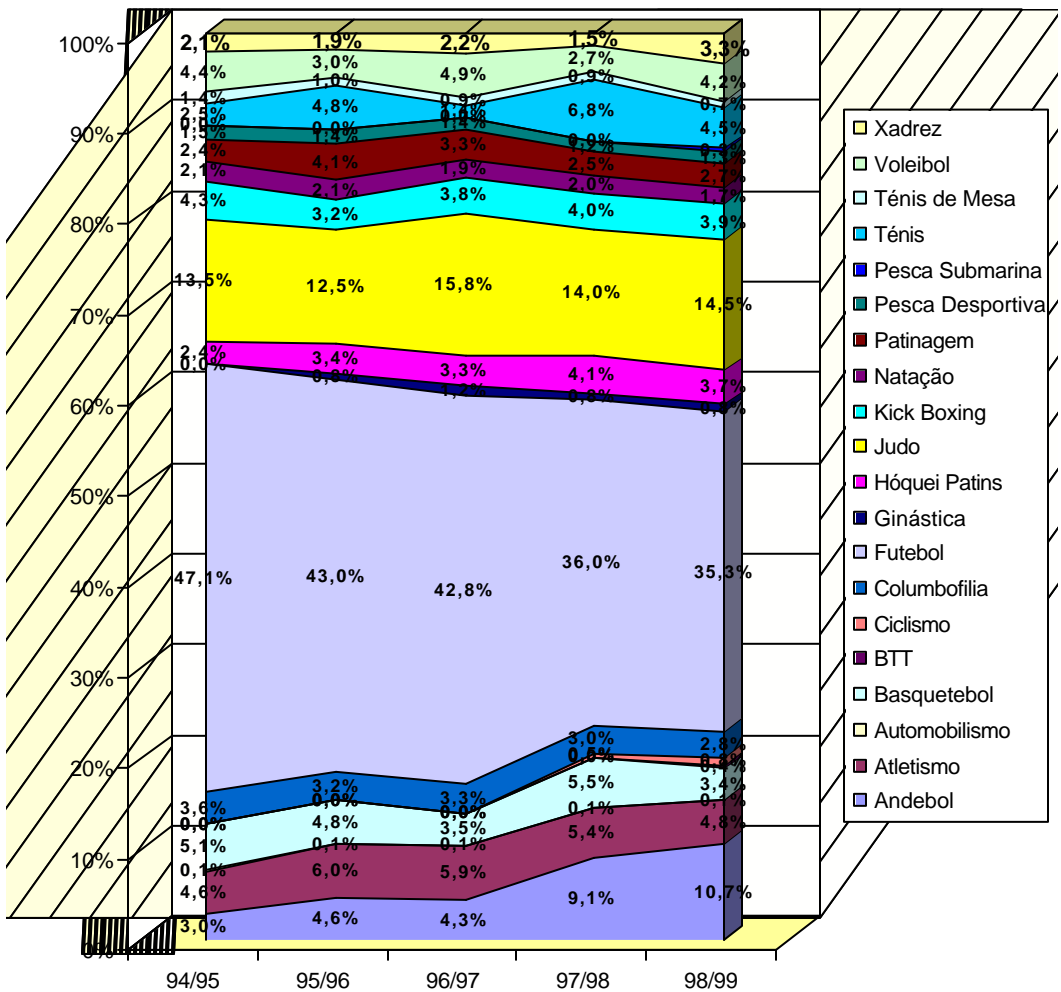
Apesar de em termos percentuais o sector feminino ter crescido bastante mais nestes cinco anos, que o masculino (61.1% no feminino, face a 24.5% no masculino), em quantidade de novos praticantes estes valores significaram mais 289 atletas masculinos e apenas mais 124 femininos.



O diferencial entre praticantes dos dois sexos é bastante acentuado, mesmo tendo existido uma ligeira aproximação ao longo dos cinco anos, apenas com uma interrupção na época 97/98, representando neste momento os femininos, apenas 18% do total de atletas.

Relativamente ao peso das diferentes modalidades, o Futebol, apesar de alguma perda sistemática ao longo do período considerado, aparece como o líder incontestado, com 35.3% do total de atletas, seguido já de muito

Percentagem de Atletas Federados por Modalidade

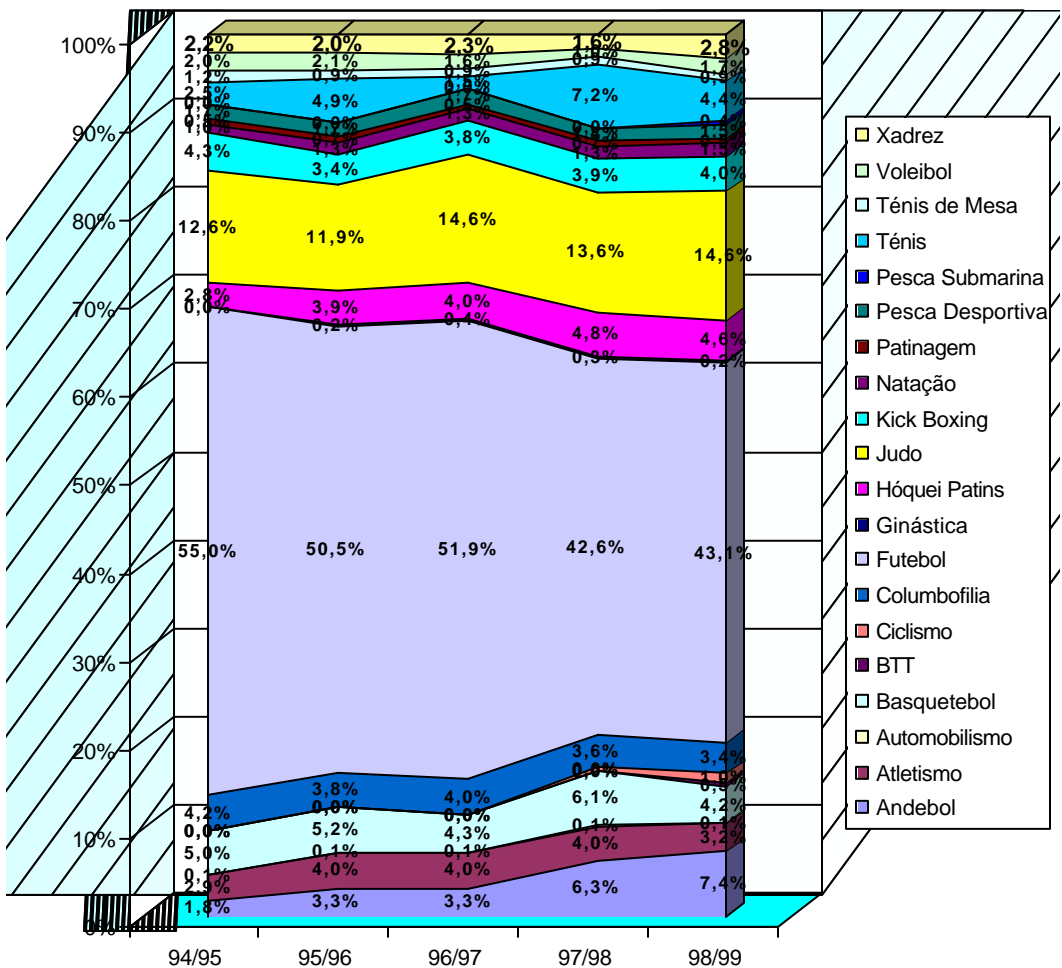


longe pelo Judo, com apenas 14.5%, depois de ter atingido um máximo de 15.8% em 96/97.

O Andebol, fruto do acentuado crescimento dos dois últimos anos, passou para terceira modalidade do concelho, com 10.7%.

O Atletismo que chegou a ocupar o terceiro lugar, registou um ligeiro decréscimo nos três últimos anos, de 6% para 4.8%, sendo a actual quarta modalidade.

Percentagem de Atletas Masculinos Federados por Modalidade



O Ténis que em 97/98, conseguiu ocupar o quarto lugar com 6.8%, teve um acentuado decréscimo em 98/99, registando apenas 4.5%.

O Basquetebol que em 94/95 se situava no 3º lugar com 5.2%, é agora somente a nona modalidade, quanto ao número total de atletas, com 3.4%.

De destacar ainda o importante crescimento do Xadrez, que passou de 1.5% em 97/98, para 3.3% em 98/99.

Analisando o peso relativo das diferentes modalidades, apenas no sector masculino, verificamos um aumento da influência do Futebol face às outras modalidades, apesar de manter um tendência decrescente do seu peso, representando 43.1% dos praticantes masculinos, na última época.

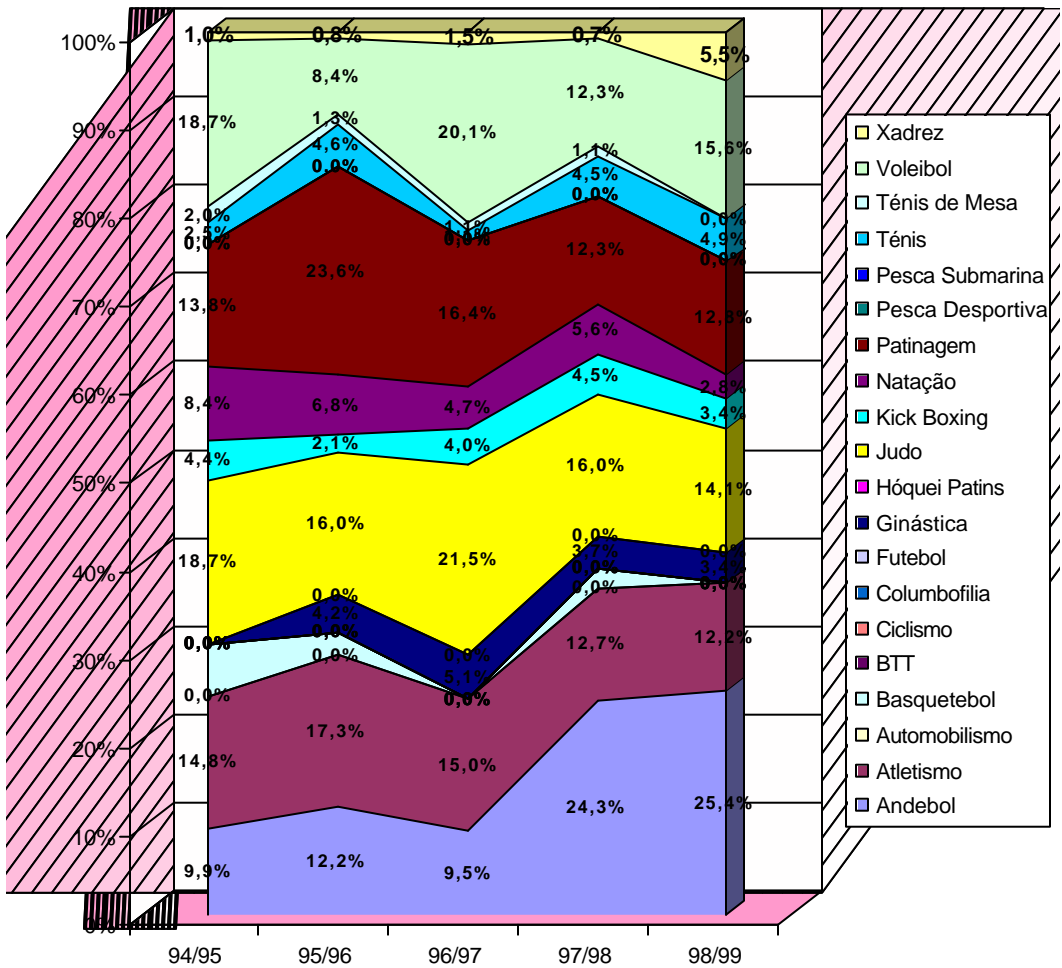
O Judo mantém a sua posição relativa (segundo lugar), apresentando valores muito próximos dos globais, com 14.6% em 98/99.

O Andebol, apesar de manter o seu crescimento, bem como a terceira posição, tem no sector masculino um peso mais baixo que na globalidade, possuindo apenas 7.4% dos atletas masculinos.

Com valores acima dos 4% e muito próximos entre si, em 98/99, temos as seguintes modalidades: Hóquei em Patins (4.6% face a 4.8% do ano anterior, o melhor dos cinco anos), Ténis (4.4% em 98/99, depois de ter tido no ano anterior a melhor época com 7.2%), Basquetebol (4.2%, apresentando também em 97/98, a época com maior peso, 6.1%) e o Kickboxing (4% tendo como valor mais alto, 4.4% em 94/95).

Relativamente aos femininos, um dos factores de destaque é claramente a inexistência da prática do Futebol, assumindo-se o Andebol, com 25.4%, como a modalidade líder destacada deste sector, apesar de em 94/95 ocupar apenas o quinto lugar com 9.9%.

Percentagem de Atletas Femininos Federados por Modalidade



O Voleibol em 98/99, depois de ter ocupado o primeiro lugar em 94/95 e o segundo em 96/97 com 20.1%, reassume esta posição se bem que agora com apenas 15.6%.

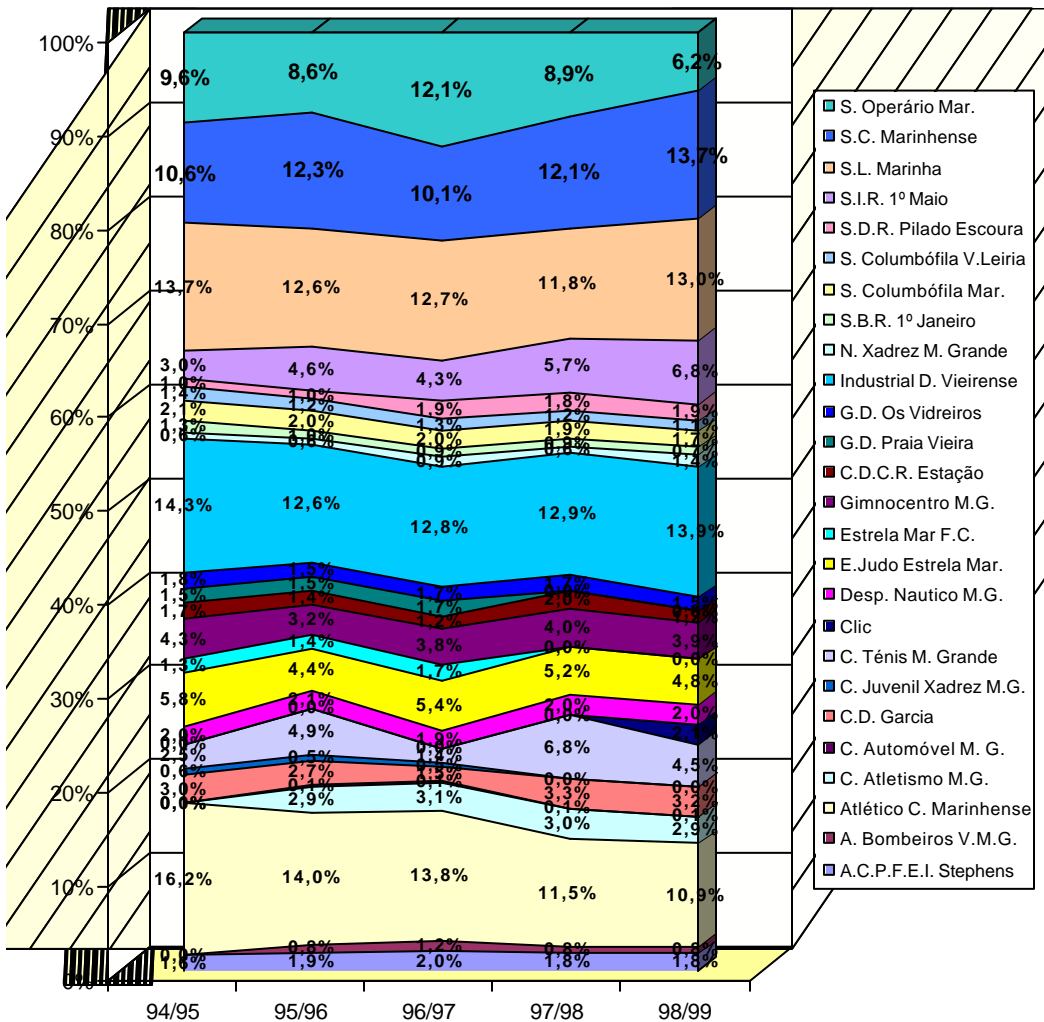
O Judo que em 96/97 liderava com 21.5%, ocupa agora apenas a terceira posição com 14.1%.

A Patinagem e o Atletismo repartem actualmente o quarto lugar com 12.8%, enquanto a Natação que em 94/95 tinha 8.4%, tem vindo

progressivamente a decrescer no sector feminino, totalizando em 98/99 apenas 2.8% do total de atletas.

Relativamente ao número de atletas por clube, há um grande equilíbrio nos primeiros lugares, entre os principais clubes com Futebol, imiscuindo-se entre eles o S. C. Marinense (fruto do seu eclectismo, com a

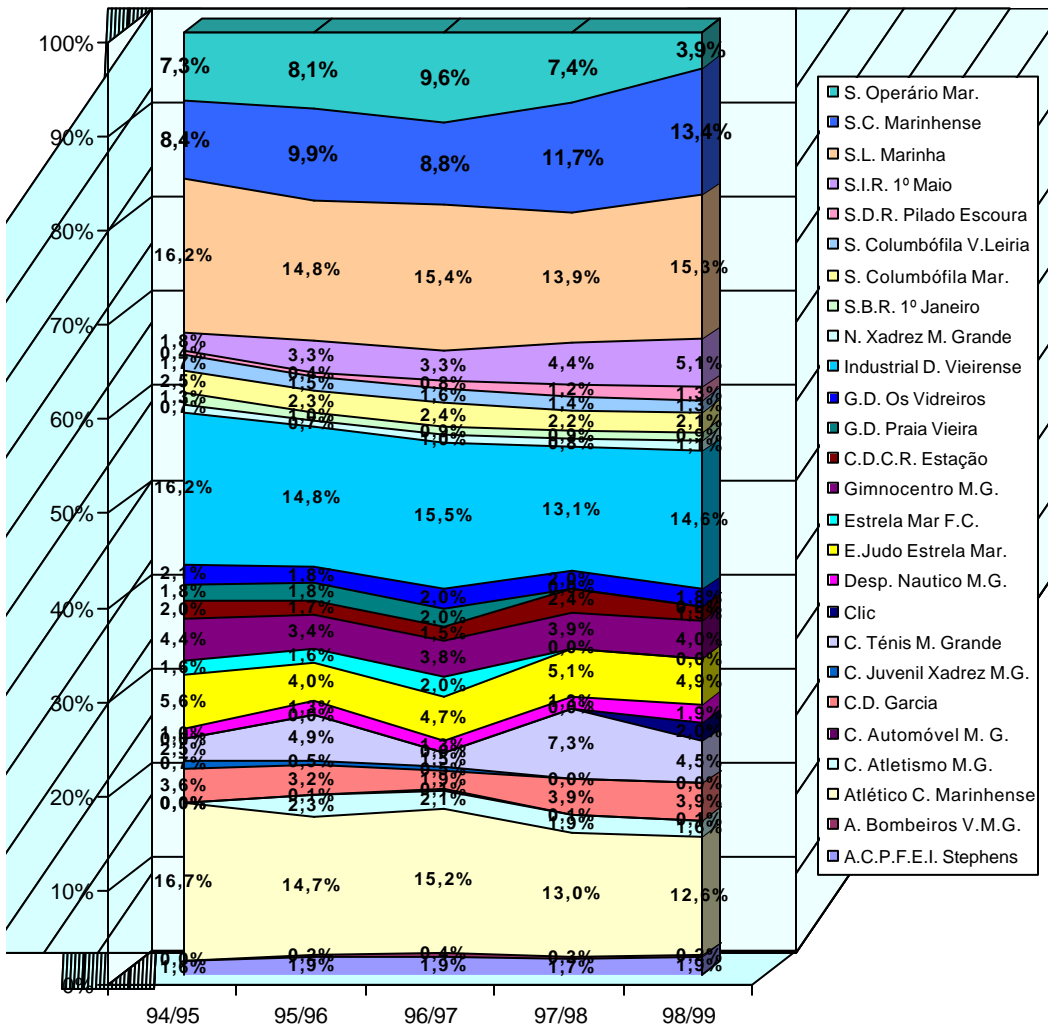
Percentagem de Atletas Federados por Clube



prática de Basquetebol, Judo, Hóquei em Patins e Patinagem) com 13.7% correspondente ao segundo lugar.

O primeiro lugar é ocupado pelo I. D. Viegrense com 13.9% (além de Futebol, este clube tem também Andebol, Ciclismo e Pesca Desportiva). Nos 3º e 4º lugares surgem o S.L. Marinha com 13.% e o A. C. Marinhense com 10.9%.

Percentagem de Atletas Masculinos Federados por Clube



Com valores já bastante inferiores surgem em 5º lugar a S. I. R. 1º de Maio (6.8%), fruto de um crescimento sistemático ao longo destes anos, e o S. Operário Marinhense em sexto (6.2%), depois de em 96/97 ter representado 12.1% do total de praticantes.

No sector masculino os clubes predominantes continuam a ser os mesmos, apesar de algumas mudanças relativas. O S. L. Marinha passa do terceiro para o primeiro lugar com 15.3%, seguido pelo primeiro classificado global, o I. D. Viegense, com 14.6%. Em terceiro lugar surge agora o S. C. Marinhense com 13.4% e em 4º o A. C. Marinhense com 10.9%, enquanto a S. I. R. 1º de Maio mantém o quinto lugar, agora com apenas 5.1% e o S. Operário M. perde a sexta posição para a E. J. Estrela Marinhense com 4.9%.

No feminino, face à inexistência do Futebol, as posições relativas sofrem grandes alterações, surgindo inclusivamente o caso do S. L. Marinha que sendo líder dos masculinos, não tem qualquer atleta feminino.

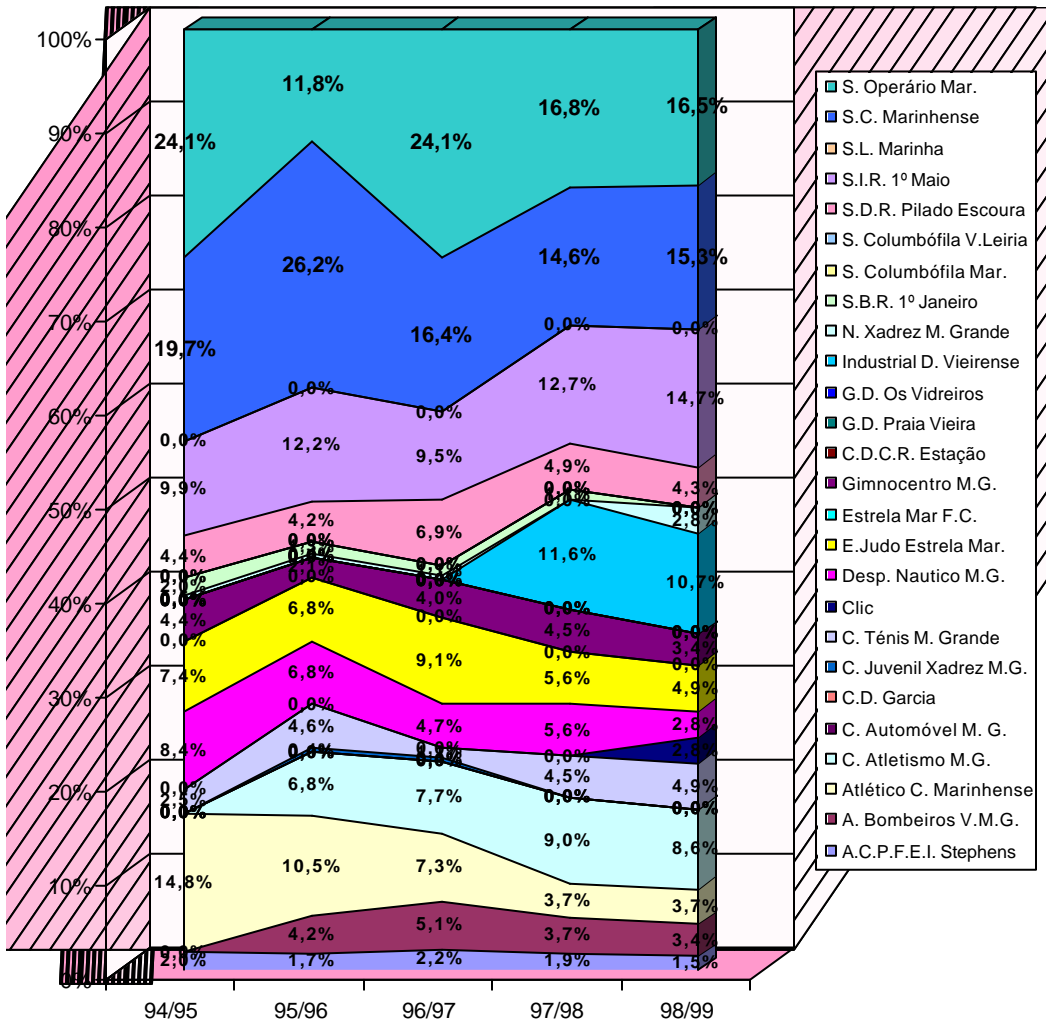
O primeiro lugar feminino, apenas um ano (95/96) não foi ocupado pelo S. Operário M., que tem actualmente 16.5% do total de praticantes. O S. C. Marinhense que foi o líder em 95/96 com 26.2%, tem sido nos outros anos o segundo maior clube no feminino, tendo em 98/99 15.3%.

A S. I. R. 1º de Maio ocupa a terceira posição, apresentando actualmente 14.7%, o seu maior valor de sempre.

O I. D. Viegense que apenas em 97/98 passou a ter atletas femininos ocupa já o quarto lugar com 10.7%, enquanto o C. Atletismo M. G. é o quinto com 8.6%.

O A. C. Marinhense que em 94/95 era o terceiro clube com 14.8%, tem vindo a decrescer progressivamente a sua influência surgindo em 98/99 com apenas 3.7%.

Percentagem de Atletas Femininos Federados por Clube



CAPÍTULO IV

PRÁTICA DESPORTIVA ESCOLAR

No presente capítulo procuraremos caracterizar o tipo de actividade física realizada nas escolas do concelho, durante o ano lectivo de 1998/1999, ao nível da Educação Física e do Desporto Escolar, nos diferentes anos de escolaridade.

A análise dos dados incidirá sobre as actividades realizadas regularmente durante o ano lectivo, bem como sobre organizações pontuais, como por exemplo: torneios, corta-mato, convívios, etc.

1 – 1º Ciclo do Ensino Básico

Na análise deste ciclo de ensino, além da identificação das actividades realizadas, faremos igualmente referência à entidade responsável pela sua consecução, uma vez que a *Educação e Expressão Físico-Motora* não é orientada pelos professores do 1º Ciclo.

1.1 – Prática Desportiva Regular

Da análise do quadro descritivo da actividade regular do 1º Ciclo do Ensino Básico, verificamos que todos os alunos do 1º e 2º ano têm uma hora semanal de actividade sob orientação da Associação de Judo do Distrito de Leiria (AJDL), com excepção das escolas da Freguesia da Vieira de Leiria que têm as aulas de Educação Física dependentes do Agrupamento de Escolas, a que pertencem.

Nas escolas de Casal Malta, Engenho, João Beare e Várzea, além da prática realizada sob a orientação da AJDL, existe mais uma hora semanal de basquetebol, orientada pelo Sporting Clube Marinhense (SCM).

No 3º e 4º ano é assegurada uma aula semanal de Natação a todos os alunos, sob orientação do Desportivo Náutico da Marinha Grande (DNMG). Aos alunos das escolas com actividade de basquetebol é proporcionado, tal como no 1º e 2º ano, uma hora semanal desta modalidade.

Prática Desportiva Escolar

Escola	Actividade realizada	Entidade responsável	Local	Nº horas por semana				Nº de alunos			
				1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Albergaria	Ed. Física	SIR 1º Maio	Pav.Picassinos	-	-	1	1	-	-	6	7
	Ed. Física	AJDL	S.O.M.	1	1	-	-	16	10	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	6	7
Amieira	Ed. Física	AJDL	S.O.M.	1	1	-	-	10	6	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	6	6
António Vitorino	Ed. Física	Agrup. Escola	Pav. Vieira	1	1	1	1	50	43	47	43
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	47	43
Engenho	Ed. Física	AJDL	S.O.M.	1	1	-	-	23	35	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	32	23
	Basquetebol	SCM	Escola	1	1	1	1	23	35	32	23
Fonte Santa	Ed. Física	AJDL	E.J.E.M.	1	1	-	-	6	7	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	5	6
Garcia	Ed. Física	AJDL	S.O.M.	1	1	-	-	6	5	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	6	4
João Beare	Ed. Física	AJDL	S.O.M.	1	1	-	-	50	77	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	87	85
	Basquetebol	SCM	Escola	1	1	1	1	20	77	87	85
N.º 1 Ordem	Ed. Física	AJDL	E.J.E.M.	1	1	-	-	28	22	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	32	14
N.º 1 Picassinos	Ed. Física	SIR 1º Maio	Pav.Picassinos	-	-	1	1	-	-	17	29
	Ed. Física	AJDL	E.J.E.M.	1	1	-	-	17	29	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	17	29
N.º2M.G.(C.Malta)	Ed. Física	AJDL	E.J.E.M.	1	1	-	-	20	31	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	27	28
	Basquetebol	SCM	Escola	1	1	1	1	20	31	27	28
N.º 2 Ordem	Ed. Física	AJDL	E.J.E.M.	-	1	-	-	-	20	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	-	1	-	-	-	16
N.º 2 Picassinos	Ed. Física	SIR 1º Maio	Pav.Picassinos	-	-	1	1	-	-	17	17
	Ed. Física	AJDL	E.J.E.M.	1	1	-	-	16	21	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	17	17
N.º 3 M.G. (Várzea)	Ed. Física	AJDL	S.O.M.	1	1	-	-	34	38	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	32	34
	Basquetebol	SCM	Escola	1	1	1	1	34	38	32	34
N.º3 Ordem (Amieir.)	Ed. Física	AJDL	E.J.E.M.	1	1	-	-	19	12	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	14	17
Passagem	Ed. Física	Agrup. Escola	Pav. Vieira	1	1	-	-	9	14	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	9	11
Pero Neto	Ed. Física	AJDL	S.O.M.	1	1	-	-	5	4	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	9	4
Pilado n.º 1	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	16	14
Pilado n.º 2	Ed. Física	AJDL	S.O.M.	1	1	-	-	8	11	-	-
Praia da Vieira	Ed. Física	Agrup. Escola	Pav. Vieira	1	1	1	1	9	5	1	3
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	1	3
S. Pedro de Moel	Ed. Física	AJDL	E.J.E.M.	1	1	-	-	2	4	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	1	1
Trutas	Ed. Física	AJDL	S.O.M.	1	1	-	-	9	13	-	-
	Natação	DNMG	Pisc. Munic.	-	-	1	1	-	-	19	11

Quadro VIII - Prática desportiva regular no 1º Ciclo do Ensino Básico

O 3º e 4º ano das escolas de Picassinos (1 e 2) e de Albergaria, têm uma hora de Educação Física, sob orientação da Sociedade Instrução e Recreio 1º de Maio (SIR 1º Maio), enquanto as escolas António Vitorino e da Praia da Vieira, têm igualmente uma hora de Educação Física, da responsabilidade do agrupamento de escolas.

1.2 – Prática Desportiva Ocasional

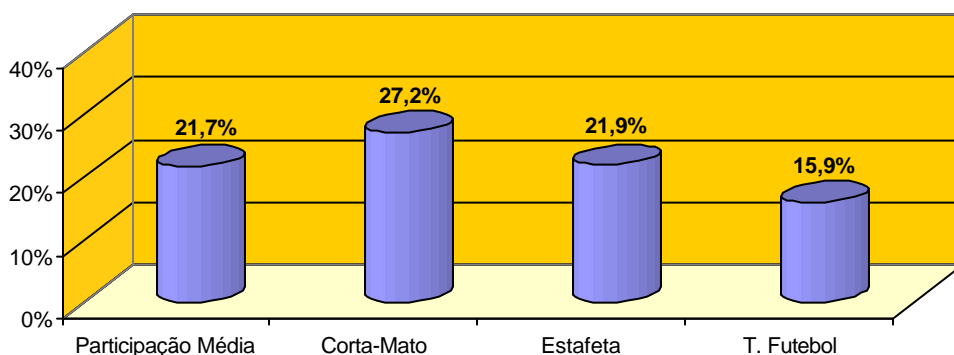
Para além da prática desportiva regular é também proporcionada alguma actividade ocasional (corta-mato, estafeta e torneio de futebol), numa organização da Câmara Municipal da Marinha Grande, dirigida aos alunos do 3º e 4º ano, cuja participação em 1998/99 foi a seguinte:

Escola	Actividade					
	Corta-Mato		Estafeta		Torneio Futebol	
	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano	3º ano	4º ano
Albergaria	5	4	-	-	6	6
Amieira	2	4	-	-	-	-
António Vitorino	-	-	9	9	6	6
Engenho	10	12	9	9	6	6
Fonte Santa	2	3	2	3	-	-
Garcia	1	3	-	-	-	-
João Beare	15	18	18	18	6	6
N.º 2 M. Grande (C. Malta)	9	10	9	9	6	6
N.º 3 M. Grande (Várzea)	12	10	9	9	6	6
N.º 1 Ordem	10	8	9	9	6	6
N.º 1 Picassinos	10	11	4	5	6	6
N.º 1 Pilado	6	3	5	4	6	6
N.º 2 Ordem	-	5	-	-	-	-
N.º 2 Picassinos	7	5	5	4	-	-
N.º 3 Ordem (Amieirinha)	8	7	4	5	6	6
Passagem	-	-	-	-	-	-
Pero Neto	2	1	-	-	-	-
Praia da Vieira	3 (2 são do 2º ano)	3	-	-	3 (2 são do 2º ano)	3
S. Pedro de Moel	1	-	1	1	-	-
Trutas	3	6	-	-	-	-

Quadro IX – Prática Desportiva Ocasional no 1º Ciclo do Ensino Básico

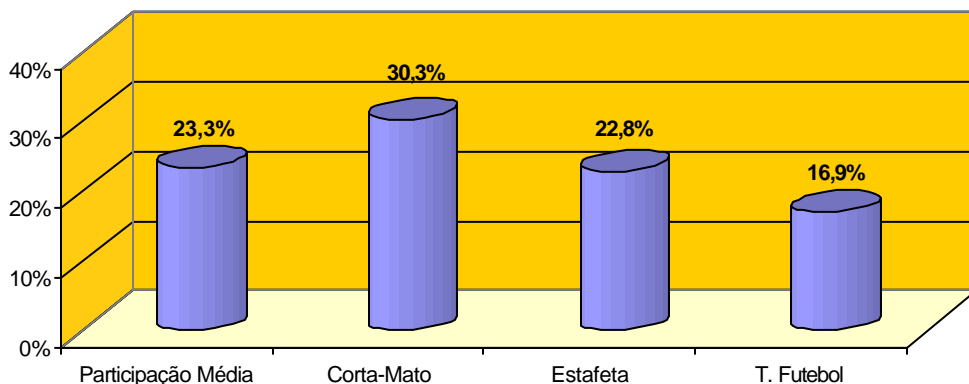
A prática desportiva ocasional, porque realizada sob um modelo competitivo, é fundamentalmente dirigida aos mais aptos, abrangendo pouco mais de um quinto dos alunos (21.7% no 3º ano e 23.3% no 4º ano). A actividade com maior participação é o Corta-Mato, com valores de 27.2% e 30.3%, para o 3º e 4º ano respectivamente.

Alunos do 3ºano Participantes na Prática Desportiva Ocasional



O Futebol é a actividade que envolve menor número de alunos, com participações de 15.9% dos alunos no 3º ano e 16.9% no 4º ano.

Alunos do 4ºano Participantes na Prática Desportiva Ocasional



2 – 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

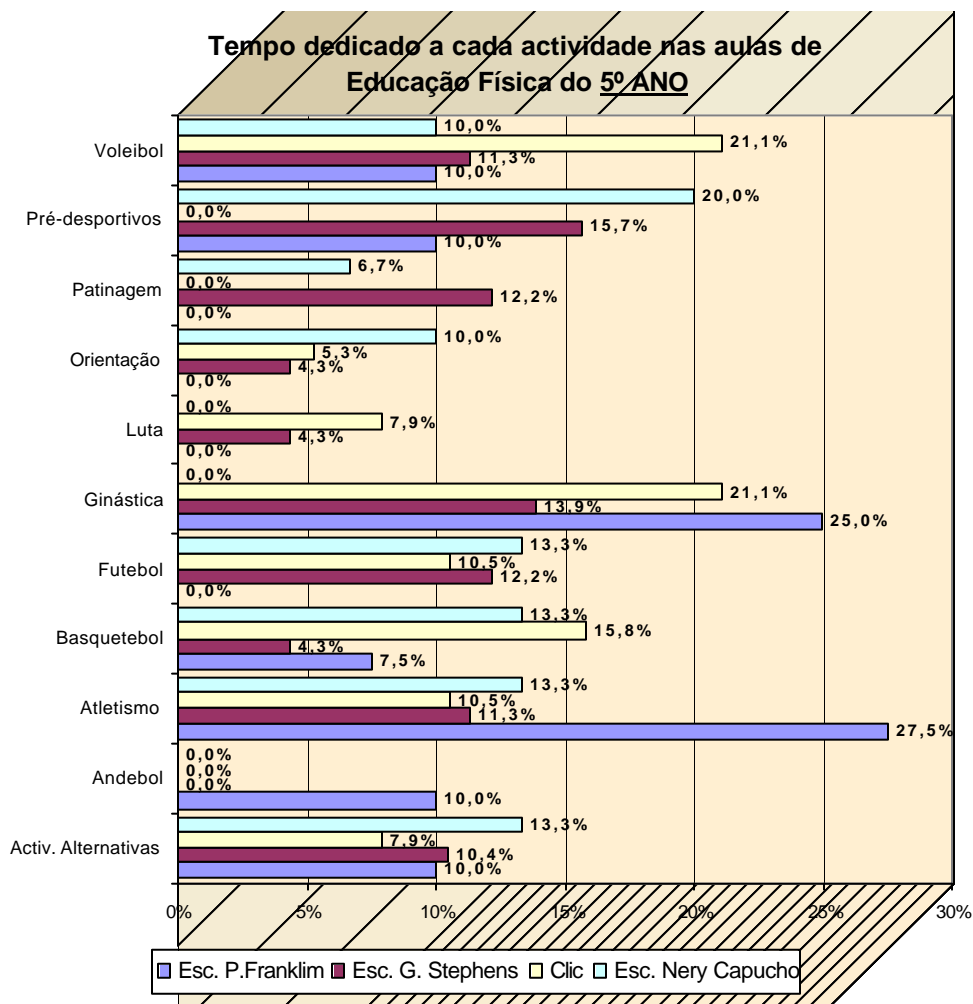
Atendendo à existência de escolas com 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e por outro lado outras com 3º Ciclo e Ensino Secundário, optámos por abordar neste sub-capítulo a prática desportiva desde o 5º ao 12º ano de escolaridade.

Numa primeira fase faremos uma análise do tipo de actividades desenvolvidas junto dos alunos e do seu peso relativo nas aulas de Educação Física, em cada ano de escolaridade. Posteriormente efectuaremos também uma breve resenha das actividades desenvolvidas ao nível do Desporto Escolar.

2.1 – Educação Física

A leccionação da disciplina de Educação Física no concelho da Marinha Grande é caracterizada por uma grande heterogeneidade de conteúdos desenvolvidos, de escola para escola, espelhando em certa medida as condições materiais, também elas bastante diferenciadas. Basta recordar, por exemplo, que a Escola Nery Capucho (NC) não tem qualquer instalação desportiva coberta, enquanto outras (Guilherme Stephens (GS), Pinhal do Rei (PR), Padre Franklim (PF) e Loureiro Botas (LB)) têm pavilhão gimnodesportivo à disposição.

Da análise do gráfico relativo à percentagem de tempo dedicada a cada conteúdo leccionado no 5º ano de escolaridade, destaca-se de imediato o facto de, com excepção da NC, todas as outras escolas dedicarem grande espaço à ginástica, ocupando em todas elas um dos dois primeiros lugares, enquanto naquela escola, não é pura e simplesmente abordada.



A Escola PF é a que dedica maior tempo à Ginástica (25%), seguida pelo Clic com 21.1%.

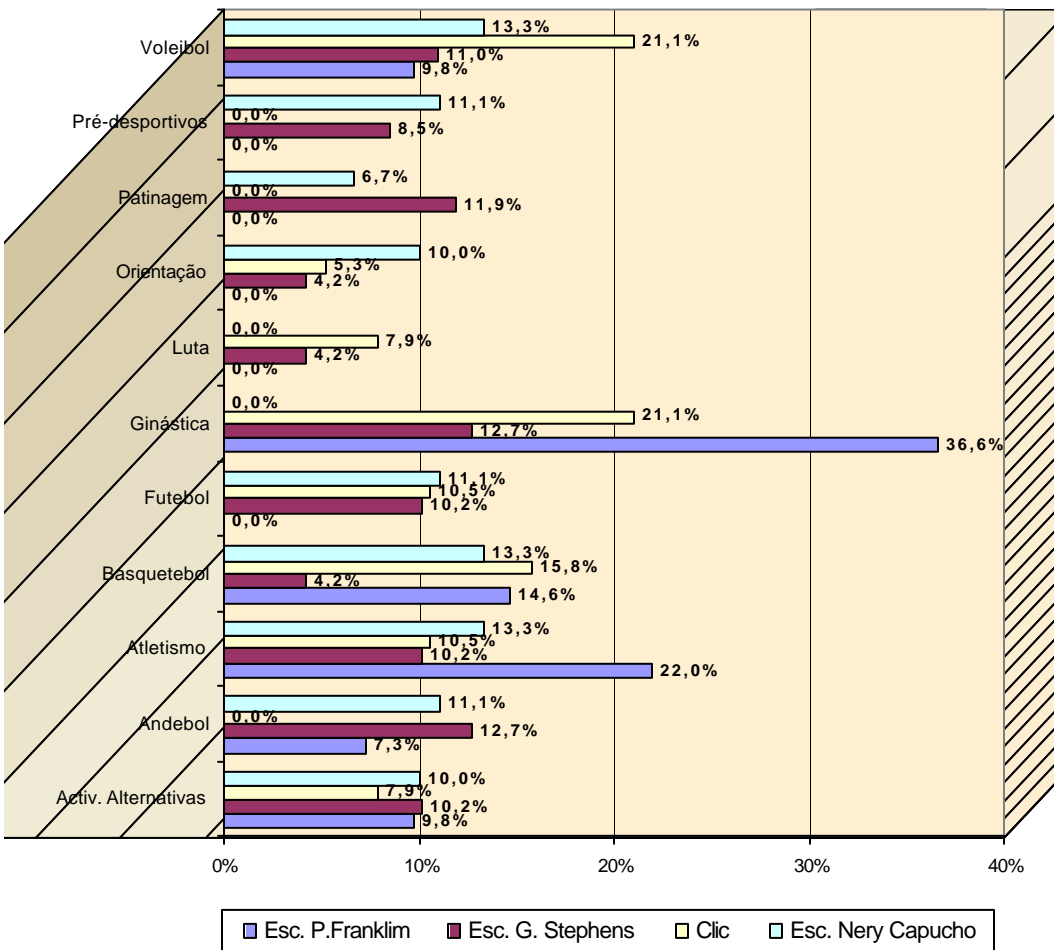
Há outras actividades, para além da Ginástica, que não são abordadas apenas em uma das quatro escolas, são elas: jogos pré-desportivos (Clic), Orientação e Futebol (PF).

O Atletismo, Basquetebol e Voleibol são as únicas matérias abordadas em todas as escolas do concelho, com 5º ano.

As modalidades a que cada escola dedica mais tempo são as seguintes: Atletismo (PF), Ginástica (Clic), Jogos Pré-Desportivos (NC e GS) e Voleibol (Clic).

A Escola GS é aquela que proporciona uma maior variedade de actividades, num total de dez, só não abordando o Andebol, que no 5º ano apenas é trabalhado na Escola PF.

Tempo dedicado a cada actividade nas aulas de Educação Física do 6º ANO



Relativamente ao 6º ano a situação não sofre muitas alterações, continuando a ser o Atletismo, Basquetebol e Voleibol as únicas actividades desenvolvidas em todas as escolas sem excepção.

As modalidades com maior tempo de trabalho nas diferentes escolas são: Andebol (GS), Atletismo e Basquetebol (NC), Ginástica (PF, Clic e GS) e Voleibol (Clic e NC).

No 6º ano a Ginástica passa a ser a actividade a que três das escolas dedicam maior tempo de trabalho, com claro destaque para a PF que lhe dedica 39.5% do espaço da disciplina de Educação Física, enquanto a NC, por força das carências de instalações, continua sem abordar esta matéria.

O Andebol que antes apenas era trabalhado na Escola PF, passa no 6º ano a ser abordado também no Clic e na GS. Por outro lado a PF deixa, neste ano de escolaridade, de desenvolver os Jogos Pré-Desportivos.

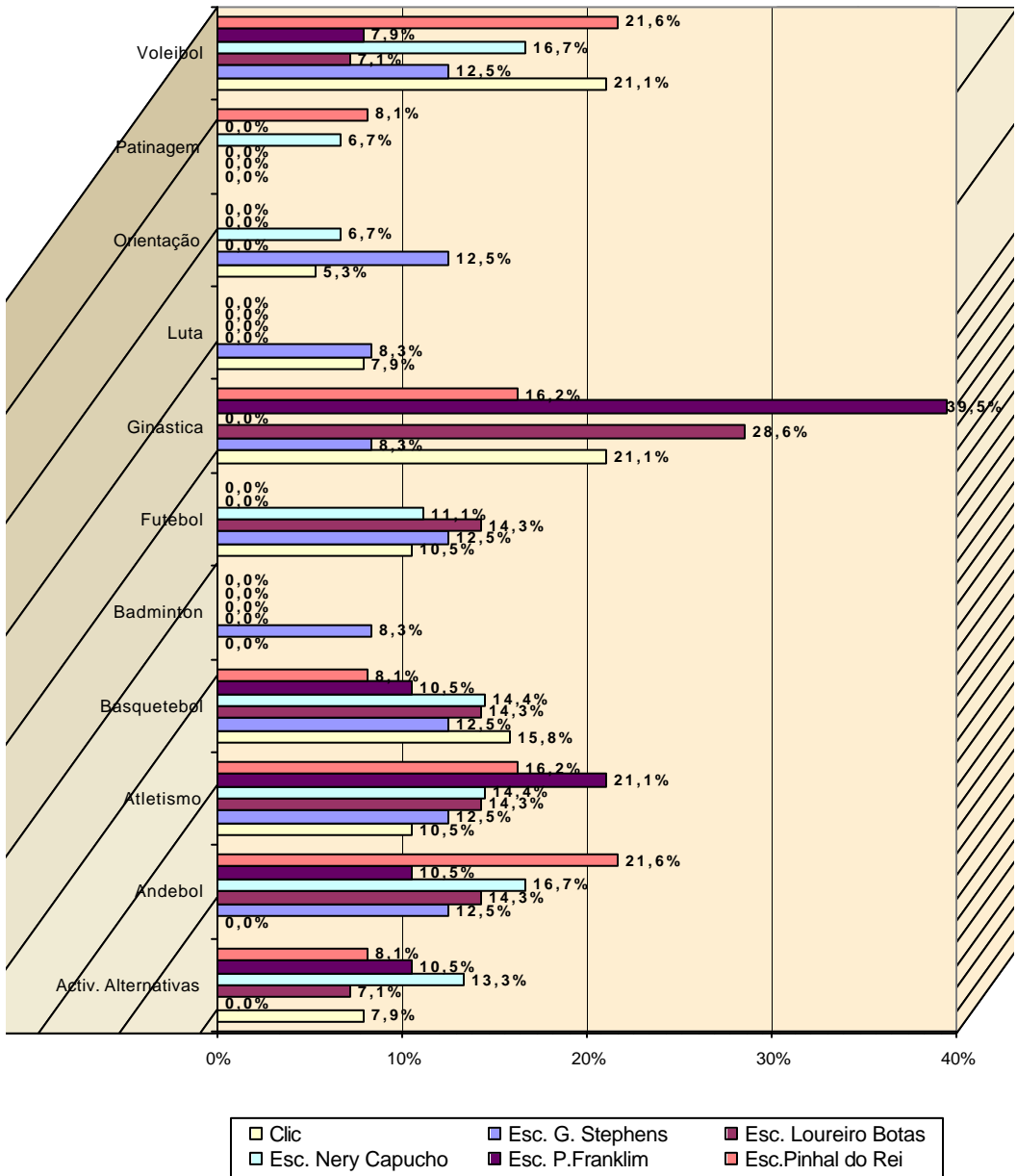
No 7º ano de escolaridade, o Voleibol é a actividade a que maior número de escolas dedicam mais tempo (PR, NC, GS e Clic), seguido da Ginástica (PF, LB e Clic) e Andebol (PR, NC e GS).

Tal como nos anos de escolaridade mais baixos, no 7º ano, o Atletismo, Basquetebol e Voleibol continuam a ser as únicas modalidades trabalhadas em todas as escolas do concelho.

A GS continua a ser aquela que aborda maior número de actividades (nove), sendo inclusivamente a única que trabalha o Badminton, enquanto a Luta é apenas desenvolvida nesta escola e no Clic.

Por sua vez, a Patinagem é igualmente trabalhada em apenas duas escolas (PR e NC).

Tempo dedicado a cada actividade nas aulas de Educação Física do 7º ANO

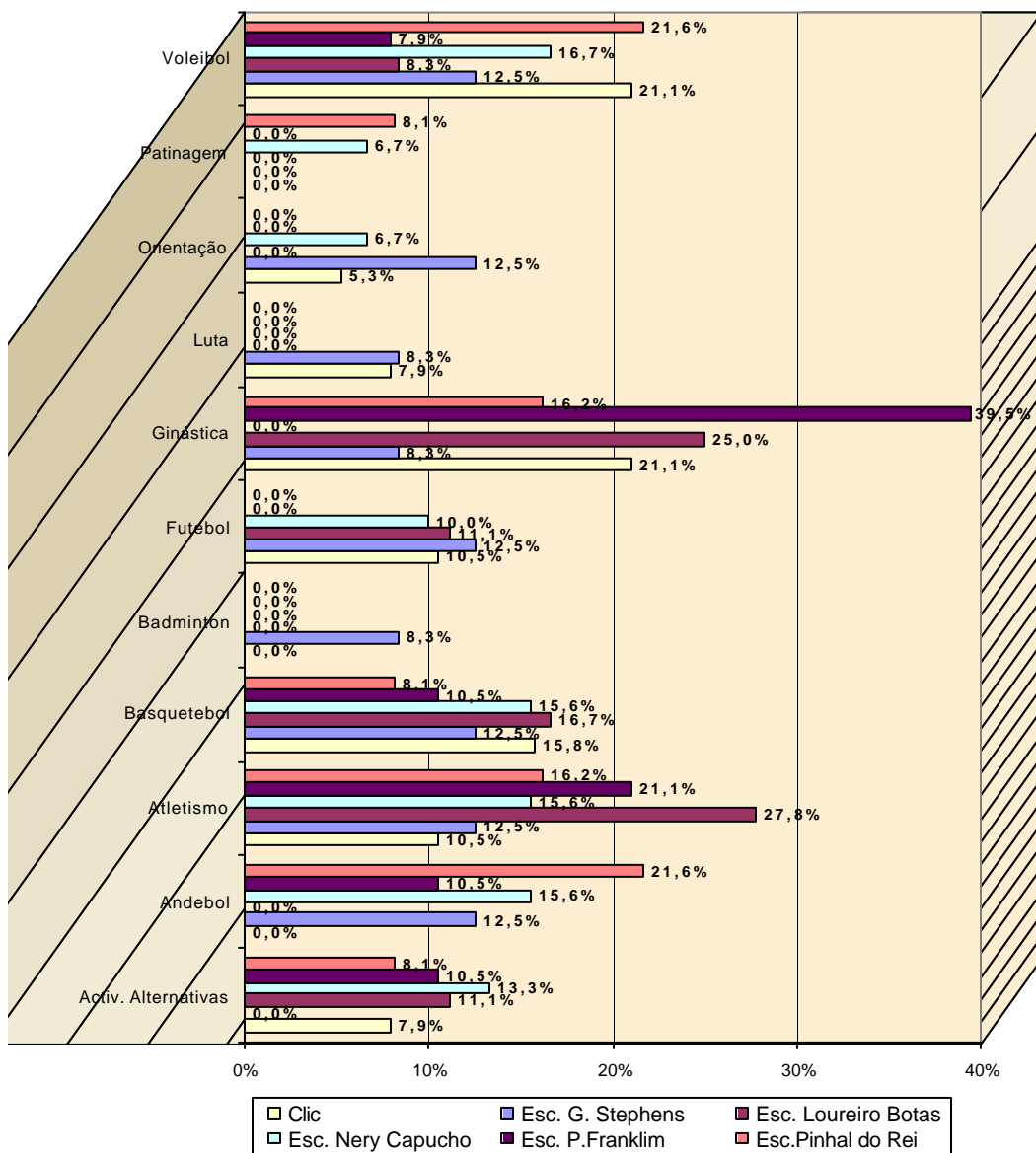


No 8º ano o tipo de actividades desenvolvidas em cada escola mantêm-se constante, com excepção da LB, que deixa de abordar o Andebol.

O Voleibol continua a ser a modalidade no topo de preferências das escolas, com as mesmas quatro (PR, Clic, NC e GS) a dedicarem maior número de horas a este desporto, nas suas aulas de Educação Física.

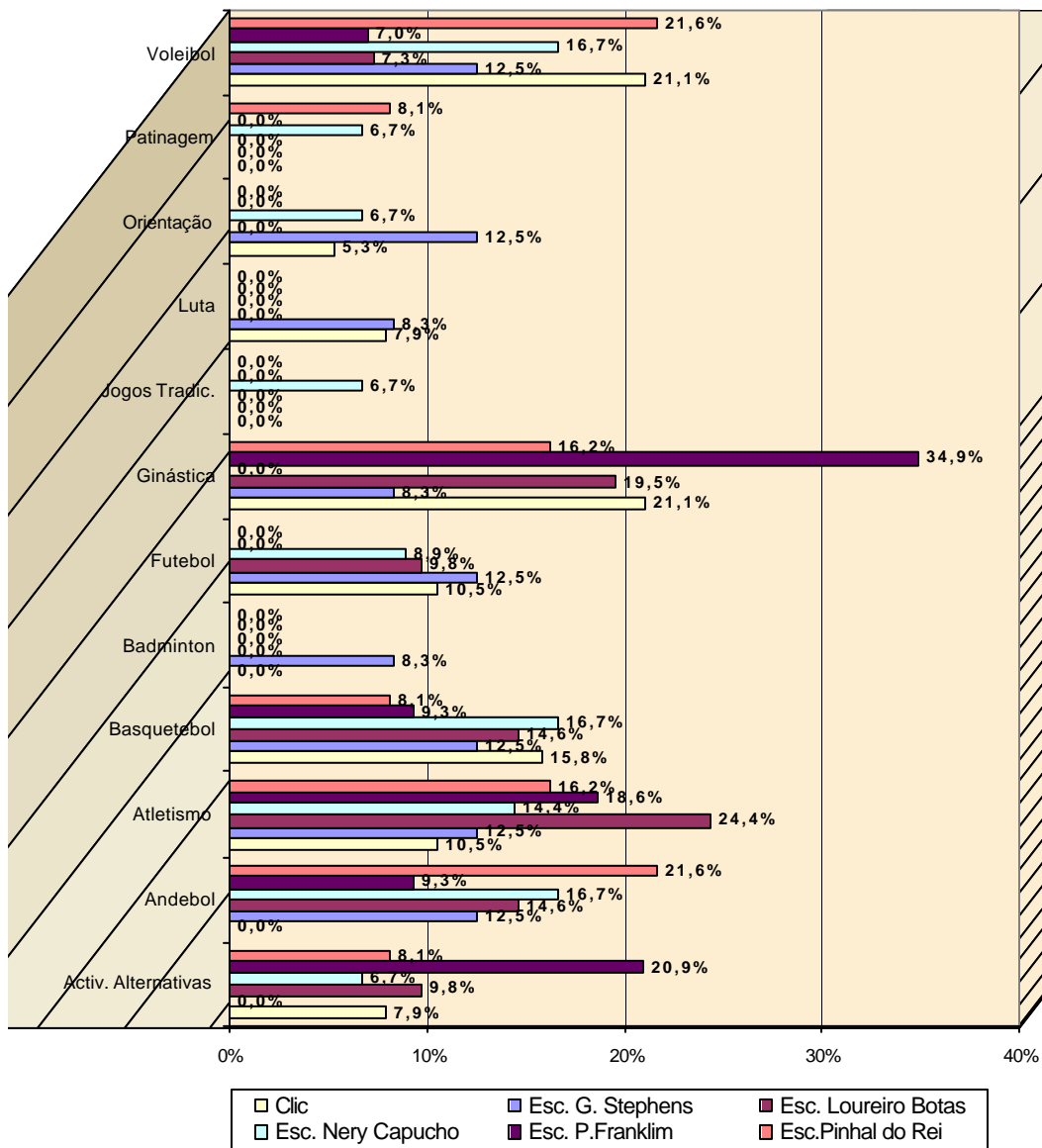
A Ginástica, Andebol e o Atletismo apresentam dois primeiros lugares cada uma, nas preferências das escolas.

Tempo dedicado a cada actividade nas aulas de Educação Física do 8º ANO



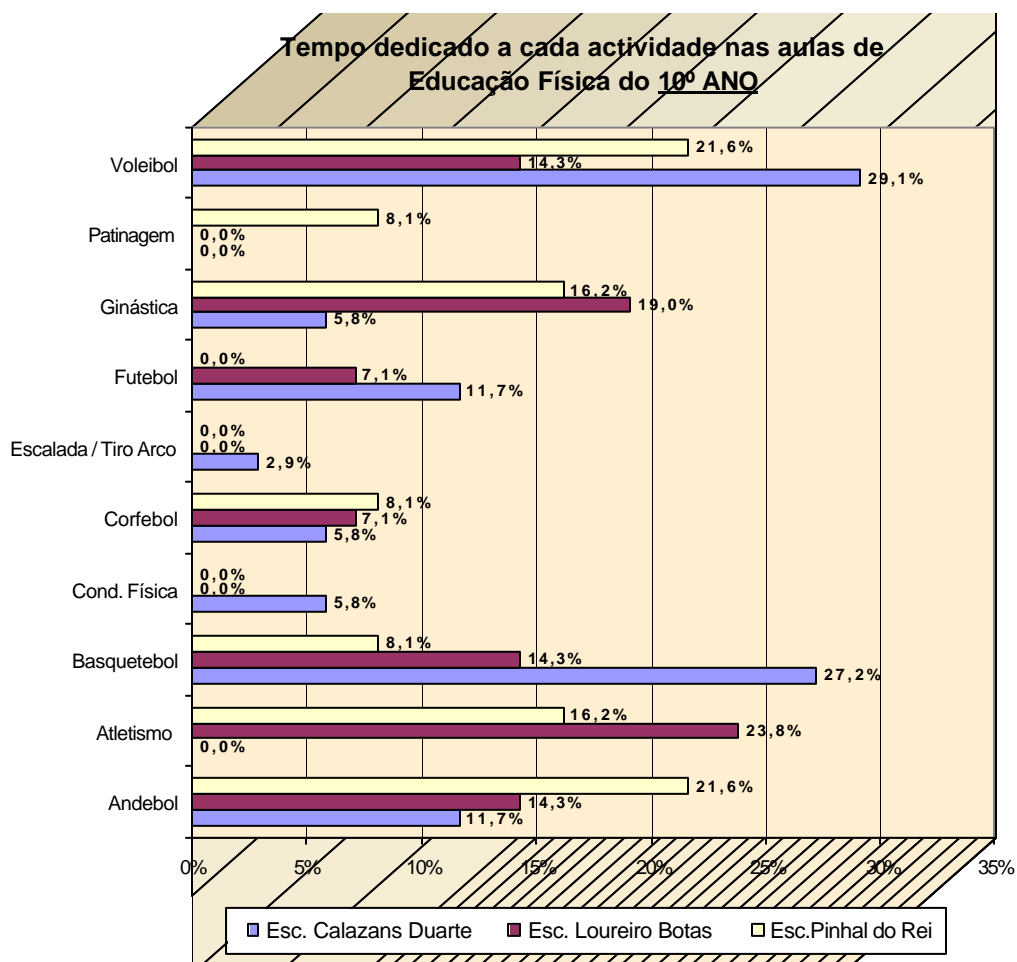
No 9º ano as actividades abordadas em cada escola mantêm-se praticamente constantes, regressando o Andebol à LB, após o interregno de um ano. Na NC aparecem também os Jogos Tradicionais, que antes eram considerados modalidade alternativa.

Tempo dedicado a cada actividade nas aulas de Educação Física do 9º ANO



O Voleibol continua a ser a modalidade com maior tempo de trabalho, nas mesmas quatro escolas (PR, Clic, NC e GS), todas elas situadas na cidade da Marinha Grande, enquanto o Andebol, para além do regresso da LB, passa a ter três escolas (GS, NC e PR) a dedicarem-lhe mais tempo.

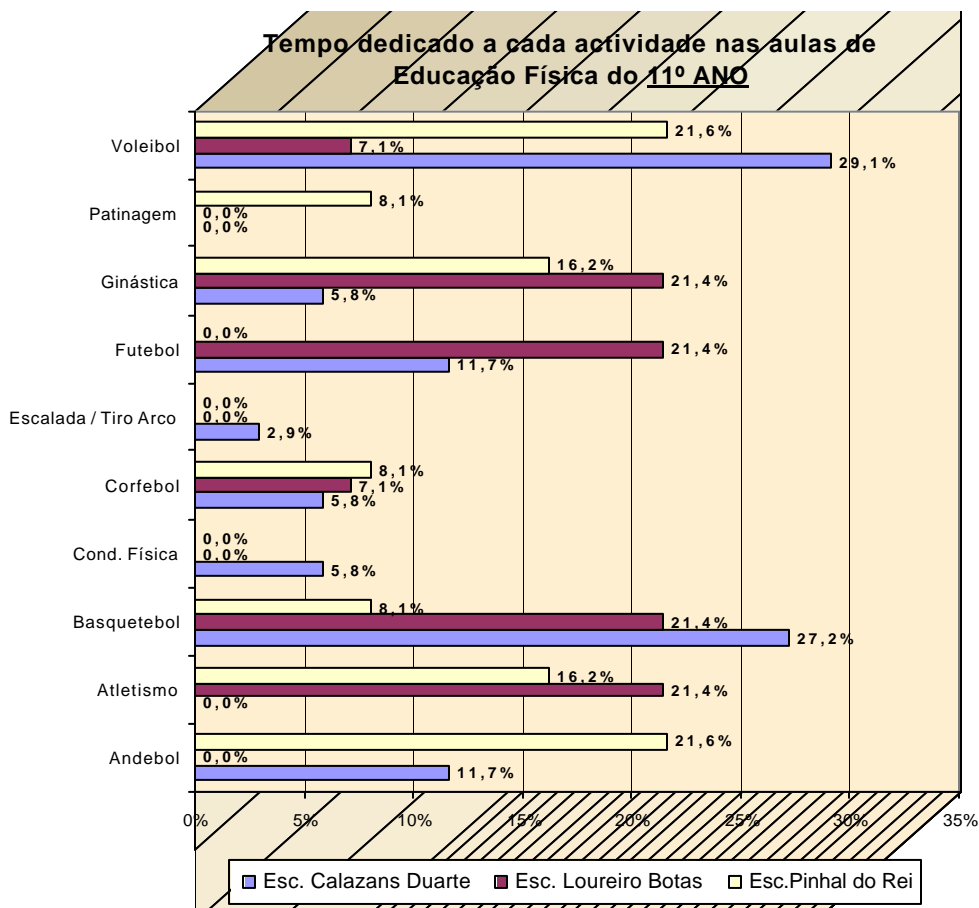
O Atletismo, Basquetebol e Voleibol, mantêm-se também como únicas modalidades abordadas na totalidade das escolas e a GS, como a escola que aborda maior número de actividades.



No que respeita ao 10º ano, verificamos que apesar de o Basquetebol e Voleibol, continuarem a ser trabalhados em todas as escolas existentes, o Atletismo já não é desenvolvido em uma (Calazans Duarte (CD)), enquanto o Andebol, Corfebol e Ginástica, passam a ser abordados na totalidade das escolas.

A PR é a única que realiza trabalho ao nível da Patinagem e a CD é igualmente a única com aulas específicas de Condição Física, Escalada e Tiro com Arco.

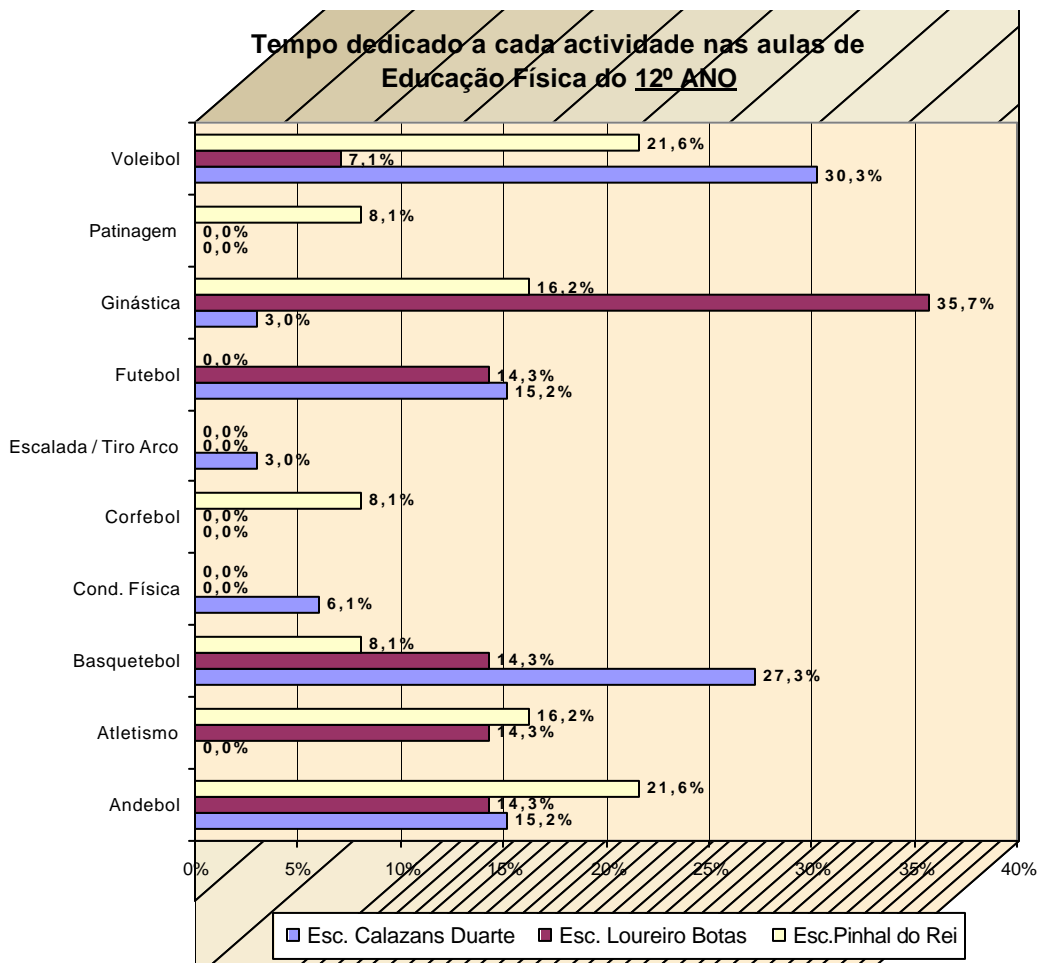
O Voleibol mantém-se como modalidade rainha na cidade da Marinha Grande, com maior tempo de aulas nas duas escolas secundárias (PR e CD), enquanto o Andebol e o Atletismo ocupam igualmente o primeiro lugar, na escola PR e LB respectivamente.



No 11º ano, o Basquetebol, Corfebol, Ginástica e Voleibol continuam a ser trabalhados por todas as escolas, enquanto o Andebol, ao contrário do 10º ano passa a ser abordado apenas em duas escolas (CD e PR).

O Voleibol mantém o seu papel de actividade com maior tempo de aulas na CD e PR, enquanto o Atletismo, Basquetebol e Ginástica lideram na LB. O Andebol ocupa também, conjuntamente com o Voleibol, o primeiro lugar na PR.

Nas restantes modalidades a distribuição horária é em tudo semelhante ao 10º ano.



No 12º ano o Andebol volta a ser abordado na totalidade das escolas, enquanto o Corfebol se restringe agora à PR. A Ginástica é claramente a actividade rainha na LB, ocupando 35.7% do tempo lectivo da disciplina de Educação Física.

O Voleibol mais uma vez é líder na CD e PR, sendo nesta última acompanhado pelo Andebol.

De salientar o facto da PR, no Ensino Secundário não abordar o Futebol, bem como de ser a única que trabalha a Patinagem, tal como a CD é a única ao longo dos três anos, que realiza trabalho específico de Condição Física e que aborda a Escalada e o Tiro com Arco.

O Basquetebol e o Voleibol assumem claramente um papel de liderança no concelho, ao serem as únicas modalidades que são abordadas em todas as escolas e anos do 5º ao 12º ano.

2.2 – Desporto Escolar

Actividades Regulares

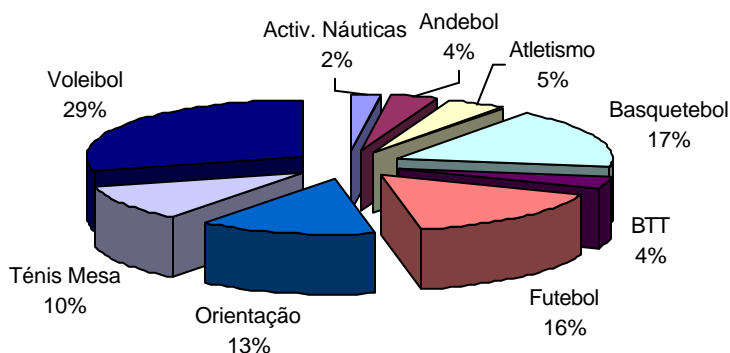
Na observação dos números relativos à participação dos alunos em diferentes grupos/equipas de Desporto Escolar ao longo do ano, verificamos desde logo, acompanhando a tendência já verificada aquando da análise dos números referentes à Educação Física, a liderança do Voleibol com grupos constituídos em 5 das 7 escolas, representando 29% da totalidade dos alunos envolvidos nas actividades regulares do Desporto Escolar. O Basquetebol e o Futebol situam-se nos lugares imediatos com respectivamente, 17 e 16% dos alunos.

Escolas	Actividades									
	Activ. Náutic.	Andeb.	Atlet.	Basq.	BTT	Futeb.	Orient.	Ténis Mesa	Voleib.	Total
Clic	-	-	-	25	-	-	-	-	-	25
EB 2/3 G. Stephens	-	20	25	50	-	20	10	-	20	145
EB 2/2 N. Capucho	-	-	-	-	20	28	-	-	-	48
EB 2/3 P. Franklim	-	-	-	-	-	20	20	-	20	60
ES A. Cal. Duarte	-	-	-	-	-	-	20	-	60	80
ES Loureiro Botas	-	-	-	18	-	-	23	35	42	118
ES Pinhal do Rei	12	-	-	-	-	20	-	20	20	72
Total	12	20	25	93	20	88	73	55	162	548

Quadro X - Número de alunos por escola, envolvidos em actividades regulares do Desporto Escolar

A Orientação e o Futebol, depois do Voleibol, são as modalidades que se praticam em maior número de escolas (4).

Actividades Regulares Desenvolvidas no Desporto Escolar

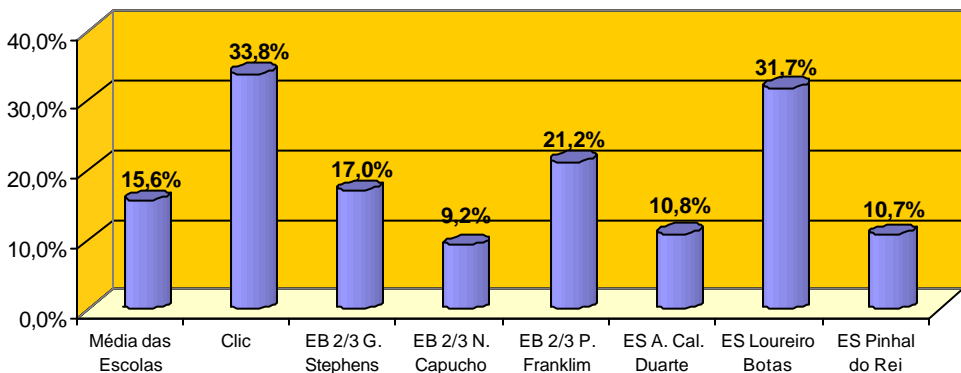


Curiosa é a posição do Ténis de Mesa, que não sendo abordado ao nível da Educação Física, mesmo assim representa 10% dos alunos envolvidos no Desporto Escolar no concelho da Marinha Grande.

Quanto à percentagem de alunos de cada escola envolvidos nos grupos/equipas do Desporto Escolar, verificamos a existência de uma forte relação com as condições logísticas das escolas, pois estas são actividades

que normalmente se desenvolvem em horário posterior às aulas, criando dificuldades às escolas que não têm pavilhão. Este é o caso da NC e CD, que se situam conjuntamente com a PR (o ano em análise corresponde ao da inauguração do seu pavilhão, não existindo portanto, ainda um processo consolidado) nos últimos lugares relativamente à percentagem de alunos participantes no Desporto Escolar.

Percentagem de Alunos de Cada Escola, Envolvidos nas Actividades Regulares do Desporto Escolar



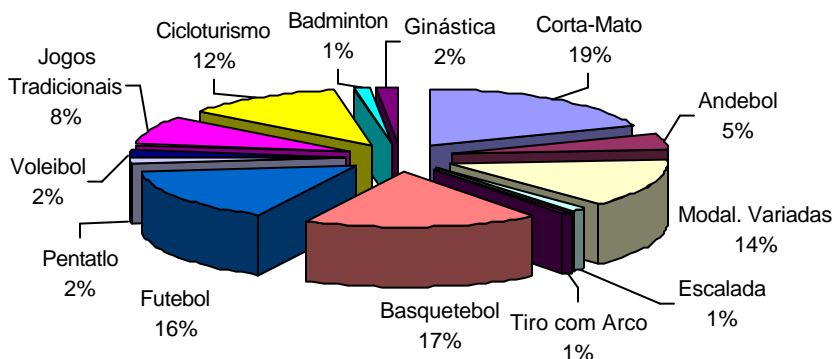
Em oposição à tendência anteriormente referida surge-nos o Clic, que apesar de não ter um polidesportivo coberto, apresenta 33,8% dos seus alunos inscritos no Desporto Escolar, no entanto não nos podemos esquecer que esta percentagem corresponde à existência de apenas uma equipa, resultando os valores elevados, de esta ser uma escola com poucos alunos nos níveis de ensino considerados.

A LB é outra que se destaca pela percentagem elevada de alunos envolvidos (31,7%), correspondendo à participação em quatro modalidades diferentes, situação em que só é superada pela GS, com 6 modalidades.

Actividades Ocasionais

No que respeita às actividades desenvolvidas pontualmente, ressalta desde logo a grande variedade de modalidades abordadas, num total de doze.

Actividades Ocasionais do Desporto Escolar



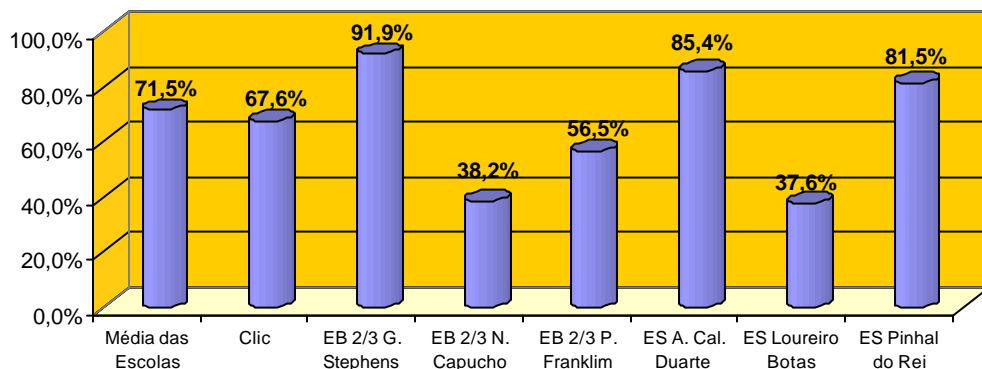
Curiosa é a posição assumida pelo Voleibol que perde a predominância das actividades regulares e da Educação Física, assumindo aqui um lugar bastante mais discreto, com apenas 2% dos alunos envolvidos.

O Corta-Mato, cuja participação é incentivada pelo Centro de àrea Educativa, assume naturalmente o primeiro lugar com 19%, seguido pelo Basquetebol e Futebol, com respectivamente 17 e 16%.

As modalidades variadas (com 14%), referem-se a torneios que implicam a participação em mais do que uma modalidade em simultâneo e é uma das actividades que envolve mais alunos.

As actividades ocasionais surgem-nos também como uma forma de divulgação de modalidades habitualmente não trabalhadas nas aulas de Educação Física, como seja o caso do pentatlo e do cicloturismo.

Percentagem de Alunos Envolvidos nas Actividades Ocasionais do Desporto Escolar



As escolas, em termos globais, apresentam uma grande dinâmica na organização das actividades extra-curriculares, com uma participação média de 71,5% dos alunos (note-se que este valor não corresponde necessariamente ao número de alunos envolvidos, pois um aluno que participe em duas actividades diferentes é contabilizado como participação de dois alunos).

De destacar o facto de escolas como a CD e a PR, com uma menor participação nas actividades regulares, apresentarem uma grande dinâmica na organização de actividades pontuais, ocupando o 2º e 3º lugar respectivamente, logo após à GS.

CAPÍTULO V

PRÁTICA DESPORTIVA DE OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

Antes de iniciarmos a análise da prática desportiva de ocupação dos tempos livres, há que referir que os nossos dados não são números representativos da globalidade da população, uma vez que se restringem à prática desportiva realizada em recintos desportivos fechados, ou ao ar livre sob controle de alguma entidade organizadora.

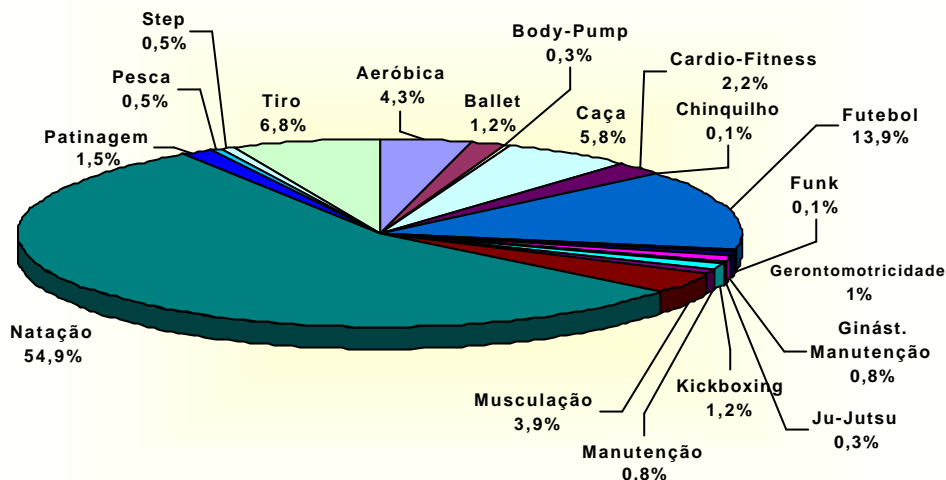
Assim, ficará de fora uma grande parte da população que faz a sua actividade física ao ar livre de forma espontânea, como seja por exemplo, na utilização da pista de ciclismo de Marinha Grande/S. Pedro de Moel, nos inúmeros polidesportivos de acesso livre, ou no próprio mar, na prática do *Surfe* e do *Body-Board*.

Contudo, o conjunto de elementos que possuímos sobre a ocupação dos tempos livres, são demasiado importantes para simplesmente os ignorarmos, pelo que, com a ressalva de se referirem exclusivamente a actividades e/ou espaços controlados, apresentaremos de seguida os números existentes, que se referem não só ao tipo de actividades realizadas, mas também à faixa etária de quem as pratica.

1 – Apresentação e Análise de Dados

O número de pessoas envolvidas regularmente em actividades desportivas de ocupação dos tempos livres, em espaços/actividades controladas, atinge um total de 5147 pessoas, isto é 16.2% da população residente no concelho, sendo 66.6% praticantes masculinos e as restantes 1720 pessoas, do sexo feminino.

Ocupação dos Tempos Livres em Actividades/Espaços Controlados



Da análise do gráfico acima, destaca-se claramente a Natação (54.9%), como modalidade preferida na ocupa o dos tempos livres, seguida, já de muito longe, pelo Futebol com 13.9% e de actividades com armas de fogo (Tiro + Caça) que totalizam 12.6%.

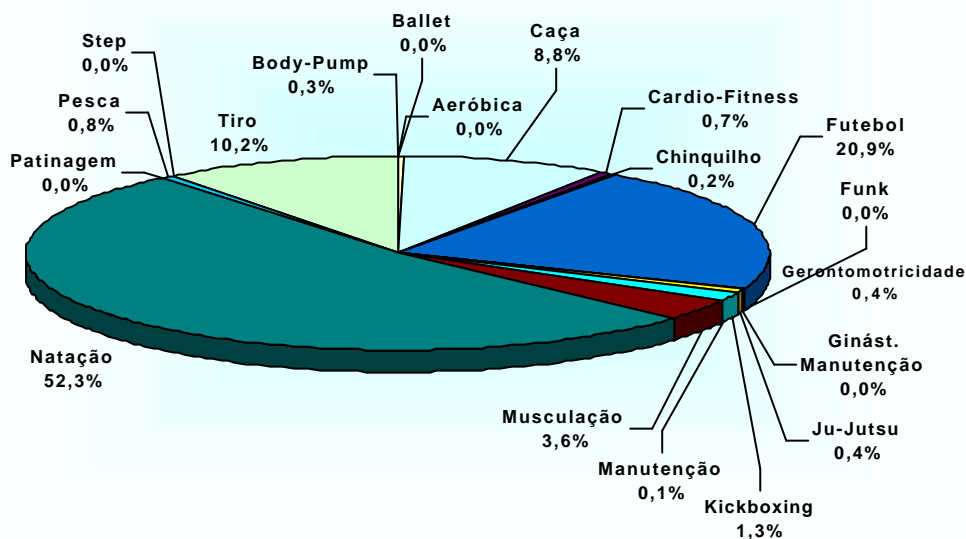
Outro dado importante, parece-nos ser a variedade de actividades praticadas (19), que vão desde a utiliza o do meio aquático, aos equilíbrios dinâmicos, como   o caso da Patinagem, passando por desportos de combate, actividades de contacto com a natureza, etc.

Analisando os dados relativos apenas ao sexo masculino, verifica-se uma redu o do número de desportos praticados de 19 para 13, relacionada em grande parte com actividades que envolvem a utiliza o do ritmo. As actividades que não são praticadas pelo sexo masculino são as seguintes: Aeróbica, Ballet, Funk, Ginástica de Manuten o, Patinagem e Step.

Por outro lado, as modalidades predominantes mant m-se as mesmas da popula o global, apesar de algumas altera es do peso relativo de cada uma. Assim, a Nata o mant m-se líder com 52.3%, mas

o Futebol realiza uma aproximação destes valores, surgindo agora com 20.9%, tal como o Tiro e a Caça aumentam a sua influência com valores de, respectivamente, 10.2% e 8.8%.

Ocupação Masculina dos Tempos Livres em Actividades/Espaços Controlados



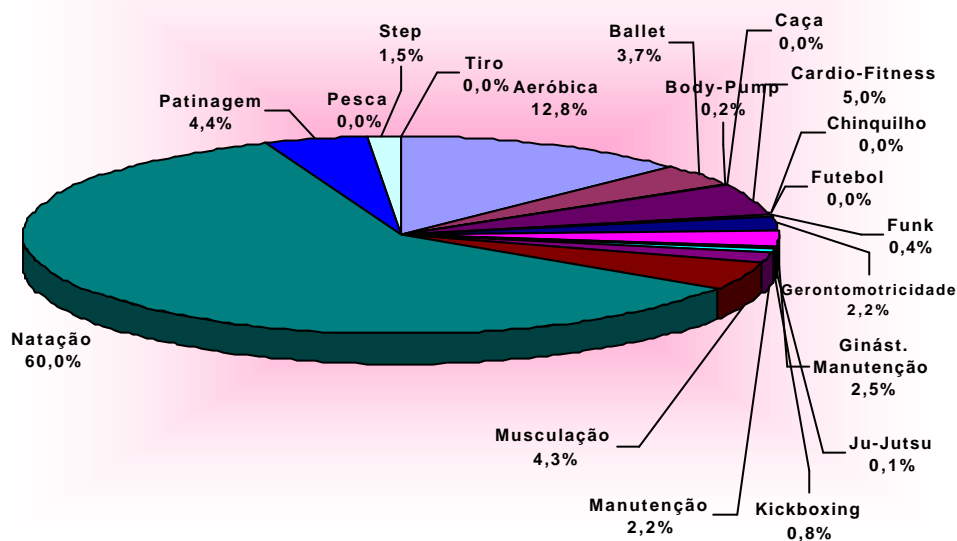
As restantes actividades apresentam valores simplesmente residuais, sendo de referir ainda a Musculação, com 3.6% de participação da população masculina.

Comparando o sexo masculino, com o feminino, verificam-se algumas alterações significativas relativamente às actividades praticadas, uma vez que as modalidades situadas do 2º ao 4º lugar do topo de preferências masculinas (Futebol, Tiro e Caça) não são utilizadas pelo sexo feminino. Estas modalidades, conjuntamente com a Pesca e o Chinquilho são as únicas não praticadas pelas mulheres.

A Natação, com 60%, tem um papel ainda de maior destaque que nos homens, sendo seguida pela Aeróbica com 12.8%. Aliás, as actividades de ginásio no seu conjunto têm uma influência bastante

significativa nas actividades de tempos livres do sexo feminino (a *Aeróbica*, *Body-Pump*, *Cardio-Fitness*, *Funk*, *Ginástica de Manutenção*, *Manutenção*, *Musculação* e *Step*, no seu conjunto, representam 28.8%).

Ocupação Feminina dos Tempos Livres em Actividades/Espaços Controlados



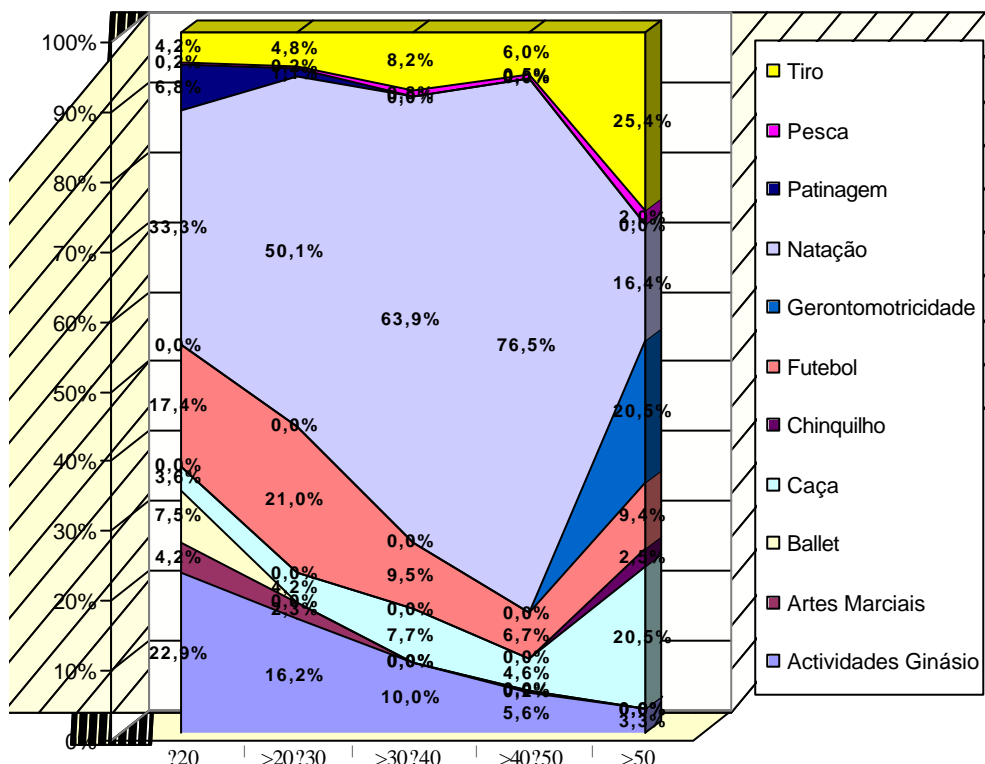
Para além deste conjunto de desportos, há que sublinhar com um peso já bastante menor, a *Patinagem* com 4.4% e o *Ballet* com 3.7%.

No que respeita à análise dos dados, em função da faixa etária dos praticantes (<20 anos, >20?30, >30?40, >40?50 e >50 anos), optámos por fazer algumas junções de modalidades, de forma aos dados poderem mais facilmente ser interpretados. Assim, juntámos a *Aeróbica*, *Body-Pump*, *Cardio-Fitness*, *Funk*, *Ginástica de Manutenção*, *Manutenção*, *Musculação* e *Step*, designando-os por actividades de ginásio e associámos o *Kickboxing* ao *Ju-Jutsu*, com o nome de artes marciais.

Por outro lado, relativamente à *Natação*, conhecendo o número de praticantes com 20 ou menos anos e os maiores de 50 anos, não nos foi possível saber a distribuição das restantes pessoas pelas faixas etárias definidas, pelo que nos limitámos a dividir este sub-total por três,

obtendo assim, de forma artificial, o número de praticantes de natação dos três escalões etários intermédios definidos.

Ocupação dos Tempos Livres em Actividades/Espaços Controlados, por Escalão Etário

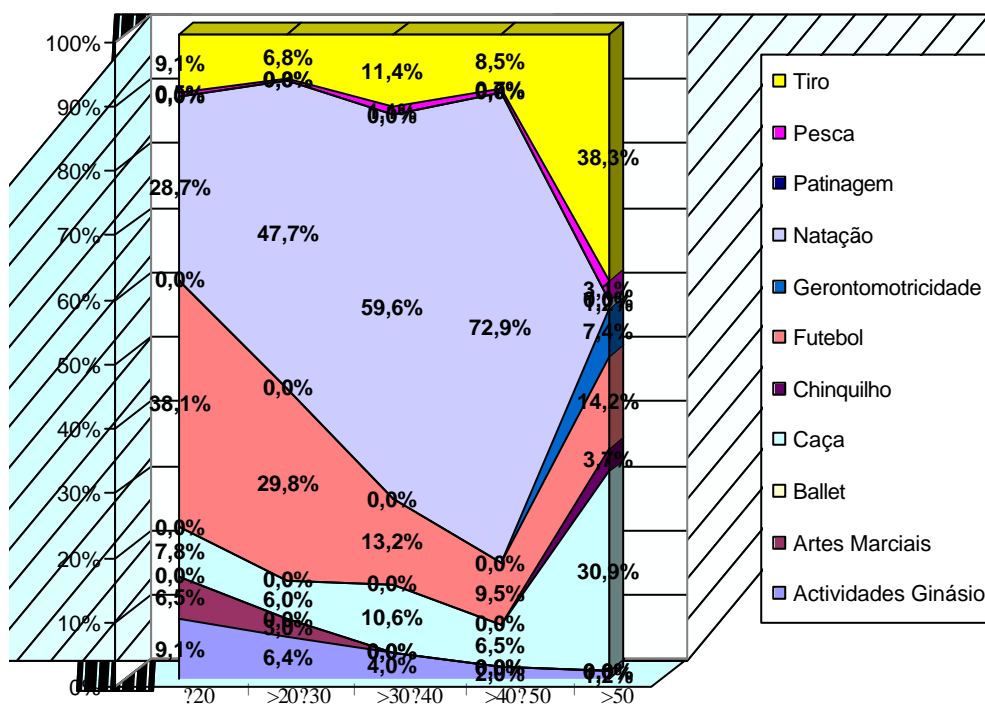


Da análise do gráfico da distribuição etária, ressalta desde logo o facto da Natação, que tendo sido apresentada como a grande líder da ocupação dos tempos livres, a partir dos 50 anos passar para a 4ª posição com 16.4%, atrás do Tiro (25.4%), Gerontomotricidade e Caça (ambos com 20.5%). De salientar o facto da Caça e do Tiro sofrerem um aumento significativo da sua influência após os 50 anos, fruto não de um aumento de praticantes, mas sim de uma grande redução do outro tipo de práticas.

O Futebol com um grande peso na população mais jovem (17.4% até aos 20 anos e 21% entre os 20 e os 30), perde influência nas idades seguintes, tal como as actividades de ginásio que começam com 22.9% e vão progressivamente perdendo relevância, significando apenas 3.3% nos mais idosos.

O *Ballet* com 7.5% no escalão dos mais jovens, deixa de ser praticado a partir dos 20 anos, enquanto a Patinagem, com 6.8% neste mesmo período, deixa de o ser a partir dos 30 anos.

Ocupação Masculina dos Tempos Livres em Actividades/Espaços Controlados, por Escalão Etário



Relativamente à distribuição etária da ocupação desportiva dos tempos livres na população masculina, verificamos que a Nataçao perde o seu domínio nos dois escalões extremos, nos mais novos para o Futebol com 38.1%, face aos 28.7% da Nataçao, enquanto nos mais velhos esta se reduz a uns insignificantes 1.2%.

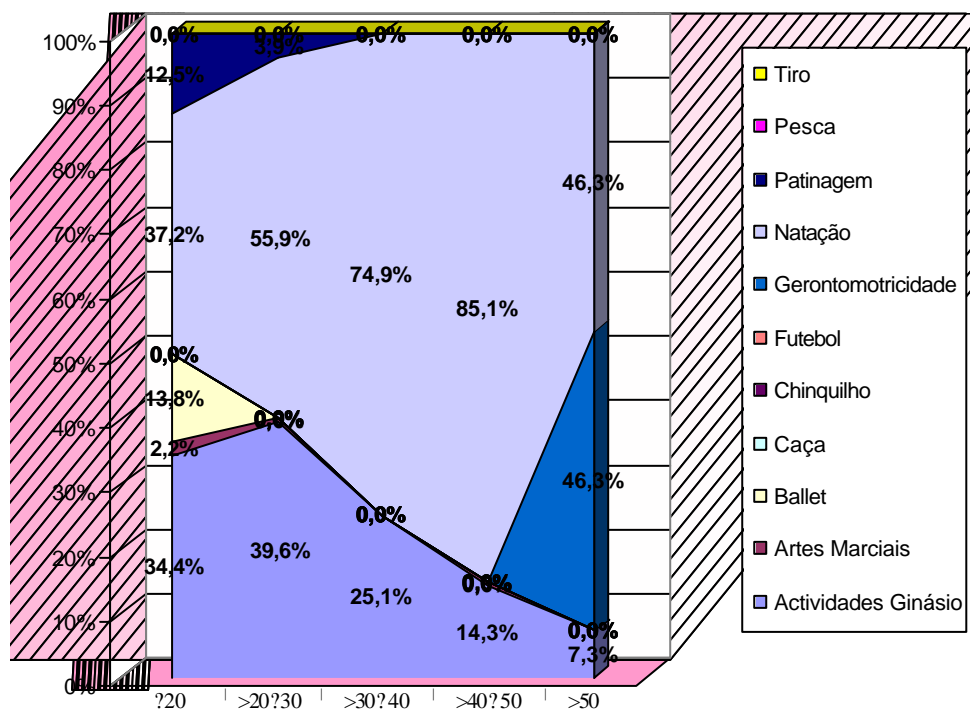
O Futebol apesar do seu domínio inicial vai progressivamente perdendo influência, até ao grupo dos 40/50 anos.

A Caça e o Tiro tendo desde sempre um peso importante nos resultados globais, aumenta de forma exponencial os seus valores no último escalão, passando a Caça de 6.5% para 30.9% e o Tiro de 8.5%, para 38.3%.

As actividades de ginásio, começando com 9.1%, vão progressivamente perdendo influência, até aos 50 anos onde representam apenas 1.2%.

As artes marciais apresentando valores de 6.5%, no escalão mais baixo, não são praticadas a partir dos 30 anos, enquanto o Chinquilho apenas surge na faixa etária dos homens mais velhos, com 3.7%.

Ocupação Feminina dos Tempos Livres em Actividades/Espaços Controlados, por Escalão Etário



No sexo feminino, ao contrário dos dados globais e dos masculinos, a Natação mantém de principio ao fim o seu papel de liderança, apesar de também ser nos extremos que apresenta os valores mais baixos, com 42.5% e 46.3%, respectivamente nos mais novos e mais velhos. Neste último escalão, a Natação e a Gerontomotricidade conjuntamente, representam 93.2% do total de actividade física de ocupação dos tempos livres.

As actividades de ginásio que numa fase inicial têm um grande peso na ocupação dos tempos livres das mulheres, com 34.4% até aos 20 anos e 39.6% dos 20 aos 30, vão progressivamente perdendo adeptas, a partir destas idades.

O *Ballet* no escalão mais baixo aparece como terceira modalidade, com 13.8%, mas desaparece totalmente a partir dos 20 anos.

A Patinagem com uma expressão de 12.5% até aos 20 anos, deixa de ter praticantes a partir dos 30 anos.

CAPÍTULO VI

PRÁTICA DESPORTIVA DAS POPULAÇÕES ESPECIAIS

A importância da actividade física na formação integral do deficiente é hoje um facto indiscutível, não apenas pelo seu valor na formação motora, como também cognitiva, social e emocional.

Perante este facto iremos dedicar um capítulo à prática desportiva das populações especiais, com uma análise a nível do trabalho desenvolvido em escolas especiais (no concelho da Marinha Grande apenas existe a escola da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais) e do desporto federado para deficientes.

1 – Prática Desportiva Escolar

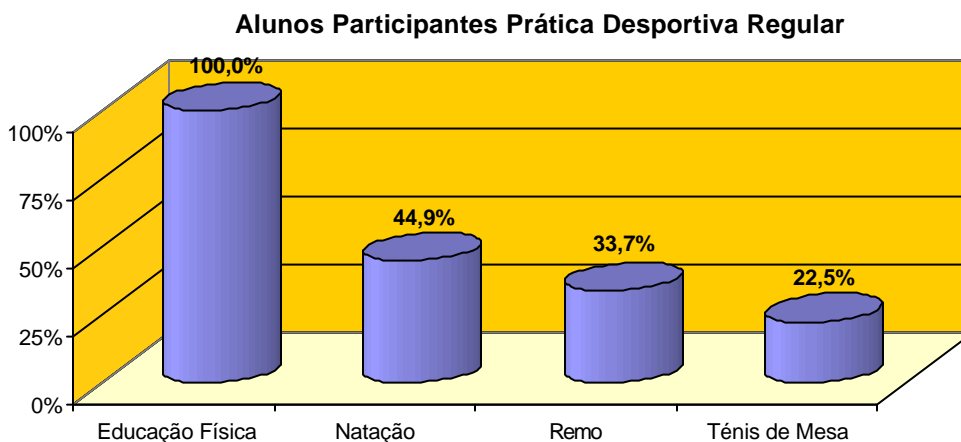
A prática desportiva das populações especiais ao nível escolar, será analisada relativamente às suas actividades regulares realizadas ao longo do ano, bem como no que respeita a actividades ocasionais, que decorreram em determinados momentos do ano lectivo de 1998/99.

1.1 – Regular

A escola da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais da Marinha Grande possuía, no ano lectivo considerado, 89 alunos com idades entre os sete e os trinta anos, divididos por 9 grupos de acordo com as suas características.

Além das aulas de Educação Física proporcionadas à totalidade dos alunos, em duas ou três horas semanais consoante as suas características, há

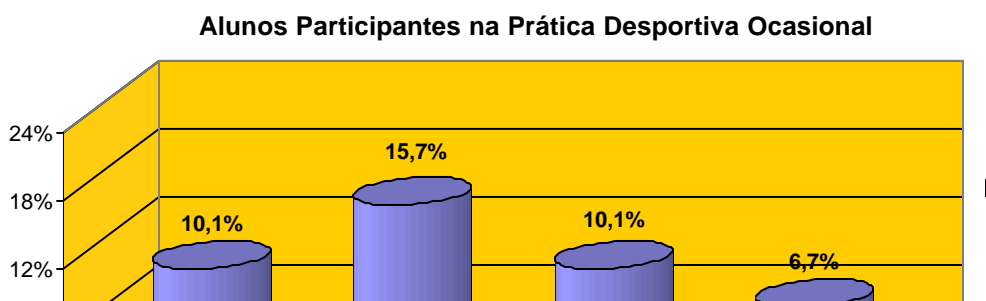
ainda outro tipo de actividades, abertas aqueles que possuam condições mínimas para a sua prática: Natação, Remo *Indoor* e Ténis de Mesa. Estas actividades são realizadas em sessões de uma hora, duas vezes por semana, sendo a Natação a que tem maior número de alunos, 44.9%.



1.2 – Ocasional

A prática desportiva ocasional tem uma participação menor, uma vez que corresponde à representação da escola em diversos torneios, com a participação de outras entidades.

A escola participou nas seguintes actividades: Corrida (estafeta escolar da Marinha Grande), Futebol de 5, Natação e Remo *Indoor*. O Futebol foi a modalidade que envolveu maior número de alunos, 15.7% do total e o Remo foi a que abrangeu menor percentagem, 6.7%.



2 – Prática Desportiva Federada

As únicas associações do concelho com prática federada são a Associação Portuguesa de Deficientes e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, com a prática de Atletismo e Basquetebol no primeiro e Natação no segundo.

Assim, iremos realizar uma breve caracterização da actividade desenvolvida por aquelas associações, não efectuando nenhuma análise global por modalidade uma vez que elas são praticadas numa única instituição.

Os resultados que iremos apresentar das provas individuais, nomeadamente no Atletismo, correspondem à melhor classificação obtida por um atleta do clube, nessa época.



2.1

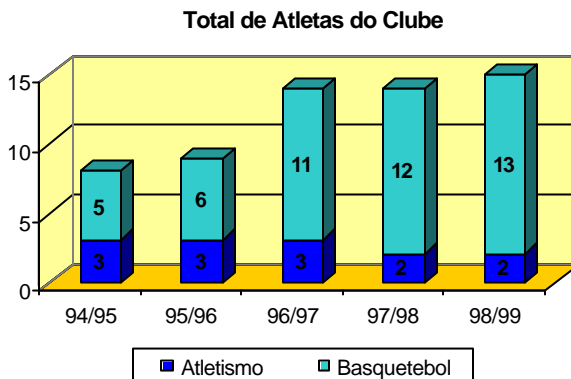
Associação Portuguesa de Deficientes

Sede: Trav. Vieira de Leiria – Marinha Grande

Modalidades:

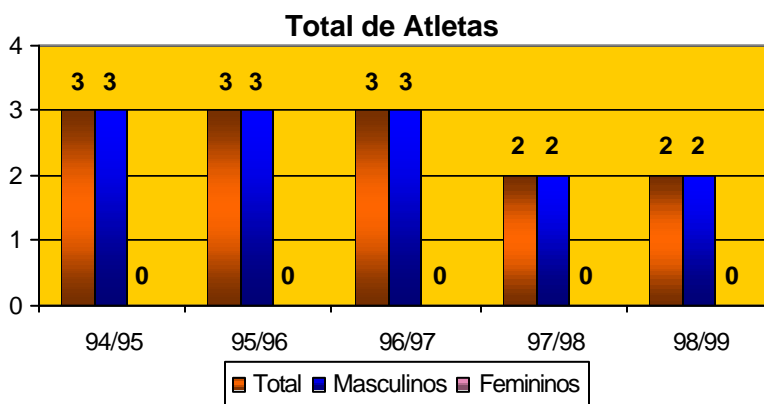
ATLETISMO

BASQUETEBOL



Atletismo

Instalações utilizadas: Estádio Municipal da Marinha Grande



Atletas por escalão: apenas possuem o escalão de seniores masculinos, pelo que o total de atletas inscritos é coincidente com o número de atletas seniores.

Classificações: Corrida em Cadeira de Rodas – 1/2 Fundo Longo

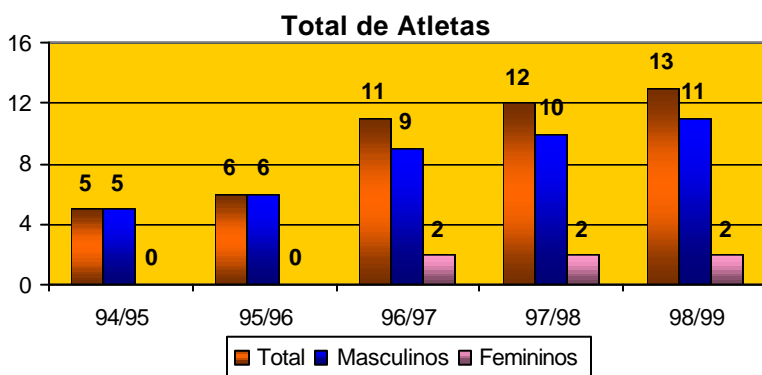
CAMPEONATO NACIONAL					
Escalão	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Seniores	2º	3º	2º	2º	2º

Formação dos Treinadores:

1 treinador com formação em Educação Física de 94/95 a 98/99.

Basquetebol

Instalações utilizadas: Pavilhão Gimnodesportivo da Maceira Lis



Atletas por escalão: apenas possuem o escalão de seniores (a modalidade é mista), pelo que o total de atletas inscritos é coincidente com o número de atletas seniores.

Classificações: Basquetebol em Cadeira de Rodas

CAMPEONATO NACIONAL					
Escalão	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
Seniores	4º	4º	4º	4º	5º

Formação dos Treinadores:

1 treinador de nível III de 94/95 a 98/99.



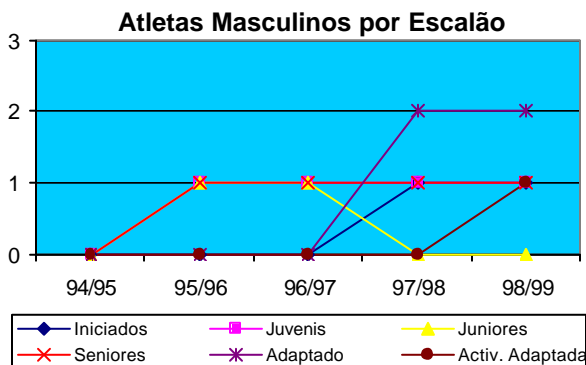
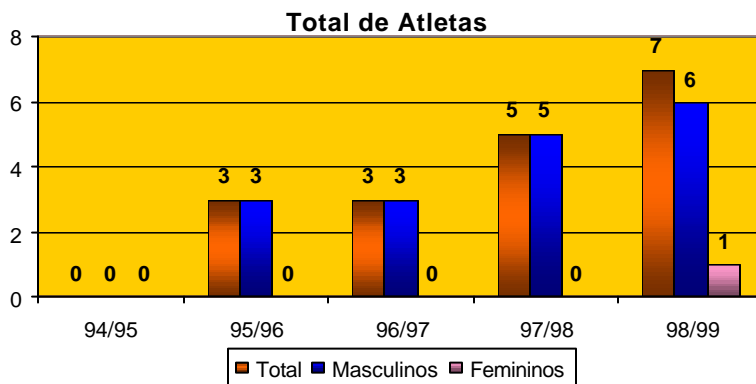
2.2

Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Deficientes Mentais

Sede: R. Prof. Bento de Jesus Caraça – Marinha Grande

Modalidade: NATAÇÃO

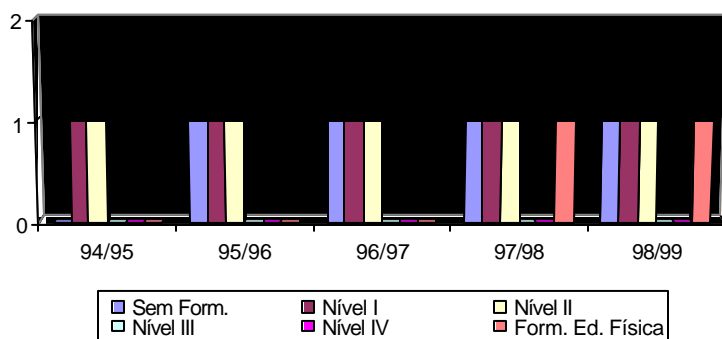
Instalações utilizadas: Piscina Municipal da Marinha Grande



Atletas Femininas por Escalão:

A única atleta feminina inscrita na prática federada (98/99), é do escalão de actividade adaptada.

Formação dos Treinadores



CAPÍTULO VII

ACTIVIDADES DESPORTIVAS DE APOIO AO TURISMO

Neste Capítulo serão abordadas as actividades desenvolvidas de forma regular, ano após ano, que permitem a prática/entretinimento das pessoas a passar férias na região e/ou acontecimentos com impacto a nível nacional, permitindo a divulgação do concelho nos órgãos de comunicação social nacionais e em alguns casos, mesmo internacional.

1 – Actividades Desenvolvidas

1.1 – Meia Maratona da Marinha Grande

Edição 2 000: 16^a

Organização: Grupo Desportivo e Recreativo das Figueiras

Data de Realização:
1 de Dezembro

Local: Marinha Grande

Nº proximado de praticantes: 500

Tipo de Participação:
aberta a qualquer pessoa.



1.2 – Rallye Rota do Vidro

(designação adoptada no ano 2000, para o Rallye Rota do Sol)



Edição 2 000: 23^a

Organização: Clube Automóvel da Marinha Grande

Período de Realização: 3 dias no mês de Setembro

Local: Zona centro do país, incluindo as Matas Nacionais entre a Marinha Grande e S. Pedro de Moel.

Nº Aproximado de concorrentes: 50

Tipo de participação: Limitada a atletas federados.
Faz parte do Calendário do Campeonato Nacional e Europeu.

1.3 – Torneio Internacional de Futebol Juvenil

Edição 2 000: 9ª

Organização:

Câmara Municipal da Marinha Grande
Sport Lisboa e Marinha

Período de Realização:

4 dias a anteceder a Páscoa

Local:

Estádio Municipal
Relvado Nº 2 do Parque Desportivo
da Marinha Grande



Nº de equipas participantes:

Iniciadas – 6
Juvenis – 6
Juniões - 6

Tipo de Participação: por convite da organização

1.4 – Torneio de Voleibol de Praia

Edição 2 000: 12ª

Organização:

Sport Operário Marinhense
Associação de Voleibol de Leiria

Período de Realização:

2 dias no mês de Agosto

Local:

Praia de S. Pedro de Moel

Nº aproximado de participantes: 100

Tipo de participação: aberta a equipas de 4 pessoas.



1.5 – Volta aos Sete



Edição 2 000: 20ª

Organização:

Câmara Municipal
da Marinha Grande

Data de Realização:

5 de Outubro

Local: partida e chegada à Praça Stephens – Marinha Grande

Nº aproximado de participantes: 70

Tipo de participação: atletas profissionais, por convite às suas equipas.

CAPÍTULO VIII

ACTIVIDADES DESPORTIVAS DIRIGIDAS AOS TRABALHADORES

Apesar do número reduzido de actividades, organizadas no nosso concelho, especificamente dirigidas aos trabalhadores, não quisemos deixar de dedicar um capítulo a este mesmo tema, pela importância que ele pode desempenhar na vida laboral de diferentes sectores de actividade.

1 – Actividades Desenvolvidas

1.1 – Estafeta Nazaré/Marinha Grande

Edição 2000: 4^a

Organização: INATEL

Período de Realização: Março

Local: Estrada Nazaré/Marinha Grande

Nº aproximado de trabalhadores: 60 (15 equipas de 4 elementos)

Sector de actividade: aberto a qualquer trabalhador sócio do INATEL

1.2 – Torneio de Futebol Inter-Empresas



Organização: Câmara Municipal da Marinha Grande

Instalações Utilizadas: Pavilhão F.A.E.

Pavilhão Picassinos

Pavilhão Gimnodesportivo da Vieira de Leiria

Duração: 4 meses

Sectores de actividade envolvidos: Moldes

Plásticos

Vidro

N.º Aproximado de trabalhadores: 230 masculinos

1.3 – Torneio de Futebol da Função Pública

Organização: Câmara Municipal da Marinha Grande

Instalações Utilizadas: Pavilhão F.A.E.
Pavilhão Picassinos
Pavilhão Gimnodesportivo da Vieira de Leiria

Duração: 2 meses

Sectores de actividade envolvidos: Trabalhadores da função pública

N.º Aproximado de trabalhadores: 120 masculinos

CAPÍTULO IX

CONCLUSÕES

Este estudo, ao aprofundar o conhecimento da realidade actual no âmbito da actividade física da população do concelho, deverá em nossa opinião servir de base para uma reflexão que, conjuntamente com outros dados, permita retirar algumas ilações para a construção do futuro.

Assim, neste capítulo, iremos destacar alguns pontos que nos parecem particularmente importantes para a caracterização da situação actual, bem como para uma reflexão com vista ao futuro.

1 - Instalações Desportivas

Relativamente às instalações desportivas existentes, apesar de a área das instalações desportivas úteis por habitante ($4.5\text{m}^2/\text{habitante}$) ser superior ao índice de referência nacional ($4\text{m}^2/\text{habitante}$), alguns dados não deixam de ser motivo de preocupação:

- ⌘ Percentagem de área útil de instalações desportivas cobertas (6%), inferior ao recomendado pelo Conselho da Europa (10%).
- ⌘ Área de piscinas cobertas e pistas de atletismo, por habitante, inferiores ao índice de referência nacional.
- ⌘ Predomínio de espaços de dimensão de nível 1 e 0 (fundamentalmente vocacionados para a recreação), representando respectivamente 38.3% e 44.7% do número total de instalações e conseqüente número reduzido de instalações com capacidade para a prática desportiva federada. As pistas de atletismo, piscinas cobertas e pavilhões, apenas apresentam uma unidade cada, acima do nível 1.
- ⌘ A única piscina coberta aberta ao público (Piscina Municipal), encontra-se com uma ocupação a 100%, de 2ª feira a Sábado.

- ≈ Pavilhões gimnodesportivos com uma ocupação entre as 18h00 e as 22h00, próximo dos 100%.
- ≈ 38.8% dos grandes campos (7) não têm actividade regular.
- ≈ 4 Polidesportivos do 1º Ciclo do Ensino Básico têm iluminação razoável, apesar de não estarem abertos à utilização da comunidade durante o período nocturno.

2 – Prática Desportiva Federada

Apesar de um crescimento global do total de atletas (29.4%) face a 94/95, passando de 1406 para 1819, bem como de modalidades, passando de 16 em 94/95 para 20 em 98/99, com o aparecimento das BTT, do Ciclismo, da Ginástica e da Pesca Submarina, parece-nos fundamental, em função dos dados que seguidamente destacaremos, que exista uma aposta na cativação da população feminina para a prática desportiva, bem como na formação dos treinadores:

- ≈ Apesar de crescerem a um ritmo superior, os femininos (61.1%, face a 24% dos masculinos) representam actualmente, apenas 18% do total de federados.
- ≈ Enquanto os masculinos praticam o total das modalidades existentes, os femininos passaram de 11 modalidades em 94/95, para 10 em 98/99, deixando de praticar Basquetebol e Ténis de Mesa na última época considerada. Ao longo destes anos nunca houve prática feminina nas seguintes modalidades: Automobilismo, BTT, Ciclismo, Columbofilia, Futebol, Hóquei em Patins, Pesca Desportiva e Pesca Submarina.

- ≈ A formação específica dos treinadores pode-se considerar em termos globais extremamente baixa. Apenas um treinador (Andebol) apresenta uma formação do nível mais alto (IV), 1.2% do total de treinadores. 12.4% são de nível III, pertencendo 8 ao Atletismo, 1 ao Judo e outro ao Kickboxing. Os restantes 86.4% são treinadores com formação de nível II e I, ou sem qualquer formação.
- ≈ Os treinadores com formação média ou superior em Educação Física, representam 13.6% dos treinadores, distribuídos da seguinte forma: Andebol – 2, Atletismo – 2, Futebol – 2, Natação – 2 e Voleibol – 3.

Outro dado interessante e que merece particular destaque, é a evolução, em número de atletas, que apresentaram algumas modalidades nas cinco épocas consideradas:

- ≈ O Andebol foi a modalidade que apresentou um maior crescimento (361.9%), passando de 42 atletas em 94/95, para 194 em 98/99, seguido de longe pelo Ténis com 134.3% (de 35, para 82 atletas).
- ≈ O Ténis de Mesa, Basquetebol e Futebol, foram as únicas modalidades com um crescimento negativo, respectivamente -31.6%, -13.9% e -2.9%.

3 – Prática Desportiva Escolar

Relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico há que destacar o facto de a todos os alunos ser proporcionado um mínimo de uma hora semanal de actividade física, no entanto, as condições em que ela é garantida é muito variável e nalguns casos com um acompanhamento por pessoas sem

formação técnica e/ou pedagógica adequada a estas idades. Assim, destacamos:

- ✎ 1º Ciclo do Ensino Básico, com uma hora semanal de Expressão Físico-Motora garantida pelos Agrupamentos de Escolas, em todas as escolas da Freguesia da Vieira, nos 4 anos de escolaridade. Nas restantes escolas do Concelho, há uma hora semanal de actividade física no 1º e 2º ano, garantida pela Associação Distrital de Judo.
- ✎ Todos os 3º e 4º anos têm uma hora semanal de Natação, sob orientação do Desportivo Náutico da Marinha Grande.
- ✎ Algumas escolas (4) têm ainda uma hora suplementar de Basquetebol, nos 4 anos de escolaridade, sob orientação do Sporting Clube Marinhense e outras 3 escolas têm uma hora suplementar de Educação Física no 3º e 4º ano, sob orientação da Sociedade de Instrução e Recreio 1º de Maio.
- ✎ Alguma actividade ocasional realizada, assume um carácter competitivo e selectivo, não adequado às idades em questão.

No que respeita ao 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, verifica-se uma grande heterogeneidade de condições, de escola para escola, bem como ao nível das práticas:

- ✎ O Basquetebol e o Voleibol, são as únicas modalidades abordadas do 5º ao 12º ano, em todas as escolas do Concelho, enquanto o Atletismo é abordado do 5º ao 9º ano, igualmente na totalidade das escolas.
- ✎ A variação de modalidades abordadas em diferentes anos de escolaridade, em cada escola, é reduzida.
- ✎ Ao nível do Desporto Escolar o Voleibol é a modalidade que envolve mais alunos, existindo equipas, em 5 das 7 escolas.

- ≈ No Desporto Escolar, para além de actividades desenvolvidas ao nível da Educação Física, são abordadas outras, como seja as Bicicletas Todo o Terreno, Actividades Náuticas, Ténis de Mesa, etc.

4 – Prática Desportiva de Ocupação dos Tempos Livres

O facto de no campo da ocupação dos tempos livres nos termos debruçado apenas sobre actividades/espacos controlados, restringe significativamente os dados obtidos, pelo que nos parece particularmente importante no futuro realizar um estudo aprofundado, que além de fazer o levantamento da actividade ocorrida de forma espontânea, faça igualmente um levantamento de actividades desejadas e que não possam ser satisfeitas. Todavia, relativamente aos dados que recolhemos, temos a destacar:

- ≈ 16.2% da população, isto é, 5147 pessoas, realizam actividade física regular, em espaços/actividades controlados.
- ≈ A percentagem de pessoas do sexo feminino (33.4%) é superior à do desporto federado, mas no entanto ainda inferior à do sexo masculino.
- ≈ É praticada uma grande variedade de actividades (19), no entanto a Nataçao, só por si, abrange mais de 50% dos praticantes.
- ≈ O Futebol que até aos 20 anos representa 38.1% da actividade masculina, perde influencia progressivamente, enquanto o Tiro e a Caça seguem o trajecto inverso chegando, no seu conjunto, aos 46% a partir dos 50 anos.
- ≈ No feminino, além da Nataçao e das Actividades de Ginásio, assume particular relevância a Gerontomotricidade, com 40% no escalao acima dos 50 anos.

5 – Prática Desportiva das Populações Especiais

A nível escolar apenas existe uma escola (APPACDM), na qual são proporcionadas 2 a 3 horas semanais de Educação Física à totalidade dos alunos, existindo ainda como actividades complementares a Natação, Remo *Indoor* e Ténis de Mesa.

Relativamente à parte federada a prática restringe-se ao Basquetebol em cadeira de Rodas, Atletismo e Natação.

6 – Actividades Desportivas de Apoio ao Turismo

As actividades regulares desenvolvidas neste âmbito, são fundamentalmente as que permitem a promoção da região, nos média nacionais, não existindo uma aposta em proporcionar programas de prática desportiva dirigidos aos turistas que passam alguns dias de férias na nossa região, onde o Torneio de Voleibol de Praia, assume um papel de alguma excepção.

7 – Actividades Desportivas Dirigidas aos Trabalhadores

Neste campo o que se verifica é que a prática proporcionada aos trabalhadores é toda ela fundamentalmente de carácter competitivo, seja através

da participação em actividades do INATEL ou de organização da Câmara Municipal, em que o Torneio Inter-Empresas é o seu expoente máximo.

Faltam então as actividades de carácter não competitivo, que permitam que todos os trabalhadores realizem actividade física, independentemente das suas capacidades.

CAPÍTULO X

BIBLIOGRAFIA

- BENTO, J. O. (1995)** – O outro lado do desporto. Porto: Campo das Letras, Col. Campo do Desporto
- BERGA, J. (1992)** - Reserva de espaços para os equipamentos desportivos nas comunidades de média dimensão. In: Actas do Congresso Europeu Desporto para Todos: Os Espaços e os Equipamentos Desportivos (pp.63-76). Oeiras: C.M.O.
- CARVALHO, A. M. (1994)** – Desporto e autarquias locais: uma nova via para o desenvolvimento desportivo nacional. Porto: Campo das Letras, Col. Campo do Desporto
- CLAEYS, V.** - A evolução do conceito de desporto e o fenómeno da participação/não participação. Lisboa: D.G.D., Desporto e Sociedade. Antologia de textos, N°3.
- CONSTANTINO, J. (1994)** - Desporto e Municípios. Lisboa: Livros Horizonte, Col. Cultura Física.
- CONSTANTINO, J. (1992)** – Desporto Português: as soluções adiadas. Lisboa: Livros Horizonte, Col. Cultura Física.
- CUÑA, L.; VASCONCELOS, V.; CONSTANTINO, J. (1987)** - Plano de equipamentos desportivos para o Concelho de Oeiras. Oeiras: C.M.O.
- CUNHA, L. (1997)** - O espaço, o desporto e o desenvolvimento. Lisboa: UTL/FMH.
- DIRECÇÃO GERAL DOS DESPORTOS (1988)** - Atlas desportivo nacional. Carta das instalações desportivas artificiais. Vol. I – Classificação e tipificação, Lisboa: Ministério da Educação/ D.G.D.

- GODINHO, M. (1997)** - Desporto e autarquias. Levantamento e análise do desporto promovido pelas autarquias na região do Algarve. Dissertação de mestrado, Lisboa: FMH/UTL
- GUSTAVO, P. (1993)** - Situação desportiva. Parte I, Ludens, 13, 2, 19-25
- INSTITUTO DO DESPORTO** – Carta das instalações desportivas artificiais. Distrito de Leiria. Secretaria de Estado do Desporto/ID.
- MARIVOET, S. (1998)** - Aspectos Sociológicos do Desporto. Lisboa: Livros Horizonte, Col. Cultura Física.
- MOSSI-MORI, B.** - As instalações desportivas e Território. A programação num pequeno município. Desporto e Sociedade. Antologia de Textos, Nº2, Lisboa: D.G.D.
- ROXO, J. (1992)** - A carta dos espaços naturais de recreio, desporto e turismo na perspectiva do desporto para todos. In: Actas do Congresso Europeu Desporto para Todos: Os Espaços e os Equipamentos Desportivos (pp.161-177). Oeiras: C.M.O.